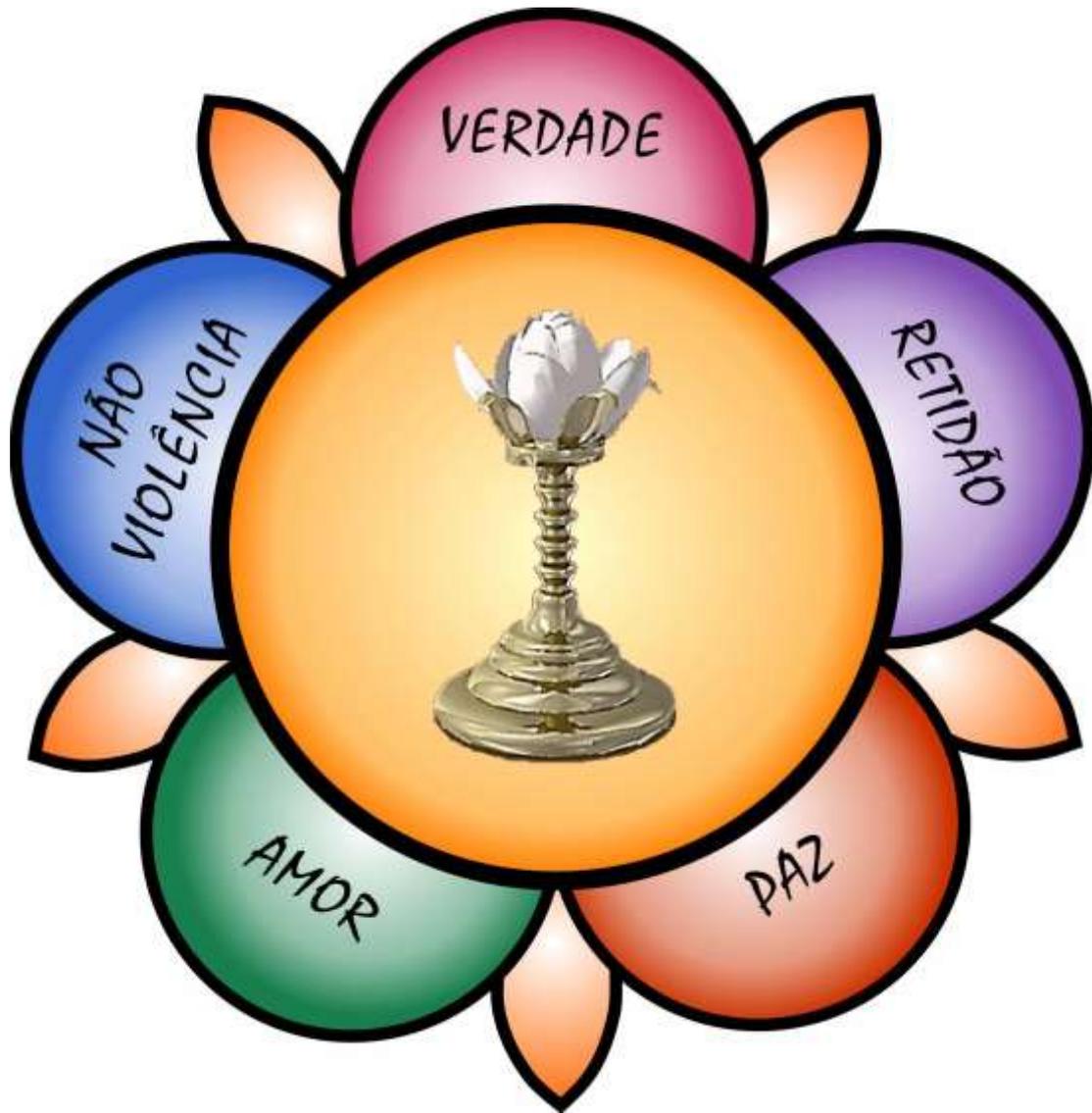


Guias de estudos preparatórios para a
X Conferência Mundial da Organização Sai

**O amor é a fonte, o amor é o caminho,
o amor é a meta.**



Organização Sathya Sai Baba

Conselho Central do Brasil - 2014



Dedicado com amor e reverência

Aos Divinos pés de lótus de
Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

A Encarnação do Amor

“Como Deus é bem-aventurança, felicidade é união com Deus.” – Sathya Sai Baba

GUIA DE ESTUDO

Amor

Um compêndio de discursos e citações da obra
de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

© 2014

Organização Internacional Sathya Sai
Todos os direitos reservados

Dedicado com amor e reverência
aos Divinos Pés de Lótus de

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

A Personificação do Amor Divino

O dever sem amor é deplorável. O dever com amor é desejável. Amor sem dever é Divino. O dever implica força ou coerção, enquanto o amor é espontâneo e se expressa sem instigações externas. Todo japa (recitação), dhyana (meditação) e as ações meritórias que vocês realizam serão inúteis se não cultivarem o amor universal e altruísta.

SS 1979.29

Eu vim para acender a chama do amor em seus corações e velar para que ela brilhe dia a dia com mais esplendor. Não vim em benefício de uma religião (dharma) em particular, como o dharma hindu. Não vim em missão de publicidade para nenhuma seita, credo ou causa, nem vim reunir seguidores para alguma doutrina. Não tenho nenhum plano para atrair discípulos ou devotos para o meu rebanho ou para algum outro rebanho. Vim para falar-lhes desta fé unitária universal, este princípio espiritual (átmico), este caminho de amor, esta virtude de amor, esta obrigação de amor.

SSS 8.22: 4 de julho de 1968

Nota do Editor

Este guia de estudos é uma compilação de discursos e citações dos seguintes trabalhos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba: *Sathya Sai Speaks*, *Vahinis* e *Summer Showers*. Os editores tentaram manter-se fiéis à apresentação das citações conforme aparecem nas edições eletrônicas dos trabalhos originais, com a exceção de modificações mínimas para facilitar a leitura e a coerência no contexto do guia de estudos. Foram consultados os arquivos de áudio originais dos Discursos de Bhagavan quando necessário. O leitor pode encontrar facilmente esses Discursos e citações visitando a página eletrônica internacional <http://www.sathyasai.org> e selecionando “Discourses - Writings” no menu superior.

PREFÁCIO

Este conjunto de dois guias de estudo, *Amor* e *Serviço Altruísta*, é uma compilação selecionada de discursos e citações de discursos e escritos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, sobre os temas do amor e do serviço altruísta. Os dois volumes foram preparados para uso individual e de grupos, nas pré-conferências mundiais, em preparação para a Décima Conferência Mundial, a ser realizada em Prasanthi Nilayam em novembro de 2015. O conjunto de guias de estudos, entretanto, pode ser usado por qualquer buscador espiritual interessado nos assuntos do amor e serviço altruísta.

A escolha desses dois tópicos é proposital. Se uma palavra pudesse resumir a essência da vida e dos ensinamentos de Swami, essa palavra seria “amor”. A vida de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, Sua mensagem, Seus ideais e Seus trabalhos humanitários podem todos ser representados por uma palavra – Amor. Sua vida é Sua mensagem, e Sua mensagem é Amor. Ele é, realmente, a Encarnação do Amor – o Amor, andando sobre duas pernas. Ele diz: “Deus é Amor; vivam em amor”, e nos exorta a “começar o dia com amor; preencher o dia com amor; passar o dia com amor; concluir o dia com amor – esse é o caminho para Deus”. Assim como a Lua pode ser vista somente por meio da luz da Lua, e não com o auxílio de uma vela, Deus, que é a encarnação do amor, só pode ser experimentado através do amor. “Mas esse amor”, diz Swami, “é incondicional, puro, altruísta e é dirigido a Deus de forma unidirecionada”.

O Senhor Jesus Cristo, ao ser indagado sobre qual seria o maior mandamento, disse: “O maior e o primeiro mandamento é amar a Deus de todo o coração, mente, alma e força, e amar o próximo como a si mesmo”. O grande apóstolo São Paulo, em sua carta aos Coríntios, disse: “Fé, esperança e amor permanecem, mas o maior deles é o amor”. Swami diz: “O amor é a fonte, o amor é a senda, e o amor é o objetivo”. Assim, quando vivemos vidas saturadas de amor, nossas existências são santificadas. Swami diz: “Os maiores exemplos de amor puro e prístino são as *gopis* (as pastoras de Brindavan) de outrora”. Há outros exemplos de amor puro, incondicional e Divino neste compêndio. Se for possível dominar este único Princípio Divino, os outros quatro valores humanos – Verdade, Paz, Retidão e Não-Violência – também serão automaticamente dominados. O perfeito domínio do amor significa nada menos que a Autorrealização.

O serviço altruísta talvez seja o instrumento único, o mais eficaz e universal para compreender, experimentar e expressar esse Princípio Divino do Amor. Serviço é amor em ação. Swami diz que a melhor forma de amar a Deus é amar a todos, servir a todos. O principal propósito da Organização Sathya Sai é auxiliar o indivíduo a perceber a sua inata divindade pela prática do Amor Divino, através do serviço altruísta. Swami também esclareceu que o mais importante é a qualidade do serviço, e não a quantidade. O espírito ou motivo por trás do serviço é o fator decisivo. Quando prestamos serviço, devemos sentir que estamos servindo a Deus. Por isso, Ele diz: “Servir ao homem é servir a Deus”. O serviço realizado dessa forma nos faz compreender que “o serviço é feito por Deus, a Deus e para Deus”. A pessoa que serve, a que recebe o serviço e o processo de servir são uma unidade – e são todos divinos. Assim como a prova da chuva está na umidade do chão, o serviço puro, altruísta e amoroso nos transforma e usufruímos a suprema paz e equanimidade – “a paz que está além de todo entendimento”.

Swami nos adverte sobre os maiores obstáculos que se encontram no caminho do serviço altruísta: *ahamkara* e *mamakara* – o ego e o apego; e *karthhrithva* e *bhokthritva* – o sentimento de executor e desfrutador. Um verdadeiro voluntário Sathya Sai luta para superar esses obstáculos, através do serviço altruísta. O serviço que é feito de forma pura, altruísta, se torna *yoga* – levando à união com Deus. Swami diz que quando compreendemos que o “serviço ao homem é serviço a Deus”, também experimentamos a verdade final, “*Isa vasya idam sarvam*” (Tudo é permeado por Deus).

Os dois assuntos – amor e serviço altruísta – são, portanto, fundamentais e totalmente relacionados.

Os ensinamentos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba representam um incomparável tesouro. Minha sincera esperança é que os leitores não permitam que esse tesouro escape ao seu domínio. Este compêndio visa a facilitar ao leitor o acesso aos ensinamentos de Bhagavan sobre esses dois importantes tópicos. Minha sincera prece é que cada leitor possa experimentar a Divina Presença de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba através de Suas palavras sobre o amor e o serviço altruísta nestes guias de estudos e, com isso, transformar-se colocando em prática esses ideais.

Vamos mergulhar fundo nas doces palavras de Swami, saturando-nos com o Seu Amor e redimindo nossas vidas através da prática diária de Sua mensagem universal e eterna de amor e serviço altruísta.

Àquele que tornou os conceitos de amor e serviço altruísta simples e fáceis de compreender através de Seus escritos e discursos, e cuja vida é um supremo exemplo de ambos, eu ofereço, de coração, a minha gratidão. Humildemente, busco a Sua bênção e graça, em nome de todos os leitores que partilham as páginas destes guias para instruir-se e segui-Lo.

Dr. Narendranath Reddy

Presidente do Conselho de Prasanthi

ÍNDICE - Amor

PARTE I

CAPÍTULO 1: O que é Amor?.....	9
CAPÍTULO 2: Como Amar.....	20
CAPÍTULO 3: Cultivando o Amor.....	30
CAPÍTULO 4: Obstáculos no Caminho do Amor.....	39
CAPÍTULO 5: O Amor e os Valores Humanos.....	44
CAPÍTULO 6: O Poder do Amor.....	49
CAPÍTULO 7: Qualidades da Pessoa que ama Deus.....	54
CAPÍTULO 8: Amor – o Caminho para a Autorrealização.....	59
CAPÍTULO 9: Exemplos do Amor Divino.....	64

PARTE II

DISCURSO 1: <i>Parama Prema</i> (Amor Divino).....	71
DISCURSO 2: O Poder do Amor Divino.....	73
DISCURSO 3: O Verdadeiro Nome de Deus é Amor.....	76
DISCURSO 4: Amor é Deus, Vivam em Amor.....	81
Abreviações	84

PARTE I

CAPÍTULO 1

O que é Amor?

Introdução

“Eu Me separei de Mim, para que Eu pudesse amar-Me”, declarou o Senhor. O amor é o impulso primordial e a base da criação. Amor é Deus. Esse amor assume várias formas diferentes no mundo fenomênico e concede uma variedade de experiências aos indivíduos. Embora as formas do amor se modifiquem com base nas relações individuais, o Princípio do Amor permanece inalterado.

Neste capítulo, Swami enumera as diferentes formas do amor que os seres humanos experimentam e delinea como o amor humano difere do Amor Divino. O amor humano é transitório e se baseia no apego e na afeição. O Amor Divino é puro, altruísta e duradouro. Swami nos diz que a verdadeira devoção (*bhakti*) é Amor por Deus. Precisamos cultivar esse amor e tornar-nos encarnações de puro amor.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- Amor – a base da criação
- Amor – a essência da devoção
- Amor – a senda para Deus
- Todo amor é Um
- Amor mundano
- Amor Divino
- Amor é Deus

Amor – A Base da Criação

Vejam-se em Mim, como Eu Me vejo em todos vocês. Vocês são Minha vida, Minha respiração, Minha alma. Todos vocês são Minhas Formas. Quando Eu os amo, amo a Mim mesmo. Quando vocês se amam, amam a Mim. Eu Me separei de Mim mesmo, para poder amar-Me. Meus amados, vocês são o Meu próprio Ser.

SSS 29.18: 29 de maio de 1996, colôfão.

A atração que o incomensurável *Brahman* tem por *anu* (átomo) é a atração que o todo tem pela parte. É a base de todo amor – o amor da mãe, do pai, do filho, do amigo, do cônjuge e também do devoto de Deus. O *jiva* (o ser individual) ama *Brahman* ou a totalidade da qual é parte. Vejam todos como partes da mesma totalidade à qual pertencem. Assim, não pode haver ódio, inveja, ganância ou soberba.

SSS 12.40: Brindavan, Acampamento de Verão, 1974

Tudo está baseado no amor e unicamente no amor. O ser humano nasce em amor, é sustentado em amor e finalmente funde-se no amor. O amor é a base da vida humana. Porém, vocês estão esquecendo esse verdadeiro amor e estão se deixando levar pelo amor mundano e físico, que não é amor no seu verdadeiro sentido.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

Neste mundo, nenhuma outra virtude é maior que o amor. Amor é Verdade, Amor é Retidão. E amor é riqueza. Este mundo originou-se do amor, é sustentado pelo amor e, finalmente, fundir-se-á em amor. Cada átomo tem sua origem no amor. Neste mundo existem inumeráveis poderes, tais como o poder atômico, magnético, etc., mas o poder do amor supera todos eles. A vida sem fé e amor é inútil e sem sentido. Para o homem neste mundo, o amor é vida e o amor é tudo. Os cinco elementos (*pancha bhutas*) emergiram do amor. O amor brilha resplandecentemente em cada indivíduo. Mas o homem, não sendo capaz de compreender o significado do amor, atribui um relacionamento físico a ele. O amor de uma mãe por seu filho é afeição (*vatsalya*), o amor que existe entre a esposa e o marido é paixão (*moha*), o amor entre amigos e conhecidos é amizade (*anuraga*) e o amor por objetos materiais é desejo (*ichha*). O amor totalmente direcionado para Deus é devoção (*bhakti*).

SSS 32.pt2.2: 28 de julho de 1999

Observando um pouco mais de perto, descobrimos que a própria vida é amor. Não são duas coisas, mas uma só. O amor é a própria natureza da vida, assim como queimar é a natureza do fogo, ou a umidade é a natureza da água, ou a doçura é a do açúcar. Nós cuidamos da planta só quando as suas folhas estão verdes. Quando elas começam a secar e a planta parece sem vida, paramos de amá-la. O amor perdura enquanto existe vida. A mãe é amada enquanto estiver viva. Quando a vida parte, nós a enterramos sem a menor hesitação. O amor está ligado à vida. Na realidade, amor é vida. A pessoa sem amor para partilhar é tão negativa como a morte. Essa é a razão pela qual o amor se expande em círculos cada vez maiores.

SSS 15.37: 25 de dezembro de 1981

O amor não é algo que entra em suas vidas no meio do caminho. Ele é o Princípio *Átmico* que está sempre com vocês, durante todo o tempo. Vocês não devem permitir que esse amor se altere a cada momento. Vocês devem transmutar todos os seus pensamentos em expressões de amor. A melhor forma de prática espiritual (*sadhana*) é considerar todas as ações realizadas como oferendas a Deus. Quaisquer boas ações ou atos espirituais que realizarem não possuirão valor se não forem efetuados com amor.

SSS 25.21: 30 de maio de 1992

O amor existe para o amor e nada mais. Ele é espontâneo e confere prazer. Tudo é permeado pelo amor. O amor vê com o coração e não com os olhos. Ele ouve não através dos ouvidos, mas pela tranquilidade do coração. Ele não fala com a língua, mas por compaixão. Compaixão, bondade e amor são palavras diferentes que significam a mesma coisa. O amor tem muitos sinônimos. O amor só pode emanar do coração e não de qualquer outra fonte. O amor é imortal, doce, bem-aventurado e infinito. Um coração cheio de amor não tem limites. Assim como os rios com nomes e formas diferentes mergulham no oceano, unificando-se com ele, o amor em muitas formas entra no oceano do coração e se identifica com ele.

SSS 28.38: 25 de dezembro de 1995

É impossível descrever totalmente o Princípio do Amor. Ele atrai a todos. O amor de Deus se manifestou na forma da Natureza. Por esta razão, a Natureza atrai a todos. Krishna significa Aquele que atrai (*Krishna iti Krishna*). Deus atrai a todos, conferindo bem-aventurança a todos. Ele é a personificação da doçura. As pessoas preparam vários tipos de doces, mas o açúcar é o mesmo em todos eles. Do mesmo modo, a Divindade é a mesma em todos os nomes e formas que vemos neste mundo. Deus não pode ser limitado a qualquer forma em particular. Considerem as formas como Suas. Vocês podem ir a qualquer lugar, adorar qualquer forma. Todas as formas são Divinas. Quando desenvolverem esta fé e este amor por Deus, poderão vê-Lo em qualquer lugar e experimentar Seu amor. Não é possível vivenciar a Divindade sem desenvolver amor.

SSS 37.9: 15 de abril de 2004

Toda a natureza é recoberta com o poder da atração. O mundo atrai todos. Esse poder de atração origina-se do imutável e eterno princípio da Verdade, que é a base da criação. Isso é conhecido como Verdade Transcendental. Ela está presente em *trikalas*, *trilokas* e *trigunas* (três períodos de tempo, três mundos e três atributos). É somente uma, não dual.

SSS 36.5: 16 de março de 2003

O homem possui dentro de si os componentes necessários à geração de energia elétrica, radiação e telecomunicação. O mundo inteiro é repleto de energia eletromagnética. O mundo é governado pelo princípio da mútua atração. O pasto verdejante atrai o gado. A criança atrai a mãe. A lei de atração universal é relacionada com esse poder magnético. Rama é o símbolo supremo desse poder de atração. “Devido a esse poder de agradar a qualquer um, ele é chamado Rama” (*Ramayate iti Rama*). Esse Rama não é o filho de Dasaratha, mas o Rama espiritual, que é o morador interno em cada coração (*Atma-Rama*). O *Atma* é o ímã universal que atrai tudo.

Se hoje tantas pessoas têm sido atraídas a este lugar, é devido a esse poder de atração. Quando vocês mantêm uma flor aqui, as abelhas são atraídas de longe. Elas são atraídas pela flor, por causa do doce mel que existe nela. Nem uma única abelha será atraída para uma flor de plástico. A doçura que atrai as pessoas é o Amor (*prema*). Esse amor pode se manifestar de várias formas: amor maternal, amor filial, afeição fraternal, amor marital, amizade, e assim por diante. O amor é a base para todas essas formas de atração. Ele é um ímã poderoso. Está presente em todas as partes, incluindo todos os seres humanos.

SSS 30.18: 20 de julho de 1997

Vivam em amor. Amor é vida. Sem amar ou ser amado, nenhum ser pode existir na Terra. O amor sustenta. O amor fortalece. O amor é o impulso por trás de toda ousadia, todo sacrifício, todo sucesso.

SSS 11.30: 1º de agosto de 1971

Amor – A Essência da Devoção

Devoção significa amor. Amor pelo Divino é o único amor verdadeiro. Todas as outras expressões do amor são meros apegos de um tipo ou outro. *Amor é Deus. Vivam em amor. Comecem o dia com amor. Preencham o dia com amor. Terminem o dia com amor. Esse é o caminho para Deus.* Esse amor deve ser considerado divino pelas pessoas de qualquer fé. Manifestem o seu amor, independentemente de como os outros se comportem. Cultivem esse amor.

SSS 28.34: 21 de novembro de 1995

A essência da devoção (*bhakti*) é o amor, e não os exercícios formais de *japa* (recitação) ou as várias formas de adoração. Deve-se oferecer adoração à Divindade que habita em todos os seres. Amor é Deus. Vivam em amor. O amor é o meio de alcançar a bem-aventurança do Ser, que está centrado em nós mesmos. Ele não precisa ser buscado em outro lugar. Ele pode ser encontrado no interior de cada um, quando todos os pensamentos são controlados e a mente se volta ao interior. Dedicuem todas as ações ao Senhor. Esse é o maior conhecimento. É o *summum bonum* da existência. O amor deve vir a ser um modo de vida. Isso, por si só, é verdadeira devoção.

SSS 19.22: 8 de outubro de 1986

Existem nove tipos de devoção: *shravanam* (ouvir a glória do Senhor), *kirtanam* (canto devocional), *vishnusmaranam* (contemplação), *padasevanam* (adorar os Pés do Senhor), *vandanam* (adorar), *archanam*

(cultuar), *dasyam* (ser um servidor), *sneham* (cultivar amizade) e *atmanivedanam* (entrega). Seja qual for a forma em que ofereçam adoração, Deus responderá da mesma forma.

SSS 27.1: 1º de janeiro de 1994

Os Puranas (escrituras) descreveram as vidas dos grandes exemplos das nove formas de devoção (*bhakti*). Eles são: Parikshit para *shravanam* (ouvir à glória), Narada para *kirtanam* (cantos devocionais), Prahlada para *vishnusmaranam* (contemplação), Prithi para *archanam* (adoração), Akrura para *vandanam* (culto), Hanuman para *seva* (serviço), Arjuna para *sakhyam* (amizade), Lakshmi para *padasevanam* (adoração aos Pés do Senhor) e Bali para *atmanivedanam* (entrega).

SSS 22.1: 14 de janeiro de 1989

O que é devoção? Não é meramente oferecer vários tipos de adoração ou ir a peregrinações. Apenas o puro e verdadeiro amor, sem nenhuma razão senão o próprio amor, constitui a devoção. A verdadeira devoção é o amor fluindo de um coração puro e não contaminado por motivos egoístas. O amor é o vínculo íntimo da relação entre o devoto e o Senhor. Existem nove tipos de devoção, porém eles não se comparam ao amor.

SSS 28.11: 6 de maio de 1995

A corrente subjacente a todos os nove tipos de devoção é o amor a Deus.

SSS 30.17: 19 de julho de 1997

Os Puranas (escrituras) consideram *moksha* (liberação) como fusão no Divino. Mas a bem-aventurança que é experimentada pela constante contemplação de Deus através da devoção não pode ser alcançada mesmo pela fusão com o Divino. O Vedanta declarou que o amor por Deus é *moksha* (libertação). O coração do devoto que está cheio de amor por Deus é suave e doce. Em um momento ou outro, todos estão destinados a fazer do seu coração um santuário de amor pelo Senhor. Com o Senhor consagrado no devoto, este renuncia ao desejo pela liberação. A devoção, por si só, o unificará com o Senhor. Quando uma gota de água cai no oceano, ela adquire imortalidade e imensidade. Se você mantiver uma gota de água na palma de sua mão, ela evaporará em poucos momentos. Porém, quando ela é unida ao oceano, ela se torna sem limites e uma só com o vasto oceano. Somente através do amor é que a união com o Universal pode ser realizada. Para um devoto que atingiu essa união com o Eterno, tudo se apresenta como Divino. As *gopikas* de Brindavan eram devotas desse tipo. Elas experimentaram a divina bem-aventurança através de sua intensa devoção. Assim como um peixe não pode viver fora da água, o devoto que está imerso no néctar do oceano do Amor Divino não pode existir nem por um momento sequer sem o amor por Deus. Esse devoto não é capaz de apreciar nenhuma outra coisa. Cada parte de seu corpo está tão repleta de amor por Deus que todos os seus órgãos encontram expressão em proclamar a glória de Deus ou prestar serviço a Deus. Esse era o tipo de devoção que as *gopikas* tinham por Krishna. Era algo além do intelecto e do poder racional. Krishna explicou a Uddhava a verdadeira natureza da devoção (*bhakti*) das *gopis*. Devido a esse tipo de devoção ser incapaz de ser analisada intelectualmente, ela é rejeitada como fé cega. A investigação intelectual não pode explorar o que é sutil e só pode ser conhecida através da experiência.

SSS 19.1: 19 de janeiro de 1986

Amor – A Senda para Deus

A senda para Deus é alcançada através do amor. Com amor vocês podem ir a qualquer lugar.

SSS 31.27: 25 de agosto de 1998

Para dizer a verdade, vocês são as próprias encarnações do amor. Deixem que a correnteza do amor flua de um coração para o outro. Considerem o amor como a sua vida. Esse é o seu principal dever. Vocês poderão procurar em qualquer lugar do mundo, mas não encontrarão nada maior que o amor. Aqui está um exemplo: muitos de vocês se reuniram hoje, aqui! Qual foi a razão? Foi o amor de Swami que atraiu a todos. O amor é o divino poder magnético presente no homem. Em todos esses épicos sagrados, como o Ramayana, o Mahabharata e o Bhagavata, vocês encontrarão o amor como fonte de inspiração. Quando tiverem cultivado o amor, não precisarão adquirir nenhuma outra propriedade. Vocês somente poderão chegar a Deus através do amor. Ele não poderá ser alcançado por quaisquer outros meios. O amor é a força magnética que pode transformar até o seu pior inimigo em um amigo dos mais queridos.

SSS 36.15: 17 de outubro de 2003

Todo Amor é Um

Amor, amante e amado, todos esses são um e o mesmo. Sem amor, não pode haver amante. Mesmo que haja ambos, amor e amante, sem o amado, o amor não tem função. Em todos os três, o amor é o principal ingrediente. Aquilo com o qual todas as coisas estão saturadas, principal e uniformemente, é *Paramatma* (Ser Supremo). Então, não existe diferença entre esses três. Dentre os três, *prema* (Amor) é discernível como *sarvantharyami* (aquilo que reside em todos os corações); sendo assim, não é fácil compreender que tudo é *Paramatmasvarupa* (personificação do Ser Supremo)? Certamente, isso pode ser entendido sem erro. Tudo é banhado por *prema*. Então, podemos, sem hesitação, declarar *Paramatma* como *premasvarupa* (personificação do Amor).

PV 37

Para aqueles imersos em amor, tudo parece vibrar com vida. O poder do amor não tem limites. O impulso do amor se manifesta em diferentes pessoas de maneiras distintas. Supremos devotos, como as *gopikas*, consideravam Sri Krishna como o seu próprio alento vital e o adoravam. “Você é tudo para nós”, elas declaravam. Por outro lado, o amor de Yasoda por Krishna era do tipo maternal. Depois da partida de Krishna, ela esperou por dois dias por notícias de Mathura. Observem a diferença entre o amor devocional das *gopikas* e o amor maternal de Yasoda. Yasoda via Krishna como uma criança comum, o amado do seu coração, que era inocente das coisas do mundo. Ela se angustiava com o pensamento “Eu não posso imaginar as torturas que os desumanos demônios de Mathura infligiram em Balarama e Krishna nas ruas de Mathura. Ó Krishna! Eu não consigo esperar mais pelo seu retorno”. Há uma grande diferença entre o amor dos devotos e o amor de uma mãe. A intensidade do sentimento materno surge do apego da mãe. Os sentimentos dos devotos são diferentes. O lamento das *gopikas* era: “Ó Krishna! Por que você não mostra seu belo rosto e nos permite ouvir a divina música de sua flauta?” O amor de Radha, que estava totalmente mergulhada no amor a Krishna, era diferente. “Ó Krishna! Onde quer que você esteja e qualquer que seja a forma que possa assumir, abençoe-me de modo que eu possa ser uma só com Você nessa forma.” Radha ansiava por esse tipo de união. Mas o Princípio do Amor em todos esses casos foi o mesmo. O amor pode ser chamado por diferentes nomes, mas a sua expressão é a mesma.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

O amor é único, embora seja expresso de várias formas. As vivências são variadas, mas o objetivo é um só. Neste mundo fenomênico, o amor assumiu múltiplas formas, que se alteram de acordo com os relacionamentos pessoais. Mas o amor puro é inalterável. Este amor puro está atualmente limitado pelo interesse egoísta do homem.

SSS 25.21: 30 de maio de 1992

Amor mundano

O amor pode conquistar qualquer coisa. O amor altruísta, íntegro e puro conduz o ser humano a Deus. O amor egoísta e restrito liga a pessoa ao mundo. Incapaz de compreender o puro e sagrado amor, os seres humanos, atualmente, são vítimas de infindáveis preocupações, decorrentes do apego aos objetos materiais. O dever primário do homem é compreender a verdade sobre o Princípio do Amor. Quando a pessoa compreender a natureza do amor, ela não se desviará. Os vários contextos nos quais a palavra “amor” é empregada hoje em dia não têm relação com o verdadeiro significado do amor. A afeição entre uma mãe e seu filho ou entre marido e esposa é restrita a uma relação temporária e não é amor real, em absoluto. O amor verdadeiro não tem começo nem fim. Ele existe em todas as três categorias de tempo – passado, presente e futuro. Somente isso é o verdadeiro amor que pode agraciar o ser humano com bem-aventurança duradoura.

SSS 28.38: 25 de dezembro de 1995

No nível humano, o amor adota muitas formas. A palavra “amor” é usada na linguagem coloquial no contexto das relações entre mãe e filho, marido e mulher, mestre e servo, professor e aluno. Mas esse não é o verdadeiro amor. Não pode ser chamado de *prema*. É somente afeição (*anuraga*). *Prema* só pode ser entendido como tal quando relacionado ao amor total para com o Divino. É completamente abnegado. Não é originário do mundo,

nem cai do céu. É *sahaja svarupa* (a essência da natureza do indivíduo, que se expressa espontaneamente e sem indução externa).

SSS 25.21: 30 de maio de 1992

Prema (amor) e *anuraga* (afeição) representam a mesma coisa. Mas a afeição, quando é dirigida aos objetos mundanos, fica corrompida. Devido a essa poluição, seguem-se a felicidade e o pesar. O ser humano se torna presa dos desejos e das decepções. Entretanto, quando o amor é dirigido a Deus, ele se torna puro, altruísta, resistente e divino.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Não pode haver vida sem amor. Um pequeno exemplo para ilustrar esse ponto. Uma mãe tinha um filho, que estava com 20 anos. Depois de algum tempo, o filho morreu. Então, a mãe estava se lamentando sobre o corpo do filho, dizendo: "Ó filho! Pude viver enquanto você estava vivo. Como poderei viver agora?" Esse tipo de pesar é o resultado do apego da mãe desenvolvido pela forma física do filho. Não é verdadeiro amor. O que é importante é o amor, mas não o amor pela forma física. Somente aqueles que são capazes de amar pelo amor podem alcançar o amor real. Aqueles que amam o corpo físico amam enquanto o corpo está presente. Depois disso, o amor se esvai. Portanto, amem pelo amor. Tal amor é vida. Essa vida é Deus. Isso é o Princípio do *Atma*, verdadeiramente. *Atma tatva* é a única realidade.

SSS 36.18: 28 de outubro de 2003

Na medida em que uma pessoa cresce, da infância à idade adulta, os seus apegos mudam da mãe aos amigos, à esposa e os filhos e, depois, à aquisição de riquezas. Nos altos e baixos envolvidos na busca de riquezas, a pessoa começa a sentir a necessidade por Deus. Essa constante alternância de apego e separação não pode ser chamada de verdadeiro amor, o qual é espiritual e duradouro.

SSS 29.29: 27 de julho de 1996

O homem está arruinando sua vida por não conseguir entender o verdadeiro significado deste Princípio do Amor. Todos devem entender que o amor está presente igualmente em todos os seres, assumindo formas diferentes quando relacionado às distintas relações na vida mundana. O amor entre marido e mulher é denominado paixão (*moha*). O amor entre mãe e filho é chamado amor maternal (*vatsalya*). O amor entre bons amigos e parentes é denominado afeição (*anuraga*). O amor a Deus é conhecido por devoção (*bhakti*).

SSS 25.21: 30 de maio de 1992

Cada membro de todas as espécies vivas tem várias formas de amor com relação aos filhos, aos pais e aos confortos; e protege o seu alimento e bebida, sua alegria e diversão. Cada um desses tipos de amor ou apego tem um nome diferente, adequado ao objeto a que se refere. Ele se chama afeição, quando dirigido aos filhos; paixão, quando direcionado a pessoas menos afortunadas; camaradagem, quando flui entre os iguais; apego, quando se refere a bens ou lugares. Torna-se fascinação em certos casos, amizade em outros. Quando dirigido aos mais velhos, professores e pais, o amor se torna reverência e humildade. Porém, *bhakti* (devoção) é uma palavra que somente é usada com referência ao amor direcionado ao Senhor. Quando esse amor é partido em várias correntes, fluindo em muitas direções e para vários pontos, causa unicamente aflição, pois se fixa em coisas mortais e transitórias. Em vez disso, permita que o amor flua integralmente direcionado ao oceano da Graça do Senhor. Esse é o *sadhana* (exercício espiritual) chamado *bhakti* (devoção). Por que desperdiçar a vida no salgado lamaçal de *samsara* (vida mundana)? É melhor esforçar-se para alcançar o vasto oceano da Graça. Ali vocês encontram seu Ser. Alcançam *Sat-Chit-Ananda* (Ser-Consciência-Bem aventurança). Como é sagrada essa consumação, como é plena de bem-aventurança!

GV 21

Uma vida sem amor não tem significado. Quanto mais vocês amam, mais o amor cresce. O verdadeiro amor deve ser discernido do apego, seja a pessoas ou a objetos. O apego se baseia no egoísmo. O amor se baseia no altruísmo. O amor é o fruto que nasce da flor das boas ações. Só quando nos comprometemos com o serviço altruísta é que podemos experimentar a essência desse puro amor.

SSS 18.28: 11 de dezembro de 1985

Amor Divino

Tudo no mundo é governado por limites. Entretanto, o amor é ilimitado. *Anirvachaniyam prema* (o amor está além do poder das palavras), afirmou o sábio Narada. O fluxo do amor é a água da vida para todos. Como esse amor é alcançado? Não é por *japa* (recitação), meditação ou pelo estudo das escrituras. Deus não habita nos Vedas ou nos Puranas (escrituras). Deus reside no coração e é lá que deve ser buscado. As pessoas devem calar-se e abrir seus corações. Então, experimentarão a divina bem-aventurança.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

O que geralmente chamamos de felicidade se refere aos confortos físicos, que são transitórios. Esse prazer passageiro, que diz respeito só ao corpo, nos chega em alguns momentos, mas logo depois nos joga em profunda tristeza, já que é transitório. No entanto, o tipo de bem-aventurança que vem através do *Atma* é permanente, puro e altruísta. Essa é a razão pela qual *Brahma vidya* (estudos espirituais) tem nos aconselhado que o Amor (*prema*) deve ser cultivado unicamente por causa do Amor. Vocês não devem demonstrar amor para obter benefícios materiais. Se o amor for usado para a obtenção de algum benefício material, então durará pouco tempo, desgastando-se rapidamente. Nenhum objeto material é permanente e, por isso, o amor oferecido pela aquisição de tais objetos também não é permanente. *Atma* simboliza verdade e, portanto, é permanente. Assim, o amor ligado ao *Atma* também será verdadeiro e permanente. Esse tipo de amor e verdade está presente em cada ser individual (*jiva*). Se desenvolvermos amor e verdade por si só, então o amor e a verdade que cada um desenvolve e o amor e a verdade presentes em todos se unirão e se tornarão Amor e Verdade infinitos. É por isso que é dito nas Upanishads: “*Satyasya satya*”, ou a Verdade das verdades.

SS 1974.pt1.13

Preencham os seus corações com amor. O amor baseado em interesses pessoais não pode ser chamado de Amor Divino. Só é sagrado o amor que é baseado no completo esquecimento do eu individual e está preocupado apenas com o anseio por Deus. Antigamente, os sábios viviam nas florestas entre animais selvagens e realizavam austeridades. Como eram capazes de viver em paz entre esses animais? Uma vez que os sábios estavam plenos de Amor Divino, eles conseguiam estender esse amor também aos animais selvagens e transformá-los em criaturas de amor. Os sábios não possuíam armas letais. Eles usavam unicamente a arma do amor, que conseguia transformar até mesmo a natureza dos animais selvagens.

SSS 24.25: 18 de outubro de 1991

A marca característica do amor é o sacrifício altruísta (*tyaga*). O amor não busca nada de ninguém. Não demonstra má vontade em relação a ninguém. É totalmente altruísta e puro. Fracassando em entender a natureza do amor, o ser humano anseia por ele de diversas formas. O amor precisa ser nutrido com os sentimentos de abnegação e sacrifício. Naquilo que é considerado como amor no mundo – quer seja amor maternal, fraternal ou amizade – existe um elemento de egoísmo. Apenas o amor de Deus é totalmente livre da mácula do egoísmo. O Amor Divino alcança até o ser mais remoto. Ele une os que estão separados. Ele eleva o ser humano da animalidade à Divindade. Ele transforma gradualmente todas as formas de amor mundano em Amor Divino. Para experimentar esse Amor Divino, as pessoas devem estar preparadas para abandonar o egoísmo e o interesse pessoal, desenvolvendo pureza e firmeza. Com fé firme no Divino, elas devem promover o amor de Deus a despeito de todos os obstáculos e provações.

SSS 29.22: 20 de junho de 1996

O Amor do Divino é de quatro tipos. Um é *swartha-prema*, o segundo é *samanjasa-prema*, o terceiro é *parartha-prema* e o quarto é *yarthartha-prema*.

Swartha-prema (o amor baseado no interesse pessoal) é como uma lâmpada mantida num quarto, que ilumina apenas o interior do aposento. Esse tipo de amor egoísta é confinado a um grupo limitado, sem estender-se aos outros.

Samanjasa-prema pode ser comparado à luz da Lua. O luar é visível tanto no exterior quanto no interior; entretanto, não é muito luminoso. A luz é fraca. Esse tipo de amor se estende a um grupo maior, mas não é muito intenso.

O terceiro tipo é *parartha-prema*, que é como a luz do Sol, iluminando o interior e o exterior com esplendor. Porém, assim como o Sol não é visível à noite, esse amor não é contínuo. Mas isso não é ausência permanente,

porque o Sol surge novamente. Na verdade, o Sol está sempre lá. Da mesma forma, esse amor altruísta pode parecer estar ausente, mas voltará a aparecer.

O quarto tipo é *yachartha-prema* ou *Atma-prema*. Esse amor está sempre presente, dentro e fora, em todos os lugares e em todos os momentos e circunstâncias. Isso é Amor Divino. Ele é imortal. É eterno e imanente em todos. Quando esse amor é manifestado por uma pessoa, ela alcança a paz que ultrapassa o entendimento.

SSS 29.29: 27 de julho de 1996

“Amor” é uma pequena palavra, mas de profundo significado. As pessoas, porém, a utilizam no sentido mundano: “Eu te amo, eu te amo...” Vocês deveriam estar preparados para sacrificar, em favor do próximo, tudo que lhes é precioso. Isso é verdadeiro amor. O Amor é Deus. Vivam em amor. Só então serão capazes de compreender a verdadeira natureza do amor. Não interpretem mal o amor, segundo um sentido mundano. Não igualem o amor a um relacionamento físico. Vocês devem estar preparados para desistir de seu amor, por amor. Porém, hoje em dia, ninguém está preparado para sacrificar sua vida por amor. As pessoas estão prontas a tirar a vida alheia para alcançar seus fins egoístas. Vocês podem ter alcançado elevadas qualificações acadêmicas, mas todas elas terão sido inúteis se não conquistarem o Amor Divino. Só o Amor de Deus é verdadeiro e eterno. O amor mundano é transitório. Ele os atrai momentaneamente, como uma estrela cintilante. Conquistem o Amor Divino, que é o princípio fundamental de suas vidas. Estejam preparados para oferecer suas vidas pelo Amor Divino.

SSS 36.19: 22 de novembro de 2003

O amor não pode suportar a separação do amado. Hoje é o dia em que celebramos o advento em forma humana do Senhor, que desceu de Gokula à Terra para incutir o amor nos seres humanos. A natureza do Amor Divino só pode ser compreendida quando o Divino em forma humana ensina aos seres humanos a natureza desse amor.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Aqui está este corpo (Swami aponta para o Seu corpo). Ele é composto de cinco elementos. Ali está outro corpo (Swami aponta para uma pessoa próxima). Aquele também é composto dos mesmos cinco elementos. Portanto, ambos são um só. Onde está o alvo da diferença? Sua mãe, pai, amigo, todos são feitos dos mesmos cinco elementos. Assim, mesmo a partir do ponto de vista puramente material, existe somente um, refletindo a filosofia *advaita* ou de não-dualismo. Em todo o universo, existem só cinco elementos, não havendo um sexto. Não importa onde procurem, vocês não encontrarão um elemento novo; em toda parte existem somente esses cinco. No entanto, dentro de um ser humano há um elemento separado e diferente. Ele não é material, mas sutil. E esse é o Supremo Amor. Esse Supremo Amor pode ser considerado como o sexto elemento; ele reflete o Morador interno e o Princípio Divino. O aforismo védico “*Tat tvam asi*” (“Tu és Aquilo”) reflete esse Princípio Divino. Vocês devem aspirar por esse senso de unidade entre vocês mesmo e Deus.

SS 2000.9

O amor é a sua vida. O amor é a sua meta. A Bhagavad Gita também atribui grande importância ao princípio do amor. Vocês devem encher sua vida com amor. Vocês têm um imenso amor por Mim que não pode ser descrito em palavras. Amem aos outros como amam Swami. Deem a Mim seu amor. Levem Meu amor em troca. Não há vestígio de apego ao corpo em Mim. Os médicos dizem que vão fazer em Mim uma cirurgia de quadril. Eu respondo: “Façam o que quiserem. Eu não sou o corpo. Este corpo é seu.” Seu amor se torna mundano quando têm consciência corporal. Devem desenvolver um amor tal que transcenda a consciência do corpo. Só então poderão compreender a verdade eterna. Quando experimentarem de fato o Amor Divino, não mais levarão vidas mundanas, mas farão com que seu amor flua incessantemente em direção a Deus.

SSS 36.19: 22 de novembro de 2003

Vocês deveriam se livrar das fraquezas através da concentração no Amor Divino, pois a divina graça confere a maior força. Todas as outras coisas podem ir e vir, mas a divina graça está sempre fluindo. Independente do que sejam capazes ou não de fazer, desenvolvam Amor Divino. Deus é o diretor e todos os seres humanos são simples atores. Sejam bons intérpretes na peça de Deus. Em meio a um mundo repleto de medo, desconfiança e recriminações mútuas, vocês devem pôr-se à prova como mensageiros do Divino e manifestações do amor, da

paz e da verdade. Declarem sua realidade como divina para o mundo todo e façam-nos reconhecerem a divindade em cada um.

SSS 30.15: 17 de julho de 1997

Amor é Deus. O amor não tem forma. Cultivem tal Amor Divino. Deus existe. Não pode haver dúvidas quanto a isso. Se Deus não existisse, a natureza não poderia existir. De uma experiência da natureza (*prakrithi*) emerge a percepção do Ser Supremo (*Paramatma*). De *Paramatma*, a compreensão de *Paratatva* (Suprema Realidade) nasce. Esse *Paratatva* é *Atma tatva* (Princípio do Ser). Portanto, sempre amem esse *Paratatva*. Não confinem seu amor ao particular, que é sempre suscetível a mudanças. Quando os estudantes são capazes de entender a natureza desse Amor Divino, não há espaço para decepções. Eles estão sempre envolvidos com expectativas e frustrações. O amor tem somente um nome, mas não tem forma. Vocês podem direcionar esse amor para qualquer forma.

SSS 36.18: 28 de outubro de 2003

O Princípio do Amor não pode ser descrito em palavras. Todas as descrições refletirão somente uma parte da verdade total. Portanto, em lugar de tentar descrevê-lo, façam tudo para se tornarem merecedores do amor de Deus. O amor é a forma de Deus. Ele pode conceder Seu amor a vocês de muitas maneiras. O amor é a sua meta final. Só o amor pode santificar suas vidas. Assim, desenvolvam cada vez mais amor. Só o amor os protegerá. Amor pelo corpo físico é apego. A criança se torna jovem e o jovem se torna velho e, por conseguinte, o corpo físico se modifica e perde gradualmente o seu encanto e beleza, com o passar do tempo. Porém, o amor permanece constante o tempo todo. O termo "*prema*" (amor) não é somente uma palavra; tem uma forma. Não há lugar onde não exista o amor. Ele permeia tudo, envolvendo *anda*, *pinda* e *Brahmanda* (todo o cosmos). O amor é a base de todas as atividades, incluindo comer, falar, caminhar, etc. Em verdade, o amor sustenta as suas vidas. As pessoas tendem a se esquecer deste sagrado princípio de amor mesmo após haverem compreendido seu significado. Que tolas são! Deve-se experimentar o amor, desfrutá-lo e compartilhá-lo com os outros.

SSS 37.9: 15 de abril de 2004

Sobre o Amor Divino, o *shruti* (Veda) declara: "Ele não se originou do céu. Ele não cresceu da terra. Não tem nascimento nem morte. Ele tudo permeia. Ele emerge do coração, quando os nós da ignorância são destruídos". É assim que os Vedas glorificam o Amor Divino. Até mesmo Narada, o autor dos *Bhakti Sutras* (Aforismos sobre a Devoção), não conseguiu descrever a natureza do Amor Divino. Ele descreveu com diversos termos o estado mental dos devotos repletos de amor pelo Senhor, mas não conseguiu descrever o próprio *prema* (amor). Ele comparou *prema* com uma joia preciosa. Da mesma forma, Tulasidas também se referiu ao nome de Rama como uma joia preciosa. Onde se encontra esse amor? Ele só pode ser obtido do próprio Deus (Bhagavan), que é a encarnação do Amor. Não tratem com leviandade esse amor infinitamente valioso, que é eterno, puro, sagrado, e cujo poder não pode ser descrito em palavras.

SSS 29.29: 27 de julho de 1996

Amor é Deus

O amor é a forma do Supremo Senhor. É para pregar a doutrina do amor que o *avatar* Krishna e outras encarnações divinas fizeram o seu advento na Terra. De acordo com o lugar, a época e as circunstâncias então vigentes, diferentes nomes foram dados ao Senhor. Essas diferenças são como as diferentes figuras feitas de açúcar para atrair as diversas preferências das crianças. Essas figuras podem ser de um pavão, um cão, uma raposa, etc., mas o que é comum a todas é o açúcar.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Todos os relacionamentos mundanos são temporários, como nuvens passageiras. Eles são passíveis a mudar com a passagem do tempo, mas a Realidade é absolutamente imutável. Isso é o Princípio do Amor. O amor mundano pode transformar-se em ódio com a passagem do tempo. O que é agradável hoje poderá não ser amanhã. O amor, porém, não oscila. Deus não é diferente do Amor. Vocês podem adorá-Lo como Jesus, Zoroastro, Alá, Krishna, Buda ou Guru Nanak. Podem chamá-Lo por qualquer nome. Todos esses são *pettina perulu* (nomes dados a alguém), mas só o amor é *puttina peru* (nome natural). Os nomes dados estão fadados a mudar, mas o amor é imutável. Vocês devem aspirar a esse amor. Isso é verdadeira devoção (*bhakti*). A devoção lhes confere discernimento (*yukti*), desapego (*virakti*) e libertação (*mukti*).

SSS 33.10: 16 de julho de 2000

Vocês devem compreender que não há nada mais divino que o Amor. Amor é Deus. Vivam em amor. Esse é o seu dever. Enchem os seus corações com amor. Vocês então estarão livres de todas as aflições. Vocês podem sentir que estão sofrendo por causa do amor, mas esse sofrimento é devido à constrição do amor. Quando o seu amor for abrangente, não haverá espaço para o sofrimento.

SSS 30.33: 25 de dezembro de 1997

Jamais esqueçam Deus. Somente Deus é eterno. Essa é a única verdade. Seus pais falecerão em algum momento, mas Deus permanece para sempre. Sempre adorem a Deus. Também amem seus pais e a todos. O seu amor por Deus deve ser estável e imutável. Esse amor é Deus. Ele é a própria forma de Ganapati. Esse amor está presente em todos os seres.

SSS 31.27: 25 de agosto de 1998

O *Atma* não tem pernas, mas se move com mais rapidez do que qualquer outra coisa. Não tem mãos, mas pode alcançar o que quiser. Não tem olhos, mas não há nada no universo que ele não possa ver. Para experimentar esse *Atma*, o único meio é a senda do amor. Quando estiverem plenos de amor, o Senhor será facilmente alcançado. Amor é Deus. Vivam em amor.

SSS 25.10: 4 de abril de 1992

Somente o amor pode revelar a Divindade latente em todos. Amor é Deus. Vivam em amor. *O amor vive de dar e perdoar; o ego vive de ganhar e esquecer. O amor é altruísta. O egoísmo é desamor.* Não desperdicem as suas vidas perseguindo os interesses mesquinhos do ego. Amor! Amor! Tornem-se o que realmente são – encarnações do amor.

SSS 14.45 25 de dezembro de 1979

Deus tem quatro qualidades e só quando as cultivarem é que poderão entendê-Lo. Elas são Amor Divino (*prema*), beleza (*soundarya*), doçura (*madhurya*) e esplendor (*shobha*). O desenvolvimento de *prema* é suficiente para agregar os outros três itens. Quando estão repletos de amor pelo Divino em toda a criação, esse estágio é a beleza. Quando estão imersos no oceano do Amor Universal, vocês atingem o auge da doçura. Quando sua mente perde a identidade e mergulha na Mente Universal, então há indescritível esplendor.

SSS 6.42: 23 de novembro de 1966

Eu sempre ensino amor a vocês, amor e somente amor. Podem tentar descrever o amor de muitos modos, mas isso é impossível. O amor tem uma única forma: a forma da atração. Ele confere bem-aventurança e graça. *O amor é Deus. Vivam em amor.* O amor mundano é artificial, mas o homem, em sua ignorância, pensa que há felicidade nele. Tudo que o homem ama é negativo. Ele deveria dirigir seu amor para o princípio positivo que jamais se altera.

SSS 37.9: 15 de abril de 2004

Eu não desejo nada. Eu tenho os três “Ps”. O primeiro é Pureza, o segundo é Paciência e o terceiro é Perseverança. São essas qualidades que tem garantido o respeito do mundo. Não foram emitidos convites aos que aqui se reúnem. Foi unicamente o amor de Swami que atraiu a todos como um ímã.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Perguntas para estudo: O que é o Amor?

Perguntas para estudo em grupo

1. Como o amor se relaciona com a criação, a natureza e o ser humano?
2. Quais são as diferenças entre apego, amor altruísta e Amor Supremo?
3. Descreva o papel do sacrifício no amor.

Pergunta de introspecção pessoal

Pense no significado dos relacionamentos em sua própria vida. Quais são de apego e quais são de amor altruísta? Por favor, descreva. Alguma vez você encontrou um exemplo de Amor Supremo? Por favor, descreva como reconheceu essa experiência.

CAPÍTULO 2

Como amar

Introdução

Precisamos nos esforçar para amar cada vez mais pessoas, vendo Deus em todas elas. Swami diz que Seu amor é expansão e que essa é mais elevada prática espiritual. Sacrifício, compaixão, perdão, paciência e controle dos desejos são as principais qualidades do amor. Devemos praticar o amor altruísta, integrando essas qualidades em nossa vida.

Tudo pode ser alcançado através de pureza, perseverança e paciência. Swami nos lembra de que o nosso amor deve ser firme e estável. “Um caminho, um objetivo” deve ser a atitude para conquistar o amor de Deus. A graça divina transformará os nossos corações em uma fonte de contínua corrente de amor a todos.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- Amem a todos, sirvam a todos
- Amem a Deus em todos
- Desenvolvam paciência e perdão
- Exercitem o limite aos desejos
- Cultivem devoção constante
- Purifiquem a mente e o coração
- Amem com intensidade
- Dirijam sempre o seu amor para Deus
- Amem sem expectativas de recompensa

Amem a Todos, Sirvam a Todos

Há somente uma casta, a casta da humanidade. Há somente uma religião, a religião do amor. Há somente uma linguagem, a linguagem do coração. Se esses ideais básicos forem seguidos, não haverá espaço para diferenças mesquinhas e recriminação mútua.

SSS 19.2: 20 de janeiro de 1986

Hoje o homem tem três tipos de fé. Uma delas é do tipo mais baixo, a segunda é mediana, enquanto a terceira é a mais elevada. Se nosso amor, nossa crença e afeição estiverem confinados aos nossos parentes mais próximos, tal amor será chamado do tipo mais baixo. Por outro lado, se você for um pouco além da estreita região da sua família e estender sua fé e crença ao seu país e a outras pessoas, então diremos que este tipo de amor é o intermediário. Se você tratar o mundo todo como sendo apenas um e considerar todas as pessoas que nele habitam como sendo apenas uma e estender sua fé e compaixão a todas elas, então este será o mais elevado tipo de amor. Portanto, gradualmente, nós devemos mover-nos do círculo restrito da família para o mais amplo do nosso país e depois para o aspecto mais abrangente de um único mundo. Quando falamos da humanidade, não deveríamos confinar-nos a uma pequena comunidade ou a um grupo de pessoas. Só há uma casta e esta é a da humanidade, e quando falamos de humanidade devemos estender nosso amor à casta inteira da humanidade.

SS 1976.15

Amor, amor, amor. Eu amo a todos e peço a todos que amem. A Minha maior riqueza é o amor. As pessoas falam sobre os Meus poderes e Meus milagres, mas o Meu amor é o Meu maior milagre. Todos devem partilhar desse amor. Só então haverá unicidade.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Adquiram amor através do amor. Só pelo amor pode ser experimentada a unidade na diversidade. Esse tipo de unidade pelo amor pode ser observado em Prasanthi Nilayam e em nenhum outro lugar. Aqui há uma quantidade imensurável de olhos. Podem existir reuniões maiores em outros lugares, mas os olhos das multidões estarão voltados para diferentes direções. Porém, aqui, os olhos de todos, jovens e velhos, homens, mulheres e crianças, estão todos voltados para uma única direção. Olhem para o rosto de qualquer um. Os olhos estarão voltados somente para Swami. Qual a razão? Somente o amor.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Considerem o amor como sua própria vida e a verdade como sua respiração. Há uma relação íntima e inseparável entre o amor e a verdade. O homem moderno usa a palavra “amor” sem conhecer seu significado. Como ele não sabe o valor e o sentido do amor, utiliza-o para propósitos triviais e mundanos. Ele está sob a noção equivocada de que o apego físico e mundano é amor, considerando esse amor como a sua vida. O verdadeiro amor somente reinará supremo quando o homem se livrar do egoísmo e desenvolver espírito de sacrifício. O amor é Deus. Deus é amor. Porém, vocês lutam pelo amor mundano, que é desprovido de vida. Deveriam aspirar pelo Amor Divino, que é a sua própria vida. Hoje temos muitas pessoas de elevada educação. Entretanto, qual é o auxílio que estão prestando à sociedade? Praticamente nenhum. Adquirem diplomas com o propósito de ganhar dinheiro. Não servem à sociedade com espírito de amor e sacrifício. O amor é a própria forma do Absoluto. A verdadeira disciplina espiritual está em conectar seu amor como o Amor Divino. Sua vida será santificada quando tiverem amor firme e isento de egoísmo.

SSS 36.19: 22 de novembro de 2003

O amor deve ser manifestado como *seva* (serviço altruísta). *Seva* deve assumir a forma de alimento aos que têm fome, consolo aos desesperados, bálsamo para os doentes e sofredores. Jesus se doava integralmente em tal *seva*. O coração cheio de compaixão é o templo de Deus. Jesus pediu por compaixão. Compaixão foi a Sua mensagem. Ele ficava extremamente angustiado com a visão da pobreza. Hoje, Jesus é adorado, mas os seus ensinamentos são negligenciados. Sai está sendo adorado, mas os Seus ensinamentos são negligenciados. Em toda parte, há pompa, ostentação e exibição vazia. Palestras, palestras, palestras. Sem atividade, sem amor, sem *seva*. Heróis enquanto palestrantes, zeros quanto a colocar em prática o que é dito. Desenvolvam compaixão. Vivam em amor. *Sejam bons, façam o bem e vejam o bem. Esse é o caminho para Deus.*

SSS 15.37: 25 de dezembro de 1981

Vocês pensam que amam sua família e os amigos, mas isto não pode ser chamado de amor no verdadeiro sentido do termo. Isto é somente apego. Somente o amor por Deus é amor verdadeiro. Ao se intitularem devotos de Swami, ajam de acordo com a expectativa de Swami. Não contem o número de sacos de arroz e o número de sáris e dhotis que deram aos pobres por caridade. Vocês podem submeter esses números ao departamento de Imposto de Renda, mas não a Deus. Deus deseja qualidade, não quantidade. Ele vê os sentimentos por trás dos seus atos de caridade.

SSS 33.13: 1º de setembro de 2000

Acreditem que tudo é Deus, através de *jnana* (conhecimento). Mesmo assim, vocês devem amar e servir com compaixão. Creiam, por meio da devoção (*bhakti*), que Deus é o Mestre ou Pai e que vocês são os seus servos ou filhos. Mesmo assim, é Seu comando que enxuguem as lágrimas, alimentem os doentes e ajudem os aleijados a subir as escadas, através da piedade e da simpatia. Creiam, através da fé no *karma*, que Deus deve ser adorado com dedicação. Mesmo assim, o amor diz que a forma mais elevada de adoração é por meio de *seva* (serviço) realizado com amor. Portanto, o amor é o alento do aspirante espiritual (*sadhaka*).

SSS 10.31: 29 de outubro de 1970

Amar a Deus não significa abandonar as suas atividades normais. Na realização desses deveres, cada ação deve ser feita como uma oferenda a *Bhagavat prityartham* (para agradar Deus). Vejam o corpo como um templo ambulante, onde Deus habita. Reconheçam que Deus está sempre com vocês e em torno de vocês.

SSS 28.38: 25 de dezembro de 1995

Os estudantes modernos estão seguindo o caminho errado em nome do amor. Eles não compreendem o que é o verdadeiro amor. O amor é a dádiva de Deus para todos os seres humanos e deveria ser utilizado para servir à sociedade. A unidade é essencial para o progresso da comunidade. O homem deve compartilhar seu amor com o próximo. Só assim terá o direito de fazer parte da sociedade.

SSS 36.19: 22 de novembro de 2003

Amem Deus em todos

O mesmo *Atma*, o mesmo amor e o mesmo Deus estão presentes em todos os seres. “O Deus único tem muitos nomes” (*Ek prabhu ke anek nam*). Com tais sentimentos de unicidade, desenvolvam amor por Deus. Então, o seu coração também será preenchido com amor. O coração é como um tanque e todos os sentidos são como torneiras. Quando o “tanque” está repleto de amor, tudo que sai das “torneiras” também é somente amor. O que quer que vocês vejam nos outros é apenas um reflexo de seu ser interno. Em primeiro lugar, entendam essa verdade. Se vocês veem o mal nos outros, isso é realmente o reflexo de seus próprios sentimentos maus. Todos são um. Isto é amor divino (*prema*), isto é Deus, isto é o Eu Superior. Isto é tudo.

SSS 34.10: 1º de junho de 2001

Todos vocês devem viver como irmãos e irmãs. Todos são filhos de Deus. Quando reconhecerem esta verdade, experimentarão o verdadeiro amor. Vocês nasceram de pais diferentes, mas o princípio de vida em cada um de vocês é um só e o mesmo. Considerem o amor como sua vida. Só deste modo a educação que obtiverem será significativa. Se vocês se esquecerem do amor, sua vida perderá o sentido. Vivam por causa do amor. Distribuam seu amor com seus companheiros e tornem-se merecedores do Amor Divino. Aquilo que devem compartilhar com os outros não é amor mundano. O verdadeiro amor relaciona-se com o coração. As pessoas falam de Amor Divino, mas ficam embriagadas com o vinho forte do amor mundano. Amem a todos sem qualquer traço de egoísmo. Isso é Amor Divino. Só quando desenvolverem esse amor é que conseguirão chegar à fusão final com o Divino. Rezem a Deus por Seu Amor. Conduzam suas vidas propagando a mensagem do amor. O amor é a meta de suas vidas. Tão logo se tornem merecedores do Amor Divino, serão amados pelo mundo inteiro. Tal é o poder do Amor de Deus. Ele é totalmente sagrado e isento de egoísmo. Por isso, orem sempre por Seu Amor.

SSS 36.19: 22 de novembro de 2003

Todas as religiões falam que Ele é Amor e pode ser alcançado através do amor. As formas de adoração a Deus diferem, pois são moldadas pelo tempo e pelo lugar, mas o amor é o conteúdo básico de todas elas. A linguagem do amor é compreendida e falada por todos os corações. Existe somente uma raça e essa é a raça da

humanidade. Nós consideramos distinções mesquinhas de nacionalidade, raça, religião e linguagem como vitais, e restringimos o amor, que deve fluir para todos a partir do coração.

SSS 14.45: 25 de dezembro de 1979

Expansão é amor. Expansão é a essência do amor. Amor é Deus. Vivam em amor. Essa é a mensagem de Dipavali (Festival das Luzes) que Eu lhes ofereço. Quando uma lamparina é acesa a partir de outra, passa a haver duas onde havia uma só. A primeira não parou de emitir luz. Vocês podem acender um milhão de lamparinas de uma única, mas, ainda assim, a primeira não sofrerá nada. O amor também é assim. Partilhem o amor com um milhão. Ele ainda será tão brilhante como quando estava só.

SSS 10.31: 29 de outubro de 1970

Desenvolvam paciência e perdão

O amor é altruísta e o ego é desamor; o amor dá e perdoa, o ego recebe e esquece. Quando o amor constituir a base das suas atividades, tudo será perfeito.

SSS 13.30: 16 de fevereiro de 1977

Em todos os seus empenhos espirituais, vocês devem decidir: “Eu preciso alcançar isso. Eu devo adquirir essa virtude”. Esse é o caminho para *prema* (amor) e *kshama* (paciência ou tolerância). Se continuarem dessa forma, com fé inabalável e idealismo, então, sem dúvida, as suas vidas serão totalmente redimidas. Todas as suas ações e sentimentos devem estar impregnados de paciência (*kshama*), amor (*prema*) e compaixão (*daya*). O amor não conhece o ódio e é totalmente livre de desejos. Por isso se diz que Deus é a personificação do amor. A paciência (*kshama*) crescerá se vocês tiverem inabalável fé em Deus. Quando houverem aprendido a ser infinitamente pacientes, o amor chegará quase imediatamente. O amor, combinado com a paciência, é o caminho mais seguro para a Realização. Portanto, quando adorarem a Deus, certifiquem-se de depositar total fé Nele. Sem fé, de que vale a adoração? Somente a fé os levará além das preocupações.

SS 2000.12

O amor verdadeiro e altruísta se manifesta como sacrifício. Esse amor não conhece o ódio. Ele abrange todo o universo e é capaz de aproximar até mesmo aqueles que estão aparentemente afastados. O amor é o que transforma o humano em Divino. Ele pode transformar *pashu* (uma pessoa bestial) em *Pashupati* (Divindade). No mundo fenomênico, vocês encontram muitos matizes e derivados desse amor primordial. Vocês amam seu pai, mãe, irmão, irmã, amigos e assim por diante. Em todos esses casos, há sempre um traço de egoísmo em algum lugar. O Amor Divino, por outro lado, é totalmente livre do menor vestígio de egoísmo. Vocês precisam render-se a esse amor, ficar completamente imersos nele e experimentar a bem-aventurança que ele confere. Para adquirir esse amor, a qualidade de *kshama*, ou tolerância, é uma necessidade vital. Cada pessoa precisa cultivar essa nobre qualidade. *Kshama* não se alcança lendo livros ou aprendendo com um instrutor. Tampouco pode ser recebido como um presente de alguém. Essa importante virtude só pode ser adquirida pelo próprio esforço, enfrentando diretamente os diferentes problemas e dificuldades diversas – ansiedades e sofrimentos, bem como tristeza. Na ausência de *kshama*, a pessoa se torna suscetível a todo tipo de tendências negativas. O ódio e a inveja se instalam facilmente na pessoa que não tem essa virtude.

SS 2000.12

Os corações dos indianos estão impregnados de *kshama* (tolerância ou paciência). A Índia tem encontrado muitos revezes e sofrimentos desde o início da sua história. Mas os indianos não se perturbaram. Eles exaltaram: “Paciência é verdade. Paciência é retidão. Paciência é o ensinamento dos Vedas. Paciência é não-violência. Paciência é compaixão. Paciência é sacrifício. Paciência confere bem-aventurança celestial. De fato, ela é tudo em todos os mundos” (poema em télugo).

A paciência é o alento vital dos indianos. Eles inspiram e expiram paciência. A paciência é a força maior de Bharat (Índia). Essa é a causa de sua estabilidade, apesar de tantos sofrimentos e perdas. Nenhum número de dificuldades pode abalar uma pessoa paciente. Aquele que não tem paciência encontrará dificuldades sem precedentes. Aquele que acredita na paciência permanece estável e intocado diante das dificuldades. Os *bharatiyas* (indianos) são cheios dessa paciência. Outra forma de paciência é o amor. O amor também é sinônimo de paz. Portanto, paciência, amor e paz têm o mesmo significado. As Upanishads referem-se à humanidade (*manava*) como amor. Um *bharatiya* é aquele que possui o amor como sua natureza. Mas os

indianos, hoje em dia, abandonaram sua cultura e buscam coisas mundanas, materiais e transitórias, que causam miséria. Se vocês perguntarem: “Qual é o poder da paciência?”, ele é grande demais para ser colocado em palavras. Não pode ser mensurado pela mente ou pela linguagem.

SS 2002.13

Nesta vida mundana, o amor se manifesta de várias formas, como o amor entre mãe e filho, marido e esposa e entre parentes. Esse amor baseado em relações físicas surge de motivos egoístas e interesses pessoais. Mas o Amor Divino é destituído de qualquer resquício de interesse pessoal. É o amor por causa do próprio amor. A isso se chama *bhakti* (devoção). Uma característica desse amor é dar e não receber. Em segundo lugar, ele não conhece o medo e, em terceiro, é amor por amor, e não por motivos egoístas. Todos esses três aspectos do amor, em seu conjunto, implicam rendição ou entrega (*prapatti*). Quando alguém se deleita nessa atitude de entrega, ele experimenta a bem-aventurança divina. Para tanto, o requisito fundamental é *kshama* (paciência). Somente a pessoa que tem essa atitude pode ser considerada como agraciada com amor sagrado. Isso não pode ser aprendido dos livros, nem pode ser ensinado por professores, ou por qualquer outra pessoa. A paciência deve ser cultivada pela própria pessoa em tempos de dificuldades, provas e tribulações pelas quais é forçada a passar. Só quando enfrentamos problemas e dificuldades que causam pesar e miséria, é que essa qualidade de paciência e perdão tem a oportunidade de se enraizar. Quando forem confrontados com problemas e dificuldades, vocês não devem ficar aborrecidos, tornando-se vítimas da depressão, o que é um sinal de fraqueza. Em tal situação, tenham tolerância e uma atitude de perdão, não se agitando nem dando lugar à raiva, ao ódio e a atitudes vingativas. Vocês são encarnações de força e não de fraqueza. Portanto, em tempos de desespero, devem estar cheios do sentimento de paciência e prontos a perdoar e a esquecer. Essa qualidade de *kshama* é o maior poder de um ser humano. Se perde essa qualidade, a pessoa torna-se demoníaca.

SSS 27.1: 1º de janeiro de 1994

Pratiquem o Limite aos Desejos

Deus é a encarnação do amor e o oceano de compaixão. No entanto, vocês são incapazes de receber o amor e a compaixão de Deus porque encheram suas mentes de sentimentos mundanos. Se vocês desejam receber algo sagrado, abandonem aquilo que não é sagrado. Se a cabeça está vazia, ela pode ser preenchida com qualquer coisa. Porém, se a cabeça já está repleta de desejos mundanos, como é possível preenchê-la com sentimentos sagrados? Em primeiro lugar, esvaziem suas mentes de todos os sentimentos mundanos. Somente então ela pode ser preenchida com o Amor Divino. Para isso, é preciso cultivar o sacrifício.

SSS 34.9: 7 de maio de 2001

Todos os apegos mundanos, definitivamente, não são amor verdadeiro. Eles são temporários. O infindável e puro amor surge do coração. De fato, ele é eterno e tudo permeia. Por que o ser humano é incapaz de reconhecer esse amor? É porque, atualmente, o coração humano se tornou estéril e poluído. O coração está repleto de todo tipo de desejos e não há espaço para o amor puro e imaculado entrar. Só quando os apegos mundanos forem expulsos do coração é que haverá espaço para o verdadeiro amor habitá-lo e crescer.

SSS 29.29: 27 de julho de 1996

O cosmos é repleto de amor. Amor é Retidão. Amor é Verdade. O universo se baseia em amor. Perdidos na transitoriedade dos prazeres mundanos, os seres humanos estão esquecendo esse Supremo Princípio do Amor. Qual é a razão? O egoísmo tem crescido e o altruísmo, declinado. A estreiteza mental é generalizada. A grandeza do coração está em declínio. Os desejos se desenvolveram. Os ideais estão desaparecendo. A vida humana está dominada pelo egoísmo e pelos interesses pessoais. Os antigos sábios exaltaram *tyaga* (sacrifício) ao mais elevado pedestal. Eles adoravam a retidão. Atualmente, esses sublimes ideais estão esquecidos em Bharat. Como consequência, o país é abalado por todo tipo de problemas.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Alexandre governou um vasto império, mas, quando morreu, o que levou com ele? Ele foi de mãos vazias. Vocês devem levar com vocês somente amor puro quando deixarem este mundo. Se ganharem a riqueza do amor puro, serão as pessoas mais ricas do mundo. Aquele que tem satisfação plena é o homem mais rico do mundo e aquele que tem muitos desejos é o homem mais pobre do mundo. Hoje, o homem está preenchido com desejos da cabeça aos pés. Enquanto tiverem desejos, nunca estarão felizes e tranquilos.

SSS 34.10: 1º de junho de 2001

Cultivem devoção constante

Onde o amor prevalecer, não haverá espaço para o ódio e a inveja. O amor não tem ligação com maus pensamentos e más ações. O amor deve ser firme e estável. Aquele que vai passando de um Swami a outro, de uma forma de adoração a outra, jamais experimentará o amor do Divino. “Uma palavra, um caminho” – esse deve ser o objetivo. Hoje, milhares de pessoas reuniram-se aqui. O que os uniu aqui? O amor é a principal razão. Sem amor, poucos de vocês teriam vindo de lugares tão distantes. Como esse amor se expressa? É um processo de dar e receber. Vocês devem receber o amor de Deus e oferecer o seu amor. Mas ambos os aspectos são o mesmo amor. O amor de Deus se reflete em seus corpos. Esse é o significado da afirmação contida na Bhagavad Gita: “Um fragmento de Mim está presente em cada um no cosmos”.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Todos devem esforçar-se para preencher o coração com a verdadeira devoção. A constante contemplação na forma do Senhor e a frequente repetição do nome do Senhor são os meios pelos quais o coração é preenchido de amor a Deus.

SSS 19.1: 19 de janeiro de 1986

Deus é a entidade mais próxima do ser humano e mais amada por ele. Sua mãe e seu pai podem estar um pouco longe, mas Deus está próximo de vocês, em vocês. Mesmo que não O amem, Ele não se separa ou se afasta. *Anoraniyan* (menor do que o átomo), dizem os Vedas. Ele se torna *mahato mahiyan*, expandindo-se além do cosmos e preenchendo tudo com a Graça. Em cada célula, Ele está em vocês. Conquistem essa consciência através de intenso amor.

SSS 15.37: 25 de dezembro de 1981

Purifiquem a mente e o coração

Todas as suas ações devem objetivar a purificação de suas mentes e corações, para que possam experimentar o Divino. Quando o coração é puro, a luz da sabedoria brilha. O coração iluminado se torna o receptáculo do puro amor. O amor é tudo. Uma pessoa sem amor é um cadáver vivo. O amor não é a relação entre os homens ou dos homens com outros objetos. Ele é inerente em cada ser humano. “*Mama Atma sarva bhutatma*” (Eu sou o Espírito imanente em todos os seres). O *Atma* divino está presente em todos os seres. O *Atma* não tem forma. Ele é experimentado como amor. Se não há amor, também não há *Atma*. Portanto, o amor é o nosso alento vital. O amor é a nossa alma. O amor é o nosso “tudo”. Deve ser inalterável. Os jovens devem cultivar amor inabalável e visão estável.

SSS 18.10: 6 de maio de 1985

Não compreendendo o amor puro, o ser humano acaba levando uma existência miserável. A pessoa que está com água até o pescoço ainda é capaz de falar. Mas a pessoa que está totalmente submersa não pode falar. Da mesma forma, a pessoa imersa em puro amor não é capaz de encontrar palavras para a experiência. São aqueles que estão acima da superfície que tentam descrevê-la. Então, como é possível descrever o Divino? Há um meio fundamental para isso. Algumas pessoas têm uma visão direta do Divino. Outras, apesar de todo o seu *sadhana* (disciplina espiritual), não conseguem alcançar tal experiência. Qual é a razão? Há tipos diferentes de *japamala* (rosário). Um deles é feito de sementes de *rudraksha*. Outro é um cordão de sementes de lótus. Existem *japamalas* de coral. Nesses casos, ninguém pode ver o fio que corre através de todas as diferentes contas. Somente em um rosário feito de contas de cristal (*sphatika*) transparente pode-se ver o fio. Da mesma forma, no coração de todas as pessoas, *Brahmasutra* (o sutil fio da Divindade) está presente. Porém, ele é percebido somente num coração repleto de puro amor à Divindade.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

O néctar é descrito pelas escrituras como extremamente doce. Mas o néctar nem se aproxima da doçura do amor. Em comparação com o amor, o néctar parece insípido. A singularidade desse amor está além da compreensão das pessoas comuns. Esse amor surge somente quando vocês agitam o oceano da bem-aventurança. Portanto, todas as nossas ações devem ser baseadas no amor. No entanto, na vida mundana, o amor assume formas externas. Quando o ouro puro é dado a um ourives para fazer uma joia, ele mistura cobre

e outros metais ao ouro, reduzindo o seu valor. Da mesma forma, quando o amor puro é misturado aos apegos mundanos, ele fica contaminado. Porém, quando esse amor contaminado é dirigido para o serviço altruísta (*seva*), ele é purificado.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Vocês não são conscientes de sua real natureza. Quando tiverem fé em si mesmos, terão fé em Deus. Compreendam que não há nada além do poder de Deus. Amem a Deus com essa suprema fé. Então, vocês serão atraídos para Deus. Para isso, é preciso pureza. Um ímã não pode atrair uma peça de ferro coberta de ferrugem. Da mesma forma, Deus não atrairá para Si uma pessoa impura. Portanto, modifiquem os seus sentimentos e pensamentos e desenvolvam a convicção de que Deus é tudo. Deus não desistirá de vocês, se tiverem essa convicção.

SSS 28.4: 27 de fevereiro de 1995

Onde há amor, não há espaço para o ódio. Não tenham inveja de ninguém. Quando essa qualidade negativa aparece, o amor desaparece. Um coração puro é a morada do amor. Onde há pureza, há unidade. A unidade conduz à Divindade. Atualmente, a pureza está ausente. Como então alcançar a Divindade? Vocês precisam oferecer tudo a Deus, sem desejos.

SSS 30.33: 25 de dezembro de 1997

Amem com intensidade

Lembrem-se constantemente da verdade de que amor é Deus. Vivam em amor. Se puderem cultivar tais pensamentos nobres e positivos, tudo será bom para vocês. Há muitas pessoas aqui que estão iludidas por coisas efêmeras. Sem dúvida, vocês são puros em seu coração. Vocês têm apenas pensamentos puros. Mas certa quantidade de poluição se apodera de vocês de vez em quando. Vocês devem se assegurar de que isso não aconteça. Esse é o *sadhana* (caminho espiritual) para vocês. O que é *sadhana*? É sentar-se em meditação e fazer *japa* (recitação do nome de Deus)? Não. Isso não é *sadhana*. Qual vocês pensam que é o significado de meditação? Vocês pensam que é sentar-se em um lugar solitário e refletir sobre o nome de Deus. De forma alguma! Contemplem os pensamentos puros em sua mente. Contemplem a Verdade em vocês. Se realmente querem saber o segredo do *sadhana*, ele pode ser explicado através de métodos muito simples.

Por exemplo, mantenham suas mentes quietas e paradas por um período tão curto como onze segundos. Vocês podem obter a liberação mesmo em um período tão curto de tempo. A liberação não pode ser obtida se estão agitados como um pêndulo. Onze segundos apenas de quietude mental seria o suficiente. Mas vocês não fazem sequer isso. Vocês podem obter muita coisa durante esse tempo. Portanto, não sofram desnecessariamente. Vocês estão, atualmente, dando muitos problemas a seus corpos. Vocês estão desperdiçando muito dinheiro também. Tempo desperdiçado é vida desperdiçada. Dinheiro desperdiçado é um demônio. Assim, não desperdicem tempo nem dinheiro. Tempo é Deus, e Deus é tempo. Sempre que tiverem tempo, pensem em Swami. Eu com certeza aparecerei diante de vocês. Não apenas isso, Eu até mesmo falarei com vocês. Venho recebendo muitas cartas de devotos dizendo que Swami apareceu diante deles e falou com eles. Vocês também podem fazer tal *sadhana*. Desenvolvam tal fé inabalável em Swami. Vocês com certeza serão bem-sucedidos em seu *sadhana*.

Muitas pessoas vêm aqui como devotos. Elas têm, sem dúvida, profunda devoção por Swami. Mas o que é devoção? Qual é a marca de um devoto? Isso deve ser analisado primeiro. Primeiro e mais importante que tudo, vocês precisam desenvolver fé. Onde há fé, há amor; onde há amor, há verdade; onde há verdade, está Deus. A Verdade é Deus. Vocês não precisam fazer nenhum esforço especial para conhecer a Verdade. De fato, onze segundos são suficientes para encontrar a Verdade. Apenas reflitam em sua mente por um período de onze segundos sobre a Verdade e vocês poderão ter o *darshan* (visão) de Deus. A devoção não é apenas realizar certas formas de adoração, ou fazer votos religiosos, ou fazer *japa*. A verdadeira devoção pressupõe um amor inabalável por Deus, sem qualquer tipo de ilusão. Vocês devem cultivar esse amor firme por Deus. Então com certeza alcançarão a Divindade.

SSS 40.13: 28 de julho de 2007

Quando se mistura água poluída ao leite, o leite precisa ser fervido para ficar puro. Da mesma forma, o homem precisa assumir vários tipos de disciplinas espirituais para eliminar as impurezas do coração. Exercícios tais como meditação, *yajna* (ritual) ou *tapas* (austeridade) só conseguem promover satisfação mental. Só quando o

coração se derrete ao calor do Amor Divino é que se pode obter sucesso em livrar-se das qualidades negativas e fazer o coração brilhar em sua prístina luminosidade. Assim como os raios de sol podem queimar um pedaço de algodão se forem concentrados ao passar por uma lente, os raios do intelecto destruirão as más qualidades quando atravessarem a lente do Amor Divino.

SSS25.36: 24 de outubro de 1992

Eu deixarei uma mensagem para vocês refletirem – essa é a mensagem do amor. *Amor é Deus. Deus é amor. Onde há amor, ali Deus certamente é evidente. Amem mais e mais pessoas. Amem-nas mais e mais intensamente. Transformem o amor em serviço. Transformem o serviço em adoração. Essa é a mais elevada prática espiritual.* Não existe nenhum ser vivo sem a centelha do amor. Mesmo uma pessoa louca ama alguma coisa ou alguém intensamente. Mas vocês devem reconhecer esse amor como apenas um reflexo de *premasvarupa* (a Encarnação do Amor), que é a sua realidade, o Deus habitando em seus corações. Sem essa fonte de Amor que borbulha em seus corações, vocês não estarão inclinados a amar a todos. Reconheçam essa fonte. Confiem nela, cada vez mais. Desenvolvam as suas potencialidades. Tentem irrigar todo o mundo com ela. Descartem todas as máculas de ego dela. Não busquem nada em troca daqueles a quem vocês estenderam amor. Em suas tarefas diárias, não criem dissensões ou situações de ódio. Vejam o bem nos outros e as suas próprias faltas. Respeitem os demais, pois eles têm Deus instalado em si. Respeitem também a si mesmos como sede de Deus. Purifiquem os seus corações para que Ele possa habitá-los.

SSS 5.17: 26 de março de 1965

Dirijam sempre o seu Amor a Deus

O Amor (*prema*) deve ser como a bússola do marinheiro. Onde quer que a bússola seja colocada, o ponteiro indicará somente o Norte. Do mesmo modo, o amor dos seres humanos, em todas as circunstâncias, deve ser dirigido a Deus. Só esse é o verdadeiro amor. Ele não deve ser afetado pelo prazer ou pela dor. Ele não faz distinção entre “meu” e “seu”. O amor pode ser adquirido somente através do amor, e não por qualquer outro meio. Ninguém consegue descrever a natureza do Amor Divino. Ele está além do alcance dos poetas. Aquele que está imerso nas águas do Amor Divino fica incapaz de falar a quem quer que seja. Quando a pessoa está com água só até o pescoço, ela é capaz de dizer algumas palavras.

SSS 28.1: 14 de janeiro de 1995

O Amor transcende as três *gunas* – *satva*, *rajas* e *tamas* (qualidades de pureza, paixão e indolência). Ele é ilimitado. Flui continuamente como uma eterna luz. Os sábios o chamavam de *Atma*. Essa chama divina do amor reluz em cada coração. *Atma* e *hridaya* (coração) são sinônimos de Divindade. Para esse amor, não há diferença entre “meu” e “seu”. É totalmente livre de interesse pessoal. O amor é como uma bússola de marinheiro, que sempre aponta para o Norte. Em qualquer momento, em qualquer lugar ou em qualquer circunstância, o amor aponta somente para Deus. Portanto, todos devem tentar compreender como o Princípio do Amor funciona. O amor só pode ser comparado com o amor.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Existem duas formas de amor. Uma os liga a Deus. A outra os liga ao mundo. A mente é a responsável por cada um desses estados. Ela é como um cadeado. Se vocês viram a chave para a direita, o cadeado abre. Se viram para a esquerda, ele fecha. O coração é a chave para o cadeado da mente. Se virarem a chave para o mundo, vocês terão apegos (aprisionamento). Garantam que o desejo e o ódio não se abriguem na sua mente. Não mostrem má vontade contra ninguém. Evitem a companhia daqueles que são mal-intencionados. Pelo cultivo da companhia das pessoas boas, vocês poderão elevar-se, porque as suas más qualidades se diluem pela associação com aqueles que são bons, tal qual a água do esgoto quando entra no mar.

SSS 18.30: 25 de dezembro de 1985

Anuraga (afeição) e *prema* (amor) são interdependentes e inseparáveis. Quando a mente se volta às coisas mundanas, o sentimento é chamado de *anuraga* e, quando se volta para Deus, é chamado de *prema*. O amor é o fruto do amor. O amor é somente comparável com o amor. O amor só pode oferecer amor. O amor não pode ser descrito pela poesia. Não pode ser provado pela mente ou pela linguagem. Portanto, os Vedas declararam que ele transcende a mente e a fala. O amor não tem preço e é indescritivelmente valioso. Sua doçura é insuperável. As escrituras descreveram *amrita* (néctar) como doçura indescritível. Mas o amor é mais doce do que o néctar.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Amem sem expectativa de recompensa

O que é amor (*prema*) verdadeiro? Amor puro e altruísta dirigido a todos os seres vivos, considerados como encarnações do Divino, sem expectativa de recompensa, é o verdadeiro amor. *Adveshta sarvabhutanam maitrah karunaivacha* (livre de aversão, amistoso e compassivo em relação a todos os seres): com essa atitude, e percebendo a Divindade presente em todos os seres, só assim pode alguém ter verdadeiro amor. Sejam quais forem as vicissitudes pelas quais alguém possa passar, sejam quais forem os sofrimentos pessoais e privações que alguém venha a atravessar, o amor verdadeiro permanecerá sem ser afetado. Hoje em dia, quando aparece alguma dificuldade ou quando algum problema surge, o amor se transforma em ódio. O amor verdadeiro é o doce fruto que cresce da fragrante flor das boas ações. O amor comanda sem recorrer à espada. Ele obriga sem leis. Unicamente quem possui esse amor verdadeiro pode ser descrito como humano. A pessoa sem esse amor é humana só na forma. Assim como o lótus, que floresce quando surge o sol, o coração humano floresce quando o amor penetra nele. Tal como o brilho da chama do fogo, como os raios do sol, como as ondas do mar, o Amor Divino é a qualidade fundamental de um verdadeiro ser humano. Somente quando alguém está pleno de amor puro e altruísta é que pode ser chamado de ser humano.

SSS 18.10: 6 de maio de 1985

Não há nada mais precioso neste mundo que o Amor Divino. Deus está além de todos os atributos. Portanto, o Seu Amor também está além dos atributos (*gunatita*). Porém, o amor humano, por ser guiado pelas *gunas* (atributos ou qualidades), resulta em apego e aversão. O amor não deve ser baseado em expectativas de recompensa ou retorno. O amor baseado em tais expectativas se torna um negócio. O amor não é um artigo comercial. Ele não é como um empréstimo que depois é cobrado. É um oferecimento espontâneo. Um amor puro desse tipo só pode emanar de um coração puro.

SSS 28.1: 14 de janeiro de 1995

Muitos devotos modernos oram: “Ó Deus, se Você atender aos meus desejos, eu Lhe oferecerei dez cocos”. Eles oferecem seu cabelo imundo e oram por grandes favores. Isso pode ser chamado de devoção? Não, definitivamente não. Um verdadeiro devoto é aquele que somente dá e não espera nada em troca. A entrega é o verdadeiro sinal de devoção.

SSS 33.10: 16 de julho de 2000

O amor não é mercadoria; não negociem seu preço. Deixem-no fluir puro do coração, como uma corrente de verdade, um rio de sabedoria. Não deixem que ele emane da cabeça, nem da língua. Deixem-no emergir, pleno e livre, do coração. Este é o mais elevado dever, a mais nobre religiosidade.

SSS 9.16: 29 de julho de 1969

A adoração a Deus deve ser completamente livre de quaisquer demandas, especialmente a satisfação de desejos mundanos e a expectativa de recompensas materiais. Entretanto, as pessoas sempre adoram a Deus com muito interesse pessoal. Isso não é verdadeira devoção. O que vocês devem oferecer a Deus é amor puro e desinteressado. É unicamente esse amor que assegura a libertação. Em verdade, esse amor é a própria libertação, porque os livra dos desejos mundanos. Como Swami frequentemente diz, *moksha é moha-kshaya*: a libertação dos apegos e desejos é a verdadeira libertação.

SS 2000.8

Quando vocês vêm até Mim carregados de anseios, orando por benefícios e desejos materialistas, correm o risco de perder a fé e a segurança, já que a fé é frágil. Desenvolvam o amor que não pede nada em troca. Construam a fé sobre essa base. Assim, vocês podem resgatar-se da dualidade da exaltação e do desespero. O caminho do amor não conhece altos e baixos. Ele é regular e uniforme, reto e seguro. Ele os leva ao trono do Rei dos Reis, instalado em seus corações. Nada pode atrasar a sua jornada ou conceber obstáculos para detê-lo.

SSS 11.29: 23 de julho de 1971

Perguntas para estudo: Como Amar

Perguntas para estudo em grupo

1. Como o perdão e a paciência nos ajudam a amar Deus?
2. Por que a unidirecionalidade e a intensidade são necessárias para se amar Deus?
3. Por que a pureza é importante para se amar Deus?

Pergunta de introspecção pessoal

Você é capaz de pensar em um momento em que amou sem qualquer expectativa de recompensa? Descreva essa experiência.

CAPÍTULO 3

Cultivando o Amor

Introdução

Deus, que é puro amor, só pode ser alcançado se cultivarmos o amor puro e imaculado. Todos tem essa centelha de amor. Essa fagulha de amor deve ser acesa e nutrida antes que possa crescer e vir a ser uma chama que engloba toda a criação. Para manter essa chama, precisamos ficar sempre em boa companhia e cultivar bons pensamentos através de constante e disciplinada prática de *namasmarana* (repetição do nome de Deus), meditação e autoanálise. Neste capítulo, Swami nos mostra os diferentes caminhos para expandir o nosso amor e para tornar-nos dignos de receber a Graça Divina.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- Promova o amor por meio do amor
- Amor por amor
- Cumpram o dever com amor
- Mantenham-se em boas companhias
- Cultivem bons pensamentos
- Eliminem o ego
- Busquem o amor de Deus
- Pratiquem a meditação
- Pratiquem *namasmarana* (constante lembrança)
- Desenvolvam unidade de pensamento, palavra e ação
- Diferenciem o Amor Divino do amor mundano

Promovam o amor por meio do amor

Como o amor é promovido? Unicamente através do amor é possível fomentar o amor. Não há outro caminho. Para que uma planta cresça, é preciso usar adubo e água. Os estudantes devem compreender que, para promover o amor por Deus, terão que aplicar o adubo da fé e a água do amor. Só assim cresce a planta da devoção.

SSS 31.27: 25 de agosto de 1998

O amor verdadeiro é puro, altruísta, livre de arrogância e pleno de bem-aventurança. Esse amor só pode se espalhar através do amor.

SSS 29.29: 27 de julho de 1996

Vocês podem permanecer imersos no amor, experimentá-lo e desfrutar dele, mas sua sede de amor nunca será saciada. O amor só pode ser experimentado através do amor. Não há outro caminho para vivenciá-lo. Amor é amor e isto é tudo. Tenham fé absoluta de que Deus é a personificação do amor. Ele é o único verdadeiro e eterno amor. Concentrem seu amor somente em Deus. Ele está presente em todos os lugares, em forma de amor. Vocês nunca deveriam ter dúvidas a esse respeito. O córrego do amor deve fluir incessantemente em vocês. Só assim poderão ter a visão divina. Sem dúvida, vocês têm o desejo de ver Deus, mas não estão expandindo seu amor. Se estiverem interessados, estou pronto a lhes conceder a visão de Deus, mas só poderão vê-Lo se cultivarem o verdadeiro e eterno amor em vocês.

SSS 37.9: 15 de abril de 2004

Nós temos o grande reservatório de Deus, que é preenchido com a Sua Graça. Nós também temos devotos, na forma de torneiras, mas a conexão entre essas torneiras e o reservatório, que é a Graça de Deus, está ausente. Se não houver amor (*prema*), como pode a Graça do Senhor fluir? O tubo que conecta a devoção do devoto e a Graça de Deus é o amor. Deus sempre é uma encarnação de amor e, se o devoto estiver pleno desse amor, então *prema* pode estabelecer a conexão. A não ser que existam todos estes três elementos – ou seja, a devoção dos devotos; Deus, que é a encarnação do amor; e a ligação de amor entre os dois – a conexão não pode ser estabelecida. Deus, que é a encarnação de *prema*, só pode ser alcançado pelo amor, e não por qualquer outro método.

SS 1974 pt2.29

O Senhor não é influenciado pela riqueza ou pelo saber, poder ou posição. Só o amor pode tocá-Lo. Se vocês quiserem sensibilizar o Senhor, devem oferecer amor e somente amor. Hoje, infelizmente, o amor se tornou escasso. Até mesmo o amor material está desaparecendo. Mas o amor de Deus é ilimitado. Seja qual for a maneira em que O amem, Ele responde no mesmo grau. Mas, sem amor, vocês não têm o direito de buscar o Amor Divino. Estando cheios de maus sentimentos e pensamentos, se vocês orarem ao puro e imaculado Senhor, como esperam merecer a Sua Graça? Se permanecerem puros, ao menos nos seus santuários, vocês poderão conseguir algum fragmento do Amor Divino.

SSS 29.52 23 de novembro de 1996

Algumas pessoas pensam: “Swami Se chama de grande ímã, mas não é capaz de nos atrair”. A falta está somente nelas. Seus corações estão enferrujados. Elas serão atraídas pelo ímã do amor de Swami somente quando limparem seus corações. Como remover esta sujeira e ferrugem acumuladas no coração? Esfregando e polindo com o amor. Todos têm que purificar seu coração com amor e este amor deve ser totalmente altruísta. Quando cultivarem este tipo de amor, poderão atrair o mundo inteiro. O ego é desamor e o amor é ausência de egoísmo. Portanto, conduzam uma vida cheia de amor.

SSS 35.23 25 de dezembro de 2002

Só é possível ensinar amor aos estudantes através do amor. Devido ao Meu amor, que é Minha natureza (*svabhava*), os estudantes no Instituto Sathya Sai são disciplinados e tranquilos, e não há agitação em nosso campus. Eu não tenho má vontade contra ninguém. Pode haver pessoas que Me criticam ou mesmo nutrem más intenções ou ódio contra Mim, mas eu não tenho nenhum inimigo. Todos são queridos a Mim. Como o amor é Minha qualidade permanente, não tenho preocupações e estou sempre feliz e em paz. *O amor na linguagem é sathya (Verdade), o amor em ação é dharma (Retidão), o amor no pensamento é shanti (Paz) e o amor em*

compreensão é ahimsa (Não-Violência). Esse amor flui em nós como um rio invisível. Só pelo desenvolvimento do amor é que podemos santificar o sistema educacional e treinar os estudantes na prática dos valores humanos, como condição essencial para levarem vidas dignas. Eu apelo a todos para se esforçarem nessa direção e tornar a educação realmente significativa, para que os nossos estudantes venham a ser bons cidadãos, dos quais o país poderá orgulhar-se.

SSS 19.2: 20 de janeiro de 1986

Amor por amor

Vocês não precisam renunciar a nada. Amem todos os seres: isso é o suficiente. Amem sem expectativa de recompensa. Amem por amor. Amem, porque a sua própria natureza é amor. Amem, porque essa é a forma de adoração que vocês conhecem e apreciam. Quando os outros estiverem felizes, fiquem felizes também. Quando os outros estiverem na miséria, tentem aliviar sua situação da melhor forma que puderem. Pratiquem o amor através do serviço altruísta. Dessa forma, vocês compreenderão a unidade e se livrarão do ego que prejudica.

SSS 12.4: 5 de março de 1973

Amor pelo amor; não o manifestem por objetos materiais ou para a realização de desejos mundanos. O desejo gera raiva, a raiva provoca o pecado, pois, sob seu impacto, amigos são vistos como adversários. A raiva está no fundo de todo tipo de calamidade. Portanto, não sejam vítimas dela. Tratem todos – sejam quem for – com a compaixão do amor, que tudo abrange. Esta solidariedade construtiva tem que se tornar a reação espontânea de toda a humanidade.

SSS 9.16: 29 de julho de 1969

Os rios de amor devem fluir continuamente. É suficiente se vocês compreenderem esse princípio único de amor. Esse amor é tudo. Tratem esse amor como a meta e o caminho de suas vidas. Não direcionem seu amor para os objetos materiais. Se continuarem a amar pelo amor, então esse amor será eterno. Não é o corpo que deve ser amado, mas o princípio do amor. Todos os nomes e formas são evanescentes e transitórios. Não deveríamos amar tais coisas. Amor direcionado a tais objetos é físico, enquanto que o amor pelo amor é eterno. Considerem a Verdade como Verdade. Vocês não deveriam associar a Verdade a objetos materiais. De forma semelhante, o amor não deveria ser associado a objetos materiais. O amor simplesmente é amor. Dessa forma, amor é Deus. Vocês devem alcançar a Divindade com esse tipo de amor.

SSS 38.18: 28 de outubro de 2003

Cumpram o dever com amor

O dever sem amor é deplorável. O dever com amor é desejável. Amor sem dever é Divino. O dever implica força ou coerção, enquanto o amor é espontâneo e se expressa sem instigações externas. Todo *japa* (recitação), *dhyana* (meditação) e as ações meritórias que vocês realizam serão inúteis se não cultivarem o amor universal e altruísta.

SS 1979.29

Se vocês quiserem se tornar merecedores do amor de Deus, as suas ações devem ser coerentes com o amor. É impossível assegurar o amor de Deus sem ações apropriadas e sagradas. Pode aquele que está sempre ansiando por recompensas ser realmente feliz? A única compensação que vocês deveriam buscar é o prazer e a alegria de cumprir o seu dever de forma adequada. A alegria do serviço é a verdadeira recompensa. Se vocês se voltarem contra os mandamentos de Deus, então tudo está fadado a dar errado.

SS 2000.11

O cultivo do amor só é possível em um coração terno. Devido ao apego aos objetos mundanos, essa ternura está perdida. Quando a mente é dirigida ao mundo sensual, a vida se torna artificial. Quando vocês vão ao seu escritório, cumprimentam as pessoas artificialmente. O *namaskara* (saudação) é feito com *ahamkara* (ego). O respeito é conferido artificialmente em relação à posição e não emana do coração. Aquilo que emana do coração é Verdade. Quando virem uma pessoa prestando serviço aos outros com amor, devem respeitá-la. Não é a ação formal que conta. Só o bom coração por trás da ação tem direito a ganhar respeito e consideração. Então,

devemos desenvolver um coração terno e pleno de amor, em vez de agir mecanicamente. Se não há amor no coração, então não há por que fazer o que quer que seja.

SSS 18.2: 25 de janeiro de 1985

Mantenhm-se em boas companhias

O pensamento na mente, a palavra na língua e a ação pela mão – tentem fazer, desses três, uma unidade. Muitas pessoas esperam levar boas vidas, realizando boas ações. Mas Eu não acredito que isso seja possível. Vocês jamais virão a ser bons por meio de boas ações. Vocês devem ser bons para que as suas ações e palavras possam ser boas. O fundamental é esforçar-se para ser uma pessoa boa. Depois, é possível fazer o bem. Sejam bons. Façam o bem. Não é possível prever quando e onde e por qual razão a vida de uma pessoa floresce e se expande. Vocês podem orar debaixo de uma árvore que produz frutos amargos. Ela não lhes pode fornecer frutos doces. Mas, quando um galho de árvore de fruta doce é enxertado naquela árvore, ela produzirá frutos doces, apesar de originalmente não ser capaz. Esse processo de enxertia é equivalente a *satsanga* (boa companhia) no contexto humano, ou seja, envolver-se com pessoas boas e piedosas. Portanto, sirvam os outros seres humanos com intenções puras e procurem sempre boas companhias. Assim, poderão transformar-se. Os maus traços, que cresceram através de muitas vidas e gerações, não podem ser superados em um instante. Assim, unam-se a grupos piedosos, cultivem bons hábitos e atitudes e envolvam-se em atividades positivas.

SSS 14.55: 19 de novembro de 1980

Somente *Paramatma* (o Ser Supremo) é real. *Paramatma* é Verdade. *Paramatma* é Amor. Medite sobre Ele como Verdade, como Amor. É possível compreendê-Lo, qualquer que seja a forma sobre a qual se medite. Esteja sempre em companhia de Seus devotos. Através desse *satsanga* (boas companhias), o discernimento (*viveka*) e o desapego (*vairagya*) serão implantados e desenvolvidos. Essas duas coisas fortalecerão o espírito e o dotarão de paz interior. Sua mente, então, fundir-se-á em *Paramatma*.

PV 14

Cultivem bons pensamentos

Eu sempre falo amorosamente. Vocês também se tornarão divinos quando cultivarem esse Amor Divino. Cultivem bons pensamentos. Bons pensamentos conduzem a boas ações. Boas ações levam a *satsanga* (boa companhia). Cultivem amor.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

Não é suficiente que vocês tenham devoção por Swami. O seu amor (*prema*) por Swami não irá resultar necessariamente em amor de Swami para vocês. A não ser que encontrem caminhos e meios pelos quais possam conquistar a graça de Swami, o seu esforço é inútil. Vocês devem seguir um caminho através do qual sejam capazes de experimentar e desfrutar de amor. Conhecer o caminho pelo qual receberão *prema* é mais importante do que simplesmente dizer que têm *prema*. O seu amor, por si só, é simplesmente como um tráfego de mão única. Se o seu amor resulta no recebimento de amor do outro lado, então isso se torna um tráfego de mão dupla. É dar e receber. Se vocês tiverem boas ideias, cultivarem bons pensamentos e adotarem boas práticas, então não será preciso pedir pela graça de Deus. Deus, por Si mesmo, derramará Sua graça e amor como uma recompensa por sua boa conduta.

SS 1974 pt2.30

Experimentem o Princípio do Amor. Através dele, vocês livrarão o mundo do ódio. Uma vez sem ódio, o mundo ficará livre de violência e disputas. A razão para toda a crueldade e violência que encontramos atualmente no mundo é o egoísmo. Ele deve ser erradicado. Cultivando o Princípio do Amor e manifestando amor em todos os seus pensamentos e ações, vocês experimentarão a bem-aventurança do amor. Quando a pessoa está repleta de Amor Divino, todas as dores e problemas são esquecidos. É para propagar esse Princípio de Amor Divino que a vinda dos *avatars* acontece de tempos em tempos.

SSS 25.25: 21 de agosto de 1992

Eliminem o ego

É o ego que faz com que sintamos satisfação ou tristeza. Portanto, controlem o ego, expandindo o amor a todos os seres vivos. O ego é desprovido de amor. Nenhuma pessoa dominada pelo ego pode sentir-se feliz quando os outros estão felizes, nem triste quando os outros estão miseráveis, nem pode tomar passos positivos para compartilhar a felicidade ou a miséria dos outros. Sem esse profundo amor, a pessoa, apesar de ter excelente formação, é um perigo à comunidade.

SSS 14.17: 15 de janeiro de 1979

Não há maior mestre que o seu próprio coração. O tempo é um grande conselheiro. O mundo é uma escritura. Deus é o grande amigo. Com completa fé nessas quatro entidades, o homem deve conduzir sua vida na Terra. O amor é a posse natural de cada ser humano. É o fruto da árvore da vida. Porém, há certos obstáculos para se desfrutar desse fruto. Antes de prová-lo, vocês devem retirar a casca que cobre a polpa e as sementes. O fruto do amor é coberto pela grossa casca do ego. Vocês devem remover essa casca do “meu” e “seu”. Somente então poderão apreciar o doce suco. Por isso é que os Vedas descreveram Deus como *Raso Vai Sah* (Doce e Suprema Essência).

SSS 30.15: 17 de julho de 1997

Busquem o amor de Deus

Se vocês estão realmente cheios de devoção, manifestem o seu amor por Deus, que é a verdadeira encarnação do amor. Se estão genuinamente famintos e sedentos por Deus, partilhem do Divino Amor para aplacar sua fome e saciar a sua sede. O Amor Divino é a única panaceia para todos os problemas e misérias que surgem dos desejos insaciáveis e das ambições frustradas. O amor de Deus é como um farol. Ele lhes indica o caminho certo. Desviem o barco de suas vidas para o farol do Divino Amor. Então, seguramente alcançarão a costa da bem-aventurança. Não é necessário qualquer tipo de austeridade ou meditação. Meditem no amor. Preencham as suas mentes com amor. Mesmo enquanto realizam as suas tarefas diárias, considerem todas elas como oferenda ao Divino. Deus é onipresente. Vejam Deus em tudo e em cada ser. Façam o amor crescer em seus corações, tal como a Lua crescente. O Amor Divino não diminuirá como a Lua. Deixem esse amor estável ser consagrado em seus corações. Como disse Tukaran, “*Dil me Ram, hath me kam*” (Rama no coração e trabalho na mão). O dever de cada um, de hoje em diante, é cultivar amor verdadeiro e imaculado. Com o amor de Deus, vocês podem assegurar tudo. Sem esse amor, só mergulharão na miséria.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Yad bhavan tad bhavati. Assim como é o sentimento, assim será o resultado. Se vocês desejam o amor de Deus, então as suas ações devem corresponder e ser compatíveis com o seu desejo. Se não quiserem o amor de Deus, então vocês têm a liberdade de fazer o que lhes agrada. Entretanto, se o que querem é o amor de Deus, então devem agir de forma adequada. Neste mundo, vocês precisam pagar antes de serem autorizados a possuir o que desejam. Vocês vão a uma loja comprar uma toalha. O balconista lhes dá o preço de vinte rúpias. Quando pagam as vinte rúpias, o balconista embrulha a toalha e a entrega a vocês. Sem dinheiro, sem toalha. Deus segue um procedimento ou “transação” semelhante. Que tipo de “negócio” Deus faz? Negócio divino! Se obedecerem amorosamente aos mandamentos de Deus, então estejam certos de receber o amor. O amor de Deus não tem limites ou convenções. Há só uma condição: você dá e depois recebe.

SS 2000.11

Desenvolvam amor por todos para adquirir a graça divina. Vocês não podem adquirir nem sequer um lenço a menos que paguem por ele. Vocês estão pedindo paz, felicidade e libertação para Deus, mas o que estão dando a Deus em retorno? Ofereçam seu amor a Ele e recebam Sua graça na forma de paz, felicidade e libertação. Todos têm esse direito. Mas vocês têm que dar primeiro para merecer. É só pelo amor e pelo serviço que vocês ganharão o direito de pedir. Não há outro modo.

SSS 33.3: 14 de janeiro de 2000

A graça de Deus não pode ser conquistada através dos malabarismos da razão, dos contorcionismos da ioga ou das negações do ascetismo. Só o amor pode conquistá-la, amor que não precisa de retribuição, amor que não conhece barganha, amor que é pago de bom grado, como tributo ao Todo Poderoso, amor que é estável. Só o amor pode superar obstáculos, não obstante serem muitos e poderosos. Não há força mais eficiente que a

pureza, nem bênção mais satisfatória que o amor, nem alegria mais revigorante que a devoção, nem triunfo mais louvável que a entrega.

SSS 11.12: 23 de fevereiro de 1971

Pratiquem meditação

Meditem sempre no divino Nome – não só contemplação, mas meditação. Essa meditação deve ser com amor a Deus. Sem amor, a sua meditação não alcançará o resultado desejado. O seu amor por Deus deve ser constante, dia e noite. É possível que, quando vocês oram a Deus para satisfazer algum desejo e o contrário acontece, se aborreçam e devolvam ódio contra Ele. Mas isso não tem nada a ver com espiritualidade. A sua natureza inata e o amor a Deus não devem mudar jamais. Continuem a conectar-se com o divino Nome. Isso é verdadeira meditação. Quando estiverem em profunda meditação, nada do mundo externo deve ser visível, mesmo que abram os olhos.

SSS 42.5: 23 de fevereiro de 2009

A meditação é um processo que está além dos sentidos. Entre a concentração no nível sensorial e a meditação que está acima dos sentidos, existe uma fronteira onde *chintana* (contemplação) acontece. A contemplação é a segunda metade da consciência (*chitta*), cuja outra função é o discernimento entre o certo e o errado. Uma ilustração irá esclarecer melhor. Há uma roseira, com ramos, folhas, flores e espinhos. Perceber onde está a flor exige concentração. Nesse estágio, estamos somente preocupados em localizar a flor. Mas a flor deve ser colhida sem que se toque nos espinhos. O amor é a flor. A luxúria são os espinhos. Não há rosas sem espinhos. O problema é como alcançar a flor do amor sem tocar nos espinhos do desejo. Aí, então, a contemplação é necessária. Havendo apanhado a flor, como a usaremos? Oferecendo-a ao Divino. Meditação significa oferecer a flor do amor ao Divino. Na roseira do nosso corpo, existe a rosa do puro e sagrado amor, emitindo a fragrância das boas qualidades. Abaixo da rosa, entretanto, existem espinhos na forma de desejos sensuais. O propósito da meditação é separar a rosa de amor altruísta dos sentidos e oferecê-la ao Senhor.

SSS 17.6: 11 de março de 1984

Os *bhajans* (cantos devocionais) e a meditação são somente exercícios para purificar a mente (*chittasya shuddhaye karmane*). Desenvolvam amor, que é o seu alento vital. Quando uma árvore está cheia de folhas verdes, galhos e frutos, vocês são atraídos para ela. Quando se torna seca, vocês a destroem porque não há mais vida nela. Uma pessoa sem amor é igual a uma árvore morta. O amor é tão vital para um ser humano quanto o fogo o é para a combustão de um pedaço de carvão.

SSS 30.15: 17 de julho de 1997

Pratiquem *namasmarana* (constante lembrança)

Os *avatares* nas quatro *yugas* (eras) encarnaram para ensinar o que seria apropriado para cada era: *dhyana* (meditação) para a Krita Yuga, *tapas* (austeridade) para a Treta Yuga, *upasana* (adoração) para a Dvapara Yuga e *namasmarana* (constante lembrança do Nome) para a Kali Yuga. Comum a todas elas é o amor ao Senhor. Da mesma maneira, o que é comum às nove formas de adoração – *shravanam* (ouvir, prestar atenção à glória), *kirtanam* (cantos devocionais), *vishnusmaranam* (contemplação), *padasevanam* (adoração aos Pés do Senhor), *vandanam* (adoração), *archanam* (culto), *dasyam* (atitude de servidor), *sneham* (cultivo da amizade) e *atmanivedanam* (rendição) – é o amor. Comum a todas essas formas é cantar o Nome do Senhor com devoção.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Outro fato especial a respeito da repetição do Nome (*namasmarana*) é o seguinte. É possível adquirir vários poderes ocultos (*siddhis*) por meio da *yoga* e das austeridades (*tapas*). E é extremamente provável que o Senhor seja esquecido quando esses poderes aparecerem. Cegada por esse orgulho, a pessoa pode até mesmo deixar escapar a vitória básica conquistada através de suas práticas espirituais. Isso não acontece com a lembrança do Nome, a repetição do Nome e a meditação, pois esses perigos não cercam esses caminhos. Esses três caminhos fazem o amor (*prema*) crescer nas pessoas cada vez mais. Através do amor, a paz (*shanti*) é alcançada. Uma vez que a paz mental for obtida, todas as demais condições serão automaticamente alcançadas. Por meio da *yoga* e das austeridades (*tapas*), obtém-se poder extraordinário. Por meio da lembrança do Nome, da repetição do Nome e da meditação, obtém-se amor extraordinário. Essa é a diferença entre os dois.

Falem amorosamente, ajam amorosamente, pensem com amor e façam cada ação com o coração pleno de amor. De nada serve rolar as contas do rosário ou sentar em meditação enquanto as suas mentes estão preocupadas com assuntos mundanos. O *japa* (recitação) que devem fazer é lembrar-se constantemente do Divino no seu interior. Essa é a suprema mensagem dos Vedas. Compreendam que a senda do Amor Divino é o mais fácil, mais doce e o mais seguro caminho para Deus.

SSS 29.28: 5 de julho de 1996

Como manifestar esse amor que está em vocês? Batam palmas enquanto cantam os nomes de Rama, Krishna e outros. Recitem os nomes do Senhor com a sua boca. Se vocês realmente desejam experimentar Deus, devem lembrar-se do nome do Senhor sempre, como Prahlada: "*Om namo Narayanaya*". Cantem louvores ao Senhor como Radha e Mira. Adorem o Senhor como Jayadeva, Gauranga e Tukaram. Derramem lágrimas de devoção ante a imagem do Senhor como Ramakrishna Paramahansa. Assim, experimentarão o Senhor. As pessoas derramam lágrimas por coisas insignificantes, mas não derramam uma só lágrima pelo Senhor. Há dois tipos de lágrimas: as de alegria e as de tristeza. As que vocês devem derramar pelo Senhor são lágrimas de alegria.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Desenvolvam unidade de pensamento, palavra e ação

Não há sentido em falar docemente se não há doçura nos seus corações. Doçura nas palavras e amargura no coração não são qualidades de um ser humano. Deve haver doçura em pensamento, palavra e ação. Esse é o verdadeiro sinal de um ser humano. Vocês devem encher seus corações de amor. Não há nada superior ao amor neste mundo. O homem é considerado sagrado por possuir, em si, a qualidade única do amor. Vocês são incapazes de reconhecer o valor do nascimento humano. Deus encarna em forma humana com o propósito de disseminar a mensagem do amor. Quando tiverem amor em seus corações, poderão conquistar o mundo todo. Existe amor em vocês, mas não são capazes de expressá-lo de maneira apropriada.

SSS 36.15: 17 de outubro de 2003

Todos têm fé no poder do amor. Mas como esse amor pode ser nutrido e desenvolvido? Essa indagação pode surgir na mente de muitas pessoas. Quando elas perguntam: "Como podemos desenvolver o nosso amor pelo Senhor?", a resposta é: "Há somente uma forma. Quando colocarem em prática o amor no qual depositam fé, esse amor crescerá". É porque não praticam aquilo que professam que sua fé enfraquece. Uma planta só crescerá se for regularmente regada. Quando houverem plantado a semente do amor, podem fazê-la crescer unicamente regando-a com amor a cada dia. A árvore do amor crescerá e produzirá os frutos do amor. Atualmente, as pessoas não realizam ações que promovem o amor. Se quiserem desenvolver o amor pelo Senhor, vocês devem praticar continuamente a amorosa devoção ao Senhor.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Diferenciem o Amor Divino do amor mundano

O elemento divino em vocês não deve ser usado de forma incorreta. Ele deve ser usado para o benefício das outras pessoas. O Divino Princípio do Amor tem sido tratado com ideias estreitas. Desde tempos remotos, os sábios recebem esse princípio de braços abertos. O sábio Narada afirmou: "*Yal labdhva puman siddho bhavati, amruto bhavati, tripto bhavati*" (Tendo conquistado o Amor Divino, *parama prema*, a pessoa torna-se perfeita, imortal e satisfeita). Ele considerou o Amor Divino como supremo entre todas as coisas. Assim como, na falta de açúcar, nenhum doce terá doçura, sem amor, nada na vida pode ter qualquer valor. O seu coração é, inerentemente, repleto de amor. Porém, vocês ignoram essa plenitude e seguem atrás do que é trivial. A sua verdadeira sustentação virá desse Divino Amor e não de outros prazeres mesquinhos. Cada célula do corpo humano é preenchida pelo amor. É esse microcósmico amor que permeia todo o cosmos.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Há Amor Divino em vocês, o qual não tem nascimento nem morte. Direcionem seu amor a esse Amor Divino. Esse amor está sempre com vocês. Se vocês cultivarem tal amor, vocês sempre permanecerão como encarnações do amor. Tenham fé firme nesse Amor Divino. Não acreditem no amor mundano para que vocês não sejam enganados. O amor mundano é como nuvens passageiras. Tais nuvens vêm e vão. Elas não são

permanentes. Amem o amor eterno, isto é, o *Atma tatva*. Amem esse *Atma tatva*. Não sejam enganados pelo amor mundano, que causa apenas decepções. Cultivem o tipo de amor que não causa sofrimentos. Não se frustrem direcionando seu amor para tudo e todos. Amem o próprio princípio do Amor, que é divino e eterno. Quanto mais amarem esse Divino Amor, mais ele crescerá.

SSS 36.18: 28 de outubro de 2003

Vocês não precisam buscar o amor em outro lugar. Ele está todo em vocês. As pessoas fazem qualquer esforço para acumular riquezas. Um esforço igual é necessário para adquirir a riqueza do amor. Atualmente, os seres humanos investem os seus ativos de amor em empreendimentos lamentáveis, em vez de investirem todo o seu amor no divino banco da devoção. Esse depósito não só é seguro, mas lhes produzirá retornos crescentes em termos de bem-aventurança. O coração de vocês é o banco onde o amor por Deus deve ser depositado. Depósitos em outros locais não são seguros. Os depósitos em dinheiro podem correr o risco de serem perdidos. Mas o depósito em seus corações está imune a qualquer tipo de roubo ou perda. Façam o seu depósito em segurança, assegurando-o em seu coração. Ele estará totalmente a salvo, embora no coração não haja ferrolhos, portas ou cadeados. Esse amor foi caracterizado como *amrita-svarupa* (a forma do néctar eterno). O néctar agrada somente ao paladar. Mas o Amor Divino confere eterna bem-aventurança, que é mais doce que o néctar. Todos deveriam decidir-se a adquirir esse néctar do amor.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Deus lhes dá aquilo que pedem, portanto, tenham cuidado e façam o pedido certo. Certa vez, um homem, que tinha quatro esposas, viajou a Bombaim para tratar de negócios. De lá, escreveu para as quatro dizendo que estava disposto a trazer para casa o que elas desejassem. As mulheres lhe enviaram, então, uma lista com seus desejos. A primeira pediu tônicos para a sua saúde, tapetes e fazendas de lã que lhe seriam úteis quando adoecesse. A segunda pediu sáris da última moda, panos para roupas, joias e outros enfeites de Bombaim. A terceira pediu ao marido que lhe escolhesse, nas livrarias, alguns livros religiosos e retratos de Pandarinath, Bhavani, Sai Baba, e outros. A quarta esposa não tinha pedidos a fazer e escreveu dizendo simplesmente: “Para mim, basta que você retorne em breve, são e salvo.” Esta ganhou o seu amor, enquanto as outras receberam grandes pacotes com seus pedidos. Por isso, pensem bem, e com discernimento, antes de orarem e fazerem pedidos.

SSS 4.18: 16 de maio de 1964

Quem são os seus pais? Quem são os seus filhos, parentes, amigos? Quem somos nós? Quem fomos nós em nossas vidas passadas? Qual será o nosso futuro? Imersos em pensamentos sobre esses relacionamentos transitórios, estamos perdendo a visão do Amor Divino, que é eterno e estável. Mesmo na vivência de relacionamentos temporários, a natureza do Amor Divino deve ser compreendida. O nascimento humano implica na existência de pais. Mas a relação entre a criança e seus pais é física. Os pais são instrumentos para o nascimento, mas não são a causa. Entretanto, mesmo como instrumentos, elementos do Divino estão presentes neles. Deve-se compreender que o nascimento humano descende da Verdade, como pai, e do Amor, como mãe. Mesmo que os pais naturais estejam ausentes, não devem esquecer os pais verdadeiros – Verdade e Amor. Quando a Verdade e o Amor geram *jnana* (sabedoria) como filho, a verdadeira linhagem da pessoa se estabelece.

SSS 18.10: 6 de maio de 1985

Imediatamente após o nascimento, a criança se apega ao seio da mãe e o considera um paraíso. Na medida em que a criança cresce, ela se interessa na educação e esquece a mãe. Na juventude, ela experimenta esse amor nos esportes e jogos, em estudos e recreações. Após completar a sua educação, o jovem entra na vida familiar e mergulha em prazeres sensuais. Mais tarde, ele se interessa em ganhar riquezas e perde o interesse na esposa e filhos. Em seguida, ele perde até mesmo o interesse pelas riquezas e volta os seus pensamentos para Deus. Assim, o homem demonstra o seu amor por objetos diferentes nos diversos estágios de sua vida. Hoje, o ser humano não é capaz de compreender o que é o verdadeiro amor. Se uma pessoa aprecia um objeto em particular, ela pensa que é amor. Quando vocês têm preferências, também terão aversões. Mas, quando vocês têm amor, não pode haver nada negativo. O amor é imutável e eterno. É divino. É, verdadeiramente, a forma da Divindade. *Ekam nityam, vimalam achalam, sarvadhī sakshibhutam, bhavatitam, trigunarahitam* (Uno sem segundo; eterno; puro; imutável; testemunha de todas as funções do intelecto; além de todas as condições mentais e das três *gunas*, de *satva*, *rajas*, *tamas*). Não é possível descrever o amor em linguagem comum. É tolice pensar em amor no sentido mundano. Não se encontra um termo equivalente a amor. Vocês podem

descrever o amor de várias maneiras, para a sua própria satisfação. Mas nenhuma delas corresponde à realidade. Só o amor equivale ao amor. Não é possível descrevê-lo de outro modo. É esse Princípio Divino do Amor que devem compreender e praticar.

SSS 37.9: 15 de abril de 2004

Perguntas para estudo: Cultivando o Amor

Perguntas para estudo em grupo

1. Descreva ao menos três formas pelas quais o amor pode ser promovido.
2. O que significa “amor por amor”?
3. Como é que o discernimento, a repetição do nome e a meditação nutrem o amor?
4. Como a “unidade de pensamento, palavra e ação” promove o amor?

Pergunta de introspecção pessoal

Que fatores nutriram o amor na sua própria vida?

CAPÍTULO 4

Obstáculos no Caminho do Amor

Introdução

Swami diz que somos a encarnação do amor e que a razão pela qual não podemos expressar a nossa verdadeira natureza reside nas qualidades negativas como egoísmo, ciúme, raiva, ódio e orgulho. Uma vez removidos esses obstáculos, haverá expressão espontânea do Amor Divino. Neste capítulo, Swami identifica os principais obstáculos e mostra como nos livrarmos deles.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- Seis inimigos
- Crítica
- Competição
- Medo
- Desejo
- Dualidade
- Egoísmo

Seis inimigos

A mente está sujeita a variar de disposição – tristeza ou alegria, raiva ou medo, amor ou ódio. Para todas as doenças que surgem na mente, há duas causas básicas: *raga* e *dvesha* (apego e aversão). A mente é cheia desses dois elementos. Consequentemente, ela tende a esquecer a sua natureza humana básica. A mente nessa condição considera os seis inimigos fundamentais do ser humano – luxúria, ódio, ilusão, cobiça, inveja e soberba – como virtudes. Esses seis vícios podem envenenar todo o ser do indivíduo. Essa pessoa então esquece a sua Divindade inerente e deixa de ser humana. Ela é vítima da ignomínia. Mas uma pessoa plena de bons sentimentos desfruta de paz e felicidade.

SSS 30.26: 7 de outubro de 1997

Difícilmente alguém está livre do vício do ciúme. O ciúme pode aparecer até mesmo em relação a assuntos triviais, e dele surge o ódio. Para livrar-se do ódio, é preciso praticar, constantemente, o amor. Onde há amor, não haverá espaço para o ciúme e o ódio e, onde não há ciúme e ódio, há verdadeira alegria. Essa alegria se revela como beleza. Costuma-se dizer: “A beleza é alegria para sempre”. Se vocês virem beleza em tudo, obterão alegria disso. Mas o que é a beleza que a pessoa deve buscar e que será a fonte de permanente alegria? Só Deus é a encarnação da beleza que é a fonte da eterna alegria.

SSS 17.19: 6 de setembro de 1984

Ninguém deve desenvolver más qualidades, como ciúme, ódio, cobiça e raiva. Desenvolvam amor. O Amor é Deus e Deus é Amor. "*Prema muditha manase kaho Rama Rama Ram (...)*", diz o *bhajan* (canção devocional). O amor é o maior dom que Deus concedeu ao ser humano. Neste mundo, o valor de qualquer objeto material pode ser avaliado, mas não o valor do amor. Logo, desenvolvam o amor! E não apenas isso, compartilhem o amor com os outros. Assim, quando vocês promovem o intercâmbio do amor e vivem uma vida feliz, as más qualidades como ódio, ciúme e arrogância não podem sequer se aproximar de vocês. Vocês conhecem um bastão químico chamado "*Lakshmana Rekha*". Quando uma linha é riscada com esse bastão em sua casa, nenhum tipo de inseto pode entrar na área. Similarmente, onde existe Amor, as más qualidades não podem entrar. Consequentemente, apenas uma qualidade, a qualidade do Amor, é suficiente para afugentar todas as más qualidades. O amor pode ser compartilhado com qualquer número de pessoas; ele não diminuirá sua quantidade. Na realidade, quanto mais vocês o compartilham com os outros, mais ele cresce. Deus é o nosso Pai, nós todos somos Seus filhos. Todos os Seus filhos têm o direito de herdar Seus bens. Todos devem compartilhar esta “propriedade”, o bem do Amor.

SSS 40.4: 11 de fevereiro de 2007

Raiva, malícia, cobiça, inveja – todos esses são obstáculos no caminho do amor e da cooperação. Eles rebaixam o ser humano do nível divino ao animal. Tolerem os outros com paciência e compreensão. Pratiquem tolerância e simpatia. Procurem encontrar pontos comuns e não de conflito. Espalhem um sentimento de afinidade e aprofundem a bondade através do conhecimento. Então, a vida certamente valerá a pena.

SSS 6.20: 3 de agosto de 1966

A árvore do corpo humano atinge sua plenitude quando dá o fruto do amor (*prema*). A doçura desse dom é a razão que a fez crescer e merecer cuidados. Ela extraiu sua substância da terra e do sol. De que forma ela retribui as dádivas da terra e do sol, assim como da comunidade humana? *Prema*. O fruto é doce, mas a casca pode ser amarga. A pele da ira, da maldade, da inveja e da ambição deve ser removida antes de que a polpa possa ser saboreada. Usem o amargor que trazem em si para preservar e desenvolver a sua própria doçura.

Através da experiência dos santos e dos sábios, poderão compreender que a felicidade que se obtém do mundo externo é ínfima quando comparada à alegria conquistada através da disciplina espiritual. Para se chegar a essa bem-aventurança é essencial que sejam observadas práticas espirituais (*sadhana*) de renúncia (*vairagya*). Quando se perfura a terra para retirar água de suas entranhas, a tubulação não pode ter ar em seu interior ou o líquido não subirá à superfície. O ar não permite que a água aflore. Da mesma forma, não permitam que o apego às coisas mundanas cause dano ao seu *sadhana*. O amor divino não brotará se os prazeres sensuais ou o orgulho pessoal invadirem sua mente.

SSS 3.39: 8 de dezembro de 1963

As Upanishads dizem que o ser humano é uma centelha do Amor Divino, encapsulada dentro de cinco envoltórios: *anna* (grosseiro, material, componente alimentar), *prana* (alento vital, respiração), *mana* (o mental, emocional, volitivo), *vijnana* (racional, discriminativo, intelectual) e o *ananda* (bem-aventurança e equilíbrio equânime). É a fragrância desse amor que emana da pessoa como amor a coisas, seres e ideias. Esse amor está sempre vindo à tona e ansiando por expressão, engrandecimento e desdobramento. Mas o emaranhado do medo, da cobiça, do egoísmo e da soberba não permite que a centelha cresça e ilumine os envoltórios, bem como o mundo em torno. Este é o dia do festival das Luzes, isto é, do amor. O conhecimento também é louvado como luz, mas às vezes é como uma névoa, uma arma de ofensa, um fardo na cabeça, um empecilho na mão da caridade, uma algema nos pés. O conhecimento amadurece e torna-se libertador apenas quando é conquistado por meio do amor e é colocado em prática por meio do amor. Só o amor ilumina.

SSS 10.31: 29 de outubro de 1970

As pessoas falam sobre *bhakti* (devoção), *yoga* e *jnana* (conhecimento), mas o que querem dizer com esses termos? Será que devoção (*bhakti*) significa envolver-se em *bhajans* (cantos devocionais) e usufruir da tonalidade e do ritmo dos cantos? Será que *yoga* significa sentar-se num canto e praticar o controle respiratório? Será que *jnana* consiste em ler alguns livros e apanhar mecanicamente alguns *slokas* (versos dos hinos)? O que é *sanyasa* (renúncia)? É usar a túnica ocre? Devoção significa livrar-se dos vícios do apego, ódio e inveja e manifestar o puro amor. Todo aquele que ama a ostentação, que é cheio de orgulho e é consumido pela inveja não pode ser um devoto por nenhum critério. A devoção não chegará perto dessa pessoa. O devoto deve superar o ódio, a inveja e o apego e experimentar a paz e a bem-aventurança do amor. Esse devoto irá adquirir os atributos do Divino.

SSS 28.1: 14 de janeiro de 1995

O amor é vital, o amor é divino. Para realizar um ato digno de ser oferecido a Deus e puro suficiente para ganhar Sua graça, ele tem que ser uma manifestação de amor. Quanto mais brilhante a manifestação, mais perto vocês estão de Deus. O amor não é afetado ou modificado por considerações de casta, credo ou religião; ele não pode ser manchado por inveja, malícia ou ódio. Preservem o amor de ser envenenado por estes males; procurem cultivar a não aversão, sentimentos livres de discriminação. A base de todas as religiões, a essência de todas as escrituras, o ponto de encontro de todas as estradas, a inspiração de todos os indivíduos é o Princípio do Amor. Ele é a mais firme fundação para a missão de vida do homem. Ele é a luz que assegura a paz e a prosperidade mundial. Preencham todas as suas palavras com amor, preencham cada ato com amor. A palavra que emerge de suas línguas não perfurará como a faca, nem machucará como a flecha, nem baterá como o martelo. Ela tem que ser a base do néctar doce, um consolo da sabedoria vedântica, um suave caminho de flores; ela deve derramar paz e contentamento.

SSS 9.16: 29 de julho de 1969

Crítica

Algumas pessoas consideram os pequenos defeitos dos outros como grandes faltas e os criticam, enquanto ignoram até as grandes falhas em si mesmos. Isso é bastante inadequado. O método correto é destacar seus próprios pequenos erros, considerando-os como grandes, e as grandes faltas dos outros como pequenos enganos, sem consequências. Esse é o modo pelo qual podem controlar o cometimento de erros. Com esta atitude, serão capazes de perceber o Divino. O amor humano é mundano e egoísta, enquanto o amor divino é espiritual e altruísta. É amor puro. Os antigos descreveram o Divino como eterno, imortal, puro e imaculado. Para experimentar o amor de Deus, vocês devem desistir de sua estreiteza mental e expandir seu amor.

SSS 30.15: 17 de julho de 1997

Competição

O *Dipavali* (Festival das Luzes) pretende ensinar-lhes essa lição de luz e amor. Saiam, espalhem, expandam; descartem os limites do “meu” e “seu”, “dele” e “dos outros”, de casta e credo, em um ilimitado fluir de amor. Essa é a culminância de todo *sadhana* (disciplina espiritual). A competição; o desejo de derrotar e superar a outra pessoa, sejam quais forem os meios necessários para a sua queda; a cobiça por ganhar riquezas, fama, superioridade – esses é que, atualmente, apagaram a lâmpada do amor no coração do homem. Decidam-se, neste dia festivo, a reacendê-la. Quando a adoração a Deus começa no santuário, a primeira coisa que fazem é acender uma luz, não é? Sem uma vela ou lamparina, nenhuma cerimônia auspiciosa é iniciada. Quando a

lâmpada do amor brilha, Deus se manifesta. Mantenham-na brilhante e pura. Deus preserva. Permitam que todos acendam suas próprias luzes a partir dela. Deus derrama a Sua Graça.

SSS 10.31: 29 de outubro de 1970

Medo

Saturem a respiração – enquanto inspiram e expiram – com amor. Saturem cada momento com amor. O amor não conhece medo. O amor afasta a falsidade. O medo arrasta o homem para a falsidade, a injustiça e o erro. O amor não precisa de elogio; essa é a sua força. Somente aqueles que não têm amor dentro de si desejam recompensa e reputação. A recompensa para o amor é o próprio amor. Quando quiserem colocar oferendas diante do Senhor, ao invés de materiais transitórios, deixem que sua oferenda seja amor. O amor é a verdadeira luz amorosa, ele é o único código de conduta abrangente.

SSS 9.16: 29 de julho de 1969

Desejo

Orem a Deus com o coração puro, com a mente desprovida de desejos. Não orem pela realização de desejos mesquinhos. Amem a Deus com um coração livre de desejos. Como Sabari alcançou a graça de Rama, e quem lhe deu a liberação? Como Jatayu desfrutou do privilégio de morrer no colo do Senhor? Eles não oraram por coisas mesquinhas. Em vez de pedir algum tipo particular de joias, como um anel ou uma corrente, peçam o próprio ouro. Vocês poderão fazer qualquer coisa com ele.

SSS 31.14: 20 de abril de 1998

Por que o Divino atrai? É para enganar ou iludir? Não, é para transformar, reconstruir, reformar – um processo chamado *samskara* (tendências acumuladas). Qual é o propósito da reconstrução? É tornar a pessoa útil e prestativa para a sociedade, apagar o seu ego e afirmar no interior da pessoa a unidade de todos os seres em Deus. A pessoa que passou por *samskara* torna-se um humilde servo daqueles que precisam de auxílio. Esse é o estágio de *parapakara* (auxiliar os outros). Um serviço desse tipo, feito com reverência e desapego, prepara a pessoa para perceber o Uno que permeia a todos. A última etapa é *sakshatkara* (Autorrealização). Os Vedas afirmam que a imortalidade – a etapa em que ocorre a fusão na entidade universal sem nascimento nem morte – só é viável através da renúncia e do desapego, e não através de rituais, descendência ou riquezas. Quando o ser humano renuncia aos desejos do ego, o seu amor se expande às mais longínquas regiões do universo, até que se torne consciente do amor cósmico que alimenta todos os quatro processos mencionados acima. É importante que vocês conheçam, como Eu, esse ímpeto subjacente a todos.

SSS 13.25: 23 de novembro de 1976

Dualidade

O ser humano deve vir a ser a verdadeira encarnação do amor. Quando o indivíduo estiver repleto de amor, o mundo inteiro se transformará em um mundo de amor. O mundo será divinizado. O cosmos é permeado pelo Divino, mas isso só pode ser compreendido por um ser humano pleno de amor. Enquanto a pessoa estiver cheia de ódio, o mundo afigura-se cheio de ódio. Unicamente quando o amor é desenvolvido é que a dualidade do bem e do mal pode ser transcendida e a alegria da unidade com a divindade pode ser experimentada.

SSS 24.25: 18 de outubro de 1991

Compreendam que o mesmo Princípio de Amor existe em vocês e nos demais. Um verdadeiro devoto é aquele que compreende o princípio da unidade e age de acordo com ele. O não-dualismo é a verdadeira devoção. Compartilhem seu amor com os outros sem qualquer expectativa. Amem a todos somente por causa do próprio amor. Quando dedicam seu amor aos demais, conseguem chegar até o estado do não-dualismo. O amor que experimentam no plano físico e mundano, dia após dia, não é o verdadeiro amor de maneira alguma! Amor verdadeiro é aquele que se mantém focalizado em uma só forma, uma só meta, um só destino. É um grande engano dividir o amor e desviá-lo em diferentes direções. O amor é Deus. Deus é amor. Vivam em amor. Só assim poderão reconhecer o princípio da unidade e cumprir o propósito da vida. *Prema Mudita Manase Kaho Rama Rama Ram* (Cantem o doce nome de Rama com o coração repleto de amor). Vocês podem escolher o nome que quiserem, mas devem chamar por Ele com todo amor. O amor é o que há de mais sagrado, doce e isento de dualidade. É um grande equívoco dividir esse amor, associando-o com a multiplicidade. Seu amor

deve permanecer firme no prazer e na dor. Amor e devoção não dão lugar a diferenças. Todas as diferenças são produtos de suas mentes. Desenvolvam o sentimento de unidade, de que Eu e vocês somos Um. Não pensem, jamais, que Eu e vocês somos diferentes. Esse é o sinal da verdadeira devoção.

SSS 38.9: 13 de abril de 2005

Considerem tudo como divino e tratem as dualidades da vida, tais como a dor e o prazer, a perda e o ganho, com equanimidade. O indivíduo deve permanecer inabalável diante da felicidade e da tristeza, da conquista e da perda, da vitória e da derrota. Jamais se deixem levar pela inconstância da mente. Quando seguem a mente, só enxergam matéria, não veem a realidade. A mente se relaciona com o que é material e vocês não devem ter nada a ver com a matéria. Enquanto se mantiverem associados com a mente, não serão capazes de visualizar a unidade. Não poderão desenvolver amor e devoção verdadeiros a não ser que desistam da dualidade.

SSS 38.9: 13 de abril de 2005

Muitas pessoas Me perguntam: “Swami, quando conseguirei compreender a verdade? Por favor, conceda-me a Autorrealização”. A minha resposta é: “Você será liberado no momento em que o “eu” desaparecer”. Não peça pela “minha” libertação. O “eu” deve desaparecer. O “eu” e o “meu” devem desaparecer. Isso por si só é libertação. Esse “eu” tem sido criado, protegido e desenvolvido pela sua própria ignorância. Um bebê não tem “eu” e “meu”. Ele facilmente descarta qualquer coisa que esteja segurando. O “eu” se fortalece com o desenvolvimento da inteligência e não se desfaz tão facilmente de uma boneca ou um brinquedo. Não permitam que a função do “eu” separado prejudique as fontes do amor e do sacrifício em seus corações.

SSS 11.21: 18 de abril de 1971

O Amor não pode existir se houver um sentimento de dualidade. O amor não dual (*ekatma prema*) é o verdadeiro amor. Relacionamentos baseados em dar e receber não refletem o verdadeiro espírito do amor. A pessoa deve doar-se continuamente sem esperar nada em troca. Esse é o verdadeiro amor.

SSS 38.9: 13 de abril de 2005

Egoísmo

Atualmente, o ser humano tem tido comportamentos de menor gratidão do que os pássaros, animais selvagens e até árvores. As pessoas são ingratas a seus pais, professores, à sociedade e até mesmo a Deus. Elas aparentam aderir à Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-Violência, mas não praticam nada disso. Por quê? É devido ao intenso egoísmo e preocupação com os seus próprios assuntos e interesses. Só quando a pessoa se livra do egoísmo é que ela pode voltar a mente para Deus. O amor a Deus dissipa a ignorância e a presunção humana, tal como o sol dissipa a névoa da manhã. O coração é a sede do amor. Esse amor deve expressar-se, em princípio, no lar. De lá, ele deve expandir-se à vila ou à cidade, ao estado, à nação e, finalmente, a todo o mundo.

SSS 19.1: 19 de janeiro de 1986

Perguntas para estudo: Obstáculos no caminho do amor

Perguntas para estudo em grupo

1. Como os seis inimigos obstruem o caminho do amor?
2. Como a crítica obstrui o amor?
3. Como o amor nos auxilia a ir além da dualidade?

Pergunta de introspecção pessoal

Você é capaz de pensar em um momento em que seu amor foi obstruído? Como isso aconteceu e qual foi o efeito para você e para a outra pessoa? Você consegue imaginar um meio pelo qual a obstrução poderia ter sido removida através de uma ação amorosa ou de uma mudança amorosa em seu ponto de vista?

CAPÍTULO 5

Amor e os Valores Humanos

Introdução

Swami facilita a nossa compreensão sobre o Princípio do Amor com um aforismo: “O Amor no pensamento é Verdade (*sathya*), o Amor em ação é Retidão (*dharma*), o Amor nos sentimentos é Paz (*shanti*) e o Amor na compreensão é Não-Violência (*ahimsa*)”. O Amor é o denominador comum para todos os valores humanos. Quando falamos com amor, isso é *sathya*, e quando o nosso trabalho é saturado de amor, isso é *dharma*. A vida conduzida de acordo com esses valores confere-nos paz (*shanti*). O amor que emana de um coração em paz gera bem-aventurança, e Swami diz que Deus é bem-aventurança. Este capítulo nos auxilia a compreender como o Amor é a base dos valores e virtudes e deve guiar todos os nossos pensamentos, palavras e ações.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- Os cinco valores humanos
- Amor e Verdade
- Amor e Retidão
- Amor e Paz
- Amor e Não-Violência

Os Cinco Valores Humanos

Amor é *Atma*, Amor é Sabedoria, Amor é Verdade, Amor é Retidão, Amor é Paz e Amor é Não-Violência. Onde há Amor, não encontram lugar a mentira, a violência, a inquietação. O coração humano é uma cadeira de um único lugar, não um sofá para duas pessoas ou uma dança das cadeiras. Então, uma vez que vocês tenham preenchido seus corações com Amor, os sentimentos maus não terão lugar nele. Tudo está contido no Amor. O Amor é o princípio da vida. Mas o homem esqueceu este princípio do Amor e está arruinando sua vida com o amor mundano.

SSS 31.35: 30 de setembro de 1998

Verdade é unidade de pensamentos, palavras e ações. Quando a ação é saturada de verdade, ela se torna *dharma* (Retidão). Quando todas as ações são corretas, reina a paz, e a mente se liberta dos resquícios de violência. O Amor é a base para todos os quatro valores. O amor como pensamento é Verdade, como ação é Retidão, como sentimento é Paz e como compreensão é Não-Violência. Quando esses quatro valores fundamentais, que elevam o ser humano aos níveis divinos, forem praticados e propagados por vocês, de escola em escola, de aldeia em aldeia, Bharat (a Índia) fará jus a esse nome: "*Bha*" (luz), "*rat*" (deleite) – obter felicidade da luz.

SSS 18.13: 1º de junho de 1985

Com o objetivo de experimentar o Amor, o ser humano sai em busca de vários métodos. Se realmente quisermos experimentar o Amor, teremos que compreender o que a Paz significa. Se quisermos seguir a senda da Paz, teremos que aceitar o caminho da Retidão. Se quisermos seguir a senda da Retidão, precisaremos aceitar o caminho da Verdade. Aqui temos um pequeno exemplo. Vamos imaginar o Amor como uma luz brilhante. Para experimentar essa luz brilhante, precisamos de uma lâmpada. Para que ela acenda e nos permita ver a luz, precisamos ter a conexão adequada. Mas só conectar o fio à lâmpada não a fará acender. No fio, precisamos ter uma corrente elétrica. Aqui, vemos que a corrente elétrica pode ser comparada à Verdade, o fio pode ser comparado à Retidão, enquanto a lâmpada pode ser comparada à Paz. Se tivermos esses três elementos, só então teremos o Amor, a luz. Podemos ter uma boa lâmpada; podemos ter o fio. Teremos luz a partir disso? A não ser que haja corrente elétrica, não faremos a lâmpada acender.

SS 1977.6

Quando os seus pensamentos emanarem de uma mente purificada pelo amor, eles resultarão em ação correta, que é *dharma*. Quando o amor se torna parte da sua experiência, pensamento e ação, vocês obtêm *shanti*. Quando compreendemos claramente o amor, *ahimsa*, a não-violência, resulta automaticamente. Portanto, o amor é a corrente invisível que liga os quatro valores. Isso pode ser resumido da seguinte forma: Amor mais pensamento é *sathya*. Amor mais sentimento é *shanti*. Amor mais ação é *dharma* e amor mais compreensão é *ahimsa*. O amor é o denominador comum para todos esses valores. É a forma de Deus, pois Deus é Amor. Aquele que dá amor é um ser humano e aquele que falha em alimentar esse amor é um animal selvagem. Amor ou falta de amor faz do ser um animal, um ser humano ou Deus.

SSS 18.2: 25 de janeiro de 1985

Amor e Verdade

Vocês devem restringir a conversação ao mínimo e estritamente necessário. Quando se fala demais, a tendência é a de se afastar da verdade. Por isso os antigos praticavam a máxima: "Mais trabalho e menos conversa". O amor é a motivação oculta mais importante do seu trabalho e de suas palavras. Falar com amor é verdade, e trabalhar com amor é retidão. Isso trará a vocês a desejada paz.

SSS 30.16: 18 de julho de 1997

O seu amor não deve basear-se só nas formas físicas. Os corpos são perecíveis e impermanentes. Além dos pais biológicos, há pais permanentes a quem vocês devem reverência. São a Verdade e o Amor. Embora o corpo pereça, a Verdade continua sendo o pai permanente, assim como o Amor é a eterna mãe. Ele cresce com a passagem do tempo e jamais diminui. Levem vidas dignas, considerando a Verdade e o Amor como os seus pais, como essenciais à sua existência, assim como os seus olhos, ou como as duas asas de um pássaro, ou as duas

rodas de uma carroça. Neste dia sagrado de lembranças, guardem firmemente em seus corações a reverência à Verdade e ao Amor, e tornem as suas vidas sublimes, oferecendo serviço dedicado aos seus semelhantes.

SSS 18.10: 6 de maio de 1985

Amor e Retidão

É para ensinar à humanidade a verdade sobre esse Divino Amor que o próprio Amor encarna na Terra em forma humana. As escrituras afirmam que o Divino desce à Terra para ensinar à humanidade os caminhos do *dharma*, da justiça e da verdade. *Dharma samsthapanarthya sambhavami yuge yuge* (Eu encarno na Terra de era em era para restabelecer o *dharma*): essa é a declaração de Krishna na Bhagavad Gita. Quando as pessoas estão plenas de amor, todo o *dharma*, toda a justiça e toda a Verdade se instalam nelas. Sem amor, a retidão será um ritual mecânico. Qual tipo de retidão pode haver sem amor? Que tipo de justiça pode haver? Serão como corpos sem vida. Amor é vida. Sem amor, nenhum ser humano pode existir, nem por um momento.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Vocês podem adquirir vários tipos de conhecimento e viajar por todo o mundo. Mas, apesar de todas as suas conquistas mundanas, podem não ser capazes de compreender o Princípio do Amor. Depois de haver provado o sabor do amor, vocês verão o mundo na sua forma real. Por isso, tornem-se verdadeiras personificações do amor. Deixem que o amor flua incessantemente de seus corações. Mergulhem a si mesmos na torrente do amor. Do amor emergem a verdade e a retidão. Falem a verdade, pratiquem a retidão (*sathyam vada, dharmam chara*). Essas duas são os dois pilares sobre os quais se ergue a mansão da vida humana. É o amor que dá origem a esses dois princípios. Não há conhecimento maior que o conhecimento do amor. Vocês poderão ler um grande número de livros, mas o amor não poderá ser obtido deles. De que serve ler livros quando suas cabeças estão cheias de impurezas? É por causa delas que vocês se tornam animais, perdendo o senso de discernimento.

SSS 36.15: 17 de outubro de 2003

Amor e Paz

Os valores humanos não são visíveis a olho nu. Qual é a forma da Verdade? Ninguém viu a sua forma. Mais precisamente, está além da forma. Surge do nosso coração. O que é o *dharma* (retidão)? Retidão é seguir os ensinamentos de nosso próprio coração. Onde está *shanti* (paz)? Está do lado de fora? Não. Do lado de fora, só existe desassossego (*ashanti*). Hoje, o homem almeja a paz e apenas a paz, apesar de possuir todos os tipos de riqueza. Perguntem a qualquer milionário. A resposta dele será: "Eu tenho dinheiro, casas e todos os tipos de riqueza, mas não tenho paz". A paz, portanto, não será obtida no mundo exterior. Tem que fluir de dentro. Onde há paz, haverá amor. A luz do amor brilha em todos. É o amor que ilumina o universo inteiro. Consequentemente, se vocês tornarem o seu amor forte, não haverá espaço para o ódio! É somente quando vocês desenvolvem um sentimento de separação que há ódio entre uns e outros. Por outro lado, se vocês desenvolvem um sentimento de unidade, como poderá haver um sentimento de ódio entre vocês e a outra pessoa?

SSS 40.4: 11 de fevereiro de 2007

Os nossos antigos *rishis* (sábios) observavam o silêncio como parte da sua disciplina espiritual. A observância do silêncio os ajuda a progredir no caminho espiritual. Quando praticam o silêncio, vocês podem facilmente experimentar a paz mental. O amor se manifesta na paz. Quando vocês estiverem preenchidos pelo amor, não terão inimigos. Portanto, conduzam as suas vidas com amor. Somente através do amor poderemos estabelecer a paz no mundo.

SSS 41.13: 22 de julho de 2008

Nós alcançamos o nascimento humano. Não há nada maior do que isso. *Jantunam narajanma durlabha* (De todos os seres vivos, o nascimento humano é o mais extraordinário). Vocês nascem e crescem em sociedade. Então, por que não trabalham pelo bem-estar dela? Toda a prosperidade que vocês alcançaram veio da sociedade, então deveriam mostrar-lhe gratidão. O mundo está enfrentando problemas porque as pessoas não demonstram gratidão à sociedade. Vocês não devem nunca negligenciá-la. O bem-estar social é também o seu bem-estar. Mas alguém cuida do bem-estar social? Não. É egoísmo por toda parte. Desistam do egoísmo e trabalhem pelo bem-estar da sociedade. O mundo gozará de paz e segurança somente quando servirem a sociedade e tiverem devoção a Deus. Se quiserem que essa paz reine no mundo, então, em primeiro lugar,

desenvolvam paz em si mesmos. Onde está a paz? Ela vem só dos seus corações. Nosso coração é a fonte da Paz, da Verdade, da Retidão e do Amor. Vocês esqueceram o coração e estão buscando a paz no mundo exterior. Vocês não conseguirão a paz nas lojas, só fragmentos. A paz está unicamente em seus corações. Preencham seus corações com amor. Seja qual for o trabalho que façam, realizem-no com amor.

SSS 34.10: 1º de junho de 2001

O homem colocou barreiras em torno desse amor transcendental e infinito e o está usando para propósitos triviais. Esta é a razão pela qual o mundo se tornou caótico atualmente. As pessoas podem atribuir várias razões para a falta de paz e segurança no mundo, mas a principal razão é que o homem não é capaz de desenvolver o amor interno. Ele não está fazendo nenhum esforço para perceber a presença do doce amor infinito e imortal inerente nele. Hoje o amor não encontra lugar no coração humano, pois ele está cheio de desejos. Onde há fé, há amor. Onde há amor, há paz. Onde há paz, há verdade. Onde há verdade, há Deus. Então, desenvolvam fé em Deus.

SSS 32.pt2.2: 28 de julho de 1999

Adquiram aquele amor que leva todos ao Uno. Assim, poderão descartar os medos e ansiedades, a cobiça e a inveja, o ódio e a arrogância que hoje infectam as pessoas no mundo, estabelecendo uma era de paz e alegria. “Que todos os mundos sejam felizes”: essa é a prece que deve surgir naturalmente de todo coração humano. Essa é a meta para a qual o *Sanathana Dharma* leva. Todos devem cantar sobre essa meta, viver na melodia dessa música e fundir-se, por meio dessa melodia, no Ser Supremo (*Paramatma*).

SSS 14.55: 19 de novembro de 1980

Amor e Não-Violência

Não procurem encontrar diferenças entre uma pessoa e outra. Procurem, em vez disso, meios para fortalecer os laços de parentesco através do amor. Facções e lutas surgem entre os membros de uma mesma família porque eles não aprenderam a amar. Da própria mente emergem muitos sentimentos conflitantes. Por quê? O amor não foi nutrido e desenvolvido em seu íntimo. Vocês devem semear amor, fazê-lo crescer e destruir as ervas daninhas do medo e do ódio que se espalharam pelo mundo. Façam do mundo um lar feliz de amor.

SSS 14.55: 19 de novembro de 1980

“Vocês nem sempre podem agradar, mas podem sempre falar de modo agradável”. As feridas corporais podem ser tratadas com o uso de medicamentos, mas aquelas infligidas pela língua jamais poderão ser curadas. Por isso, Eu repetidamente lhes digo para cultivarem o amor e falarem com amor.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

O silêncio é a única linguagem daquele que é conhecedor da verdade. Pratiquem a moderação na fala. Isso os ajudará de diversas maneiras. Isso desenvolverá o amor, pois a maior parte dos desentendimentos e facções nasce da falta de cuidado com as palavras faladas. Quando o pé escorrega, a ferida pode ser curada; mas quando a língua escorrega, o ferimento causado no coração de alguém inflamará por toda a vida.

SSS 1.10: 22 de julho de 1958

O Senhor Krishna permeia cada átomo do Universo. “Com mãos, pés, olhos, cabeças e bocas permeando tudo, Ele está em todo o Universo” (*Sarvataḥ panipadaṃ tat sarvatokshi shiromukhaṃ. Sarvataḥ shrutimalloke sarvamavrutya tishṭhati*). Ele é o amor personificado. Só é possível experimentá-Lo e obter Sua graça por meio do amor. O amor só pode ser conquistado através do amor. Onde existe amor, não aparece de forma alguma o problema da guerra. O amor confere paz, prosperidade, sucesso, boa sorte e felicidade. Essas coisas não estão separadas: são diferentes aspectos do amor. O princípio do amor está presente em cada um, na forma do *Atma*. O *Atma* é infinito e eterno. Essa é a razão pela qual os Vedas declaram: “O Absoluto é a personificação da verdade, sabedoria e eternidade” (*Sathyam jnanam anantam Brahma*). Onde está Deus? Ele está presente em todos os seres. Todos os nomes e formas são Dele. Ele é a personificação da verdade e bem-aventurança.

SSS 37.9: 15 de abril de 2004

Perguntas para estudo: Amor e os Valores Humanos

Perguntas para estudo em grupo

1. De que forma o amor é a corrente subjacente a todos os valores humanos?
2. Como a prática de qualquer um dos valores humanos facilita a manifestação do amor?

Pergunta de introspecção pessoal

Pense em algum momento em que o puro amor expressou-se através de sua vida. Ou pense numa situação na qual você recebeu esse puro amor. Nessa situação, como os outros quatro valores humanos também se expressaram, simultaneamente, em sua experiência?

CAPÍTULO 6

O Poder do Amor

Introdução

A vida não pode existir, nem por um instante, sem amor. Deus é amor. O poder do amor nos torna conscientes da unidade da existência. Swami diz que a Vontade Divina atua como amor em nós. Do nível físico, o poder do amor protege e nos sustenta. Pode curar-nos de sofrimentos físicos e auxiliar-nos a superar a instabilidade da nossa mente. O amor tem o poder de unir as pessoas, comunidades e nações do mundo. Swami diz que é unicamente através do amor, e não através da guerra, que o mundo alcançará a paz.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- O amor transcende o espaço e o tempo
- O amor cura
- O amor confere bem-aventurança
- O amor protege
- O amor destrói o mal
- O amor transforma
- O amor unifica

O amor transcende o espaço e o tempo

De acordo com o Vishnu Sahasranama Stotra (hino adorando os mil nomes de Vishnu), o universo inteiro é a verdadeira forma de Vishnu. Ainda que o homem viajasse à velocidade da luz, ele levaria 220 bilhões de anos para dar a volta no Senhor Vishnu. Quem pode viver por um período de tempo tão longo? Devido aos efeitos nocivos da Era de Kali, o homem não é capaz de viver sequer por cem anos, quanto mais por 220 bilhões de anos! Mas é possível circundar *Vishwa-swarupa* (Deus na sua forma de Universo) em um segundo. É o amor que torna isso possível. A velocidade do amor é tal que ele pode dar a volta no universo em um segundo. A velocidade da luz pode ser calculada, mas não a velocidade do amor.

SSS 32.pt2.2: 28 de julho de 1999

O amor cura

Superem a ignorância. Acendam a lâmpada da sabedoria em vocês e, finalmente, fundam-se no Divino. Essa é a mensagem de Swami para vocês hoje. Desenvolvam amor. Somente através do amor é que conseguirão exterminar a mente e curar-se de qualquer doença. Só o amor pode erradicar as más qualidades em vocês. Portanto, amem a todos. Amem *hridaya* (coração espiritual), não o corpo físico. Amem a Divindade que está em seus corações. O corpo, a mente, o intelecto e os sentidos são simplesmente instrumentos. Vocês são o mestre. Então, dominem a mente e sejam o seu mestre. Jamais sejam escravos da sua mente. Contemplem o Divino todos os dias. Vocês podem cantar qualquer Nome, contemplar qualquer Forma, mas compreendam a verdade de que Deus é um e somente um.

SSS 33.10: 16 de julho de 2000

Os antigos sábios indianos praticavam o autocontrole, mantinham bons pensamentos e levavam uma vida bem-aventurada. Quando o interior de um ser humano é pleno de amor, a sua vida se torna plena de bem-aventurança e essa pessoa sempre será firme e forte. Atualmente, as pessoas sofrem de numerosos males, cujas raízes estão em sua mente doente. Não há morte para a mente, embora a mente pense que está morrendo quando o corpo está enfrentando a morte. Diz-se que a mente é a causa da escravidão e da liberação. Maus pensamentos geram escravidão. Bons pensamentos levam à liberação. Portanto, todos devem desenvolver bons pensamentos e realizar boas ações. Esses bons sentimentos podem emergir unicamente do amor. Hoje, todas as ações humanas são regidas por desejos mundanos. Para alcançar a liberação, o ser humano deve ir além dos caprichos da mente. Vocês devem seguir a consciência interna (*antahkarana*).

SSS 30.26: 7 de outubro de 1997

Existe um caminho para superar os resultados do *karma*. Se alcançarem a Graça do Divino, até mesmo montanhas de pecado podem ser reduzidas a pó. Somente o Divino tem o poder de conferir tal Graça. Uma fagulha de fogo pode queimar uma montanha de algodão. Como a fagulha deve entrar na "montanha" dos desafios humanos? Só pelo amor. Desenvolvam amor. Sirvam a todos com amor, lembrando-se sempre do nome do Senhor. Sem o nome do Senhor em seus lábios, a mente ficará se agitando em todos os sentidos. A mente é a fonte da instabilidade. Portanto, dediquem-se à ação, concentrando seus pensamentos em Deus.

SSS 20.29: 23 de novembro de 1987

O amor confere bem-aventurança

O nome do Senhor nos lábios, os pensamentos sobre Deus na mente, a visão do Senhor nos olhos e a meditação em Deus com amor: esses quatro lhes proporcionarão inefável bem-aventurança. Esforcem-se por vivenciar essa bem-aventurança.

SSS 26.20: 22 de maio de 1993

O amor protege

O poder na espiritualidade é ilimitado. O poder do amor excede, e muito, o poder da bomba atômica. Ele transforma mesmo aqueles que odeiam. Desenvolvam tal amor sagrado.

SSS 31.43: 23 de novembro de 1998

Certa vez, quando estive em Bombaim, o então Reitor do Bharatiya Vidya Bhavan, Sri K. M. Munshi, convocou uma conferência de intelectuais. Ele Me pediu para falar a eles. Uma pessoa da plateia Me perguntou: “Swami, os Estados Unidos e a Rússia estão fabricando cada vez mais armas. Mas a Índia está muito atrasada a este respeito. A Índia não deveria produzir armas também?” Eu lhe disse: “Meu querido, o que a Índia precisa hoje não são armas e munições. Ela precisa exaltar o *dharma* (Retidão). Se vocês protegem o *dharma*, o *dharma* por sua vez os protegerá (*Dharmo rakshati rakshitah*). Não devemos desperdiçar dinheiro produzindo armas”. Alguns países estão desperdiçando vultosas quantias de dinheiro em armamentos e, como resultado, os habitantes desses países estão sofrendo por falta de alimento. Somente o amor e a graça divinos podem proteger um país, e não as armas. Vocês devem ter lido no Mahabharata que Bhima, Arjuna, Nakula e Sahadeva implicitamente obedeceram ao comando de Dharmaraja, que era a encarnação do *dharma*. Da mesma forma, a Índia, os Estados Unidos e a Rússia podem ser comparados a Dharmaraja, Arjuna e Bhima, respectivamente. Assim como Arjuna e Bhima obedeceram a Dharmaraja, também os Estados Unidos e a Rússia seguirão a Índia desde que a Índia sustente o *dharma*. O que a Índia precisa possuir são as armas da Verdade e da Retidão. Ambas são inerentes ao princípio do amor. Assim como uma árvore gigantesca emerge de uma pequena semente, o universo inteiro se originou do amor.

SSS 32.pt2.2: 28 de julho de 1999

Hoje as pessoas não estão fazendo nenhum esforço para entender este princípio de amor. É somente o poder do amor que pode anular uma calamidade ou um pecado. Somente o amor pode remover todos os sentimentos amargos e reforçar a doçura da vida.

SSS 32.pt2.2: 28 de julho de 1999

Se vocês orarem a Ele de todo o coração, os efeitos do *karma* desaparecerão como a névoa. A devoção livrará a pessoa das consequências das suas ações. Se uma pessoa devota uma pequena parcela do enorme tempo que gasta com os seus bens, família e posição para pensar em Deus, ela não deve temer o Senhor da Morte. Se a pessoa não pensa em Deus nem por um instante, como pode esperar ter paz mental?

SSS 24.13: 27 de maio de 1991

O amor destrói o mal

A arma mais poderosa para destruir as forças do mal que se alastram no mundo atualmente é o amor. Infelizmente, os seres humanos não estão buscando o reto caminho para alcançar esse amor sagrado. O amor é a semente do amor. Também é os ramos, as flores e os frutos. Para usufruir o fruto do amor, é preciso praticar o amor. Em vez de buscar conhecer a real natureza do amor, as pessoas se envolvem na busca de riquezas e poder. Sem dúvida, bens e poder são necessários, mas somente dentro de certos limites.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

O amor transforma

Se a chave geral estiver desligada, todos os quartos estarão no escuro e, mesmo que os interruptores individuais sejam ligados, as lâmpadas não vão acender. Qual é a chave geral no ser humano? É o Amor Divino. Quando essa chave do Amor Divino é ligada, o amor se manifesta em cada membro e parte do corpo. As suas palavras serão plenas de amor. As suas ações serão saturadas de amor. Os seus olhos brilharão com amor. Vocês ouvirão palavras amorosas com os seus ouvidos. A luz do amor brilhará em cada membro. Sem esse amor, se vocês estiverem mergulhados no egoísmo e em ações autocentradas, cada membro irá imergir em escuridão. Portanto, o amor é supremo.

SSS 22.20: 28 de junho de 1989

Hoje, este corpo entra em seu septuagésimo primeiro ano de vida. Este corpo é feito de cinco elementos e é essencialmente transitório. Não confirmam muita importância ao corpo. Guardem no coração o Princípio do Amor que está sendo transmitido a vocês. A Minha vida inteira é plena de amor. Eu jamais coloquei alguém em qualquer tipo de sofrimento. Eu jamais fiz mal a alguém. Nunca odiei ninguém. Não tenho aversão a ninguém. Qual é a razão? É o meu amor que transforma os outros. Agora tenho setenta e um anos. Mas ninguém pode saber o que é responsável pela Minha condição. Eu posso agir como se estivesse zangado em certas ocasiões,

mas a raiva não vem do coração, estando confinada à língua. Da cabeça aos pés, estou repleto unicamente de amor. É esse amor que tem atraído todo o mundo.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

O amor é como a bússola de um marinheiro, que sempre aponta para o Norte. O amor deve direcioná-los para Deus em cada ação que executarem. Não existe caminho ou objetivo maior do que este. O acúmulo de conhecimento ou a devoção através de rituais não servirão para transformá-los espiritualmente. Enchem seus corações com o amor de Deus. Então, a nação terá paz. A visão do mundo depende da cor das lentes que vocês usam. Quando sua visão estiver cheia de amor, toda a Criação parecerá Divina (*Brahma-mayam*). É disso que a juventude de hoje mais necessita.

SSS 25.21: 30 de maio de 1992

Não há nada que o amor não possa atingir neste mundo. Ele pode até derreter as rochas mais duras. Quando o Princípio do Amor em cada ser humano é unificado, ele se torna amor cósmico (*vishwa prema*). Se vocês querem saciar sua sede por amor, anseiem pela Graça de Deus e adorem-No. Para experimentar a bem-aventurança, desenvolvam o amor mais e mais. Quanto mais vocês desenvolvem o amor, mais experimentarão a bem-aventurança. A bem-aventurança não pode ser atingida sem amor. Na verdade, é o amor que toma a forma da bem-aventurança.

SSS 32.pt2.2: 28 de julho de 1999

O amor unifica

Neste encontro, estão presentes pessoas de muitos países, falando muitas línguas, pertencendo a muitas raças. Todas estão totalmente focadas e unidas no amor a Sai e no amor de Sai, apesar das diferenças de nacionalidade, raça, credo, cor ou vestimenta. Essa é a Minha real tarefa. Essa é a consumação dos anseios dos antigos videntes e sábios desta terra. Desenvolvam essa harmonia, essa unidade em amor. Tenham-na sempre como um ideal.

SSS 14.55: 19 de novembro 1980

Sendo encarnações do amor, vocês não devem odiar ninguém Só pelo amor poderão alcançar a imortalidade. Existe amor em todos, mas ele é usado de forma inadequada. Com amor, consegue-se tudo, até mesmo controlar os cinco elementos. Quando conseguirem controle sobre os cinco elementos, o mundo inteiro estará sob seu controle. É devido à sua ignorância que vocês se consideram fracos. Na verdade, todos os poderes estão em vocês. Só o amor pode dissipar a escuridão da ignorância. Amor é Deus. Deus é amor. O amor consegue unir o mundo todo. Qual é a relação que existe entre vocês e Eu? Este corpo nasceu numa remota vila de Andhra Pradesh. Vocês pertencem ao estado de Maharashtra. Qual é a conexão entre vocês e Eu? É o amor e somente o amor. É unicamente pelo amor por Swami que estão reunidos aqui. O seu amor Me deixou muito feliz. Quão grande é o poder do amor? Ele é infinito. Ninguém pode sondar sua profundidade.

SSS 34.14: 16 de julho de 2001

O Senhor é Amor. Sua Forma é Amor. Todos os seres são Amor. O Amor salva e serve. Somente pelo amor é que o bem emerge. O amor revela Deus em todos. Ele liga as pessoas entre si e une uma coisa a outra. Sem amor, o universo não é nada. O mais elevado amor nos torna conscientes do Senhor em cada um. O Senhor está igualmente presente em todos. Vida é amor. Amor é vida. Sem Deus, nada nem ninguém pode existir. Nós vivemos a partir e através da Divina Vontade. É a Sua vontade que opera como amor em cada um de nós. É Ele que induz a oração "Que todos os mundos sejam felizes". Pois Ele nos faz cientes de que o Deus a quem adoramos, o Deus que amamos, o Deus pelo qual vivemos, está em cada ser como Amor. Portanto, o Amor se expande e envolve toda a criação.

SSS 15.37: 25 de dezembro de 1981

Desenvolvam o senso de unidade espiritual entre todos os seres. O poder do amor é imensurável. Tantos de vocês estão aqui reunidos; o que os trouxe até aqui? Somente o amor é a razão primária. Vocês se reuniram aqui em tão grande número devido ao seu amor por Swami e ao amor de Swami por vocês. Todos vieram por sua própria vontade. O fator de ligação é o amor.

SSS 29.28: 5 de julho de 1996

Perguntas para estudo: O Poder do Amor

Perguntas para estudo em grupo

1. Descrevam o poder do amor.
2. Quais são as implicações da afirmação de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba de que o poder do amor é maior do que o da bomba atômica? Explique como essa afirmação é verdade e mais que uma simples metáfora.
3. Como o amor gera unidade, transformação e pureza?

Pergunta de introspeção pessoal

Pense em um exemplo no qual o poder do amor transformou um aspecto ou fator significativo na sua própria vida. Por favor, descreva essa experiência.

CAPÍTULO 7

Qualidades de uma pessoa que ama Deus

Introdução

Quem ama Deus vê Deus em toda parte. Quanto maior é o amor por Deus, maior é bem-aventurança que se experimenta. Swami diz que a pessoa com tal amor por Deus está tão imersa em Deus que não vê nada a não ser Deus em tudo.

Swami explica ainda, usando um verso da Bhagavad Gita, que Deus ama aqueles que são desprovidos de desejos, puros de coração e inabaláveis em sua vontade; que são estáveis, abnegados e tranquilos por natureza e que não são afetados pelos altos e baixos da vida. Aqueles que amam a Deus estão envolvidos em atividades que encham o Senhor de alegria.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- Ausência de desejos
- Pureza
- Determinação
- Desapego
- Libertação do sofrimento
- Renúncia
- Ausência de ódio
- Bem-aventurança
- Destemor
- Anseio por agradar ao Senhor
- Serenidade
- Estabilidade
- Entrega total
- Doar sempre, tomar jamais

Anapekshah Shuchirdaksha

Udasino Gatavyataḥ

Sarvarambha Parityagi

Yo Madbhaktah Same Priyah

Aquele que é totalmente livre dos desejos, absolutamente puro, firme em determinação, completamente desapegado, imune ao jogo do tempo e tendo renunciado à pompa e à ostentação – esse Me é caro.

(Bhagavad-Gita 12.16) SSS 2000.11

Ausência de desejos

Anapeksha significa que o devoto está além de *apeksha*, ou seja, dos desejos e expectativas. Será possível a uma pessoa, necessariamente limitada pelo corpo e pelos sentidos, ser livre de desejos? Dificilmente isso acontece. Um ou outro desejo estará sempre presente. Entretanto, deve haver controle sobre os desejos que se tem. Quais tipos de desejos são permitidos? Lembrem o que Krishna tem a dizer sobre o assunto. Ele diz que todas as ações corretas são divinas. Portanto, entre os desejos permitidos, o melhor é o desejo por *tyaga*, ou sacrifício. O anseio por *dharma* também é importante. O desejo por Deus é obrigatório.

SS 2000.11

Pureza

A segunda qualidade que o devoto deve possuir é *shuchih*, ou limpeza. Que tipo de limpeza o Senhor espera de nós? É limpeza interna ou externa? Ambas são requeridas. Deus ama a limpeza e ela é divina. Entretanto, não é possível restringir-se unicamente à limpeza externa. A pureza interna também é muito necessária. Na realidade, é de fundamental importância. Deus é onipresente. Ele está presente tanto fora quanto internamente. Entretanto, primeiro precisamos tentar reconhecer o Princípio Divino em nosso interior. Aqui está um exemplo. Há um recipiente de bronze que você está usando para preparar uma sopa. Se o recipiente não estiver revestido por estanho internamente, a sopa irá se estragar ou mesmo ficar contaminada. O nosso coração é como o recipiente de bronze. Ele precisa estar revestido internamente com *prema* (amor). Se for tomada essa precaução, o interior será limpo. A pureza interna é essencial para a aquisição da pureza externa. O que, exatamente, quer dizer pureza externa? Não significa lavar-se com sabão e água. Significa realizar serviço altruísta à sociedade e fazer essa ação para agradar a Deus.

SS 2000.11

Determinação

A terceira qualidade que o devoto deve possuir é *daksha*, ou forte e inabalável determinação. Que tipo de determinação vocês devem ter? Vocês devem dizer: “Aconteça o que acontecer, não descansarei até fazer isso ou atingir aquilo”. Esse é o tipo de determinação que devem ter. O que se entende por determinação? Significa tomar a firme decisão: “Eu, definitivamente, devo ver Deus, ter Deus e garantir a Sua Graça”. Deus ama profundamente o devoto que tem essa firme determinação.

SS 2000.11

Desapego

Em seguida, vem *udasina*, que significa desapego. Vocês devem ser totalmente desapegados em relação a tudo o que fizerem. Vocês podem fazer qualquer tipo de trabalho. Podem, por exemplo, estar ocupados com atividades de serviço. Entretanto, vocês não devem ter expectativas de qualquer tipo (inclusive em relação aos resultados), e também não devem procurar qualquer recompensa, louvor ou reconhecimento pelo que estão fazendo. Especialmente ao trabalhar para organizações de serviço, vocês devem ser muito cuidadosos. Não devem ter qualquer desejo por fama e renome. Não devem buscar louvor e respeito. Não devem lamentar: “Eu estou trabalhando tanto e fazendo tantas coisas, mas não há qualquer menção nos jornais!”. Se fizerem o seu trabalho com essas ânsias e expectativas, então o benefício que poderiam fazer é anulado e a santidade do trabalho é destruída. Portanto, devem fazer o trabalho de serviço sinceramente, sendo imunes ao sucesso e ao fracasso, ao louvor ou às críticas.

SS 2000.11

Libertação do sofrimento

Em seguida, *gatavyataha*. Isso significa ser imune aos altos e baixos trazidos pelo passar do tempo. A aquisição dessa virtude específica também exige uma forte determinação. Vocês não devem nem remoer o passado nem preocupar-se com o futuro. Não se aflijam com o futuro, mas concentrem-se no presente. Se tomarem o cuidado necessário com o presente, o futuro certamente será bom. Podem estar certos disso.

SS 2000.11

Renúncia

Por último, *sarvarambha parityagi*. Isso implica total renúncia. Quem é o verdadeiro renunciante? A pessoa que permanece perfeitamente calma, todo o tempo e sob quaisquer circunstâncias, é aquela que merece essa descrição. Essa pessoa está além da pompa e da ostentação. Deus se distancia do tipo ostentador. Realmente, o exibicionismo é a primeira coisa à qual se deve renunciar. Fugam da pompa, ostentação e publicidade. Krishna afirmou que era um recluso assim que Lhe era querido.

SS 2000.11

Ausência de ódio

No amor, existem três níveis. O primeiro é o melhor e mais elevado (*uttama*). Os seres humanos nesse nível têm plena fé e creem que Deus, que é a encarnação da eterna bem-aventurança, está presente em todos os seres, sem exceção. Eles têm o sentimento de que Ishwara (Deus) está presente em toda parte e em tudo, na forma de amor. Para essas pessoas, o sentimento será de ausência de ódio e aversão aos demais (*adweshya sarvabuthana*). Elas não veem nada, a não ser o amor em cada ser. Elas não veem diferenças entre “suas” pessoas e as demais. Aqueles que estão repletos desse Supremo Amor experimentam a bem-aventurança.

SSS 15.40: 23 de janeiro de 1982

Bem-aventurança

Quanto maior for o amor da pessoa por Deus, tanto maior será a bem-aventurança que experimenta. Quando o amor diminui no indivíduo, também declina a alegria. Aqueles que amam a Deus veem Deus em tudo. Portanto, o coração das pessoas deve estar pleno com o amor a Deus. O amor não penetra o coração daqueles que estão cheios de egoísmo e presunção. Por isso, esqueçam o eu inferior e concentrem os pensamentos em Deus. O amor a Deus faz a pessoa esquecer a sua própria existência. O amor se transforma num tipo de embriaguez. O amor faz o devoto e Deus dançarem em êxtase e se tornarem uma unidade. Ele induz o autoesquecimento. Ele gera um êxtase em que tudo o mais é esquecido.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Onde há fé, há Amor. Onde há Amor, existe Paz. Onde há Paz, há Verdade. Onde há Verdade, existe bem-aventurança. Onde há bem-aventurança, lá está Deus. O anseio por bem-aventurança é a melhor prova da nossa natureza sagrada. O ser humano é bem-aventurança. Ele busca a bem-aventurança. A bem-aventurança é sagrada para a pessoa. Como Deus é bem-aventurança, felicidade é união com Deus. Nada mais pode conferir essa alegria, que não é afetada pelo que acontece ou deixa de acontecer à pessoa.

SSS 15.59: 25 de janeiro de 1982

Destemor

Enchem os seus corações com amor. Vocês estarão traindo a si mesmos se mantiverem maus pensamentos, mas fingirem externamente que estão cheios de amor. Ninguém que possui Amor Divino falhará em manifestá-lo em qualquer lugar ou momento. Os estudantes, que se comportaram bem durante a sua estadia no Instituto, devem manter o mesmo comportamento onde quer que vivam ou trabalhem depois de haverem deixado o Instituto. Não deve haver espaço para que qualquer associação ou circunstância externa modifique a sua conduta. O amor deve estar firmemente implantado em seus corações. Aquele que é cheio de Amor Divino será destemido, não buscará nada dos outros e será espontâneo e altruísta ao expressar o seu amor.

SSS 29.22: 20 de junho de 1996

Anseio por agradar ao Senhor

Devoção ao Senhor é só uma forma de disciplina para atingir o objetivo. O aspirante não deve parar com a aquisição de devoção. Deve-se prestar atenção, não tanto à devoção ou ao amor que se tem pelo Senhor, mas ao amor e à graça que o Senhor confere. O aspirante deve estar sempre ansioso por descobrir que comportamento, que ações, serão mais agradáveis ao Senhor e preencherão o Senhor de *ananda* (bem-aventurança). Investiguem isso. Anseiem por isso. Executem o que assegurará esse objetivo. Envolvam-se em ações que permitam alcançá-lo. Isso é verdadeira devoção (*bhakti*). Mas as pessoas geralmente não seguem esse ideal de *bhakti*, nem pensam sobre as implicações dele. Elas prestam atenção unicamente ao amor que o devoto tem

pelo Senhor e, no processo, não prestam muita atenção ao *dharma* (retidão) e ao *karma* (ação) que o Senhor aprova ou aprecia.

GV 21

Serenidade

É o amor que confere paz ao coração. Quando o coração está pleno de paz, toda a atmosfera torna-se pacífica. Vocês foram testemunhas do que aconteceu ontem. Todo o céu estava encoberto com nuvens escuras. Às 7:30, parecia que uma tempestade era iminente, mas, em vez de desaguar em chuva, as nuvens refrescaram o ar e passaram. Quando se tem bons pensamentos e bons sentimentos, a natureza responde da mesma maneira.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Todos podem alegar que amam a Deus, mas menos de um em um milhão é um verdadeiro amante de Deus. O verdadeiro amor não deve ser afetado por mágoas ou aflições. Zombar de Deus em tempos de adversidade e louvá-Lo em condições de prosperidade não pode ser chamado de amor a Deus. O Amor Divino é aquele que não vacila em face às dificuldades e não exulta na prosperidade, permanecendo igualmente sereno em todas as circunstâncias. A vida é cheia de vicissitudes, que são transitórias. Somente o Amor Divino é imutável e permanente.

SSS 24.25: 18 de outubro de 1991

Pode haver algo mais adorável do que Deus, que é beleza, força, glória, fama, esplendor, sabedoria, no seu mais completo florescer? O amor a Deus cria no homem o amor por todos os exemplos de Sua majestade, Sua misericórdia, Sua magnificência, Sua multiplicidade. Ramakrishna viu em uma flor o encanto de Deus, ele viu em todo lugar a grandeza d'Ele, ouviu de cada garganta Sua melodia, Sua canção na flauta. Até mesmo os indecentes e os perversos são amados, já que Deus permite que eles o sejam!

SSS 7.9: 19 de março de 1967

Os pensamentos, palavras e atitudes das pessoas devem ser plenos de amor. Isso é Amor Divino. Aquele que está saturado desse amor nunca estará sujeito ao sofrimento. Os seres humanos, hoje, são afetados pelo louvor ou pela calúnia. Mas aquele que é pleno do Amor Divino transcende o louvor ou a censura. Ele não é atingido pela crítica ou pela lisonja. Essa pessoa lida da mesma forma com a alegria e a tristeza, ganho e perda, vitória e derrota. Não é fácil experimentar esse amor. É fácil acusar Deus, mas é difícil alcançá-Lo. Os seres humanos de hoje preferem o caminho fácil ao árduo. Eles deveriam compreender que não pode haver prazer sem dor.

SSS 28.38: 25 de dezembro de 1995

Estabilidade

Apesar de existirem muitos tipos de práticas espirituais, eles não têm utilidade sem amor. Esse amor deve ser imutável em todas as circunstâncias. A fé do mais velho dos irmãos Pandavas, Dharmaraja, era desse tipo estável. Quer fosse um exilado na floresta ou um imperador, quer durante a humilhação de Draupadi na corte de Duryodhana ou quando Abhimanyu foi morto em batalha ou quando ocorreu o massacre dos Upapandavas (por Aswatthama) – em todas as situações, sua fé em Krishna nunca oscilou. Ele acreditava firmemente que Krishna era o seu único salvador. Todo o tempo ele contemplava unicamente o nome de Krishna. Quer como imperador, governando um vasto território, ou quando perdeu tudo num jogo de dados, ele não se exaltava com o sucesso nem se deprimia com o fracasso. A característica fundamental dos Pandavas era nutrir essa inabalável fé no Divino.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Entrega total

Para a pessoa que é incapaz de reconhecer sua divindade inata e esquece sua verdadeira morada, a Bhagavad Gita prega que a divina bem-aventurança e o perfeito amor podem ser alcançados através da entrega e dedicação. A ausência de confiança consome a pessoa com ansiedade e preocupações. Uma pessoa em viagem a outra região e hospedando-se na casa de um amigo não terá liberdade para visitar os locais turísticos dali se não tiver confiança do dono da casa e não deixar os seus pertences sob a sua custódia. Assim também, por não

depositar confiança e fé no Todo Poderoso, que é o nosso mais dileto amigo, estamos nos submetendo a infindáveis preocupações, dificuldades e temores.

SS 1979.25

Mesmo cultivando o amor de um ser humano comum, vocês irão se deparar com várias dificuldades e problemas. Assim, não é surpreendente que, para adquirir o amor divino, vocês encontrem dificuldades e obstáculos. Devido a isso, as *gopikas* afirmaram haver encontrado vários obstáculos no processo de alcançar o amor de Deus. O mesmo foi descrito por Vyasa, ao dizer que, se quiserem obter o amor de Deus, vocês devem desistir do amor por outros objetos. Quando desistirem do amor por outras coisas, será fácil adquirir o amor por Deus, definitivamente, sem qualquer obstáculo. Se vocês estiverem limitados por várias outras formas de amor, irão deparar-se com muitas dificuldades se quiserem obter o amor a Deus. Esse processo foi descrito como entrega total.

Quando certos insetos olham para uma luz intensa, eles são atraídos pelo brilho e podem até perder suas vidas. Os veados, que são atraídos pela música, se aproximam e são capturados. As abelhas, atraídas pelo mel do lótus, ficam presas. Da mesma maneira, se vocês quiserem o amor do Senhor, devem estar preparados para render-se completamente ao Senhor. Não devem ter apego ao seu corpo ou prestar qualquer atenção à sua honra ou imagem. Devem desapegar-se completamente de tudo isso. Só então poderão aproximar-se do Senhor. As suas mentes devem estar totalmente concentradas n'Ele. Até atingirem esse elevado nível de entrega, devem participar de atividades divinas e sagradas, tais como *bhajan* (cantos devocionais) ou *dhyana* (meditação) e desenvolver o aspecto de *prema* (amor). Quando estiverem em estado de bem-aventurança e quando o seu amor por Deus frutificar, produzindo frutos, então a graça Divina será derramada sobre vocês.

SS 1978.15

Doar sempre, tomar jamais

A qualidade do amor verdadeiro é dar e não receber. Quantas pessoas são hoje encontradas no mundo que amam dar? Até mesmo um pai hesita em partilhar sua propriedade com os seus filhos. Somente Deus pode ser o infinito doador. Portanto, o amor é uma qualidade divina. Embora o amor esteja inerentemente presente em cada célula do ser humano, ele não se manifesta devido à poluição do coração. Um ser humano desprovido de amor no coração é como se estivesse morto.

SSS 29.29: 27 de julho de 1996

Buscar somente o seu futuro é egoísmo. Estar preocupado com a sua própria felicidade também é egoísmo. Só é verdadeiramente altruísta o ser humano que desiste dos seus interesses pessoais e considera a felicidade dos outros como a sua própria, dedicando-se ao bem-estar do próximo. O Senhor só ama aqueles que amam os demais. Se vocês buscam o amor de Deus, devem amar os seus semelhantes. Vocês não poderão ganhar o amor dos outros se não os amarem. Sem se preocuparem com o que aconteceu no passado ou o que será do futuro, esforcem-se para fazer o melhor uso do presente, cultivando amor e prestando serviço.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Perguntas para estudo: Qualidades da pessoa que ama Deus

Perguntas para estudo em grupo

1. Quais são as qualidades da pessoa que ama Deus, como descrito na Bhagavad Gita?
2. Selecione uma dessas qualidades e descreva-a em detalhes. Explique o que significa dizer que essa qualidade faria uma pessoa ser querida por Deus.

Pergunta de introspecção pessoal

Pense em uma situação desafiadora em sua vida. Imagine como o Amor Divino pode conferir o benefício de uma solução ao problema.

CAPÍTULO 8

Amor – O Caminho para a Autorrealização

Introdução

A Autorrealização transparece quando a pessoa vê, reconhece e experimenta tudo como sendo Deus. Swami nos ensina através do exemplo das *gopis* de Brindavan, que experimentavam o Princípio de Krishna em cada grão de poeira e em cada folha de grama. Elas estavam cheias da mais elevada forma de amor por Krishna e negavam a existência de qualquer coisa que não fosse Krishna. O amor por Krishna transformou o mundo inteiro em Krishna para elas. Swami diz que até mesmo a própria identidade é perdida nessa experiência da unidade com tudo. Ele nos diz que precisamos praticar e contemplar esse tipo de amor, sempre em expansão, unificando-nos com Deus, que é Puro Amor.

Os conceitos abordados neste capítulo incluem:

- Amar a Deus
- Amar sem distinção
- Conhecer-se a si mesmo
- Experimentar a unidade
- Tornar-se Puro Amor

Amar a Deus

Utilizem cada segundo para purificar os seus corações e preenchê-los de amor. Vocês perceberão, então, que Deus é seu e que vocês são Amor. A verdadeira devoção é o meio para alcançar o Divino. Devoção significa amor a Deus, sem qualquer desejo de recompensa. Essa devoção pode ser desenvolvida unicamente pela boa conduta. Não pode haver devoção sem retidão. A pureza da mente é essencial para se usufruir a divina bem-aventurança, assim como a pureza do corpo é essencial à saúde física.

SSS 16.32: 31 de dezembro de 1983

Deleitar-se de modo egoísta com o amor de Deus, que é sem egoísmo, e restringir Seu amor para si próprio não é a coisa certa a se fazer. Mas, até que tenhamos atingido um certo nível, devemos tentar vivenciar o Senhor de uma maneira limitada. Quando estamos numa posição limitada e quando nossa própria vida não é suficientemente abrangente, não nos é possível experimentar o amor de maneira ampla. Portanto, o primeiro passo para nós é praticar certos métodos através dos quais nosso amor possa ser alargado suficientemente. Consideremos um pequeno exemplo. Suponhamos que tomemos um pequeno palito de incenso. Nesse palito vemos fogo. Se você estiver fumando um cigarro, verá fogo nesse cigarro também. Se houver um incêndio florestal numa colina, veremos, também, um grande fogo. O fogo que vemos no palito de incenso, no cigarro e na floresta, todos, constituem fogo. Com o sentimento de que todos os três constituem fogo, se você trazer alguns pedaços de lenha e colocá-los sobre o cigarro ou sobre o palito de incenso, o fogo se extinguirá ao invés de a madeira se incendiar. Por outro lado, se pegarmos até mesmo folhas tenras e verdes e as lançarmos num fogo florestal crepitante, as folhas pegarão fogo e serão queimadas. Do mesmo modo, se o fogo do amor em vocês não for suficientemente abrangente, vocês não conseguirão sustentar o grande fogo do Amor de Deus. Se vocês começarem a falar do amor todo penetrante e abrangente do Senhor, então há o risco de que o frágil fogo do amor em vocês venha a se extinguir. Antes que vocês possam vivenciar tal equanimidade da mente e antes que possam experimentar este amor em todos, o primeiro passo é promover o amor dentro de vocês e elevá-lo a um nível suficientemente alto.

SS 1976.14

Bhakti (devoção) pode fluir ao longo de dois caminhos: *saguna bhakti* (com forma e atributos) e *nirguna bhakti* (sem forma e além dos atributos). Se sentem que Deus está longe, muito mais alto, muito além e imploram por misericórdia, pedindo pela graça e orando por benefícios, então a devoção é do tipo *saguna*. Vocês o adoram como Senhor e Mestre, como Guardião e Salvador. Fazem cerimônias de louvor, sacrifício expiatório e prostração, submissão e serviço. Porém, quando praticam a disciplina de vê-Lo em todos os seres, como o núcleo de cada célula ou átomo, vivo e consciente, e experimentam a unidade com toda a criação – pois a criação é apenas Seu corpo e você também está n’Ele e é d’Ele – então a devoção é do tipo *nirguna*. Esse tipo de devoção é como a contemplação do açúcar. *Saguna* é como a adoração de uma boneca de açúcar, que chamou a sua atenção e atraiu o seu amor e sua lealdade. Que cada um de seus atos seja como uma credencial quando deixarem o mundo. Que nenhum único ato seja um empecilho ou débito. Saturem cada momento em amor, isto é, em Deus. De que vale gastar horas em *dhyana* (meditação) se, ao levantarem e saírem junto às pessoas, vocês destilam raiva e infligem ressentimentos através de suas palavras e ações? A Bhagavad Gita lhes pediu para serem *statam yoginam*, sempre sob controle, sempre contidos, sempre conectados com o Divino. Assim, sejam vigilantes, estáveis e sinceros. A pessoa estável ganha sabedoria. Pela ausência de cuidado, uma faísca pode ser alimentada, tornando-se um enorme incêndio. Pela vigilância, até mesmo um incêndio pode ser reduzido a uma faísca.

SSS 12.21: 23 de novembro de 1973

Deus é *sat-chit-ananda* (Ser, Consciência, Bem-aventurança). Com *sat* (sentimento eterno), vocês devem procurar *chitta* (sabedoria espiritual). Então, alcançarão *ananda* (bem-aventurança). Só é possível obter *ananda* de *ananda* e não de um estado de depressão. Adorem o Senhor com amor, já que amor é Deus e Deus é amor. Isso lhes conferirá verdadeira felicidade. Hoje, as pessoas fingem que amam, embora em seu interior o sentimento não seja de amor. “*Yad bhavam tad bhavati*”: assim como são os seus sentimentos, assim será o resultado. Atualmente, vemos que os sentimentos são diferentes da expressão. Vocês devem render-se ao Senhor. Da manhã à noite, as pessoas estão ativas na busca de formas e meios para satisfazer o estômago. Elas gastam as suas vidas desse modo, sem se esforçarem para ter a visão do Divino. Esperam por muito tempo em filas para adquirir um ingresso de filme ou para viajar num ônibus; mas não gostam de ficar na fila para receber o *darshan* do Divino, que pode conceder-lhes tão grande bem-aventurança, como nada mais pode.

SSS 31.14: 20 de abril de 1998

Amar sem distinção

Tenham amor por todos. Deem seu amor mesmo para aqueles que carecem de amor. O amor é como a bússola do marinheiro. Para onde quer que o apontem, ele indica o caminho para Deus. Em cada ação da vida diária, manifestem o seu amor. A Divindade emergirá desse amor. Esse é o caminho mais fácil para alcançar Deus. Mas por que as pessoas não o seguem? É porque estão obcecadas por uma falsa concepção relativa aos meios de experimentar Deus. Elas consideram Deus como uma entidade remota, alcançável apenas por árduas práticas espirituais. Deus está em toda parte. Não é necessário procurar por Deus. Tudo o que vocês veem é uma manifestação do Divino. Todos os seres humanos que vocês veem são formas do Divino. Corrijam a sua visão distorcida e experimentarão Deus em tudo.

SSS 29.28: 5 de julho de 1996

Conhecer-se a si mesmo

Maior do que todo o conhecimento que pode ser adquirido no mundo é *Atma jnana* (conhecimento do Ser). Não há nada igual à bem-aventurança que decorre da autorrealização. Ela só é atingida quando o sentimento de individualismo é destruído e há submissão ao Divino com uma prece sincera. As orações não devem sair dos lábios, mas do coração. Orações que vêm dos lábios são como uma ligação para a telefonista: elas não atingem a pessoa que desejam. Orações do coração são como uma chamada pessoal direta. Elas irão diretamente para Deus.

SSS 16.32: 31 de dezembro de 1983

Eu frequentemente Me dirijo a vocês como “Encarnações do Amor”, porque o amor é a sua verdadeira forma, que é pura, imaculada, eterna, antiga, sem forma e não-dual. Vocês amam a sua mãe porque têm confiança de que ela seja a sua mãe. Portanto, a confiança é a base do amor. Onde há confiança, há amor. Onde há amor, há paz. Onde há paz, há verdade. Onde há verdade, há bem-aventurança. Onde há bem-aventurança, ali está Deus.

SSS 33.10: 16 de julho de 2000

Falem amorosamente. Ajam amorosamente. Pensem amor e façam cada ação com o coração pleno de amor. Não há necessidade de rolar o rosário ou sentar-se em meditação enquanto as suas mentes estiverem preocupadas com assuntos mundanos. O *japa* (recitação) que devem realizar é lembrar-se, constantemente, do Divino que está em seu interior. Essa é a suprema mensagem dos Vedas. Compreendam que a senda do Amor Divino é o mais fácil, mais doce e mais seguro caminho para Deus.

SSS 29.28: 5 de julho de 1996

Experimentar a unidade

Adi Sankara estava propagando *advaita jnana* (sabedoria do não-dualismo) através dos famosos versos do *Bhaja Govindam*. Ele disse que a mera erudição não viria ao resgate do indivíduo no momento da morte. É preciso orar e adorar a Deus para que sejamos libertos da escravidão do nascimento e da morte. O Princípio do Amor (*prema tatva*) é essencial para a emancipação de cada ser humano. *Advaita* (não dualidade) é perceber unidade na diversidade.

SSS 31.14: 20 de abril de 1998

As religiões são muitas, mas o objetivo é um só.

As joias são muitas, mas o ouro é um só.

As estrelas são muitas, mas o céu é um só.

As vacas são muitas, mas o leite é um só.

As nações são muitas, mas a terra é uma só.

As flores são muitas, mas a adoração é uma só.

SSS 33.10: 16 de julho de 2000

O mesmo Princípio do Amor está presente em tudo. Todos os seres humanos são essencialmente um só. A diferença reside unicamente em seus sentimentos. Assim, os seres humanos devem mudar seus sentimentos e tentar reconhecer a verdade de que a mesma Divindade é imanente em todos. Só então poderá haver transformação no ser humano.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

O devoto está sempre consciente de que o universo é uma manifestação do Divino e é permeado pelo Divino. A sua vida é baseada no reconhecimento da imanência de Deus em tudo. Esse estado mental é chamado de *prema advaita* (unidade em amor). Através desse amor, o devoto experimenta a unidade com o Divino. Usufruindo a bem-aventurança dessa experiência, o devoto nem mesmo deseja *moksha* (a liberação de nascimento e morte). O constante amor do Senhor Ihe é tudo. Esse tipo de devoção é conhecido como *ananya bhakti* (total devoção ao Uno e Único).

SSS 19.1: 19 de janeiro de 1986

“Amor” é a palavra que indica o esforço para compreender a falsidade do múltiplo e a realidade do Uno. O amor unifica. O ódio afasta. O amor projeta o Ser no outro e ambos pensam, falam e atuam como um só. Quando o amor abraça mais e mais seres em seu seio, maior é a quantidade de entidades que são identificadas com o Uno. Quando vocês Me amam, vocês amam a todos, pois começam a sentir, a saber e a experimentar que Eu estou em tudo. Através da meditação, vocês podem perceber que Eu sou o habitante em todos os corações; o impulso, o motivo, o guia, a meta. Anseiem por essa visão, essa consciência, e façam dela sua posse inestimável. Então, vocês terão o que frequentemente Me pedem – *sakshatkara* (visão direta da realidade). O seu amor deve ser tão puro e tão livre de máculas do ego como é o Meu, para que possam fundir-se em Mim.

Naturalmente, esse é um difícil *sadhana* (disciplina espiritual). A mente está demasiado presente em vocês agora. É preciso negar e privar-se de muitas expectativas, mergulhar fundo em si mesmo, nadar contra a correnteza de gerações de apegos a coisas mundanas, inclusive ao corpo que usam. As *gopis* (pastoras) estavam tão cheias do mais elevado tipo de amor que elas viam e experimentavam o Princípio de Krishna em cada grão de poeira e em cada folha que viam. O amor a Krishna faz o mundo todo ser Krishna. A negação de todo o resto é o método para se visualizar Krishna em tudo. Há somente Um. Quando ele é repetido, temos dois. A diversidade da criação é somente Ele e Ele e Ele, repetindo-se tantas vezes. Poeira e folha, gota e mancha – tudo é Ele, Ele e só Ele. E vocês não são exceções. Vocês também são Ele. A compreensão dessa verdade, dessa identidade, dessa imersão – isso é *sakshatkara*.

SSS 11.15: 24 de fevereiro de 1971

Tornar-se puro amor

O amor é o fruto que cresce na árvore do divino Nome. O Princípio do Amor proclama a unidade de nome e forma. *Brahman* (Ser Supremo) é a forma do amor. *Brahman* é impregnado de amor. Amor combinando com amor: essa é a lei. Quando uma pessoa está firmemente estabelecida no amor, ela se qualifica para imergir no Divino, para tornar-se um com o Divino.

SSS 24.25: 18 de outubro de 1991

Adorem o amor. Vivam em amor. Não há maior educação que esta. Percorram o caminho do amor. Compartilhem o alimento do amor. Não é suficiente que vocês se alimentem de amor; precisam digeri-lo e assimilá-lo. Só então a essência do amor se espalhará para cada célula do seu corpo, dando-lhes imensa força e sabedoria. A educação moderna leva à agitação. A verdadeira educação está na assimilação e digestão do princípio do amor. Vocês são encarnações do amor. Estão repletos de amor. Vocês podem não saber disso, mas Eu consigo ver amor em vocês da cabeça aos pés.

SSS 36.15: 17 de outubro de 2003

Hoje, o seu principal dever é exaltar *thyaga* (sacrifício). Só quando o sacrifício reina é que o amor vem a expressar-se. Todas as suas potencialidades latentes se manifestarão. Vocês obterão sucesso em todos os seus empreendimentos legítimos. Quando o amor se torna o princípio governante, a tristeza e as decepções desaparecem. Por essa razão, os Vedas afirmam que o sacrifício é a única chave para a bem-aventurança eterna. “Deus é amor. Como podem esperar alcançar Deus sem amor?”

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Pippalada (grande sábio) disse a seus discípulos: “O *prana* (princípio vital) é o fator mais importante. Vocês devem imergir na própria mente e imergir a mente no *Atma*. Tudo que fizerem, façam com um espírito de dedicação ao *Atma*. Vocês podem continuar com as suas respectivas ocupações. Quando as praticarem com espírito de dedicação, o trabalho se transformará em adoração. Se a vida for levada dessa forma, não haverá renascimento”. A dedicação ao Senhor não deve ser simplesmente verbal, mas deve emanar do coração. Se uma oferta for feita em palavras, a resposta também virá em palavras. Quando alguém Me diz: “Swami, por que você não vem à minha casa?”, Eu lhe digo: “Eu irei à sua casa”. Para o convite em meras palavras, a resposta também

é só em palavras. Quando o convite vem de todo o coração, Eu venho com todo o Meu coração. *Yad bhavam tad bhavati* (Assim como é o sentimento, assim é o resultado). Os seus pensamentos estão de acordo com os seus desejos. De acordo com os seus pensamentos, seguem os resultados. Portanto, façam todas as coisas com todo o coração. Todas as miríades de nervos no ser humano permeiam o coração e todo o corpo. Assim, se o coração estiver pleno de bons pensamentos, todo o corpo também estará. Tudo deriva do coração. Não é ao coração físico que nos referimos aqui. É ao coração espiritual. Quando os seus corações estiverem plenos de pensamentos amorosos, vocês alcançarão a libertação do renascimento.

SSS 24.13: 27 de maio de 1991

Prema (amor) é uma palavra com duas letras em télugo. Mas nessa pequena e curta palavra, o universo inteiro (*akshaya jagat*) está contido. No entanto, infelizmente, hoje há pouquíssima consciência do poder desse amor. Envolvidos em seus apegos triviais, as pessoas estão ignorando o poder desse Amor Divino infinito, sagrado e que tudo envolve. O amor está associado com a imortalidade. É o próprio néctar. Não há nada no mundo que possa com ele ser comparado.

SSS 24.23: 2 de setembro de 1991

Perguntas para estudo: Amor – O Caminho para a Autorrealização

Perguntas para estudo em grupo

1. Como o seu amor por Deus pode auxiliá-lo na busca da Autorrealização?
2. Como é possível amar sem distinção?
3. Como o amor ajuda a vivenciar a unidade na diversidade?

Pergunta de introspecção pessoal

Você alguma vez teve uma experiência de unidade na diversidade? O amor fez parte dessa experiência? Em caso positivo, por favor, descreva-a.

CAPÍTULO 9

Exemplos do Amor Divino

Introdução

Swami diz que Ele é a encarnação do Amor e que o amor é o Seu instrumento. Este capítulo inclui situações que demonstram o amor em ação, extraídas das vidas de Rama, Krishna, Buda, Jesus e dos *avatares* Sai. Este capítulo também inclui anedotas das vidas de santos e devotos, tais como as *gopis* de Brindavan, Mira e outros, que são grandes exemplos do Supremo Amor pelo Senhor. Swami diz que esses exemplos são destinados a inspirar-nos a contemplar e intensificar a nossa prática dessa disciplina que é o amor e que nos conduzirá, finalmente, à realização do nosso supremo objetivo.

Os conceitos essenciais abordados neste capítulo incluem:

- . O amor materno
- . Amor a Deus por Mira, Vibhishana e Rukmini, e a história de Jnanadeva e Bhaktideva
- . A suprema devoção das gopis – Radhika, Niraja
- . A história de Dhruva
- . O exemplo do santo Kulashekhara Alawar
- . Senhor Buda
- . Jesus Cristo
- . Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

O amor materno

Vocês têm que fazer suas mães felizes. Somente então existirão paz e felicidade no mundo. É sem sentido adorar Deus sem venerar seus próprios pais. Em primeiro lugar, adorem sua mãe porque ela é a pessoa que lhes deu o nascimento. Somente se o coração da mãe for doce o mundo inteiro será doce. A divindade de Rama floresceu sob o amoroso cuidado de Kausalya. Como Ele nasceu do útero de Kausalya, obteve as qualidades dela. É por isso que Ele é adorado como Deus. Shivaji (imperador indiano) pôde sacrificar-se tanto pelo país porque nasceu de uma mulher pura, Jijabai. É por causa da nobreza da mãe que os filhos têm uma boa sorte. Não há nada maior que o amor. Só o amor é a fonte principal de toda sua boa sorte. Um homem sem amor é inanimado. Vocês devem, portanto, adorar e reverenciar a mãe, que é a personificação do amor.

SSS 34.10: 1º de junho de 2001

O amor de Deus é como um oceano infinito. Simplesmente porque o amor de Deus é infinito e inesgotável, vocês não podem levá-lo todo consigo. O que vocês podem carregar dependerá do tamanho do pote que estiverem levando. Portanto, a primeira coisa a fazer é aumentar o tamanho do seu pote, e isso pode ser feito pela prática da disciplina espiritual. Nesta disciplina espiritual, o primeiro passo é o respeito pela sua mãe. A devoção ou amor pela mãe deve ser tal que vocês reconheçam o grande amor e afeição com que ela os criou. Vocês devem retribuir gratidão à sua mãe em forma de amor ou devoção. A mãe também demonstrará devoção na forma de *vatsalya* (afeição materna), em retribuição ao amor do filho. A mãe dará banho, vestirá e distrairá o bebê e o porá para dormir. Enquanto faz tudo isso, ela estará, também, cuidando de seus afazeres domésticos diários. Deste modo, se promoverão os laços de afeição entre a mãe e o filho e, se isso for feito de modo adequado, poderá até mesmo ser talhado na forma de devoção (*bhakti*) pelo Senhor.

SS 1976.14

Este *Shivamata*, este *Sai Mata* (Mãe de todos) tem o amor de mil mães para com Seus filhos. É por isso que dou tanto carinho (*lalana*) e tanta proteção (*palana*).

SSS 4.4: 11 de fevereiro de 1964

Devotos

Mira

O poder do amor não tem paralelo. Está além da capacidade humana de entendimento. O amor só pode ser compreendido por meio do amor. Rana, o marido de Mira, construiu um templo para Krishna. Sendo uma grande devota do Senhor, Mira estava sempre no templo, em êxtase, cantando Sua Glória. Como consequência, ela atraiu a ira do marido, que ordenou que se retirasse do santuário. Isto foi um grande choque para Mira. Ela pensou consigo: “Se Krishna permeia tudo e não está confinado a este santuário apenas, como Rana poderia pensar em me manter longe Dele?” Ela abandonou tudo e partiu para Mathura. Onde fica Mathura? Não se trata de uma localização geográfica. O coração repleto da doçura do amor é Mathura. Ela cantou: “Ó mente! Vá até a confluência dos rios Ganga e Yamuna” (*Chalo re man Ganga Yamuna tir*). Aqui, os dois rios simbolizam *ida* e *pingala* (os nervos esquerdo e direito que carregam as correntes espirituais). O ponto central entre as sobranceiras, onde *ida* e *pingala* se encontram, é Mathura. Este é o significado esotérico da canção. Ela se dirigiu a Mathura, cantando o Nome de Krishna sem cessar, cruzando rios, colinas, vales e florestas. Quando, finalmente, alcançou Brindavan, ela encontrou as portas do templo fechadas. Apesar de suas repetidas preces, as portas não se abriram. Então, ela exclamou: “Ó Krishna! Meu coração é o Seu templo, em cujo altar eu O instalei!” Golpeando sua cabeça contra as portas e clamando por Krishna, ela teve a visão de Krishna e fundiu-se com Ele. O rei Rana arrependeu-se de haver expulsado Mira do templo e orou a Krishna por Seu perdão.

As pessoas de hoje em dia não se interessam em saber o significado interior de certas palavras que usam. Elas se deixam levar pelos significados e interpretações mundanos. Vocês devem considerar os sentimentos que emergem de seus corações, que são verdadeiros e eternos. Foi assim que Mira experimentou a unidade com Krishna. Se alguém deseja trilhar o caminho da devoção, deve apegar-se firmemente ao princípio do amor. Os mortais comuns não têm uma determinação tão firme assim, mas um verdadeiro devoto jamais se desvia do caminho do amor sob nenhuma circunstância. Nenhum outro meio, exceto o amor, pode nos levar a Deus. Desenvolvam o amor cada vez mais. Onde quer que estejam, o amor é o seu único refúgio.

SSS 38.9: 13 de abril de 2005

Vibhishana

A forma pela qual o Divino se manifesta em um devoto é ilustrada pelo exemplo de Vibhishana, o irmão mais jovem de Ravana. Vibhishana submeteu-se a muitas indignidades nas mãos de Ravana, devido ao amor que ele tinha por Rama. Na batalha contra os *rakshasas* em Lanka, Rama e Lakshmana destruíram muitos dos grandes guerreiros *rakshasa* nos dois primeiros dias. No terceiro dia, um formidável guerreiro apresentou-se diante deles. Vibhishana disse a Rama: “Se você vencer este guerreiro, toda Lanka será sua. Ele é um guerreiro maior até do que Ravana”. Rama lutou com esse poderoso *rakshasa* durante todo o dia, mas não conseguiu derrotá-lo. Rama estava a ponto de desistir da batalha por aquele dia. Nesse momento, Vibhishana, que estava atrás de Rama, disse: “Não é o momento para desistir da luta. Você precisa reunir todas as Suas forças e destruir o inimigo. Você não deve perder esta chance. Eu digo isso por amor a Você”. Rama continuou a luta e derrotou o Seu oponente.

O formidável guerreiro tombou no campo de batalha. No momento em que percebeu que o guerreiro estava morto, Vibhishana também caiu ao solo. Refazendo-se depois de cantar o nome de Rama, Vibhishana levantou-se e confessou a Rama: “Swami! Isto é uma indicação de fraqueza da minha parte. Eu não deveria ter sucumbido a essa fraqueza. Tendo sido preenchido com o Seu amor, como pude sucumbir a ela?” Rama observou: “Está tudo bem. Mas por que você caiu tão repentinamente?” Vibhishana respondeu: “Swami! Isso aconteceu devido ao apego físico. Foi devido ao afeto paternal. Aquele poderoso guerreiro era meu filho”. Ele era filho de Vibhishana. Vejam o que Vibhishana fez. Para assegurar a vitória ao Senhor, ele não hesitou nem mesmo em entregar seu filho na batalha.

Rama perguntou a Vibhishana: “Por que você fez isso? Isso não é errado de sua parte? Por que você não Me disse desde o início que ele era seu filho?” Vibhishana respondeu: “Quando você se depara com o inimigo, não deve se preocupar com qualquer tipo de relacionamento no campo de batalha. Nesta guerra, não há espaço para considerações de parentesco. Quando alguém levanta armas contra Você, ele cessa de ser um parente. Seja mãe, pai, filho ou quem for, quando a pessoa se revela um inimigo, especialmente contra Deus, não pode haver questões de parentesco. Eu estou totalmente rendido a Você. Sou Seu servo. Eu preciso concentrar-me primariamente na Sua vitória e não em parentescos transitórios. A única verdade para mim é a Sua vontade”.

Foi esse imenso amor de Vibhishana por Rama que contribuiu para a Sua vitória. O amor pelo Divino deve ser um vínculo indissolúvel. Todos os outros apegos mundanos são transitórios. Grilhões *tamásicos* (com qualidades de preguiça e inatividade) são como correntes de ferro. Grilhões *rajásicos* (com qualidades de paixão) são correntes de cobre e grilhões *sátvicos* (puros) são como correntes de ouro. Porém, sejam as correntes de ferro, cobre ou ouro, são todas correntes. Vibhishana declarou: “Eu não tenho utilidade para nenhuma dessas correntes, estou satisfeito com o puro amor de Rama”. Foi para mostrar ao mundo a suprema qualidade do amor total pelo Divino que Vibhishana agiu dessa maneira.

SSS 29.29: 27 de julho de 1996

Rukmini

Quando Krishna estava sendo pesado numa balança, todas as joias de Sathyabhama não podiam equilibrar o Seu peso. Rukmini então veio e disse que o simples cantar do nome de Krishna seria igual ao Seu peso. Pelo oferecimento adicional de uma folha, uma flor ou um pouco de água, a balança indicaria mais que o peso de Krishna. Assim dizendo, ela colocou uma folha de *tulasi* (tipo de manjerição, considerado sagrado na Índia) no outro prato da balança. E eis que ele desceu! A folha de *tulasi* carregava todo o peso do infinito amor de Rukmini por Krishna. Todas as joias de Sathyabhama de nada valerem, mas a invocação do nome de Krishna por Rukmini e o oferecimento de uma folha de *tulasi* com o coração preenchido de amor abaixaram o prato da balança além do peso de Krishna. Esse é o poder do nome do Senhor e de uma oferenda cheia de amor por Ele.

SSS 29.52: 23 de novembro de 1996

Jnanadeva e Bhaktideva

Havia dois irmãos, Jnanadeva e Bhaktideva. Ambos estavam seguindo viagem. No caminho, sentiram sede. Bhaktideva disse ao irmão: “Estou com sede, mas não vejo água por aqui”. Jnanadeva disse: “Vamos ver se há algum poço por perto”. Depois de andarem um pouco, eles encontraram um velho e profundo poço, com água em seu interior.

Jnanadeva disse: “*Jnanat-eva-tu-kaivalyam*” (só através do conhecimento pode-se alcançar a felicidade). Ele imediatamente assumiu a forma de um pássaro e voou até o fundo do poço, saciando sua sede e voltando em seguida. Jnanadeva tinha a habilidade de assumir qualquer forma, devido ao supremo conhecimento do Ser.

Bhaktideva não podia descer até o fundo do poço. Então, sentou-se ali perto e orou a Deus com intenso amor. Depois de algum tempo, a água do poço subiu ao nível dos seus pés. Percebendo a umidade em seus pés, ele abriu os olhos e viu que a água do poço havia transbordado.

Jnana (conhecimento) requer uma mudança na forma, mas *bhakti* (devoção) não necessita de tal mudança. Uma devoção intensa e amorosa é o suficiente. O que o devoto precisa virá até ele. Não há nada maior do que a devoção.

SSS 29.37: 21 de agosto de 1996

A suprema devoção das *gopis* – Radhika, Niraja

Entre as *gopis*, as principais devotas de Krishna eram Radhika e Niraja. Antes de Uddhava partir, ele ouviu-as chamarem Krishna de “papagaio-Rama” e pedirem por uma visão de Krishna para acalmar os seus corações aflitos. Uddhava perguntou a Radhika, que estava deitada inconsciente em uma duna na areia, se ela tinha alguma mensagem para Krishna. Recobrando os sentidos, Radhika pensou em Krishna. Ela exclamou:

Se fosses uma grande árvore, eu me agarraria a Ti como uma trepadeira.

Se fosses uma flor desabrochando, eu Te rodearia como uma abelha.

Se fosses o monte Meru, eu fluiria em cascatas como um rio.

Se fosses o céu ilimitado, eu estaria em Ti como uma estrela.

Se fosses o oceano profundo, eu mergulharia em Ti como um rio.

Onde estás, Krishna?

Para onde foste? Tu não tens piedade, Krishna! Krishna!

Ao ver Radhika nesse lamentável estado, o coração de Uddhava se derreteu. Ele compreendeu que Krishna o enviara nessa missão às *gopis* para ensinar-lhe o que era a verdadeira devoção (*bhakti*). Uddhava percebeu que Krishna havia criado aquele episódio para mostrar-lhe que mesmo os bem versados nos Shastras (escrituras) precisavam aprender a verdade interna sobre a real devoção a partir daquela devoção unidirecionada e pura que as *gopis* tinham por Krishna. O amor a Deus é o meio e o objetivo. Esse foi o segredo revelado pelas *gopis*. Elas viam amor em tudo – na música da flauta de Krishna, que enchia o mundo com amor e inundava a terra ressecada com amor.

O Divino está em todos. Mas, para percebê-Lo, há somente um caminho: cultivar intenso amor por Deus. Só aquele dia em que se esforçarem para desenvolver esse amor por Deus será o dia do nascimento de Krishna. Krishna não nasce em cada *Gokulashtami* (aniversário). Krishna nasce em nós quando tentamos desenvolver o Amor Divino como meio para superar as nossas limitações. Viver de acordo com os ensinamentos de Krishna é a verdadeira forma de comemorar o Seu aniversário.

SSS 16.23: 31 de agosto de 1983

Um dia, a sogra de Niraja estava com febre e, portanto, pediram a ela que fosse à casa do líder acender a lamparina e trazê-la de volta. Disseram-lhe que não deveria entrar na casa de Nanda e nem tentar ver Krishna. Niraja sentiu-se muito feliz por ter esta oportunidade de ir até a casa de Nanda e de, pelo menos, olhar a casa sagrada onde Krishna morava. Porém, enquanto Niraja se dirigia para lá, toda a sua atenção e pensamentos estavam imersos em Krishna e ela ansiava pela oportunidade de vê-Lo ao chegar à casa de Nanda.

Niraja estava tão absorta no pensamento de Krishna que não percebeu o fato de que o pavio de sua lamparina já estava aceso e que o fogo havia se espalhado por sua mão. Yasoda, ao sair de casa e ver isto, disse a Niraja que ela deveria ser, provavelmente, nova na vila e que ficara muito surpresa ao ver que, embora sua mão estivesse queimando, ela, no entanto, não se apercebera do fato. Com estas palavras de Yasoda, Niraja recuperou sua consciência e implorou a ela que não contasse nada sobre este incidente aos parentes de sua sogra, já que eles a prejudicariam caso soubessem do ocorrido. Explicou que estava perdida em visões de Krishna, o qual ela vira na chama que estava acendendo.

Enquanto Niraja dizia isto, outras *gopikas* acorreram ao local e viram o acontecido. Elas não mantiveram silêncio e, rapidamente, relataram o incidente a todos do lugarejo. Enquanto as *gopikas* cantavam sobre o incidente, Niraja ficou muito receosa das consequências e preocupada com o que sua sogra diria, porém sentia-se feliz, pois tudo isto não era mais importante que o *darshan* que recebera de Krishna, e estava pronta para arcar com as consequências. Tal amor é o melhor meio para nos aproximarmos do Senhor. Desta maneira, as *gopikas* passavam o tempo todo pensando sobre a Forma de Krishna.

Santos

Dhruva

Através de *japa* (recitação), *dhyana* (meditação) e *seva* (serviço), vocês devem cultivar o amor por Deus. Tomem Dhruva como exemplo. Ele orava e praticava austeridades para induzir Deus a conceder-lhe o governo do reino. Mas, quando Deus lhe apareceu como Vishnu, ele disse: “Senhor! Eu não desejo o reino, desejo a Ti e a Ti somente”. Da mesma maneira, nos primeiros estágios, a pessoa ora por bens mundanos e ganhos pessoais, mas, quando os pensamentos se tornam claros e puros, deseja só uma bênção do Senhor: Ele mesmo.

SSS 15.37: 25 de dezembro de 1981

Kulasekhara Alwar

Quando existe esse amor, o devoto fica cheio de inexprimível êxtase. Foi a partir de tal êxtase que Kulasekhara Alwar, o santo real, exclamou: “Ó Senhor! As pessoas falam de *moksha* (liberação) como meio de redimir a vida e livrar-se de nascimentos e mortes. Eu não peço por essa redenção. Eu estarei satisfeito em amá-Lo e servi-Lo em incontáveis vidas. Permita-me amá-Lo e servi-Lo – essa é a única bênção que Lhe peço, e não *moksha*”.

SSS 19.1: 19 de janeiro de 1986

Avatares

Senhor Buda

Certa vez, o Buda se viu confrontado por uma mulher que estava cheia de inveja contra Ele, devido à Sua grande popularidade. Quando o Buda aproximou-se dela, ela expressou seu desejo de atacá-Lo com uma faca e matá-Lo, mas o Buda, sorrindo, disse-lhe: “Eu também amo você, demônio”. Isso surpreendeu aquele demônio, que pensava que ninguém pudesse amá-lo, e isso mudou instantaneamente o seu coração. Ela tornou-se uma pomba e rendeu-se aos Seus Pés. Raiva gera raiva e inveja gera inveja. A única forma de vencer isso é o senso de unidade e amor.

SSS 27.1: 1º de janeiro de 1994

Jesus Cristo

Cada ser humano é, potencialmente, um mensageiro de Deus. Mas, atualmente, os seres humanos se tornaram mensageiros do Senhor da Morte. São traidores de seu estado humano verdadeiro. Para ser humana, a pessoa deve manifestar a Divindade interior. Todos devem ser mensageiros reais de Deus e esforçar-se para promover paz e segurança no mundo. Não há outro caminho a ser seguido. A mensagem de Deus é sagrada e completamente livre de interesses pessoais.

Quando Cristo nasceu, três reis vieram ver o recém-nascido. Um deles declarou que a criança amaria Deus. O segundo disse que Ele seria o amado de Deus. O terceiro declarou que Ele era Deus. Aquele que ama Deus é um mensageiro de Deus. Aquele a quem Deus ama é um “Filho de Deus”. Quando alguém experimenta esses dois aspectos, torna-se um com Deus. “Pai e Filho são um”.

Portanto, desde o início, vocês devem preparar-se para serem mensageiros de Deus. Isso significa que vocês devem viver de acordo com a mensagem de Deus. A mensagem chama todos ao serviço. Compaixão, moralidade e integridade são elementos essenciais da mensagem. Na divulgação dessa mensagem, deve ser promovida a fé em Deus. O amor deve ser a palavra de ordem. A ausência de amor dá origem ao ódio. Hoje não há unidade entre as pessoas. Sem unidade, como pode haver bem-aventurança? Sem bem-aventurança, como pode alguém experimentar Deus?

SSS 28.38: 25 de dezembro de 1995

Jesus decidiu-se por três tarefas: em primeiro lugar, preencher-se de Amor Divino e partilhá-lo com os outros seria o principal propósito de Sua vida; em segundo lugar, Ele não deveria sucumbir aos louvores ou censuras ao cumprir a Sua missão; em terceiro lugar, inspiraria nas pessoas a convicção de que a Divindade interna é onipresente. Jesus considerou difundir o Evangelho do Amor como sua principal tarefa. Ele encontrou muitas provações ao cumprir Sua missão, mas considerou todas elas como desafios a serem superados. Ele estava determinado a aceitar o prazer e a dor, a doença e os fracassos com equanimidade. Ele não suportava ver ninguém sofrendo. Ele era contrário ao tráfico de aves que acontecia no templo de Jerusalém. As pessoas

envolvidas voltaram-se contra Ele. Mas Jesus continuou a despeito dessa hostilidade. No final, Ele sacrificou a Sua vida pelo bem dos seus semelhantes e devido a Seu amor por todos.

SSS 28.38: 25 de dezembro de 1995

O Divino, embora se mova entre todos, jamais é afetado ou desviado. Pessoas invejosas frequentemente insultavam Jesus. Mesmo entre os seus discípulos, alguns o traíram e desertaram. Pessoas individualistas sentem inveja da grandeza e da bondade. Mas, como o amor de Jesus não tinha nenhum traço de egoísmo, Jesus não tinha temores. Aquele sem amor fica envolto em medo. O amor instila coragem e promove ousadia. Ele se alegra em ousar. Se vocês seguirem o Mestre, poderão enfrentar o mal, lutar até o fim e concluir o jogo.

SSS 15.37: 25 de dezembro de 1981

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Carta de Swami a Seu irmão (25 de maio de 1947)

Não é o modo de agir dos grandes vangloriar-se quando as pessoas oferecem adoração ou esmorecer quando as pessoas se afastam. De fato, nenhum texto sagrado determina regras para regular as vidas dos grandes, prescrevendo os hábitos e atitudes que deveriam adotar. Eles mesmos conhecem o caminho que devem tomar. A sua sabedoria regulamenta e torna os seus atos sagrados. Autossuficiência e atividade benéfica: essas são as suas principais características. Eles também podem estar engajados em promover o bem-estar dos devotos e conceder-lhes os frutos de suas ações. Por que você deveria ter dúvida e preocupação se eu estou adotando esses dois princípios? Afinal, louvor e censura não afetam o *Atma*. Eles só podem tocar a forma externa.

Você deve ter lido as histórias das vidas de santos e personagens divinos. Nesses livros, você deve ter lido também sobre horríveis falsidades e abomináveis imputações lançadas contra eles. Essa é a sina dos *mahatmas* (grandes almas), em toda parte e em todos os tempos. Por que, então, você toma tão a sério estas coisas? Você não ouviu sobre os cães que ladram para as estrelas? Por quanto tempo eles podem continuar? A autenticidade logo vencerá.

Eu não abandonarei a Minha missão, nem a Minha determinação. Eu as levarei adiante. Eu trato com equanimidade a honra e a desonra que possam vir. Internamente, estou totalmente despreocupado. Eu atuo, mas somente no mundo externo. Se falo e Me movimento, é unicamente para o bem do mundo exterior e para fazer as pessoas compreenderem o advento da Divindade. A não ser isso, não tenho preocupação com nada.

Eu não pertenço a nenhum lugar. Não estou apegado a nenhum nome. Eu não tenho sentimentos de “meu” e “seu”. Eu respondo a qualquer nome que você possa usar. Eu vou a qualquer lugar onde seja necessário ou aonde seja chamado.

Para Mim, o mundo é algo afastado e separado. Eu atuo e Me movimento somente pelo bem da humanidade.

Ninguém pode compreender a Minha glória, quem quer que seja, seja qual for o método de investigação, e não importa o tempo da tentativa.

Você mesmo verá toda a Glória que se desdobrará nos próximos anos. Os devotos devem ter paciência e tolerância.

Eu não estou preocupado, nem ansioso para que esses fatos se tornem conhecidos. Eu não tenho necessidade de escrever essas palavras. Eu as escrevi porque sinto que você ficaria pesaroso se eu não respondesse.

25 de maio de 1947

O que Eu desejo deve acontecer; o que planejo deve suceder. Eu sou a verdade; e a verdade não tem necessidade de hesitar, temer ou desviar-se. “Querer” é supérfluo para Mim, pois Minha graça está sempre disponível para os devotos que têm amor firme e fé. Uma vez que Me movo livremente entre eles, falando e cantando, até os intelectuais são incapazes de compreender a Minha verdade, o Meu poder, a Minha glória ou a Minha verdadeira tarefa como *avatar*. Eu posso solucionar qualquer problema, por mais complicado que seja. Estou além do alcance das mais intensas investigações e das mais meticulosas mensurações. Unicamente aqueles que reconheceram o Meu amor e experimentaram esse amor podem afirmar que vislumbraram a Minha realidade, pois a senda do amor é a real estrada que conduz a humanidade a Mim.

Não busquem conhecer-Me através dos olhos externos. Quando vocês vão a um templo e se colocam diante da imagem de Deus, vocês oram de olhos fechados, não é? Por quê? Porque percebem que só o olho interno da sabedoria pode revelá-Lo a vocês. Portanto, não almejem de Mim objetos materiais triviais, mas anseiem por Mim e serão recompensados. Não que não devam receber quaisquer objetos dados por Mim como sinal da

graça e da plenitude do amor. Eu lhes direi por que dou esses anéis, talismãs e rosários. É para sinalizar a ligação entre Mim e aqueles a quem são dados. Quando uma calamidade acontece com eles, o objeto vem a Mim como um raio e retorna como um raio, levando de Mim a graça redentora de proteção. Essa graça está disponível para todos que Me chamam, seja qual for o nome ou a forma, não simplesmente para aqueles que usam esses presentes. O amor é a ligação que conquista a graça.

Considerem o significado do nome “Sai Baba”. “Sa” significa “divino”. “Ai” ou “ayi” significa “mãe”, e “baba” significa “pai”. O nome indica os divinos mãe e pai, tal como *sambashiva*, que também significa divinos mãe e pai. Os seus pais físicos mostram amor com uma dose de egoísmo, mas este “Sai”, “mãe e pai”, derrama afeição ou repreensão só para conduzi-los à vitória no esforço pela Autorrealização.

Foi para isto que Sai veio: para realizar a suprema tarefa de unir toda a humanidade, como uma só família, através de laços de parentesco; para afirmar e iluminar a realidade *Átmica* de cada ser, a fim de revelar a Divindade que é a base sobre a qual repousa todo o cosmos; e para ensinar todos a reconhecer a herança divina comum que une os humanos entre si, a fim de que o ser humano possa livrar-se da animalidade e elevar-se ao Divino, que é a meta.

Eu sou a encarnação do Divino Amor. O amor é o meu instrumento. Não existe criatura sem amor. Até a menor delas pelo menos ama a si própria. E o seu *eu* é Deus. Assim, não existem ateus, apesar de alguns não gostarem de Deus ou O repudiarem, tal como portadores de malária não gostam de doces ou os diabéticos recusam qualquer coisa que tenha açúcar. Aqueles que se intitulam ateus, um dia, quando a sua doença se for, vão apreciar Deus e reverenciá-Lo.

Eu tinha que dizer a vocês sobre a Minha verdade, pois desejo que vocês a contemplem e obtenham alegria, de tal modo que possam ser inspirados a observar as disciplinas estabelecidas por Mim e que possam progredir rumo ao objetivo da Autorrealização, a percepção do Sai que reluz em seus corações.

SSS 12.38: 19 de junho de 1974

Eu vim para acender a chama do amor em seus corações e velar para que ela brilhe dia a dia com mais esplendor. Não vim em benefício de uma religião (*dharma*) em particular, como o *dharma* hindu. Não vim em missão de publicidade para nenhuma seita, credo ou causa, nem vim reunir seguidores para alguma doutrina. Não tenho nenhum plano para atrair discípulos ou devotos para o meu rebanho ou para algum outro rebanho. Vim para falar-lhes desta fé unitária universal, este princípio espiritual (*átmico*), este caminho de amor, esta virtude de amor, esta obrigação de amor.

SSS 8.22: 4 de julho de 1968

Perguntas para estudo: Exemplos do Amor Divino

Perguntas para estudo em grupo

1. Por que o amor materno é puro e altruísta?
2. Qual é a mensagem essencial da história de Vibhishana?
3. Descreva a mensagem essencial da história de Rukmini.
4. Como o poder do amor se compara ao poder do conhecimento, de acordo com a história de Jnanadeva e Bhaktideva?

Pergunta de introspeção pessoal

Você pode imaginar formas específicas através das quais o reconhecimento do amor inerente em cada pessoa que encontra, independentemente de seu comportamento, pode contribuir para a chegada da Era de Ouro? Em caso positivo, por favor, descreva.

PARTE II

DISCURSO 1

Parama Prema (Amor Divino)

SSS 15.37: 25 de dezembro de 1981

O Senhor é Amor.

Sua forma é Amor.

Todos os seres são Amor. O Amor salva e serve.

Só pelo Amor o Bem aflora.

O Amor revela Deus em todos.

O amor liga uma pessoa à outra. O amor conecta as coisas entre si. Sem amor, o universo não é nada. O mais elevado amor nos torna cientes do Senhor em todos. O Senhor está igualmente presente em todos. Vida é amor, amor é vida. Sem Deus, nada nem ninguém pode existir. Nós vivemos por causa e através da Vontade Divina; é a Sua Vontade que atua como amor em todos nós. É Ele que induz a oração: “Que todos os mundos sejam felizes”, pois Ele nos faz conscientes de que o Deus que adoramos, o Deus que amamos, o Deus pelo qual vivemos, está em cada ser, na forma de Amor. Desse modo, o amor se expande e abrange toda a criação.

Observando mais de perto, descobrimos que a própria vida é amor. Não são duas coisas separadas, mas uma só. O amor é a própria natureza da vida, assim como queimar é a natureza do fogo, ou a umidade é a da água, ou a doçura é a do açúcar. Nós cuidamos de uma planta só enquanto suas folhas estão verdes. Quando estas secam e a planta torna-se lenha sem vida, paramos de amá-la. O amor dura enquanto existe vida. A mãe é amada enquanto ela vive. Quando a vida a deixa, enterramos o corpo sem o menor remorso. O amor está atrelado à vida. Na verdade, amor é vida. A pessoa sem amor para partilhar é tão negativa como a morte. Essa é a razão pela qual o amor se expande em círculos cada vez maiores.

O amor é o fruto da vida. A fruta tem três componentes: a casca, a polpa suculenta e a semente. Para experimentar a fruta, precisamos primeiro remover a casca. A casca representa o egocentrismo, o sentimento de “eu” – o princípio que exclui, limita e individualiza. A semente representa o apego e o sentimento de “meu” – o princípio de possessividade, ganância e desejo. Isso também deve ser descartado. O que permanece então é o suco doce, *rasa* (essência), o qual as Upanishads descrevem como divino, o Supremo Amor (*parama prema*). *Parama prema* é *jyoti* (chama), *amrutam* (néctar da imortalidade), *Brahma* (Ser Supremo): *Apo jyotiraso amrutam Brahma*. Todos têm o direito de partilhar desse dulcíssimo Amor e dividi-lo com os demais. Ninguém é excluído com base em raça, casta, credo ou local de origem. A única condição é: “Vocês removeram a casca e a semente?”.

Ofereçam Amor a Deus e Libertem-se das Preocupações

Quando o Princípio do Amor for conhecido e praticado, o ser humano ficará livre da ansiedade e do medo. Imaginem que vão visitar um amigo numa cidade, planejando ficar com ele por dez dias. Vocês levam algum dinheiro, mas têm receio de carregá-lo consigo. Se vocês entregarem a bolsa para seu amigo guardar, poderão ir despreocupados a todos os lugares da cidade e dos subúrbios que gostariam de visitar. Podem passear pelo mercado mais movimentado, sem qualquer receio. A bolsa que vocês têm é o amor. Deem-no todo a Deus. Ele irá libertá-los da preocupação, da ansiedade e do temor.

Através de *japa* (recitação), *dhyana* (meditação) e *seva sadhana* (serviço altruísta), vocês devem cultivar o amor por Deus. Lembrem-se do exemplo de Dhruva. Ele orou e praticou austeridades para induzir Deus a conceder-lhe o governo do reino. Mas, quando Deus lhe apareceu como Vishnu, ele disse: “Senhor, eu não desejo o reino, eu quero Você e só Você”. Da mesma forma, nos estágios iniciais, as pessoas oram por bens e ganhos materiais, mas, na medida em que os pensamentos se tornam mais claros e puros, elas passam a desejar apenas uma bênção do Senhor: Ele mesmo.

Deus é a entidade mais próxima do ser humano e mais querida a ele. Sua mãe e seu pai podem estar um pouco longe, mas Deus está junto de vocês, em vocês. Mesmo que não O amem, Ele não se afasta de vocês nem

os deixa. *Anoraniyan* (menor do que o átomo), dizem os Vedas. Ele se torna “*mahato mahiyan*”, expandindo para além do cosmos, preenchendo tudo com a Sua Graça. Em cada célula, Ele está em vocês. Vocês podem ganhar essa consciência através de intenso amor.

As Boas Obras Sempre provocam os Ímpios

Jesus era a compaixão (*karuna*) encarnada em forma humana. Ele espalhou o espírito de compaixão e deu amparo aos angustiados e sofredores. Ao perceber a tortura das aves e animais no templo de Jerusalém, Ele repreendeu os vendedores e expulsou-os dos arredores. Ele chamou para si a ira dos sacerdotes.

As boas ações sempre provocam os ímpios. Mas não se deve vacilar ou temer quando a oposição obstrui. O desafio confere alegria. Ele evoca fontes ocultas de força e atrai a graça para reforçar o esforço. O prazer surge no intervalo entre duas dores. É preciso lutar com as dificuldades para se experimentar o gosto da vitória. Jesus se deparou com muitos obstáculos imensos e enfrentou todos eles. Em consequência, Seu nome, história e mensagem estão espalhando esplêndida luz por todo o mundo agora.

Não só Jesus, mas cada profeta, mensageiro de Deus, professor da Verdade e líder espiritual precisou suportar o ridículo, a negligência e a perseguição. Mesmo que um diamante seja jogado em uma lixeira, o seu brilho permanece. O seu preço não diminui. Apesar de a abóbora doce crescer numa cerca espinhosa, seu sabor permanece. O seu valor não diminui. Mesmo que um ovo de pavão seja chocado em um galinheiro, o seu encanto permanece e a sua natureza não se altera.

O Divino, apesar de mover-se entre tudo e entre todos, jamais pode ser afetado ou desviado. Pessoas invejosas amontoaram insultos sobre Jesus. Até mesmo entre os seus discípulos, alguns o traíram e desertaram. Pessoas individualistas sentem inveja da grandeza e da bondade. Mas, como o amor de Jesus não tinha nenhum traço de egoísmo, Jesus não tinha temores. Aquele sem amor fica envolto em medo. O amor instila coragem e promove ousadia. Ele se alegra em ousar. Se vocês seguirem o Mestre, poderão enfrentar o demônio, lutar até o fim e concluir o jogo.

O Amor Deve Unir todas as Crenças

Jesus era Amor. Sathya Sai também é Amor. Isso explica a reunião, que vemos aqui, de cristãos de todas as seitas. Atualmente, em Roma, os católicos se reúnem para celebrar o advento de Jesus. Os protestantes o celebram entre si, em suas igrejas. Os judeus não são bem-vindos em nenhum desses lugares. Mas, na presença de Sathya Sai, todos são igualmente bem-vindos. Os judeus renegaram Jesus e exigiram que ele fosse punido. Nesta presença [de Sathya Sai Baba], os judeus adoram esse mesmo Jesus. O Amor de Sathya Sai transformou e transcendeu essas lembranças, fazendo-os compreender que só existe uma casta, a casta da humanidade. Há somente uma religião, a religião do Amor.

Alguns momentos atrás, Al Drucker falou a vocês sobre Jesus Cristo. Ele teve a coragem e a sabedoria de oferecer uma homenagem ao Cristo, devido ao impacto da presença de Swami. Ele compreende que há um só Deus e que Ele é onipresente. Nomes e formas são diferentes, naturalmente, mas todos são aspectos do Uno. O amor deve unir todas as crenças. Não somente os que creem, mas também os que não creem, devem ser amados e servidos como Suas imagens.

O amor deve ser manifestado como *seva* (serviço altruísta). *Seva* deve assumir a forma de alimento aos que têm fome, consolo aos desesperados, bálsamo para os doentes e sofredores. Jesus se doava integralmente em tal *seva*. O coração cheio de compaixão é o templo de Deus. Jesus pediu por compaixão. Compaixão foi a Sua mensagem. Ele ficava extremamente angustiado com a visão da pobreza. Hoje, Jesus é adorado, mas os seus ensinamentos são negligenciados. Sai está sendo adorado, mas os Seus ensinamentos são negligenciados. Em toda parte, há pompa, ostentação e exibição vazia. Palestras, palestras, palestras. Sem atividade, sem amor, sem *seva*. Heróis enquanto palestrantes, zeros quanto a colocar em prática o que é dito. Desenvolvam compaixão. Vivam em amor. Sejam bons, façam o bem e vejam o bem. Esse é o caminho para Deus.

DISCURSO 2

O Poder do Amor Divino

SSS 25.21: 30 de maio de 1992

*O amor é a Forma do Divino.
Só o amor pode fundir-se no Amor.
Quando alguém está repleto de Amor Divino,
Pode experimentar a unidade com o Divino.
A felicidade emerge do amor puro
Que é também a fonte da verdade, retidão, paz e tolerância.*

Estudantes! Manifestações do Amor Divino! O tradicional renome da cultura hindu está manchado atualmente pela proliferação de três tendências malignas: a indulgência no autolouvor, a difamação alheia e a hipocrisia. Qual a razão para isso? É a busca de prazeres mundanos, que leva o homem a esquecer da beleza do amor puro.

Não há ninguém na Índia que não conheça a palavra *prema* (amor). Todo o cosmos está impregnado pelo amor. *Prema* é incomparável e indescritível. O sábio Narada declarou: "O amor transcende a palavra" (*Anirvachaniyam prema*).

A diferença entre *prema* e *anuraga*

No nível humano, o amor adota muitas formas. A palavra "amor" é usada na linguagem coloquial no contexto das relações entre mãe e filho, marido e mulher, patrão e empregado, professor e aluno. Mas esse não é o verdadeiro amor. Não pode ser chamado de *prema*. É somente *anuraga* (afeição). *Prema* só pode ser entendido como tal quando relacionado ao amor total para com o Divino. É completamente entregue a Ele. Não é originário do mundo, nem cai do céu. É *sahaja svarupa* (a essência da natureza do indivíduo, que se expressa espontaneamente e sem indução externa).

Atualmente, o homem esqueceu este sagrado e permanente amor, embora não haja nada igual a ele neste mundo. Mesmo o néctar é insípido em comparação com a doçura deste amor, que faz tanto o Divino quanto o devoto dançarem em êxtase. Tal amor, que se expressa na forma da dança no coração, não pode ter lugar no coração de pessoas que só pensam em si mesmas. Ele só reside nos corações puros, abnegados e santos.

As Escrituras comparam esse amor a um precioso diamante. Onde esta pedra pode ser encontrada? Se até diamantes comuns são preservados com grande cuidado num lugar seguro, quão mais seguro o precioso diamante do amor deve ser preservado? E quem é autorizado a oferecer esse diamante a outros? Somente quem está cheio de amor e que se mantém sempre com o amor. Portanto, somente o Divino está qualificado a oferecer tal amor. Somente o Divino, que é a personificação do amor, sabe o valor do amor.

Quanto maior seu amor pelo Divino, maior a bem-aventurança que vocês experimentam. Da mesma forma, esta bem-aventurança declina na medida da diminuição do seu amor. A extensão do seu amor determina a magnitude de sua bem-aventurança. O amor que atualmente o homem oferece para o Divino é cheio de egoísmo, visando, apenas, assegurar a realização de alguns desejos. Mas o amor não é um produto comercial a ser dado em uma troca. Ele deve ser oferecido espontaneamente.

O Amor Puro é a estrada real para se alcançar Deus

Existem muitas maneiras de compreender Deus. Entre elas estão: o caminho da paz (*shanti marga*), o caminho da amizade (*sakhya marga*), o caminho do afeto (*anuraga marga*), o caminho do amor maternal (*vatsalya marga*) e o caminho da doçura (*madhura marga*). Em todos esses cinco caminhos existe algum elemento de interesse pessoal. Mas, no caminho do amor puro (*prema marga*), não há traço de interesse próprio. Portanto, todos os caminhos fundem-se no caminho do amor. O amor puro é, portanto, o caminho real.

Nós devemos considerar que o amor está presente em todos. Ele é a Forma do Divino. Como o Divino está presente em todos, a quem quer que vocês amem, estarão amando o Divino. Esquecendo-se dessa sublime

e compassiva concepção do amor, os homens, atualmente, perdem-se em estreitas ruelas! Então, para promover nos homens o amor entre a humanidade e Deus, o Divino desce à Terra de tempos em tempos. Para que esta vinda? Seu propósito fundamental é promover o Princípio do Amor.

O homem está arruinando sua vida por não conseguir entender o verdadeiro significado deste Princípio do Amor. Todos devem entender que o amor está presente em todos os seres, assumindo formas diferentes quando relacionado às distintas relações na vida mundana. O amor entre marido e mulher é denominado paixão (*moha*). O amor entre mãe e filho é chamado amor maternal (*vatsalya*). O amor entre bons amigos e parentes é denominado afeição (*anuraga*). O amor a Deus é conhecido por devoção (*bhakti*).

O amor é único, embora seja expresso de várias formas. As vivências são variadas, mas o objetivo é um só. Neste mundo fenomênico, o amor assumiu múltiplas formas, que se alteram de acordo com os relacionamentos pessoais. Mas o amor puro é inalterável. Este amor puro está atualmente limitado pelo interesse pessoal do homem.

Como o amor do ser humano muda de tempos em tempos

Imediatamente após o nascimento, a criança agarra-se ao peito da mãe e o considera um paraíso. Na medida em que cresce, transfere seu interesse para a escola e esquece a mãe. Na sua juventude, vivencia esse amor no esporte e nos jogos, nos estudos e no lazer. Após completar sua educação, ingressa na vida familiar e imerge nos prazeres dos sentidos. Mais tarde, deseja obter riqueza e esquece esposa e filhos. Porém, mais tarde ainda, perde o interesse pela riqueza e volta os seus pensamentos para Deus. Assim, o homem demonstra o seu amor por diferentes objetos em estágios diferentes em sua vida. (Swami cantou uma canção, descrevendo como o amor humano se modifica de tempos em tempos e como o homem desperdiça sua vida sem desenvolver o amor a Deus).

Estudantes! O amor não é algo que entra em suas vidas no meio do caminho. Ele é o Princípio do Ser (*Atma*) que está sempre com vocês, durante todo o tempo. Vocês não devem permitir que esse amor se altere a cada momento. Vocês devem transmutar todos os seus pensamentos em expressões de amor. A melhor forma de prática espiritual é considerar todas as atitudes como oferendas a Deus. Quaisquer boas ações ou atos espirituais que realizarem não possuirão valor se não forem efetuados com amor.

O amor é como a bússola de um marinheiro

O amor é como a bússola de um marinheiro, que sempre aponta para o Norte. O amor deve direcioná-los para Deus em cada ação que executarem. Não existe caminho ou objetivo maior do que este. O acúmulo de conhecimento ou a devoção através de rituais não servirão para transformá-los espiritualmente. Enchem seus corações com o amor de Deus. Então, a nação terá paz. A visão do mundo depende da cor das lentes que vocês usam. Quando sua visão estiver cheia de amor, toda a Criação parecerá Divina. É disso que a juventude de hoje mais necessita. Esse amor não está relacionado ao corpo. Ele é fundamentado no coração. Está igualmente presente em tudo. Existem diversos relacionamentos que ocorrem através do corpo físico, mas a afinidade baseada no *Atma* é uma só e a mesma. “O Uno está em todos os seres” (*Ekovasi sarvabhuta-antaratma*). É como a corrente elétrica comum a todas as lâmpadas de diversas potências.

Não deve haver vestígio de egoísmo no amor. Infelizmente, os corações dos homens, atualmente, se tornaram estéreis, sem amor. Assim, não existe compaixão neles. Os homens, hoje, se comportam de modo mais cruel do que os animais selvagens na floresta. Existe ódio entre os homens. O amor maternal tornou-se raro, e os sentimentos fraternais entre irmãos desapareceram. O amor entre os irmãos Pandava e o amor entre Rama e seus irmãos são exemplos supremos de amor fraternal.

A devoção intensa de Dharmaraja por Krishna

Os Pandavas aguentaram todas as suas provações e sofrimentos porque tinham fé em Deus. O mais velho dos Pandavas, Dharmaraja, tinha seu pensamento sempre centrado em Krishna, razão pela qual era conhecido por sua devoção totalmente centrada n’Ele. Ele sempre pensava em Krishna, mesmo quando experimentava toda a sorte de dificuldades no exílio. Quando seus filhos, os Upandavas, foram mortos por Aswathama, ele não deu lugar à dor, por causa de sua fé em Krishna. Depois, quando reinou como um poderoso imperador, não se deixou levar pela soberba nem se deixou subjugar por provações dolorosas. Para os Pandavas, o Senhor estava em primeiro lugar, o mundo a seguir e os próprios interesses por último. Primeiro Deus, depois o mundo e por fim o “eu”.

Os Kauravas tinham uma ordem diferente em suas prioridades. Primeiro o “eu”, depois o mundo e, por fim, Deus. Como resultado, perderam tudo. Os Pandavas, por manterem Deus em primeiro plano, foram, no

final, bem-sucedidos em seus esforços. Se vocês desejam ter sucesso na vida, devem desenvolver o amor a Deus como sua arma mais potente. Foi o amor que possibilitou aos antigos sábios conviver em harmonia com os animais selvagens na floresta. Assim é o poder do amor. Mas os estudantes de hoje não estão reconhecendo o poder desse amor puro. Ao contrário, estão imersos em desejos impuros e, assim, arruínam suas preciosas vidas.

As *gopikas* exemplificaram a maior e mais pura forma de amor por Deus. (Swami cantou uma canção em que as pastoras se dirigiram a Krishna, orando para que Ele enchesse seus corações ressequidos com a chuva de néctar do Seu amor). O amor por Deus é maior do que o néctar. Ele é chamado *parabhakti*, a total devoção ao Senhor. Ele transcende os quatro objetivos da vida (*purushartas*). O homem pode amar o corpo, a mente, o intelecto (*buddhi*) e o motivador interno da ação (*anthah karana*). O amor ao corpo termina com a morte do corpo. O amor à mente resulta em escravidão devido às aberrações da mente. O amor ao intelecto resulta em especulação e indagações eternas. O amor ao *anthah karana* promove o sentimento egocêntrico. Ele encoraja o dualismo, que separa o homem de Deus. Somente aquele que percebe sua unidade com o *Atma* pode vivenciar a bem-aventurança infinita - a bem-aventurança que é eterna.

Investiguem a natureza do “eu”

Todos devem refletir sobre o objetivo fundamental da vida. Por exemplo: sabemos que a manteiga clarificada (*ghee*) torna-se o produto final derivado do leite após haver passado pelos processos de conversão em coalhada e manteiga. Esse processo de indagação sobre a natureza de algo é conhecido como *mimamsa*. Da mesma forma, vocês devem investigar a natureza do “eu” que afirma sua posse do corpo, da mente, dos sentidos e de outras coisas (“meu corpo”, “minha mente”, e assim por diante). Se vocês não são o corpo, a mente, etc., quem são vocês? Alguém efetua esse tipo de indagação?

O homem é chamado de *manava*. Este termo sânscrito possui dois significados. Um deles é: o homem é um ser que vive livre da ignorância. O outro significado afirma que o homem não é novo, mas tem um passado longo, através de muitas vidas anteriores. Quando tais significados são reconhecidos no contexto do conhecimento vedântico, a grandeza do nascimento humano se torna evidente. Ela nos enche de alegria.

Estudantes! O mundo está fervendo com discórdia e violência. A paz e a segurança estão ausentes. O medo espalha-se em todos os lugares. Para se livrar do medo, deve-se adquirir destemor (*abhayatwam*). Como se obtém destemor? Quando os desejos e os apegos são reduzidos.

Estudantes! Desenvolvam a moralidade e a boa conduta. Vivam vidas exemplares e sirvam à nação. O único objetivo da educação é desenvolver a humildade e a disciplina. Respeitem seus pais e tenham amor a Deus. Esta é a verdadeira educação.

Seu trabalho como membros de *sevadal* e como voluntários no serviço deve corrigir a sua visão, tornando seus olhos claros e permitindo-lhes ver Deus em todos. Então, essa consciência transformará toda palavra, pensamento e ação de vocês em uma bênção.

DISCURSO 3

O Verdadeiro Nome de Deus é Amor

SSS 33.10: 16 de julho de 2000

É o poder do amor que é responsável pela rotação da Terra sem um eixo.

É o poder do amor que faz as estrelas cruzarem o céu sem caírem.

É o poder do amor que mantém os oceanos em seus limites.

É o poder do amor que faz os ventos soprarem incessantemente, em todo o mundo.

O poder do amor é misterioso, infinito, maravilhoso e Uno sem segundo.

Ele permeia todo o cosmos. Toda a criação é saturada de amor.

(Poema em télugo)

Encarnações do Amor Divino. Deus é amor. O amor é a forma de Deus. A Bhagavad Gita afirma: “O *Atma* eterno em todos os seres é uma parte do Divino” (*Mamaivamsho jivaloke jivabhuta sanatana*). Tal como Deus, cuja forma é o amor e derrama Seu amor sobre todo o mundo, os seres humanos também devem partilhar o seu amor com todos. O Princípio do Amor está além de definição e descrição. Como os seres humanos não são capazes de reconhecer a sacralidade do amor, eles o dirigem aos objetos mundanos e efêmeros. Deus transcende todos os atributos, e podemos dizer o mesmo do amor. No entanto, o ser humano condiciona e limita o amor, associando-o com relações humanas, e desperdiça a vida. As pessoas usam o sagrado nome do amor para descrever o relacionamento entre mãe e filhos, esposa e marido, irmãos, amigos e parentes. Antes do nascimento, quem é a mãe e quem é o filho? Da mesma forma, antes do casamento, quem é o marido e quem é a esposa? O relacionamento que existe entre mãe e filho, esposa e marido, irmãos, amigos e parentes tem como base o corpo físico. Essa relação física não pode ser chamada de amor no verdadeiro sentido da palavra. Não existe dar e receber no verdadeiro amor. Muitos devotos modernos oram: “Ó Deus, se realizares meus desejos, eu te oferecerei dez cocos”. Eles oferecem o seu cabelo imundo e oram por grandes favores. Pode isso ser chamado de devoção? Não, definitivamente não. O verdadeiro devoto é aquele que só dá e não espera nada em troca. A entrega é o verdadeiro sinal da devoção.

O mundo é uma combinação de *dharma* e *adharma* (retidão e iniquidade). A vida humana é uma combinação de aspectos físicos e espirituais, que estão relacionados, respectivamente, à cabeça e ao coração. Mas o ser humano segue a cabeça e tem somente o mundo físico em vista, esquecendo, assim, o aspecto espiritual. Enquanto a pessoa seguir unicamente a cabeça, nem a pessoa nem a sociedade ou o país poderão alcançar a paz e a segurança. A paz e a segurança reinarão supremas neste mundo só quando o ser humano abandonar os apegos físicos e seguir o Princípio do Amor, que se origina de seu coração. As dualidades de retidão e iniquidade, verdade e falsidade, mérito e pecado, calor e frio coexistem nesta criação de Deus. As pessoas querem que o *adharma* seja erradicado completamente deste mundo. Querem que exista somente *dharma*, mas isso não é possível. Neste mundo, *dharma* não pode existir sem *adharma* e vice-versa. O próprio mundo é uma combinação desses dois aspectos. Um não pode existir na ausência do outro. O ser humano deve usar o seu poder de discernimento e levar uma vida dedicada ao *dharma*. Aí reside o segredo da felicidade.

Siga o seu *dharma*

O *dharma* do ser humano é diferente do *dharma* dos animais, mas o ser humano é incapaz de distinguir um do outro. O *dharma* humano é aderir aos princípios da Verdade, da Não-Violência e da compaixão. O ser humano jamais terá paz e segurança enquanto não abandonar suas características bestiais. Comer, dormir, temer e procriar são ações comuns a humanos e a animais. Então, qual é o *dharma* humano? Pensar que você é um ser humano constitui somente a metade da verdade total. A outra parte da verdade está em compreender que você não é um animal. Vocês devem lembrar: “Eu sou um ser humano, não um animal”. Não parem nessa etapa. Indaguem-se, depois, a qual sexo vocês pertencem e em qual etapa da vida vocês estão, se são um *brahmachari*, um *grihastha*, um *vanaprastha* ou um *sanyasin* (celibatário, chefe de família, recluso ou renunciante). Sigam o *dharma* adequado ao estágio de suas vidas. Se são um celibatário, não devem seguir o *dharma* de um chefe de família. Há um declínio na moralidade, ocasionando problemas e tumultos, quando a pessoa falha em aderir ao *dharma* adequado ao seu estágio de vida. As pessoas, atualmente, são incapazes de compreender o princípio do *dharma* correspondente a cada um dos quatro estágios da vida. O código de conduta é diferente para as diversas etapas da vida. A causa de *adharma*, hoje em dia, é que o ser humano está

tentando seguir um *dharma* que não é adequado à sua etapa de existência. Cada um deve aderir estritamente ao *dharma* que corresponde à sua idade e etapa de vida.

Todos pertencem à raça da humanidade

Atualmente, as pessoas não percebem o significado das diferentes formas de fé e de adoração que prevalecem em Bharat (Índia). Elas acreditam que é a existência de diferentes castas, comunidades e religiões que é responsável por toda a violência, a inquietação e o conflito neste país. A existência de diferentes religiões não tem nada a ver com a violência e os conflitos no país. A ausência de pureza interior é responsável por tudo isso. É a mente dos seres humanos que é responsável pelos conflitos e perturbações e não as diferenças de religião e comunidades. É um grave engano atribuir a inquietação e a turbulência deste país à existência de diferentes religiões. Por milhares de anos, o povo da Índia viveu em unidade e fraternidade, apesar da existência de várias religiões e comunidades.

As religiões são muitas, mas o objetivo é um só.

As joias são muitas, mas o ouro é um só.

As estrelas são muitas, mas o céu é um só.

As vacas são muitas, mas o leite é um só.

Os seres são muitos, mas o alento é um só.

As nações são muitas, mas a terra é uma só.

As flores são muitas, mas a adoração é uma só.

As diferentes religiões se originaram para conduzir o ser humano à Divindade, e não para criar conflitos e turbulência. Não há nada de errado com qualquer religião. O engano reside na mente (*mati*) e não na religião (*mata*). Se a mente é boa, como pode alguém encontrar falhas na religião? Todas as pessoas pertencem a uma só raça (*jati*), a raça humana (*manava jati*). Vocês devem compreender o significado de *jati*. Ela é baseada na forma.

A raça humana é uma, mas os seres humanos são diferentes

Por exemplo, todas as flores pertencem ao mesmo *jati*, mas vocês não colherão mangas se houverem semeado *neem*. Sem dúvida, todas as árvores pertencem ao mesmo *jati*, mas os seus frutos e o sabor deles são diferentes. Existem, ao todo, 450 tipos de sabores correspondentes às frutas de várias árvores. Procurem compreender o princípio básico da unidade de cada *jati*. A raça humana é uma só, mas os seres humanos são diferentes. Os seus sentimentos, pensamentos e padrões de comportamento são diferentes.

É absoluta tolice pensar em aniquilar o *jati* como um todo. Pode ser possível matar alguns indivíduos, mas não é possível aniquilar toda a raça humana. A raça humana é verdadeira e eterna. Ela é altamente sagrada. É um sinal de ignorância dar espaço a diferenças e conflitos, sem compreender a unidade da raça humana. Vocês devem reconhecer a Divindade no ser humano como sendo o fundamento da unidade humana. A antiga cultura de Bharat (Índia) colocava grande ênfase na compreensão dessa unidade na diversidade. Isso só é possível através do amor.

Amor é Deus, Deus é amor.

Cultivar amor é a verdadeira prática espiritual.

Se alguém se aferra firmemente ao princípio do Amor, torna-se qualificado a alcançar o estado de não-dualidade.

(Poema em télugo)

O Amor é a sua verdadeira forma

O estado de não-dualismo está contido no Princípio do Amor. Contudo, o ser humano, levado pelo apego ao corpo e aos relacionamentos físicos, fragmenta o seu amor em várias formas. Isso não pode ser chamado de amor no verdadeiro sentido do termo. Como Swami frequentemente enfatiza a necessidade de cultivar o amor, algumas pessoas poderão perguntar-se sobre qual é a forma do amor. A resposta é: “Amor é Deus; Deus é Amor” (*Prem Ishwar hai; Ishwar prem hai*). O amor é a base fundamental para tudo. *Atma*, *Brahma*, *hridaya* (coração), *uniki* (existência) são sinônimos de amor. Amor é *Atma*. Amor é *Brahma*. Tudo está impregnado de amor. Então, como podemos descrever a forma do amor? O mesmo Princípio do Amor que existe em um está em todos. Uma vez entendido esse princípio de unidade, não haverá lugar para o ódio.

Hoje, os conflitos surgem porque a unidade foi esquecida. “Os seres são diferentes, mas o mesmo *Atma* habita em todos eles” (*Ekatma sarvabhutantaratma*). “*Brahma* não é dual” (*Advaitam Brahma*). *Brahma* significa vastidão, indica unidade e não multiplicidade. Assim, abandonem os apegos físicos e fortaleçam a fé no

espírito de unidade. É unicamente o apego físico o responsável pelas más qualidades como a raiva, o ciúme e a cobiça. Algumas pessoas vão ao templo do Senhor Venkateswara e oram: "Swami, se atenderes aos meus desejos, eu farei Brahmotsavam para o Senhor". Outros oram: "Swami, se a minha filha se casar, vou realizar o Teu *kalyanam* (ritual de casamento)". Pode haver um casamento para Deus? Deus pode atender aos seus desejos de tal modo que vocês possam fazer o Seu casamento? Com essas orações, as pessoas tentam trapacear até mesmo Deus. Deve-se orar a Deus por amor e não com a expectativa de quaisquer favores. A oração que nasce do egoísmo definitivamente não é oração. Vocês devem ver o *Atma* em toda parte e pensar que sempre estão na companhia de Deus.

A confiança é a base do amor

Encarnações do Amor Divino! Frequentemente Eu Me dirijo a vocês como "Encarnações do Amor", porque o amor é a sua verdadeira forma, que é pura, imaculada, eterna, antiga, sem forma e não-dual. Vocês amam a sua mãe porque confiam que ela seja sua mãe. Portanto, a confiança é a base do amor.

*Onde há confiança, há amor,
Onde há amor, há paz,
Onde há paz, há verdade,
Onde há verdade, há bem-aventurança,
Onde há bem-aventurança, há Deus.*

Paz, verdade e bem-aventurança não estão em outro lugar. Estão em vocês. Vocês são a encarnação da paz, da verdade e da bem-aventurança. É tolice procurar por paz e bem-aventurança no mundo exterior. Nada existe separado de vocês. Tudo é reflexo do ser interior. Tentem ver o seu reflexo em cada um, tal como veem o seu próprio reflexo no espelho. Para propagar essa verdade, o Senhor Krishna afirmou na Bhagavad Gita: "Todos são uma parte do Meu Ser". Eu e vocês não somos seres separados. O Princípio do Amor é um e o mesmo em ambos. Todas as suas práticas espirituais serão inúteis se não aderirem ao Princípio do Amor. O mundo é como um espelho, e tudo o que vocês encontram no espelho é somente reflexo e não realidade. O seu olho direito aparece como o esquerdo no espelho. Então, como podem considerar o reflexo como real? Quando o espelho é removido, o reflexo também desaparece e a realidade permanece. Considerem-se como a encarnação da Divindade. Experimentem a sua verdadeira natureza de amor. Isso é autorrealização (*sakshatkara*). Algumas pessoas alegam ter a visão do Ser durante a meditação, mas a visão da sua realidade é a verdadeira autorrealização.

Todos os relacionamentos mundanos são temporários, como nuvens passageiras. Eles estão sujeitos a mudar com a passagem do tempo, mas a Realidade é absolutamente imutável, e é o Princípio do Amor. O amor mundano pode transformar-se em ódio com o passar do tempo. O que se aprecia hoje pode não ser apreciado amanhã. Mas o amor não tem gostos e aversões. Deus não é diferente do amor. Vocês podem adorá-Lo como Jesus, Zoroastro, Alá, Rama, Krishna, Buda ou Guru Nanak. Podem chamá-Lo por qualquer nome. Todos esses são *pettina perulu* (nomes dados por alguém). Só o amor é *puttina peru* (nome natural). Os nomes dados estão fadados a mudar, mas o amor é permanente. Aspiram por esse amor. Isso é verdadeira devoção (*bhakti*). A devoção lhes confere discernimento (*yukti*), desapego (*virakti*) e liberação (*mukti*).

Considerem todo o universo como uma só família

O Senhor Krishna era a encarnação do amor. Seu nome é formado por cinco letras – K, R, S, N, A – que representam os cinco elementos (*pancha bhutas*), as cinco forças vitais (*pancha pranas*) e os cinco envoltórios vitais (*pancha koshas*). Krishna é interpretado como *karshati iti Krishna* (Porque Ele atrai, Ele é Krishna). *Krishiti iti Krishna* (Krishna é o lavrador), isto é, Krishna é aquele que ara o campo do seu coração e nele planta a semente do amor. *Krushyati iti Krishna* (Porque ele concede bem-aventurança, Ele é chamado de Krishna). Assim, a Divindade de Krishna pode ser percebida em todos os lugares e atividades.

Neste mundo, tudo é impregnado com Divindade. Fora da Divindade, nada existe. Até este pano (lenço) é divino. Esta flor é divina. Tudo é divino. Se não houvesse Divindade neste pano, ninguém o desejaria. O amor permeia tudo. Vocês devem fazer todo o esforço para compreender isso. O coração humano é pleno de amor. Muitos estudantes Me escrevem: "Swami, eu Te amo". Eles usam o símbolo de *hridaya* (coração) para indicar amor. Isso significa que *hridaya* é aquilo pleno de amor e compaixão. *Hridaya* é a própria forma de Deus. "Deus habita em todos os seres" (*Ishwara sarva bhutanam*); "Deus permeia todo o universo" (*Ishavasyam idam jagat*); "Realmente, tudo é Deus" (*Sarvam khalvidam Brahma*). Partilhem o seu amor não só com os seus semelhantes, mas também com as aves e animais. Permaneçam unidos. Considerem todo o universo como uma só família.

Encarnações do Amor Divino, hoje vocês encontram turbulência e agitação no mundo todo. A razão é que o ser humano carece de abertura mental. Não há expansão do amor no ser humano, só contração desse amor. A estreiteza mental é criação do ser humano. Vocês estão tentando limitar o infinito Princípio *Átmico*.

O Guru dissipa a escuridão da ignorância

Encarnações do Amor Divino! Hoje estamos celebrando o Festival de Guru Purnima. Quem é o Guru? “Gu” vem de *gunatita* (sem atributos), “Ru” significa *rupavarjita* (sem forma). Existe uma outra interpretação da palavra “Guru”: “Gu” significa escuridão e “Ru” denota aquele que dissipa a escuridão (*Gukaro andhakarasyat; Rukarasthannirodhaka*). Portanto, Deus, que é sem atributos nem forma, é o verdadeiro Guru. Na palavra Bhagavan (Deus), a sílaba “Bha” quer dizer esplendor. Uma lâmpada elétrica comum ilumina somente uma área limitada, mas Deus, que tudo permeia, ilumina toda a criação. A Divindade reluz em todos. Então, não odeiem ninguém. Neste mundo, as pessoas são guiadas por ódio e sentimentos estreitos. Elas chegam ao extremo de matarem-se umas às outras. Que crime hediondo é esse! Ferir os outros equivale a ferir o próprio Deus. O nosso ódio certamente se voltará contra nós. Hoje em dia, as pessoas obtêm prazeres demoníacos ao causar dano aos demais, sem compreender a verdade de que, mais cedo ou mais tarde, terão que arcar com as consequências dos seus atos. Façam os outros felizes e vocês certamente serão felizes. Atualmente, a violência e os assassinatos tornaram-se a ordem do dia. A grandeza não está em matar os outros. Até um inseto é capaz de fazer isso. A grandeza está em salvar vidas.

Encarnações do Amor Divino! Vocês estão fadados a enfrentar as consequências das suas ações. Assim, façam o bem e, certamente, obterão bons resultados. Não desanimem se não houver recompensa imediata; esperem um pouco e com certeza serão recompensados. O seu sofrimento não é mais que a consequência de más ações no passado. Só a oração pode aliviar o seu sofrimento. Orar é uma maneira de expressarem a sua gratidão a Deus.

A qualidade de *kshama*

Assim como Venkataraman apontou (em seu discurso feito antes), a qualidade de *kshama* (paciência ou tolerância) é essencial para todos.

Paciência é verdade.

Paciência é retidão.

Paciência é não-violência.

Paciência é o ensinamento dos Vedas.

Paciência confere felicidade e bem-aventurança sagrada.

(Poema em télugo)

Perdoem aqueles que os prejudicaram e criticaram. Tenham fé em que tudo que acontece é para o seu próprio bem. Se alguém lançar insultos contra vocês, não revidem. Indaguem, em seu interior, se a crítica foi relativa ao corpo ou ao *Atma*. Se essa pessoa criticou o corpo físico, ela, indiretamente, prestou-lhe um favor, porque o corpo não é nada mais que um punhado de carne, sangue, ossos e matéria fecal. Por outro lado, se a crítica foi dirigida ao *Atma*, isso equivale a criticar o próprio ser da pessoa, porque o mesmo *Atma* existe em ambos. Deve-se cultivar esse tipo de perdão e de abertura mental.

Encarnações do Amor Divino! O Guru é aquele que dissipa a escuridão da ignorância que decorre do apego ao corpo. O corpo é só um instrumento. Deus lhes deu o corpo para seguirem o caminho da ação. É um presente de Deus. “O corpo é o templo e o habitante interno é Deus” (*Deho devalaya prokto jivo deva sanatana*). Considerem todos os corpos como templos de Deus, e ofereçam-lhes suas saudações. Saúdem até mesmo os seus inimigos. A reverência mostrada a todos os seres chega a Deus (*Sarva jiva namaskaram Keshavam prati gachhati*) e, de forma semelhante, o insulto a qualquer ser também alcança Deus (*Sarva jiva tiraskaram Keshavam prati gachhati*).

Compreendam o Princípio da Unidade

Frequentemente, Eu Me dirijo a vocês como *bangaru* (ouro), porque vocês são a encarnação de *hiranyagarbha* (o útero de ouro). Esse princípio está presente em seus corações. Vocês podem mudar a forma da joia, mas o ouro permanece inalterado. O valor do ouro diminui quando é misturado a vários metais, como o cobre e o latão. Do mesmo modo, o ser humano é, por nascimento, altamente puro e valioso. Mas, devido à associação com maus desejos e más companhias, o ser humano perde o seu valor.

Tyaja durjana samsargam

Bhaja sadhu samagamam

Kuru punyam ahoratram

Smara nityamanyatam

(Desfaçam-se das más companhias, escolham boas companhias, realizem ações meritórias, dia e noite, e reflitam sobre o que é permanente e o que é efêmero). Esse é seu *dharm*a.

Considerem todos como formas de Deus

Encarnações do Amor Divino! Diz-se que o nascimento como um ser humano é o mais raro de todos os nascimentos (*Jantunam narajanma durlabham*). Assim, santifiquem as suas vidas, fazendo uso adequado dos seus sentidos. Não falem a esmo. Falem suave e docemente. Exerçam o controle adequado sobre a sua visão. Vocês todos sabem o que aconteceu com Kichaka quando ele olhou para Droupadi com más intenções. Bhima partiu sua cabeça em pedaços. É por isso que Buda exortou a humanidade a cultivar a visão sagrada (*samyak drishti*). Buda alcançou a Iluminação só após haver cultivado a visão sagrada. Considerem tudo o que virem como formas de Deus.

Pensem no que é bom. Vejam o que é bom. Ouçam o que é bom. Falem o que é bom e façam o que é bom. Só então poderão alcançar a Divindade.

Encarnações do Amor Divino! Este corpo está se aproximando do seu septuagésimo quinto aniversário. Todos esses anos, Eu Me mantive bem-aventurado, porque estou consciente do princípio da unidade. Vocês também podem experimentar a bem-aventurança, se compreenderem essa verdade. Eu não odeio ninguém, nem tenho inimigos. Eu não tenho absolutamente nenhum temor, porque tudo é Minha própria forma. O mesmo *Atma* existe em todos. Quando uma criança inocente lhes sorri, vocês também sorriem para ela. Do mesmo modo, quando eu sorrio feliz, todos vocês fazem o mesmo. Tenham um coração sagrado. Cultivem sentimentos sagrados. Então, o resultado também será sagrado. Tenham fé de que Deus está em toda parte. Talvez vocês precisem passar por provas e tribulações, mas nunca percam a fé em Deus. Considerem a fé como o seu próprio alento vital. Cada um de vocês é uma encarnação do amor, mas, devido à alimentação e a hábitos inadequados, más qualidades como ciúmes e raiva surgem no seu interior. Assim como é o alimento, assim é a cabeça. Assim como é a cabeça, assim é Deus. Portanto, consumam unicamente alimentos *sátvicos* (puros). Então vocês terão só sentimentos sagrados e as suas palavras também se tornarão sagradas.

Não se tornem um búfalo

Com o objetivo de colocá-los no caminho certo, Eu, às vezes, finjo estar zangado, mas nunca a raiva é verdadeira. A única palavra áspera que eu uso é *dunnapota* (búfalo). Vocês realmente serão um búfalo, caso não realizem boas ações. Vocês poderão tornar-se bons cidadãos só quando fizerem o bem. Durante uma tempestade, a vaca e o bezerro correm para proteger-se, mas o búfalo permanece onde está, devido à sua indolência e inércia. Não se tornem inativos como um búfalo. Tentem transformar-se. A vida humana é altamente sagrada; não a utilizem mal. Eu amo a todos. O Amor é a Minha verdadeira forma. Todos vocês são centelhas da Minha Divindade. Assim, partilhem o seu amor com os seus semelhantes, assim como Eu partilho o Meu amor com vocês todos. Então, vocês também serão divinos. Quando todos seguirem o caminho sagrado, o mundo atingirá, sem dúvida, a paz e a prosperidade.

Encarnações do Amor Divino! Abandonem a ignorância. Acendam a lâmpada da sabedoria em seu interior e, finalmente, fundam-se ao divino. Essa é a mensagem de Swami para vocês hoje. Desenvolvam o amor. Só através do amor vocês poderão aniquilar a mente, e só através do amor poderão ser curados de todas as doenças. Somente o amor pode erradicar as más qualidades em vocês. Assim, amem a todos. Amem o *hridaya*, não o corpo físico. Amem a Divindade instalada em seus corações. O corpo, a mente, o intelecto e os sentidos são meramente instrumentos. Vocês são os donos. Assim, dominem a mente e sejam seu mestre. Jamais se tornem escravos da mente. Contemplem o Divino todos os dias. Vocês podem cantar qualquer Nome, contemplar qualquer forma, mas entendam a verdade de que Deus é um e somente um.

DISCURSO 4

Amor é Deus, vivam em amor

SSS 40.21: 15 de dezembro de 2008

Encarnações do Amor Divino! As pessoas pensam que há muitos problemas, dificuldades e sofrimento neste mundo e, por causa disso, ficam ansiosas e preocupadas. Porém, na verdade, não é assim; há bem-aventurança em toda parte.

Brahmanandam, Parama Sukhadam, Kevalam Jnanamurtim, Dwandwatitam, Gagana Sadrisham, Tattwamasyadhi Lakshyam, Ekam, Nityam, Vimalam, Achalam, Sarvadhi Sakshibhutam, Bhavatitam, Trigunarahitam

(O Atma é a encarnação da bem-aventurança divina, da sabedoria absoluta; está além dos pares de opostos; é expansivo e penetrante como o céu; é a meta indicada pelo aforismo "Tat twam asi"; uno sem um segundo, eterno, puro, imutável, testemunha de todas as funções do intelecto, além de todas as condições mentais e dos três atributos de satva, rajas e tamas.)

Deus e vocês são Um

O mundo é a criação de Deus. Todos os seres vivos, desde os seres humanos e incluindo animais, pássaros e até mesmo insetos, são criações de Deus. Como criação de Deus, todos eles têm sua origem na bem-aventurança. Assim, todas essas dificuldades e problemas são apenas a imaginação do ser humano. O prazer é o intervalo entre duas dores. Não pode haver felicidade sem dificuldades. Essas dificuldades são para conferir felicidade, e não para torná-los miseráveis com mais sofrimentos. Portanto, devemos considerar tudo aquilo que vem para nós como um presente de Deus, e ser felizes. Não devemos achar que algo nos foi dado para nos fazer sofrer. Suponham que vocês tenham uma dor no estômago. O que o médico fará? Se ele indicar uma operação, não será para causar-lhes dor. A dor que o médico provoca é para remover o seu sofrimento. Portanto, a pessoa deve suportar as dificuldades e superar a tristeza.

Há milhões de seres vivos neste mundo, e todos se originaram de Deus. Assim, o mesmo Deus está presente em todos eles. As pessoas dão muitos nomes a Deus, como Rama, Alá e Jesus, mas Deus é apenas um. *Atma* (Ser interno) é outro nome de Deus. Ele é o mesmo em todos. O nome verdadeiro do *Atma* é amor. O amor é apenas um, mas está presente em todos os lugares e pode aliviar todos os sofrimentos. Aquele que possui amor é livre de sofrimento. Todos vocês vieram de lugares distantes, como os Estados Unidos. Por quê? Vocês vieram porque tem amor por Mim. Vocês podem alcançar qualquer coisa se tiverem amor. Deus não tem um nome específico. Ele está presente no ser humano na forma do *Atma*. O que *Atma* significa? Significa apenas amor, o amor que une a todos. Se vocês assimilarem esse princípio de unidade, então todos se tornarão um só. Quando alcançarem essa unidade, terão pureza. Quando tiverem pureza, então o Princípio do *Atma* (*Atma tatva*) se manifestará em vocês. Portanto, é preciso unidade para alcançar a Divindade. Eu e vocês somos um. Deus e vocês são um. Deus não está em algum lugar à parte. Vocês devem desenvolver o sentimento de que vocês mesmos são Deus. Quando dizem "Eu", isso representa a unidade. É impossível estimar a bem-aventurança que vem dessa unidade. Todos são um. É a mente volúvel que é inconstante e oscila arbitrariamente.

Uma coisa é constante, e ela é o amor, amor, amor. Amor é Deus. Vivam em amor. Isso é o que precisamos aprender hoje. O mesmo amor está presente em todos. A mãe ama seus filhos devido a esse sentimento de amor. Todos são filhos de Deus. Assim, Deus ama a todos. Ele não tem ódio. Ele não é a causa para sua dor e sofrimento. Deus não está separado de vocês. Onde quer que estejam, Deus está presente ali. Deus nunca os abandona. Não há lugar em que Deus não esteja. Para onde quer que olhem, ali Deus está presente. [Swami

apontou para diferentes coisas.] Isto é Deus, isto é Deus. Vocês todos são encarnações de Deus. Vocês possuem dois olhos, mas podem ver um grande número de pessoas com eles. Da mesma maneira, Deus é um só, mas pode ver a todos. Onde está Deus? Ele está em vocês, com vocês, acima e abaixo de vocês. Não há necessidade de sair à Sua procura. É porque a nossa visão está limitada ao nível físico que vemos diferenças. Não devemos contar com o corpo físico, que é como uma bolha d'água. A mente é como um macaco louco: num momento está aqui e, no próximo, voa a algum outro lugar. A mente (*manas*), o intelecto (*buddhi*), a faculdade de reflexão (*chitta*), o ego (*ahamkara*), todos eles são transitórios, como nuvens passageiras. Só uma coisa é permanente: você. Onde está Deus? Vocês devem desenvolver o sentimento de que vocês são Deus. Essa é a resposta correta à pergunta "onde está Deus?". Vocês podem realizar qualquer quantidade de práticas espirituais, como *bhajans*, *japa* (recitação) e *tapas* (austeridade), mas o amor deve ser a corrente subjacente a todas essas práticas. Na verdade, se vocês tiverem amor, não haverá necessidade de realizar nenhuma prática espiritual. Por outro lado, de nada servem as práticas espirituais se vocês não têm amor. Preencham suas mentes com amor. "*Prema mudita manase kaho Rama Rama Ram*" (Recitem o nome de Rama com o coração cheio de amor). Portanto, deem a maior importância ao amor. O amor é essencial. Amor é Deus, vivam em amor. Essa é a prática espiritual que devemos realizar. Os relacionamentos mundanos são transitórios e temporários como nuvens passageiras, que vêm e vão. Eles são a reação, o reflexo e a ressonância da sua mente.

[Swami mostra Seu lenço.] O que é isto? Isto é um pano, mas não apenas isso. É uma combinação de fios, mas não só. É algodão, que é criação de Deus. Tudo emergiu de Deus, como fios. Vocês tecem os fios da forma que desejam, mas o que importa não é o seu gosto, mas o de Deus. Pode haver mudanças no corpo e na mente, mas o amor é imutável e permanente. Tudo tem nascimento e morte, mas não há nascimento ou morte para o amor. O amor eterno e imortal é somente um. Ele vem da Verdade. A Verdade é uma só. A Verdade é Deus. Esse Deus, na forma de amor, está presente em todos os lugares.

Guardem o tesouro do amor em seus corações

Deus está presente na respiração do ser humano. Quando respiram, de onde vem o alento? Vem de dentro. A própria respiração é seu Deus. Qual é sua forma? Ela está presente no ser humano na forma de *soham*, que revela a sua identidade divina. "So" significa "Aquilo" e "ham" significa "eu". Portanto, *soham* significa "Aquilo sou eu". "Aquilo" refere-se a Deus, que está presente no ser humano na forma de amor. Portanto, o ser humano deve guardar em segurança o tesouro do amor em seu coração. Outros pensamentos vêm e vão como nuvens passageiras, mas apenas o amor é permanente e eterno. É preciso realizar cada tarefa com amor. Mesmo se vocês se depararem com seu inimigo, devem saudar aquela pessoa dizendo "Olá!" e ele também responderá dizendo o mesmo. É a reação, o reflexo e a ressonância dos seus sentimentos. Todo o bem ou mal que experimentam é o resultado das suas próprias ações. Tudo vem de dentro de vocês. Portanto, vocês devem sempre permanecer imersos em amor. Se tiverem amor, poderão alcançar tudo e realizar qualquer tarefa. É o amor que é responsável por toda a criação e por seu funcionamento neste mundo. Não há Deus maior que o amor. O amor é Deus. Qualquer coisa que façam sem amor é um exercício fútil. Portanto, guardem o amor em seu coração. Todos serão atraídos por esse amor e ele lhes conferirá tudo. É o amor que cria, sustenta e destrói. Quando vocês olham para o mundo com seus olhos físicos, veem diversidade na criação. Mas, na verdade, tudo é amor, o amor que não muda. Vocês devem se preencher com esse amor. Se seguirem esse Princípio de Amor, ele lhes dará o fruto de todas as práticas espirituais.

As pessoas chamam Deus por muitos nomes, como Rama, Krishna, Jesus e Alá, mas todos os nomes se referem ao mesmo Deus. Se O chamarem de Alá, Ele responderá. De forma semelhante, se O chamarem de Jesus, Zoroastro ou Rama, Ele responderá. Todos esses nomes foram dados pelos seres humanos. Deus não nasce com esses nomes. O nome original de Deus é amor. Vocês podem consultar qualquer dicionário. O amor é um e não dois. Os seres humanos podem ter muitos relacionamentos físicos. Vocês podem considerar alguém como seu marido, alguém como seu filho e alguém como sua filha. Todas essas são relações físicas. Quem as estabeleceu? Foram vocês mesmos. Uma vez que esses relacionamentos foram adquiridos por vocês, eles estão sujeitos a mudanças. Mas o amor permanece o mesmo. Com esse amor, vocês podem cantar qualquer nome, como Rama, Krishna, Govinda, Narayana, Jesus ou Alá. Todos esses nomes se referem à mesma Divindade. Vocês podem triturar o arroz e preparar diversos pratos, como *dosa* e *Idli*. Podem misturar arroz com açúcar e preparar

payasam (pudim doce). Mas o arroz é o mesmo em todos esses pratos. Da mesma forma, o Deus único está presente em toda a criação, e Ele é amor. Vocês devem realizar todas as atividades com amor.

Nós chamamos os outros de “irmãos e irmãs”. No nível físico, as pessoas estão separadas. Esses relacionamentos são todas criações suas. Mas nunca observem a diversidade. Irmãos, irmãs e todos os outros relacionamentos são um só. Vocês veem um idoso ou uma criança; ambos são essencialmente divinos. Deus está além de idade e formas. Somente o amor é Sua verdadeira forma. O mesmo amor está presente em todas as formas que vocês veem. Assim, todos devem desenvolver amor. Vocês podem chamar Deus de Rama, Krishna ou Sai, mas a diferença é só nos nomes. Deus é apenas um. Amem a todos de todo o coração. Somente então poderão experimentar bem-aventurança. Enquanto tiverem amor, não carecerão de felicidade.

As pessoas observam diferenças individuais. Há três aspectos no indivíduo: 1) aquele que ele pensa que é; 2) aquele que os outros pensam que ele é e 3) aquele que ele é realmente. No nível físico, vocês podem estar identificados com seu nome, forma e cidade natal. Mas, na realidade, vocês são apenas um. É isso que devem perceber. Reconheçam a unidade de toda a criação. Os seus relacionamentos mundanos também ganharão valor quando reconhecerem essa unidade.

Vocês podem acrescentar qualquer quantidade de zeros ao número 1, e o valor crescerá continuamente. Mas, se removerem o 1, o número não terá valor. Da mesma maneira, vocês podem cantar qualquer Nome percebendo a unicidade de Deus. “A Verdade é uma, mas o sábio se refere a ela por muitos Nomes” (*Ekam sat viprah bahudha vadanti*). Os Vedas autenticam a mesma verdade. Com amor em seu coração, vocês podem ir a qualquer país, cantar qualquer Nome, realizar qualquer prática espiritual. Não odeiem ninguém. Ajudem sempre, não firam jamais. Isso é o que os devotos devem fazer. Se vocês se chamam de devotos, não devem observar nenhuma diferença. “Você não é meu. Ele é meu.” Isso não é bom, e equivale a odiar Deus. Vocês devem pensar: “Deus está dentro de mim, comigo, ao meu redor, acima e abaixo de mim.” Para onde quer que olhem, o mesmo Deus está presente ali. Desenvolvam esse sentimento de unicidade. Então alcançarão a mais alta bem-aventurança.

Vocês vieram de diferentes países e têm diferentes nomes e formas. Mas, tendo vindo aqui, vocês são todos um. De hoje em diante, que vocês possam para sempre permanecer em bem-aventurança. As pessoas dizem: “Hoje é meu aniversário”. Qual é o significado do aniversário? É o dia de nascimento do corpo. Hoje, ele nasceu. Amanhã, pode morrer. Mas vocês são eternos, não têm nascimento nem morte. Sejam sempre felizes: isso é o que Eu desejo. Não permitam que distinções de “meu” e “seu” se aproximem de vocês. Todos vocês cantaram as glórias do Senhor em uma só voz. Essa unidade é Divindade. Onde falta unidade, há diversidade. Portanto, desenvolvam unidade. Onde há unidade, há pureza. É a pureza que atrai Deus. A roupa branca que vocês estão usando simboliza a pureza. As diferenças são vistas quando vocês colocam roupas de cores diferentes. Vocês não devem dar lugar a diferenças. Não só na vestimenta, vocês devem observar unidade e pureza na sua mente, sentimentos e pensamentos. Todos são um. Ao retornar para seus respectivos lares, conduzam suas vidas com unidade, amor e bem-aventurança. Seu *bhajan* Me deixou feliz.

Considerem o *bhajan* como o *bhojan* (alimento) que sacia sua fome espiritual. Vocês devem partilhar o alimento do *bhajan* a cada momento, dia após dia. Desde a manhã até a noite, vocês devem constantemente realizar *bhajans* em todo o seu tempo de vigília. Esse é o ensinamento de Swami para vocês. Realizem todas as suas tarefas enquanto contemplam o nome de Deus em seu interior. Deus está abaixo, atrás, dentro, fora e além de vocês. Sejam felizes!

ABREVIACÕES

DV *Dhyana Vahini*

GV *Gita Vahini*

PV *Prema Vahini*

SR *Summer Roses*

SS *Summer Showers*

SSS *Sathya Sai Speaks*



GUIA DE ESTUDO

Serviço Altruísta

Um compêndio de discursos e citações da obra
de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

© 2014

Organização Internacional Sathya Sai
Todos os direitos reservados

Dedicado com amor e reverência
aos Divinos Pés de Lótus de

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

A Personificação do Amor Divino

*Para o ser humano, amor e serviço são como duas asas, com ajuda das quais
o indivíduo deveria lutar para reconhecer o espírito.*

SSS 28.34: 21 de novembro de 1995

Nota do Editor

Este guia de estudos é uma compilação de discursos e citações dos seguintes trabalhos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba: *Sathya Sai Speaks*, *Vahinis* e *Summer Showers*. Os editores tentaram manter-se fiéis à apresentação das citações, conforme aparecem nas edições eletrônicas dos trabalhos originais, com a exceção de modificações mínimas para facilitar a leitura e a coerência no contexto do guia de estudos. Arquivos de áudio originais dos Discursos de Bhagavan foram consultados quando necessário. O leitor pode encontrar facilmente esses Discursos e citações, visitando a página eletrônica internacional <http://www.sathyasai.org> e selecionando “Discourses - Writings” no menu superior.

PREFÁCIO

Este conjunto de dois guias de estudo, *Amor* e *Serviço Altruísta*, é uma compilação selecionada de discursos e citações de discursos e escritos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, sobre os temas do amor e do serviço altruísta. Os dois volumes foram preparados para uso individual e de grupos, nas pré-conferências mundiais, em preparação para a Décima Conferência Mundial, a ser realizada em Prasanthi Nilayam em novembro de 2015. O conjunto de guias de estudos, entretanto, pode ser usado por qualquer buscador espiritual interessado nos assuntos do amor e serviço altruísta.

A escolha desses dois tópicos é proposital. Se uma palavra pudesse resumir a essência da vida e dos ensinamentos de Swami, essa palavra seria “amor”. A vida de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, Sua mensagem, Seus ideais e Seus trabalhos humanitários podem todos ser representados por uma palavra – Amor. Sua vida é Sua mensagem e Sua mensagem é Amor. Ele é, realmente, a Encarnação do Amor – o Amor, andando sobre duas pernas. Ele diz: “Deus é Amor; vivam em amor”, e nos exorta a “começar o dia com amor; preencher o dia com amor; passar o dia com amor; terminar o dia com amor – esse é o caminho para Deus”. Assim como a Lua pode ser vista somente por meio da luz da Lua e não com o auxílio de uma vela, Deus, que é a encarnação do amor, só pode ser experimentado através do amor. “Mas esse amor”, diz Swami, “é incondicional, puro, altruísta e é dirigido a Deus de forma unidirecionada”.

O Senhor Jesus Cristo, ao ser indagado sobre qual seria o maior mandamento, disse: “O maior e o primeiro mandamento é amar a Deus de todo o coração, mente, alma e força, e amar o próximo como a si mesmo”. O grande apóstolo São Paulo, em sua carta aos Coríntios, disse: “Fé, esperança e amor permanecem, mas o maior deles é o amor”. Swami diz: “O amor é a fonte, o amor é a senda, e o amor é o objetivo”. Assim, quando vivemos vidas saturadas de amor, nossas existências são santificadas. Swami diz: “Os maiores exemplos de amor puro e prístino são as *gopis* (as pastoras de Brindavan) de outrora”. Há outros exemplos de amor puro, incondicional e Divino neste compêndio. Se for possível dominar este único Princípio Divino, os outros quatro valores humanos – Verdade, Paz, Retidão e Não-Violência – também serão automaticamente dominados. O perfeito domínio do amor significa nada menos que a Autorrealização.

O serviço altruísta talvez seja o único, mais eficaz e universal instrumento para compreender, experimentar e expressar esse Princípio Divino do Amor. Serviço é amor em ação. Swami diz que a melhor forma de amar a Deus é amar a todos, servir a todos. O principal propósito da Organização Sathya Sai é auxiliar o indivíduo a perceber a sua inata divindade pela prática do Amor Divino, através do serviço altruísta. Swami também esclareceu que o mais importante é a qualidade do serviço, e não a quantidade. O espírito ou motivo por trás do serviço é o fator decisivo. Quando prestamos serviço, devemos sentir que estamos servindo a Deus. Por isso, Ele diz: “Servir ao homem é servir a Deus”. O serviço realizado dessa forma nos faz compreender que “o serviço é feito por Deus, a Deus e para Deus”. A pessoa que serve, a que recebe o serviço e o processo de servir são uma unidade – e são todos divinos. Assim como a prova da chuva está na umidade do chão, o serviço puro, altruísta e amoroso nos transforma e usufruímos a suprema paz e equanimidade – “a paz que está além de todo entendimento”.

Swami nos adverte sobre os maiores obstáculos que se encontram no caminho do serviço altruísta: *ahamkara* e *mamakara* – o ego e o apego; e *karthhrithva* e *bhokthritva* – o sentimento de executor e desfrutador. Um verdadeiro voluntário Sathya Sai luta para superar esses obstáculos, através do serviço altruísta. O serviço que é feito de forma pura, altruísta, se torna *yoga* – levando à união com Deus. Swami diz que quando

compreendemos que o “serviço ao homem é serviço a Deus”, também experimentamos a verdade final, “*Isa vasya idam sarvam*” (Tudo é permeado por Deus).

Os dois assuntos – amor e serviço altruísta – são, portanto, fundamentais e totalmente relacionados.

Os ensinamentos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba representam um incomparável tesouro. Minha sincera esperança é que os leitores não permitam que esse tesouro escape ao seu domínio. Este compêndio visa a facilitar ao leitor o acesso aos ensinamentos de Bhagavan sobre esses dois importantes tópicos. Minha sincera prece é que cada leitor possa experimentar a Divina Presença de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba através de Suas palavras sobre o amor e o serviço altruísta nestes guias de estudos e, com isso, transformar-se colocando em prática esses ideais.

Vamos mergulhar fundo nas doces palavras de Swami, saturando-nos com o Seu Amor e redimindo nossas vidas através da prática diária de Sua mensagem universal e eterna de amor e serviço altruísta.

Àquele que tornou os conceitos de amor e serviço altruísta simples e fáceis de compreender através de Seus escritos e discursos, e cuja vida é um supremo exemplo de ambos, eu ofereço, de coração, a minha gratidão. Humildemente, busco a Sua bênção e graça, em nome de todos os leitores que partilham as páginas destes guias para instruir-se e segui-Lo.

Dr. Narendranath Reddy

Presidente do Conselho de Prasanthi

ÍNDICE – Serviço Altruísta

PARTE I

CAPÍTULO 1: O que é Serviço Altruísta?.....	90
CAPÍTULO 2: Formas Altruístas de Servir.....	94
CAPÍTULO 3: A Quem Servimos através do Serviço Altruísta?.....	100
CAPÍTULO 4: A Meta do Serviço Altruísta.....	107
CAPÍTULO 5: Como Executar Serviço Altruísta?.....	114
CAPÍTULO 6: A Unidade é Essencial ao Serviço Altruísta.....	123
CAPÍTULO 7: Recursos para o Serviço Altruísta.....	127
CAPÍTULO 8: Benefícios Espirituais do Serviço Altruísta.....	131
CAPÍTULO 9: Modelos de Servidores Altruístas.....	137

PARTE II

DISCURSO 1: Lições de <i>Seva Sadhana</i>	144
DISCURSO 2: Nascido para Servir.....	147
DISCURSO 3: O Espírito do Serviço.....	151
DISCURSO 4: Uma Flor a Seus Pés.....	158
Abreviações	161

PARTE I

CAPÍTULO 1

O Que É Serviço Altruísta?

Introdução

Nossa verdadeira natureza é amor puro. Este amor se expressa espontaneamente e sem qualquer estímulo externo na forma de serviço altruísta. No serviço sem egoísmo há o reconhecimento da unidade entre aquele que serve e aquele que está sendo servido. Isto, então, nos leva a reconhecer a verdade de que Deus em nós está servindo a Deus nos outros. Swami costuma dizer que serviço altruísta é a mais importante disciplina espiritual para um devoto e o caminho direto para a realização do Ser.

Este capítulo é uma introdução ao serviço altruísta como disciplina espiritual. Ele inclui citações que nos dizem que o serviço altruísta é o principal propósito de nossa vida. Servir e ajudar aos outros é a essência dos *Puranas* (escrituras) e é a mais elevada forma de adoração. Serviço sem egoísmo é adoração ao Senhor em Sua forma cósmica, através da qual Ele é visto em cada ser e em tudo que há.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Serviço altruísta como disciplina espiritual
- Adoração a Deus em todas as formas
- Características do serviço altruísta

Serviço Altruísta como Disciplina Espiritual

No caminho espiritual, o primeiro passo é o serviço altruísta. Através do serviço isento de egoísmo, o indivíduo pode perceber a Divindade, que é toda esta criação.

SSS 10.32: 20 de novembro de 1970

Seva (serviço altruísta) em todas as suas formas e em todas as partes do mundo é, fundamentalmente, uma disciplina espiritual para a purificação da mente. Sem a inspiração dada por essa atitude, o impulso estará fadado a murchar e secar; ou poderá desviar-se para o orgulho e pompa. Pense por um instante apenas: você está servindo a Deus? Ou será que é Deus quem está servindo a você? Quando um peregrino entra no Ganges com água pela cintura, toma em suas mãos a água sagrada e, recitando uma fórmula de invocação, derrama a água como oferenda à Deidade – uma *arpan* (oferenda) como se diz –, o que ele fez foi apenas derramar o Ganges dentro do Ganges; quando você oferece leite a uma criança faminta ou um cobertor para um irmão ou irmã que treme de frio na calçada, está apenas entregando uma dádiva de Deus nas mãos de outra dádiva de Deus. Você está depositando um presente de Deus em um repositório do Princípio Divino. Deus serve. Ele permite que você diga que serviu. Sem Sua Vontade, nem sequer uma folha de grama pode tremular na brisa. Preencha cada momento com gratidão ao Doador e ao Receptor de todos os presentes.

SSS 9.10: 19 de maio de 1969

Eu considero *seva* (serviço altruísta) como a mais importante atividade dos *samitis* (centros ou grupos de serviço), pois ele é o mais elevado *sadhana* (disciplina espiritual). Não se prendam aos prós e contras, nos argumentos contra e a favor; se deve ser deste ou daquele jeito. Estas são consequências de uma formação acadêmica ruim ou pervertida. O amor ignora a lógica. *Seva* não respeita silogismos. Tentem observar as regras que foram concebidas através do Amor, para canalizar o Amor que vocês devem cultivar. Eu tenho dito isto tantas vezes que todos vocês já sabem como Eu penso: “Comecem o dia com amor; passem o dia com amor; preencham o dia com amor; terminem o dia com amor; este é o caminho para Deus”.

SSS 11.35: 23 de dezembro de 1971

Adoração a Deus em Todas as Formas

Seva (serviço altruísta) é a adoração do Senhor como *Vishwa-Virat Swarupa*, Deus em Sua forma de múltiplas faces e imanente em todo o cosmos. Os *Vedas* O descrevem como “dotado de milhares de cabeças, milhares de olhos, milhares de pés”. Os milhares de mãos, olhos e pés são todos Dele, do Senhor. Ofereça adoração a Ele. Este é o propósito do seu *seva*. E Ele não é outro senão o seu próprio Ser. Não considere um indivíduo apenas como tal. O indivíduo possui Deus dentro de si como sua realidade. Esteja consciente disto.

SSS 8.33: 22 de setembro de 1968

O grande sábio Veda Vyasa declarou que o serviço aos seres humanos é a mais elevada forma de adoração (“*Paropakaraya punyaya, papaya parapidanam*”). Não ofenda nem fira quem quer que seja. Isso é a verdadeira adoração a Deus, pois, em verdade, o outro é você mesmo. A percepção desta verdade é *moksha* (liberação). Compartilhe sua alegria, sua riqueza e seu conhecimento com outros, menos afortunados. Este é o meio mais seguro para conquistar a graça divina.

SSS 14.18: 25 de janeiro de 1979

Os sábios usam dinheiro, força, inteligência, habilidades, capacidades e oportunidades para ajudar aos outros e tornar suas vidas mais felizes. Assim, eles conquistam graça divina, pois *seva* (serviço altruísta) é a suprema forma de adoração.

SSS 18.23: 21 de novembro de 1985

Gaste os anos de vida, os recursos que conquistou ou possui, no serviço àqueles que estão sofrendo. O amor se desenvolve com um serviço como este. O serviço é a forma mais sincera de adoração a Deus.

SSS 11.25: 15 de maio de 1971

Vocês são chamados de servidores (*sevaks*) porque estão engajados em serviço. O que é exatamente o serviço? É a forma em que a devoção se manifesta, uma consequência da devoção? Ou é a causa da devoção, um dos métodos pelos quais ela é expressa e desenvolvida? Não é nem um nem outro. O serviço não é a condição *sine qua non* da devoção, nem seu resultado. Ele é a própria essência da devoção, a própria respiração de um devoto, sua própria natureza. Ele brota da experiência real do devoto – uma experiência que o convence de que

todos os seres são filhos de Deus, de que todos os corpos são altares onde Deus está instalado, de que todos os lugares são Suas residências.

SSS 7.14: 29 de março de 1967

Características do Serviço Altruísta

Seu *seva* (serviço altruísta) será julgado com base na atitude mental que o acompanha. Então, qualquer que seja a tarefa atribuída, faça-a com fervor, compreensão e reverência.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

O serviço prestado sem interesses próprios, com um coração compassivo é o único serviço verdadeiro.

SSS 20.26: 19 de novembro de 1987

Ao avaliar o *seva* (serviço) prestado por um membro do *sevadai* (corpo de servidores voluntários), não é a quantidade ou o número de ocorrências individuais que importa. Elas nada significam. Avalie, em vez disso, o motivo que o levou a servir, a sinceridade do amor e compaixão com que o serviço foi saturado. Você pode explicar que aquilo era seu dever e, assim, tinha que cumpri-lo. Pode dizer que era uma responsabilidade imposta a você pelo lenço e pelo distintivo. Porém, a explicação que importa para Swami é que você realizou o *seva* sem qualquer mancha de ego e que obteve uma felicidade incomensurável como resultado.

SSS 14.13: 22 de novembro de 1978

Duas conquistas definem o *sevak* (servidor voluntário), especialmente o *sevak* Sathya Sai – ausência de vaidade e presença de amor. O serviço aos necessitados faz de você o amigo de todos, independentemente de outras considerações. Esteja atento a tudo que se passa à sua volta, o tempo todo, até mesmo além do horizonte de suas tarefas rotineiras, à procura de qualquer oportunidade extra de servir. Um homem idoso pode estar exposto ao sol quente. Um paraplégico pode estar à procura de uma cadeira. Uma criança pode estar chorando em busca do pai. Uma mãe pode estar clamando por água para saciar sua sede. Procure por eles e corra em sua direção com um sorriso e uma palavra de ânimo. Pode ser que alguém tenha perdido os sentidos e desmaiado. Traga o médico ou leve o paciente ao ambulatório, com amoroso cuidado e dedicação gentil, transmitindo coragem e confiança. Deixe que voltem a seus lugares de origem e digam que nem mesmo seus parentes e amigos mais próximos poderiam ter lidado com aquela situação tão amorosamente e inteligentemente quanto você. Tenha compaixão, amor, prontidão para sacrificar seus confortos pessoais e paciência. Então, você poderá ser um bem sucedido *sevadai* (membro do corpo de servidores voluntários).

Isto significa que você deve se dedicar à constante *namasmarana* (recordação do Nome de Deus) por sua própria iniciativa, a fim de permanecer como um verdadeiro servo de Deus, ao declarar que serve aos demais ou, por outro lado, para que possa ver nos outros o Deus que é a real natureza deles. Se você não tiver conquistado essa visão, não encontrará unidade entre essas diversas representações do Divino. Você ficará confuso com a multiplicidade.

SSS 11.10: 21 de fevereiro de 1971

Seva (serviço altruísta) pode ser identificado através de duas características básicas: compaixão e disposição para o sacrifício.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Há muitos que se apresentam para atender ao chamado do serviço social, mas a maioria deseja publicidade, procurando a câmera sempre que ajudam aos outros e desapontando-se sempre que não são mencionados nos jornais. Tais pessoas lutam para progredir e ascender a posições de autoridade apenas para exibir sua importância diante do público. Elas se esquecem que serviço é adoração, que cada ato de serviço é uma flor depositada aos pés do Senhor e que, se o ato é manchado pelo ego, será como se a flor estivesse infestada de insetos pegajosos. Quem contaminaria os Pés de Deus com uma oferenda tão suja assim? Não sintam egoísmo ao servir às pessoas de seu distrito. Sejam guias na luta espiritual delas. Cultivem fé em Deus. Sobre esta fé, poderão construir qualquer tipo de organização espiritual. As árvores que crescem às margens dos canais florescem e dão muito mais frutos. Do mesmo modo, os *bhajan mandalis* (grupos devocionais) e outras unidades desta Organização florescerão quando a fé no Divino nutrir suas raízes. Enfatizem a simplicidade e sinceridade, mais do que a pompa e o espetáculo. Façam da mente o altar.

SSS 11.16: 8 de março de 1971

Todo serviço feito com solidariedade e habilidade a qualquer um que estiver sofrendo em qualquer lugar nesse mundo é um serviço Sathya Sai. Se um voluntário de serviço Sathya Sai, homem ou mulher, encontra uma

peessoa desmaiada na rua, sofrendo de dor ou agonia, quando estiver a caminho da faculdade ou do escritório, é seu dever prestar toda a ajuda possível para aliviar o sofrimento. Não a ignorem e continuem andando. O voluntário deve ser ávido para servir e treinado para servir, já que o serviço daqueles que levam o Meu nome deve ser inteligente e sincero.

SSS 7.14: 29 de março de 1967

Disciplina implica na rigorosa observância de regras, regulamentos e orientações. O sentido de dever só pode produzir resultados quando a disciplina é observada e quando a devoção a Sai e à Sua mensagem é a base para esse sentimento de dever, que o mantém sempre submetido à disciplina. Não sejam devotos em regime parcial, vivendo um tipo de vida quando usam o lenço e o distintivo e outro tipo de vida quando os removem. Sejam sempre *sadhakas* (aspirantes espirituais) e *sevakas* (servidores). Não esqueçam. Não modifiquem. No caminho do serviço que vocês escolheram, não deve haver sobressaltos, dúvidas ou impulsos para se desviar. Prossigam com firmeza e bravura, com seus olhos fixos na meta, a graça do Senhor. Dediquem-se ao desenvolvimento da mente humana, não da mente-macaco. Não oscilem da decisão para a indecisão, da aceitação à negação. Estejam alertas e inspirados como humanos, não insensíveis e inconstantes como animais. Acima de tudo, cultivem amor; expressem amor; caminhem com amor entre os demais membros do *sevadai* (corpo de servidores voluntários); deixem que o amor seja a sua própria respiração.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Uma vez, havia um rei que questionou muito um erudito e um sábio que vieram à sua corte: Qual o melhor serviço e qual o melhor momento para prestá-lo? Não pôde obter deles uma resposta satisfatória. Um dia, quando perseguia as forças de um rei rival, ele se separou de suas tropas na floresta densa; percorreu um caminho longo, exausto e faminto, até que alcançou um eremitério. Havia um velho monge que o recebeu gentilmente e lhe ofereceu uma caneca de água fresca. Após um pouco de descanso, o rei perguntou a seu anfitrião a questão que estava atormentando seu cérebro: Qual o melhor serviço? O eremita disse: Dar a um homem sedento uma caneca de água. E, qual o melhor momento para prestá-lo? A resposta foi: Quando ele vem de longe, solitário, procurando por algum lugar onde possa obter isto.

O ato de servir não deve ser julgado de acordo com o custo ou publicidade que ele implica; pode ser apenas o oferecimento de uma caneca de água nas entranhas de uma floresta. Porém, a necessidade do destinatário e a atitude da pessoa que oferece decidem se o ato é de ouro ou de chumbo. Preencham cada ato seu com amor. Não deixem que ninguém sofra a mínima dor como resultado de um pensamento, palavra ou ação suas. Façam disso sua disciplina espiritual. Isso certamente irá ajudá-los a alcançar o objetivo.

SSS 7.23: 24 de maio de 1967

Questões para Estudo: O que é Serviço Altruísta?

Questões para Estudo em Grupo

1. Como o serviço altruísta pode ser uma disciplina espiritual?
2. Quais são os atributos essenciais do serviço altruísta?
3. Como o serviço altruísta se converte em um ato de adoração?

Questão para Introspecção

Você consegue se lembrar de uma ocasião em que alguém o serviu desinteressadamente? Caso afirmativo, como essa experiência o afetou?

CAPÍTULO 2

Formas Altruístas de Servir

Introdução

Este capítulo inicia com citações que oferecem uma compreensão mais profunda dos três *gunas* (qualidades de pureza, paixão e inércia) e como se relacionam com o serviço. Com respeito ao serviço, o indivíduo deveria discernir entre aquele que é puro e o que é influenciado pela paixão. Swami explica que a ânsia de servir surge de um coração compassivo, em resposta à visão de alguém que esteja sofrendo. O serviço é *sátvico* (puro) quando é oferecido apenas para a felicidade dos outros e sem interesses pessoais ou condições prévias.

Swami nos diz que o serviço social não é o único modo de praticar serviço altruísta. Nós também podemos servir a Deus pelo cultivo de pensamentos puros, por falar suave e docemente e ao oferecer nossas ações a Deus. A redução de nossos desejos e a conservação dos recursos naturais com sentimento de sacrifício também são maneiras de servir.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Serviço altruísta através de pensamentos, palavras e ações
- Serviço através da reverência à natureza
- Serviço através de uma vida correta
- Serviço baseado nos *gunas* (qualidades)

Serviço Altruísta através de Pensamentos, Palavras e Ações

Que o dia amanheça para você e para os demais com o pensamento no todo poderoso, compassivo, onipresente e onisciente Deus. Que serviço maior você poderia prestar a si mesmo e aos outros? Isto lhe concederá saúde e felicidade. Seu egoísmo será abalado quando você cantar pelas ruas à vista de todos os seus vizinhos. Em seu entusiasmo, você se esquecerá de todo o seu orgulho e autoestima. Então, este *nagar-sankirtan* (cântico devocional nas ruas) é um grande *sadhana* (disciplina espiritual), um grande exemplo de serviço social.

SSS 8.21: 18 de maio de 1968

Assim como todos os assuntos materiais não são levados diretamente ao rei, mas apresentados à ação dos ministros competentes, nem todas as orações chegam a Deus em Pessoa. Elas são atendidas por seus ministros Indra, Varuna e outros. Só aquelas orações que têm suas origens no espírito de *nishkama karma* (ação desprovida de egoísmo), no amor infinito e puro e em um coração imaculado, chegam diretamente ao Senhor. Não é possível que os suplicantes de qualquer outro tipo cheguem a Ele diretamente. Por isso, é apenas através desses três meios, serviço altruísta, amor ilimitado e coração puro, que podemos esperar obter contato direto com o Senhor e obter Sua sanção divina para o nosso pedido.

SS 1979.2

Se algum tipo de ferimento ou dano é causado aos outros, devemos tentar ajudá-los através da prestação de algum serviço. Não é apenas pelo seu trabalho e pela manutenção da limpeza de sua vizinhança que você pode prestar serviço. Você também pode servir por intermédio de suas palavras. Com uma boa palavra, você pode acalmar os corações e, com bons atos, pode acalmar as mentes. Portanto, ao usar boas palavras e fazer um bom trabalho, você oferece consolo aos demais e isto é um bom serviço.

SS 1973.8

Serviço não significa apenas ajudar com suas mãos. Fale suave e docemente. Diga boas palavras. Essa também é uma forma de serviço.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

Jamais use palavras duras. Vocês podem não agradar sempre, mas sempre podem falar de forma agradável. As feridas do corpo podem ser curadas pelo uso de remédios. Porém, as feridas infligidas pela língua jamais poderão ser curadas. É por isso que eu insisto repetidamente que vocês cultivem amor e falem amorosamente. Eu jamais uso palavras ríspidas, mesmo quando pareço estar zangado. Eu sempre falo amorosamente. Vocês também se tornarão divinos quando cultivarem este Amor Divino.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

O distintivo do serviço não deve ser desonrado pela sua indulgência em praticar atos deletérios, como raiva impulsiva, egoísmo, conversas frívolas, fumo, bebida, jogo ou perambular por lugares profanos. Não se agitem nem discutam apenas por discutir. Que suas palavras sejam poucas, justas e felizes. A fala suave acrescenta doçura à vida. Mesmo quando estiverem envolvidos em uma discussão, sejam breves no falar e polidos no comportamento.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Todos vocês são pessoas educadas, experientes em diversos campos de atividades, equipadas com várias habilidades e capacidades. Vocês são animados pelo genuíno entusiasmo por ajudar aos outros. São encorajados pelo exemplo de outras associações a assumir diversos projetos para benefício da comunidade. Esses são grandes recursos. Um coração deve encontrar o outro coração para que o serviço tenha sucesso. Falem suave e docemente; sejam suaves e doces. Falem com simpatia e sem fingimento, sem artificialidade. Mantenham-se afastados de ouvir impurezas, atos impuros, palavras impuras, pensamentos impuros – tudo que contamina a vontade de servir e a habilidade para servir.

SSS 5.51: 4 de novembro de 1965

O homem deve preencher seu coração de compaixão, falar sempre a verdade e dedicar seu corpo ao bem-estar da sociedade. Seus pensamentos, palavras e ações devem ser sempre sagrados. O coração não corrompido pelo desejo e pela raiva, a língua não manchada por falsidades e o corpo não maculado por atos de violência – tais são os verdadeiros valores humanos. É devido à ausência destes valores humanos que o país hoje passa por provocações.

SSS 32.pt2.1: 26 de julho de 1999

O indivíduo deve se esforçar para realizar apenas boas ações, pois só estas o conduzirão à Liberação. *Moksha* não é um objeto que pode ser adquirido no exterior. É, em si, um modo de vida. Quando você segue a sua natureza intrínseca e cultiva bons sentimentos, pode alcançar a liberação da escravidão do mundo.

SSS 27.10: 11 de abril de 1994

Consciente ou inconscientemente, vocês cometem pecados. Como resultado, vocês sofrem. Vocês são incapazes de descobrir as causas básicas de seu sofrimento. Assim, pratiquem atos meritórios, cultivem sentimentos sagrados, sirvam a seus semelhantes. Trilhar esse caminho significa devoção. Devoção não significa realizar adorações e oferecer flores a Deus. Adoração equivale apenas a boas ações. A pessoa deve ter bons sentimentos dentro de si. Ela não será redimida se praticar boas ações com más intenções.

SSS 32.pt1.2: 14 de fevereiro de 1999

O que é *karuna* (compaixão)? Ver uma pessoa sofrendo e expressar verbalmente sua simpatia não é compaixão. A compaixão deve se expressar em uma ação para aliviar o sofrimento. Você também não deve adotar uma atitude de indiferença com a justificativa de que cada um sofre as consequências de sua própria insensatez. Embora o sofrimento possa ser devido aos erros de cada um – aos quais todos estão propensos – nós devemos procurar aliviar esse sofrimento do mesmo modo que tentamos nos livrar de nossas próprias dores. Algumas pessoas tentam demonstrar simpatia estabelecendo instituições de caridade, como hospitais.

A verdadeira compaixão deveria emanar do coração. Não deveria se expressar através de manifestações exteriores, que apenas revelam vaidade pessoal. Nas Organizações Sathya Sai não há lugar para tais demonstrações de vaidade. Tudo que é feito para auxiliar o pobre ou o sofredor deve se basear nos sentimentos que brotam do coração e deve tocar os corações daqueles que recebem a ajuda.

SSS 17.16: 14 de julho de 1984

O tempo é infinitamente precioso. Assim sendo, a realização de boas ações não deveria ser postergada para o dia seguinte. O tempo não espera por ninguém. Tanto o corpo quanto o tempo devem ser utilizados para a prática de ações sagradas.

SSS 23.30: 19 de novembro de 1990

Serviço através da Reverência à Natureza

O ser humano está contraindo inumeráveis dívidas para com a Natureza e desfrutando das amenidades que Ela oferece de diversas formas. Porém, qual é a gratidão que o homem demonstra pela Natureza? Que gratidão oferece ao Divino? O humano está se esquecendo do Divino, que é quem tudo provê. Esta é a razão para alguém se tornar vítima de várias dificuldades e calamidades. Enquanto recebemos incontáveis dádivas da Providência, nada oferecemos em troca à Natureza ou a Deus. Isto demonstra quão antinatural e cruel é o comportamento do ser humano. Se somos obrigados a retribuir o mal com o bem, quão inadequado é deixar de retribuir até mesmo o bem com o bem. Não estamos aprendendo as grandes lições que a Natureza nos está ensinando. A principal delas é prestar serviço sem esperar recompensa.

SSS 21.19: 12 de julho de 1988

Eu não desperdiço uma gota d'água sequer, porque a água é Deus. O ar também é uma forma de Deus. Esta é a razão pela qual eu desligo o ventilador imediatamente assim que deixa de ser necessário. Algumas pessoas deixam a luz acesa durante toda a noite, mesmo que não seja preciso. Eu, entretanto, ligo a luz quando preciso dela e desligo em seguida, quando não necessito mais. Isto não é mesquinhez. Eu não sou um avarento. Eu sou a personificação do sacrifício. Porém, não gosto de desperdício. Usem tudo na medida do necessário. As pessoas de hoje em dia, no entanto, estão desperdiçando os cinco elementos.

SnSr abril 2012: 18 de julho de 1996

Algumas pessoas dizem: “Swami, eu não quero ser um estorvo para a Mãe Terra. Por favor, conceda-me a morte”. Acaso a carga sobre a Terra diminuirá só porque você morreu? Sua morte não fará diferença alguma para ela. A carga sobre a Terra só diminuirá quando você reduzir a sua própria carga. Qual é a verdadeira carga que você suporta? Os desejos são a sua carga. Se você colocar um limite aos seus desejos, se tornará mais leve e mais próximo de Deus. É por isso que Swami costuma dizer: “Menos bagagem, mais conforto e sua viagem será um prazer”. Portanto, você deve tentar sinceramente reduzir a sua carga de desejos. Se assim fizer, também deixará de ser um estorvo para Deus. O aumento da sua carga significa mais trabalho para Deus.

SS 2000.2

Serviço através de uma Vida Correta

Não há sentido em pregar espiritualidade a uma pessoa faminta. Alimente a quem tem fome. Ofereça consolo e encorajamento aos que sofrem e estão desesperados. As pessoas educadas deveriam tentar ensinar os iletrados e abrir as mentes dos ignorantes às paisagens mais vastas do conhecimento. Podem ser médicos, advogados ou empresários essas pessoas educadas. Os médicos deveriam estar sempre prontos a prestar serviços gratuitos aos pobres. Os advogados deveriam ajudar aos que necessitam de socorro jurídico mas não podem pagar pelo serviço. Os empresários deveriam contentar-se com lucros moderados segundo suas necessidades e utilizar o excedente para a caridade. É raro encontrar pessoas assim. Os ricos deveriam perceber que o dinheiro deveria ser ganho por meios honestos e usado para propósitos corretos. A verdadeira felicidade só pode ser obtida através da riqueza conquistada por meios justos. O dinheiro obtido pela exploração dos outros conduzirá ao sofrimento, de um modo ou de outro.

SSS 23.30: 19 de novembro de 1990

Nossos ancestrais acreditavam que a estrita observância do *dharma* (retidão e justiça) pelo indivíduo contribuía para o bem-estar do mundo e podia ser considerada um “serviço”. A enorme e pesada pegada circular de um elefante pode incluir e até apagar as pegadas de muitos outros animais. Do mesmo modo, a pegada do *dharma* inclui o serviço à sociedade e à humanidade. Esta era a fé dos sábios.

SSV 19

No que diz respeito à Verdade, costuma-se dizer que ser sincero nos negócios resulta em prejuízo. Não é assim. Embora possa haver alguma dificuldade inicial, no tempo certo a integridade e a honestidade trarão sua própria recompensa. Os estudantes de MBA (mestrado em administração de empresas) devem convencer seus chefes, em suas respectivas firmas, sobre como a verdade na contabilidade e auditoria ajuda a melhorar a imagem da empresa. Eles deveriam se contentar com margens de lucro razoáveis. Mesmo que esta política não dê resultado no princípio, no longo prazo, será a mais recompensadora. Esta é a forma de inspirar confiança. Dirigir honestamente um negócio deve ser considerado uma forma de serviço social e disciplina espiritual (*sadhana*).

SSS 23.3: 10 de fevereiro de 1990

Argumentar que não se tem tempo para atividades de serviço por causa de deveres profissionais e outras preocupações é uma desculpa esfarrapada. Mesmo em seu trabalho regular você pode prestar serviço. Não há necessidade de sair por aí limpando as ruas. Este não é o único modo de servir ao público. Quaisquer que sejam os seus deveres oficiais, sua profissão ou ocupação, se você cumpre suas obrigações de forma apropriada e eficiente, isto também é serviço social. A atitude correta dos profissionais em serviço deveria ser perguntar a si mesmos se as tarefas que realizam são proporcionais aos salários que recebem. Raramente vemos pessoas no ambiente profissional, sejam trabalhadores ou patrões, fazendo a quantidade de trabalho que justificaria os salários que recebem. Todos querem maior remuneração, mas não estão preparados para trabalhar mais. Eles deveriam perceber que este tipo de atitude é uma traição à nação. De quem é o dinheiro que recebem como pagamento? É dinheiro público. Falhar no cumprimento do dever para com o público é um grave desserviço. Se um professor educar de forma correta, estará prestando um verdadeiro serviço à nação. Do mesmo modo, se um comerciante conduzir seu negócio procurando lucrar apenas o necessário para atender a necessidades razoáveis, também estará servindo ao público. Quando esta atitude prevalecer, não será mais necessário alegar que se está prestando serviço. O indivíduo deveria se satisfazer em seguir os ditames de sua própria consciência. O que agrada a Swami é o desempenho correto dos deveres de cada um. Isto é serviço altruísta.

SSS 21.31: 21 de novembro de 1988

Serviço Baseado nos *Gunas* (Qualidades)

De acordo com as escrituras, a mente é a causa da escravidão ou da liberação de uma pessoa. A mente possui três qualidades: *tamas* (preguiça e inércia), *rajas* (paixão) e *satva* (pureza). A qualidade *tamásica* (inércia) faz a mente ignorar a verdade, buscar a falsidade e impelir a pessoa a se entregar àquilo que é profano e impróprio. É necessário corrigir essa tendência do *tamo-guna* (qualidade da inércia). A qualidade da paixão – *rajo-guna* – é responsável por fazer a pessoa viver em um tipo de estado de sonho, considerando-o como real. A qualidade da pureza – *sátvica* – faz a pessoa ver o bem, mesmo em uma pessoa má ou em um objeto ruim. A pessoa *sátvica* vê Deus em todo o cosmos e promove a abordagem divina da criação.

SSS 28.38: 25 de dezembro de 1995

Satva-guna (a qualidade da pureza) é estável, pura, altruísta, leve. Assim, aqueles que possuem essa característica não terão desejos nem carências. Eles estarão aptos para o conhecimento do *Atma*. Aqueles

dotados de *rajo-guna* (a qualidade da paixão) se envolverão em atos manchados pelo ego. Podem sentir o impulso de servir aos demais, mas esse impulso os levará a conquistar fama e se orgulhar de suas realizações. Eles desejarão o seu próprio bem, junto com o bem dos outros. Os que estão dotados de *tamo-guna* (preguiça e inércia) são dominados pela treva da ignorância e, por isso, andam confusos, sem saber o que é certo e o que é errado.

GV 23

No que diz respeito ao serviço, você deve decidir entre aquilo que é puro – *sátvico* – e o que é passional – *rajásico*. Nós saímos a limpar as ruas, construir estradas em vilarejos ou cavar poços e fazemos tudo isso como serviço à comunidade. Porém, o tipo de serviço que prestamos deveria dar felicidade verdadeira às pessoas. Em nome do “serviço social”, você vai a um hospital e aborda um paciente. Isto não é serviço verdadeiro. Qualquer pessoa a quem queira servir, você deveria considerar como uma encarnação do Divino. Sair em auxílio aos desamparados e esquecidos é prestar serviço a Deus.

Narayana (Deus) tem duas formas. Uma é “*Lakshmi Narayana*” (rica). A outra é “*Daridra Narayana*” (pobre e sofredora). Este “*Lakshmi Narayana*” é cheio de riquezas. Ele é capaz de ajudar qualquer número de pessoas. Pode reunir muita gente para servi-lo. Mas, quanto ao “*Daridra Narayana*”, não há ninguém para servi-lo. É para essas pessoas que deveríamos prestar serviço *sátvico*.

SSS 18.31: 29 de dezembro de 1985

Parece que, certa vez, alguém viu um homem lutando pela vida nas águas profundas de um lago. O rapaz não conseguia nadar e já estava quase se afogando. Porém, sem a menor simpatia e sem fazer o menor esforço para salvá-lo, o observador ainda teve a audácia de lhe perguntar: “Diga-me: qual é a profundidade do lago?” Assim é o comportamento da maioria das pessoas de hoje em dia. Essas pessoas estão mergulhadas em *tamas* (preguiça, inércia). Elas são demasiadamente ríspidas e estúpidas, duras e insensíveis. Só depois que alguém se livra de *tamas*, pode se elevar a *rajas* (paixão), a esfera da atividade, emoção, devoção, compaixão e serviço. Quando essa pessoa se eleva ainda mais, ao estágio *sátvico* (puro), sua atividade se converte em disciplina espiritual (*sadhana*) e o esforço é mais espiritualizado.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Quando um escultor converte um pedaço de pedra em um belo ídolo para ser adorado em um altar, o que era inerte e sem valor se torna sagrado. Isto é transformação. Um ídolo feito de prata se torna objeto de adoração. De modo similar, qualquer coisa insignificante e material pode, no decorrer do tempo, ser transformada em algo sagrado e divino. Tal transformação é necessária para o ser humano. Tome, por exemplo, o corpo. Ele é uma entidade que tem dentro de si muitas coisas ruins e indesejáveis. Externamente, cuidamos do corpo com esmero, através de banhos e limpezas. Estamos conscientes da impureza exterior e tentamos nos livrar dela. No entanto, estamos conscientes das impurezas internas? Como podemos nos livrar delas? Para a purificação interior, precisamos cultivar pensamentos sagrados e praticar atos sagrados. Temos os conceitos de *jiva* (ser individual) e *Deva* (Deus). O ser humano é composto de três qualidades (*gunas*), denominadas *satva*, *rajas*, *tamas* (pureza, paixão e inércia). Enquanto você é parte desses três *gunas*, você é *jiva*. Assim que os transcender, você se tornará *Deva*. Os três *gunas* são como a casca que cobre o arroz. Quando removem a casca, torna-se o arroz próprio para o consumo. Tudo que fazemos, quaisquer ações que possamos empreender, caso estejam permeadas de pensamentos concentrados em Deus, tornar-se-ão sagradas. Atualmente, em nossas atividades de serviço (*seva*), não temos este elevado senso de dedicação. Deveríamos nos libertar do pensamento de que as atividades de *seva* estão sendo feitas para os outros. Vocês deveriam entender que elas estão sendo realizadas para seu próprio bem e para seu próprio aperfeiçoamento.

SSS 17.16: 14 de julho de 1984

O ser humano está cercado de apegos a desejos materiais, que produzem ilusões de vários tipos relativos aos três *gunas*, denominados *satva*, *rajas* e *tamas* (pureza, paixão e inércia). Para alcançar a liberação, o indivíduo precisa se livrar desses desejos. A mente é a causa tanto da escravidão quando da liberação. Só através do controle da mente é que alguém pode chegar à liberação.

Todos sentem orgulho do corpo, da mente e do intelecto, esquecendo-se do *Atma* residente no seu íntimo, que é a base para todo o resto. O *Atma* não passa por nascimento ou morte. É a raiz da árvore, que sustenta os galhos, folhas, flores e frutos. É a base sobre a qual repousa a superestrutura da vida.

Os *Vedas* declararam que o ser humano só pode alcançar a imortalidade através do sacrifício (*tyaga*) e não por quaisquer outros meios – ações, riqueza ou descendência (“*Na karmana na prajaya dhanena tyagenaike amrutatvamanashuh*”). O que é aquilo a que se deve renunciar? A pessoa deve renunciar às suas más qualidades. Os seres humanos de hoje em dia só são humanos na forma. Estão repletos de qualidades bestiais.

Para manifestar sua intrínseca natureza divina, eles precisam cultivar amor a Deus, temor ao pecado e cultivar moralidade social – *sanghaniti*. Quando as pessoas temem o pecado e têm amor por Deus, não se entregarão à prática de atos imorais. Assim sendo, a moralidade na sociedade estará automaticamente garantida. Não faz sentido nascer como um ser humano e viver uma existência animal.

Deus só pode ser conhecido pela experiência e não por testes de laboratório. Para este fim, é necessária disciplina espiritual – *sadhana*. Os seres humanos que estão engajados em explorar o espaço não fazem o menor esforço para explorar o Divino dentro de si. De que servem os experimentos voltados para a exploração espacial, se não há um cultivo genuíno das qualidades humanas nem a prática dessas virtudes básicas, como demonstrar reverência pela mãe, pelo pai e pelo mestre? Todos deveriam agir segundo a máxima “Ajudar sempre; ferir jamais”. Toda pessoa educada deveria se dedicar ao serviço altruísta à sociedade, com humildade e coração puro.

SSS 27.16: 5 de junho de 1994

A pessoa *tamásica*, de natureza inerte e avessa a atividades (dominada pela preguiça e inércia) se apega ao ego, aos parentes e amigos; seu amor se limita a isso. As pessoas *rajásicas* (ativas e passionais) procuram conquistar poder e prestígio, e só amam àqueles que irão contribuir para isso. Mas os *sátvicos* (os puros, os bons, os equânimes) amam a todos como personificações de Deus e se engajam em serviço humilde. Pundalika foi uma pessoa desse tipo. Massageava os pés de sua mãe idosa quando Deus apareceu diante dele! Ele não interrompeu o serviço, uma vez que estava servindo ao mesmo Deus, em sua mãe! Tukaram disse a Pundalika que aquele era Deus manifestado diante dele. Mas Pundalika não vacilou. Pediu a Deus que esperasse um pouco, até que terminasse o serviço ao Deus que ele já havia começado a servir.

SSS 7.23: 24 de maio de 1967

Questões para Estudo: Formas Altruístas de Servir

Questões para Estudo em Grupo

1. Como a mente afeta a qualidade do serviço?
2. Qual é a natureza do serviço caracterizado por cada um dos três *gunas*?
3. Quais são as diversas maneiras pelas quais podemos servir aos outros?
4. Porque deveríamos servir à Natureza?

Questão para Introspecção

Consegue se lembrar de um momento em que prestou serviço altruísta a alguém? Se assim foi, como essa experiência o afetou?

CAPÍTULO 3

A Quem Servimos através do Serviço Altruísta?

Introdução

O serviço deveria ser oferecido àqueles que são menos afortunados do que nós, sem julgá-los. O fraco, o sofredor e o desamparado são os que mais precisam do nosso serviço. Entretanto, ao servir a essas pessoas, não devemos sentir que estamos servindo “aos outros”. Devemos praticar serviço altruísta com o sentimento de que estamos servindo ao Senhor, que mora no interior de cada um.

O indivíduo vive em sociedade e obtém felicidade através dela. A sociedade faz parte de uma comunidade maior, e as comunidades juntas formam uma nação. Assim, a felicidade do indivíduo depende do bem-estar da sociedade, da comunidade e da nação da qual ele faz parte. O dever de cada um, portanto, é oferecer serviço altruísta para a promoção do bem-estar comum da sociedade. Swami nos diz que o serviço isento de egoísmo garante que o mundo em que vivemos seja seguro, harmonioso e pacífico.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Serviço aos necessitados
- Serviço aos animais
- Serviço à família
- Serviço à sociedade
- O serviço ajuda àquele que serve
- Serviço ao homem é serviço a Deus
- Tudo é Deus

Serviço aos Necessitados

De todas as boas ações, a melhor é *seva*, o serviço inteligente e amoroso àqueles que dele necessitam.

SSS 18.11: 13 de maio de 1985

Não há nenhum mérito em servir àqueles que estão acima de nós. Uma boa razão para isso é que eles podem ordenar que seus assistentes os sirvam. Prestar serviço àqueles que estão na mesma posição que nós também não é digno de elogios. O serviço deve ser prestado aos que estão em pior situação que a nossa e àqueles que são negligenciados pelo mundo. São os fracos, os desamparados e miseráveis que precisam ser servidos. Até mesmo ao prestar serviço a essas pessoas, não deve haver o sentimento de que estamos servindo aos "outros". Nós devemos sentir que estamos servindo ao Senhor *Narayana* que mora dentro deles.

SSS 20.26: 19 de novembro de 1987

Tente servir sempre aos que estão angustiados, aos que sofrem e aos pobres. Certa vez, vivia em Tamil Nadu um poeta e santo que costumava se sentar na varanda de sua casa, diante da imagem do Senhor para cantar belas canções. Um dia, chovia forte e ele buscou abrigo em outra varanda modesta, no vilarejo. Outro homem veio e pediu para também se abrigar ali. O devoto disse que sim. Ele declarou: "só havia lugar para eu me esticar, mas agora que você está aqui, devemos nos sentar". Mais tarde, veio outro homem e pediu abrigo. O devoto consentiu, dizendo: "o lugar dava para dois sentados. Agora que você chegou, ficaremos de pé". Deste modo, ele ensinou que devemos ajudar uns aos outros em vez de afastar quem precisa de auxílio. Se você tem três punhados de comida e encontra outro homem sem comida, deve cultivar o espírito de serviço e oferecer uma parte a esse homem. Você precisa cultivar a atitude de compartilhar com os outros as boas coisas que possui. Só então poderá por em prática o grande princípio de encontrar Deus em toda criatura. Você deve praticar este princípio no dia-a-dia.

SS 1972.21

Há milhões de famintos, desesperados e miseráveis. Estou determinando que vocês limitem a ingestão de comida às suas reais necessidades, para que possam compartilhá-la com os pobres. Não desperdicem alimento. Não gastem dinheiro à toa, em propósitos danosos. Usem-no para ajudar aos outros. Não desperdicem tempo e energia. Permitam que os outros se beneficiem de suas habilidades.

SSS 18.23: 21 de novembro de 1985

Ensinem a ler e escrever aos iletrados dos vilarejos e amplie seus horizontes. Visitem as favelas nas cidades e instrua seus habitantes a evitar doenças e manter a saúde. Receba bem os moradores dessas comunidades carentes em seu grupo e trabalhem juntos para tornar a área limpa e atraente. Tão logo vocês assumam o serviço, descobrirão muitas maneiras de fazer o bem.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

Sempre que uma pessoa faminta parava em frente da nossa casa, Eu lhe dava comida, até mesmo abrindo mão de minha parte. Para aqueles que não tinham roupas para vestir, eu dava as Minhas roupas. Portanto, desde a Minha infância Eu venho ajudando as pessoas necessitadas. Meu lema naquela época, assim como agora, é Ajudar Sempre, Ferir Jamais. Desde a infância, Eu tive muitas oportunidades de ajudar aos outros. Muitas pessoas declaram da boca para fora que servem aos pobres, mas não os auxiliam de verdade.

SSS 40.5: 16 de fevereiro de 2007

Nós deveríamos nos esforçar para servir ao pobre e ao necessitado. Deveríamos nos dedicar à melhoria de suas condições. Afinal, eles também são seres humanos e deveríamos tratá-los como membros da nossa família.

SSS 35.21: 22 de novembro de 2002

Serviço aos Animais

Animais como os bois e búfalos prestam serviço ao homem de várias maneiras, mas o ser humano carece do espírito de serviço que até os animais possuem.

SSS 38.7: 9 de abril de 2005

O supremo Senhor dos três mundos, Sri Krishna em Pessoa, quando Veio ao mundo proclamar o destino divino do ser humano, prestou serviço aos animais e aos pássaros. Ele cuidou com carinho de cavalos e vacas.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Durante a batalha de Kurukshetra, que constituiu o clímax da história do *Mahabharatha*, Krishna serviu como condutor da carruagem de Arjuna durante o dia, no campo de batalha e, quando o crepúsculo provocava o adiamento da luta, Ele levava os cavalos até o rio, dava-lhes um banho refrescante e aplicava bálsamos às feridas que eles sofreram durante a dura batalha. Ele reparava as rédeas e os arreios, deixando a carruagem de batalha pronta para o dia seguinte. O Senhor dá o exemplo para que os devotos sigam. Ele ensina que o serviço prestado a qualquer ser vivo é ofertado somente a Ele e aceito por Ele com a maior alegria. Serviço ao gado, aos animais e seres humanos é uma louvável disciplina espiritual.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Sacrifício pelos seres vivos (*Bhutha Yajna*): isto implica necessariamente na bondade para com os animais, especialmente os animais domésticos, que nos proporcionam leite e nos servem no campo como animais de carga. Nisso se incluem animais domésticos, como gatos e cachorros, ovelhas e tudo aquilo que se arrasta e rasteja, inclusive as formigas. Colocar pequenos grãos sobre os formigueiros para alimentá-las é uma forma de expiação pela destruição involuntária de outras formigas.

SSS 10.20: 3 de outubro de 1970

Certa vez, uma pessoa piedosa ia de Kasi (Varanasi) a Rameshwaram, na outra extremidade deste vasto país. Levava água sagrada do Ganges para ser misturada ao mar em Rameshwaram. Seria essa a finalização de sua longa e árdua peregrinação a muitos locais e rios sagrados. Enquanto estava no meio do caminho, viu, ao lado da estrada, um burro nos seus últimos suspiros de vida, sem forças para mover-se em busca de alguma fonte de água que lhe aplacasse a sede. Sua língua seca e os olhos revirando indicavam a agonia da sede extrema. O peregrino foi tão tocado pela trágica visão que derramou, na garganta do agitado animal, a preciosa água do Ganges que carregava. Momentos depois, o burro recuperou-se e ganhou forças suficientes para soltar-se das garras da morte. Ao ver isso, o companheiro do peregrino perguntou-lhe: “Mestre! A água sagrada que você trouxe de Kasi era para ser oferecida ao oceano de Rameshwaram; por que cometeu esse sacrilégio de derramá-la na boca desse animal desprezível?” O peregrino retrucou: “Mas eu derramei a água sagrada no próprio oceano, você não vê?” Qualquer seva realizado a um indivíduo (*jiva*) em sofrimento alcança o Senhor e jamais poderá ser um sacrilégio, pois *seva* ao *jiva* é *seva* a *Deva* (Deus). Acredite sempre nisto, com firmeza.

SSS 13.29: 6 de março de 1977

Serviço à Família

A primeira lição a respeito de *seva* deve ser aprendida no próprio círculo familiar. Pai, mãe, irmãos, irmãs – neste grupo limitado e bem coeso, o indivíduo deve se engajar em serviço amoroso, preparando-se para o serviço mais amplo que o espera fora do lar. O caráter de cada membro individual determina a paz e a prosperidade da família. O caráter de cada família é o fator básico que decide a felicidade e alegria da vila ou comunidade. E o progresso da nação se baseia na força e felicidade das comunidades que a compõem. Então, para o bem-estar do país e do mundo inteiro, o espírito de serviço, vontade de viver, imaginação construtiva, motivação pura e prontidão altruísta são, todos, urgentemente necessários.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Todos são trabalhadores. Ninguém pode considerar a si mesmo um patrão. O serviço pode assumir qualquer forma. O que a mãe faz por seu filho é serviço. Marido e esposa prestam serviço mútuo. Nesse sentido, todos são servidores. Deus é o único patrão. Todos os demais, que se autodenominam “mestres”, não são mestres de forma alguma.

SSS 28.34: 21 de novembro de 1995

Não há maior serviço do que servir aos pais. Considerem o serviço aos pais como serviço a Deus.

SSS 31.40: 19 de novembro de 1998

Sirvam aos seus pais. Jamais magoem seus sentimentos.

SSS 35.21: 22 de novembro de 2002

Comecem praticando amor. Esta é a prática espiritual correta. Compartilhem seu amor com mais e mais pessoas. Vocês experimentarão a unidade. Assim que começarem a compartilhar seu amor com todos, o mundo inteiro se tornará uma só família.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

Serviço à Sociedade

Aproveitem cada ocasião possível de prestar serviço à sociedade. Não precisam se limitar aos indivíduos. É importante prestar serviço em nível nacional. Vocês não precisam procurar para saber quais tipos de serviço deveriam ser feitos. Sempre que perceberem que podem ajudar a qualquer um que necessite, ofereçam auxílio. Não façam distinções entre ricos e pobres, mercedores ou não. Ofereçam serviço de acordo com a necessidade da situação. Hoje, as necessidades dos pobres em áreas rurais são muitas. Nesta situação, vocês devem ir até as vilas, organizar atividades de serviço e encorajar a população rural a participar delas. Os habitantes das vilas deveriam ser informados da importância da saúde e higiene, aprendendo a manter seus lares e vilarejos limpos e saudáveis.

SSS 21.31: 21 de novembro de 1988

Fazer alguma coisa porque já está sendo feito em outro lugar é um sinal de ignorância. Os programas devem satisfazer às necessidades locais, resolvendo dificuldades locais. Eles devem surgir da percepção das necessidades e adaptados às condições locais. Deve-se considerar se a região é urbana ou rural, industrial ou agrícola, um centro de peregrinação ou cívico, uma área em desenvolvimento ou uma área em crise econômica, um assentamento tribal ou uma estância nas montanhas.

A pessoa que toma emprestada alguma ideia de outra região e a executa pode se sentir satisfeita por ter chegado a algum programa concreto. Porém, as pessoas a quem ela tentou beneficiar estariam se sentindo melhores ou mais felizes? Este é o teste. Não pensem na fama ou elogio que possam receber. Pensem no bem que as pessoas recebem. Não anseiem pela publicidade. Anseiem pela alegria que brilha nas faces das pessoas a quem auxiliam. O serviço os aproxima mais de Mim. A flor que é o seu coração adquire fragrância através do serviço que prestam e, assim, torna-se mais aceitável para Mim. O amor é a essência dessa fragrância.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Serviço a Sai e serviço aos devotos Sai é o mesmo. Quando servem aos devotos Sai, porque eles são devotos Sai, vocês veem o Sai neles, vocês procuram agradar o Sai neles, vocês reverenciam o Sai neles. É como servir a um templo onde Sai está instalado, uma sala onde um quadro de Sai é adorado. Ao longo desse período de serviço, vocês pensam somente em Sai; então, esse treinamento os ajuda a purificar seus impulsos, desafiar seus pensamentos, canalizar sua devoção e expandir seu amor. Esses são grandes passos na disciplina espiritual, vitórias louváveis.

SSS 7.14: 29 de março de 1967

Vocês devem unir o seu bem-estar com o bem-estar do mundo. Como podem ser felizes quando seu vizinho está na miséria? Por isso, Eu os convoco a desistir de orar pelo seu próprio progresso. Orem pela paz, prosperidade e felicidade de toda a humanidade, sem distinção de região ou cor da pele. Orem intensamente e com fé. Então a graça cairá sobre vocês. Quando o coração está mergulhado em amor, não pode ser contaminado pelo egoísmo e suas consequências malignas. Do mesmo modo que desejam a saúde física, que significa saúde para os órgãos do corpo, devem lutar pela saúde da humanidade, que significa paz e alegria para todos os lugares, em todas as nações. Se cultivarem essa atitude mais expansiva, vocês começarão a se preocupar cada vez menos com seus próprios problemas e cada vez mais com os problemas dos outros. Esta é a oferta inicial de vocês a este grande sacrifício – *yajna* – chamado “viver”.

SSS 10.26: 7 de outubro de 1970

A oração que vem emergindo dos milhões que vivem neste país, de todos os seus templos, instituições dedicadas a cerimônias rituais, locais de peregrinação, praias sagradas, oratórios e altares, durante séculos, tem sido *Sarve janah sukhino bhavantu* – “Que todos sejam felizes e prósperos”; *Samasta lokah sukhino bhavantu* – “Que todos os mundos tenham paz e prosperidade”. Então, orem por toda a humanidade, pelo bem-estar e felicidade, pela paz e progresso da Rússia, China, África, Paquistão, todos os países do mundo e todos os seres em todos os lugares.

SSS 12.15: abril de 1973

Jamais pensem que a sociedade não poderá progredir se vocês não realizarem serviço. A sociedade não depende de vocês. Se não forem vocês, alguém mais fará o necessário. Deus governa tudo. Em primeiro lugar, procurem compreender o significado da palavra “serviço”. É possível entendê-lo se vocês compreenderem quem são. Vocês são seres humanos – *manava* – um termo que não se refere apenas à forma física, mas é sinônimo do princípio do *Atma*.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

O primeiro passo é compreender o laço que une dois indivíduos quaisquer. Não é outro senão o Amor. É com base no Amor que toda a sociedade é mantida unida. O que é um país? Não é a terra, mas a sociedade que faz um país ou uma nação. Quando a nação é próspera e progride de forma saudável, as necessidades dos indivíduos também são satisfeitas. O indivíduo depende da sociedade. Ele nasce, cresce e se sustenta através da sociedade. Portanto, é dever de cada indivíduo prestar serviço altruísta para promover o bem-estar comum da sociedade.

SSS 27.10: 11 de abril de 1994

Uma sociedade, comunidade ou nação só pode estar segura e feliz, quando os indivíduos que a compõem se ajudam mutuamente e se unem em serviço sincero e habilidoso.

SSS 19.29: 28 de dezembro de 1986

O mundo atual está despedaçado em facções e grupos que odeiam e atacam uns aos outros. Nenhum método é demasiadamente cruel se a meta é destruir o inimigo. Ninguém percebe a unidade intrínseca, a sempre presente corrente de Divindade que anima cada um dos seres vivos sobre a Terra. Vocês têm, agora, o papel de demonstrar que nem tudo está perdido; ainda há gente que acredita na Verdade, Retidão, Paz e Amor; que atos de serviço amoroso prestado com espírito de humildade e reverência ainda fazem as pessoas felizes; e que está cada vez mais próximo o dia em que a irmandade dos seres humanos e a Paternidade de Deus brilharão em seu esplendor e beleza. Todos os esforços estão se concentrando atualmente na produção de mais alimentos, na construção de mais casas e fabricação de mais roupas. No entanto, o que mais se necessita hoje em dia é um esforço total para fazer o ser humano manifestar mais tolerância, mais humildade, mais irmandade, mais compaixão e uma compreensão mais profunda das fontes de alegria e paz que se escondem dentro do coração de cada um.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Do mesmo modo que mãos, olhos, nariz e boca são partes do corpo, todos os seres humanos são partes da sociedade. A sociedade é um membro da Natureza e esta é um membro de Deus. Ao ver esta vasta Natureza, o indivíduo não deve pensar que é diferente de Deus. Deve entender a verdade fundamental de que a Divindade permeia a criação inteira. As lâmpadas, suas cores e potências podem variar, mas a corrente que passa por todas elas é uma só e a mesma. De forma similar, nomes e formas de indivíduos podem ser diferentes, mas o princípio do *Atma* que há em todos eles, é um só. O serviço que vocês oferecem somente se tornará significativo quando compreenderem esta verdade. Vocês não devem pensar que são diferentes daquele a quem estão servindo.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

O mundo deve ser colocado de volta nos trilhos. Só o Amor e a Paz podem conseguir isto. Preencham seus sentimentos, sua fala e suas ações com Amor, Verdade e Paz e dediquem-se a ações de serviço.

SSS 18.27: 9 de dezembro de 1985

Lutem pela paz do mundo. O mundo está tranquilo, mas a mente do ser humano está cheia de agitação. Deixem que a mente, que está cheia de perturbações, seja repleta de paz. Tudo isto depende da conduta do ser humano. Ensinem isto ao mundo através de palavras e atos nobres. Enchem seus corações com o nome de Deus. Enchem suas mentes com o espírito de serviço.

SS 1993.6

Cada um neste mundo é um servidor, não um patrão. Todos os relacionamentos – marido e mulher, mãe e filho, empregador e empregado – são baseados em serviço mútuo. O mundo progride por causa deste serviço natural. Se o princípio do serviço não operasse, o mundo seria paralisado.

SSS 23.31: 20 de novembro de 1990

Prestando serviço à sociedade, não só vocês podem aliviar os sofrimentos das pessoas, mas também podem causar transformação em suas vidas. “Como é o sentimento, assim é o resultado” (Verso em Sânscrito). Se vocês servirem com sentimentos sagrados, estarão destinados a obter resultados sagrados. Sirvam à sociedade com o máximo de sua capacidade.

SSS 33.12: 22 de agosto de 2000

Não permita que o desejo pela ostentação entre em sua mente; não permita que o egoísmo se aproxime de você. Seja humilde e leal aos ideais maiores. Só assim você poderá servir à causa da paz e da prosperidade do mundo. Somente quando o indivíduo tem sucesso em ser bom é que o mundo também pode tornar-se bom. O

indivíduo que anseia por ser um verdadeiro aprendiz deve colocar diante de si o ideal de paz e prosperidade do mundo. Ele deve ser modesto; deve prometer solenemente estar a serviço dos outros.

VV 15

Se uma onda de serviço varrer a terra envolvendo a todos em seu entusiasmo, será capaz de remover as barreiras do ódio, da malícia e da ganância que infestam o mundo.

SSS 9.18: 10 de setembro de 1969

O Serviço Auxilia Àquele que Serve

O ser humano nasceu para prestar serviço altruísta e não para ceder ao egoísmo. Só o serviço isento de egoísmo pode promover a unidade do gênero humano. Somente através de unidade o homem pode alcançar a Divindade. Por isso, o serviço é essencial para a compreensão desta unidade da humanidade. As pessoas têm a impressão de que serviço significa somente ajudar os pobres, fracos e abandonados. É um grande engano pensar que você está servindo aos outros. Na verdade, você está servindo a si mesmo porque o mesmo princípio do *Atma*, o mesmo Princípio de Amor está presente em todos. Todos os seres humanos são essencialmente um só. As diferenças estão apenas em seus sentimentos. Então, a pessoa deve modificar seus sentimentos e tentar reconhecer a verdade de que a mesma Divindade é imanente em todos. Só então poderá haver transformação no ser humano.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

Quando você compreende a importância da palavra “serviço”, descobre que não significa tanto um serviço aos outros, mas serviço a você mesmo. Enquanto você sente a distinção de que a outra pessoa é estranha, o serviço se torna clientelismo. Perde seu sabor. Estimula o mal do egoísmo. A pessoa servida também se sente magoada. Ela tem a noção de que é inferior. Um serviço assim é exatamente o contrário da disciplina espiritual denominada *seva* (serviço altruísta).

SSS 10.20: 16 de agosto de 1970

Você faz *seva* para o seu próprio bem. Engaja-se nele para que se torne consciente do *Atma* em você, para que possa descartar a sedução do seu ego, conheça a si mesmo e obtenha a resposta àquela questão que o atormenta: “Quem sou eu?” Você não serve aos outros, serve a si mesmo; não serve ao mundo, serve a seu próprio e melhor interesse.

SSS 13.29: 6 de março de 1977

Serviço ao Homem é Serviço a Deus

Para merecer o sagrado nome “*seva*”, a atividade deve estar livre de todos os apegos pessoais e baseada na fé inabalável no divino residente em todos os seres. *Seva* deve ser considerado como adoração à forma que Deus assumiu para dar ao servidor a chance de adorá-Lo. Quando um homem (*nara*) faminto é servido de uma farta refeição, o que se está praticando é *Narayana seva* (serviço a Deus); já que *nara* é apenas “uma forma e um nome” projetados pela ilusão cósmica (*maya*) sobre *Narayana* (Deus).

SSS 19.25: 21 de novembro de 1986

Tudo aquilo que você fizer como serviço, a quem quer que ofereça o ato, acredite que alcança a Deus naquela pessoa. Deus está em todos os seres (*Ishwarah sarva bhutanam*). Assim sendo, o ato é dedicado a Deus (*Ishwararpanam*).

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Quando o *rajasuya yagna* (cerimônia ritual realizada por reis) estava sendo executado, Krishna aproximou-se e pediu a Dharmaraja para atribuir alguma tarefa a Ele. Dharmaraja respondeu que não havia nenhum trabalho que fosse apropriado a Krishna e que, se Ele mesmo indicasse qual serviço Lhe seria adequado, este certamente Lhe seria atribuído. Krishna aproximou-se de Dharmaraja, deu-lhe uma tapinha nas costas e disse que ele possuía uma qualificação especial e gostaria de realizar a tarefa digna de Sua qualificação. Dharmaraja não pode fazer nada a respeito e, assim, pediu a Krishna que lhe dissesse qual era a Sua qualificação especial, a fim de que pudesse lhe atribuir a tarefa correspondente. Krishna respondeu que estava apto a remover as folhas usadas, sobre as quais as pessoas comeram sua refeição. A razão era que após haver feito suas refeições, as folhas ficavam sujas e, se não fossem retiradas, poderiam causar mal-estar na mente das pessoas. Krishna, assim, assumiu essa tarefa, a fim de poder dar prazer e bons sentimentos às pessoas. O Senhor dá o exemplo para os devotos seguirem. Ele ensina que o serviço prestado a qualquer ser vivo é ofertado somente a Ele e por Ele aceito com a maior alegria.

Não deixe para depois o cultivo à devoção por Deus. Comece por servir a Deus através do serviço aos seus semelhantes. Todo ato de serviço, não importa quão pequeno, é serviço ao Divino.

SSS 16.18: 24 de julho de 1983

Todos os poderes estão dentro de você. Isto é indicado pelo *Gayatri Mantra*. Você deve sentir constantemente sua Divindade inerente, que também está presente em todos os demais. Quando você auxilia ou alimenta alguém, deve sentir que o Divino em você está alimentando o Divino nos outros.

SSS 29.30: 30 de julho de 1996

O indivíduo é *Chitta* (consciência). Deus é *Sat* (eterno e absoluto). Quando *Sat* e *Chitta* se combinam, você tem *Ananda* (bem-aventurança). *Sat-Chit-Ananda*. Só é verdadeira a disciplina espiritual empreendida para reconhecer o Ser-Consciência-Bem-aventurança (*Satchidananda*). Onde está este *Sat*? Este *Sat*, o Divino, está em todos. Então, você deve estar preparado para servir a todos, considerando cada um como o Divino. Você pode ter um relacionamento normal com seus parentes e amigos. Não há nada de errado nisso. Você deve praticar disciplina espiritual com o sentimento de que o Um permeia os muitos. Neste processo, deve cultivar o sentimento de amor. Não há prática espiritual mais elevada que o cultivo do Amor.

SS 18.31: 29 de dezembro de 1985

Tudo é Deus

É o sentimento de dualismo – de “meu” e “seu” – o responsável por todas as alegrias e tristezas, gostos e aversões experimentados pelo ser humano. Este dualismo tem suas raízes no egoísmo, que faz alguém pensar que, enquanto o indivíduo estiver bem, não importará o que acontecer com o mundo. Uma pessoa egocêntrica deste jeito, que considera o corpo, a riqueza e a família como tudo o que importa, vê a verdade como falsidade e o falso como verdadeiro. Para se ver livre dessa doença profundamente enraizada, homens e mulheres precisam se engajar em serviço. Devem perceber que o corpo não lhes foi dado para servir aos seus próprios interesses, mas para servir aos outros.

SSS 21.31: 21 de novembro de 1988

O serviço será melhor se for construído sobre a fundação forte de *Tat twam asi*. “Aquilo” e “Isto” são a mesma coisa. “Aquilo” é “Isto”. “Isto” é “Aquilo”. Não há outro. Somente existe Um. As pipas voam alto porque são erguidas e mantidas pelo mesmo ar, pelo mesmo vento. As pipas não possuem vontade própria. Os potes de água na qual o Sol se reflete podem ser muitos, mas o Sol é um só e não se deixa afetar quando os potes quebram ou a água evapora. Toda ajuda que você oferece é, portanto, oferecida a você mesmo. Todo serviço é serviço a si mesmo e a ninguém mais. Quando o outro é pobre, você não pode ser rico. Se o outro está em desgraça, você não consegue ter alegria. A mesma corrente atravessa e anima a todos. *Tudo isto é Deus – Ishavasyam idam sarvam. Tudo isto é Vasudeva (Deus) – Vasudevah sarvam idam, nada mais, nada menos.*

SSS 5.58: 27 de novembro de 1965

Estejam em contato perpétuo com Deus. Deixem que o encanamento que termina nas torneiras que vocês são seja conectado com o reservatório de Sua graça. Então suas vidas serão repletas de contentamento tranquilo. Sem essa consciência da Presença constante, qualquer serviço que prestem aos demais será seco e estéril. Prestem atenção nisto. Então, qualquer pequeno ato de serviço renderá frutos em abundância. “As mãos e pés de Deus estão em toda parte” – *Sarvatah pani padam*. “Deus tem olhos, cabeças e faces em todos os lugares” – *Sarvatokshi shiro mukham*. “Os ouvidos de Deus estão por todo o Universo” – *Sarvatah shrutimalloke*. “Ele está sempre envolvendo tudo” – *Sarvam avrutya tishthati*.

SSS 12.12: 4 de abril de 1973

Questões para Estudo: A Quem Servimos Através do Serviço Altruísta?

Questões para Estudo em Grupo

1. A quem servimos através do serviço altruísta?
2. Como o serviço auxilia na transformação espiritual?
3. O que significa a máxima: “Serviço ao homem é serviço a Deus”?
4. O que significa para você a declaração “Serviço é por Deus, para Deus e destinado a Deus”?

Questão para Introspecção

Você se lembra de alguma situação na qual teve a experiência de que serviço ao homem é serviço a Deus?

CAPÍTULO 4

A Meta do Serviço Altruísta

Introdução

O serviço surge do anseio da pessoa por conquistar graça divina. O propósito do serviço altruísta é aliviar a dor e o sofrimento de alguém. Swami enfatiza que, ao auxiliar aqueles que estão sofrendo fisicamente, nós devemos tentar transformá-los mental e espiritualmente. Isto pode ser feito através da educação e pela provisão de meios para que melhorem suas vidas. Posteriormente, neste processo, Swami diz que é importante ajudar as pessoas aflitas a cultivar bons pensamentos, boas ações e bons hábitos, necessários para combater as más tendências, que são a raiz do sofrimento.

O serviço não compreende apenas ajudar aos demais. A meta do serviço altruísta também é promover nossa própria transformação espiritual. O serviço isento de interesses pessoais nos oferece uma oportunidade de sublimar nossas mentes e sacrificar nosso ego. Swami nos ensina a utilizar todo o nosso conhecimento, habilidade e recursos para o bem-estar dos outros.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Alívio do sofrimento
- Progresso espiritual
- Oferta de amor

Alívio do Sofrimento

Sirva à sociedade, ajude ao pobre e ao sofredor necessitado, manifestando assim a qualidade humana da compaixão. Ao prestar serviço às pessoas você realiza serviço a Deus. Até mesmo Adi Shankara, que foi o expoente supremo do caminho da sabedoria espiritual – *jnana marga*, em seus últimos dias, acabou percebendo que o caminho da devoção – *bhakti marga* é o melhor caminho para a humanidade reconhecer Deus.

SSS 27.24: 4 de setembro de 1994

Mereça a graça de Deus por auxiliar ao fraco e ao pobre, ao doente e ao incapaz, ao sofredor e ao oprimido.

SSS 13.4: 28 de janeiro de 1975

As Organizações de Serviço Sathya Sai precisam manter em mente a palavra “serviço” e se dedicar a ele com entusiasmo. O serviço deve ser conduzido para a remoção da angústia física, o alívio da agonia mental e a satisfação do anseio espiritual.

SSS 7.18: 21 de abril de 1967

Quando vocês pisaram neste mundo, não trouxeram nada consigo, nem poderão levar nada quando deixarem este mundo. Nenhum benefício lhes advém de ter edifícios palacianos e enormes saldos bancários se não os podem usar para o serviço à sociedade. Usem seu dinheiro para o bem-estar da sociedade. Só então vocês podem ganhar a graça divina. Sirvam aos necessitados provendo-os de confortos e conveniências.

SSS 32.pt1.5: 12 de março de 1999

Narayana seva, que é alimentar os famintos com reverência e humildade, é o serviço mais urgente hoje em dia. O lamento da fome se ouve em toda parte, embora se todos trabalhassem com afinco, o problema sequer surgiria. Nós falamos de estômagos a ser satisfeitos, mas cada estômago vem ao mundo com duas mãos. Essas mãos, se forem mantidas desocupadas ou sem habilidades, não poderão cumprir sua tarefa de encontrar comida para o estômago. Trabalhem duro – esta é a mensagem. E compartilhem o ganho com outros. Quanto mais duro trabalharem, maior será o seu ganho e mais poderão partilhar. Trabalhem duramente e, mais importante ainda, trabalhem junto com os outros em amoroso companheirismo.

SSS 14.18: 25 de janeiro de 1979

Se garantirmos o tipo correto de futuro para os nossos filhos, a nação terá um imenso benefício. Toda organização espiritual deveria oferecer educação gratuita. Em nome do Senhor, deve-se oferecer educação e socorro médico gratuitos.

SSS 23.34: 23 de novembro de 1990

Há muitos pobres em nosso país que têm necessidades básicas de alimento, roupa e abrigo. Quem cuidará deles quando estiverem vitimados por doenças? Os médicos devem atender gratuitamente aos pacientes, no limite de suas possibilidades; devem servir aos pobres com espírito de sacrifício. Não há maior serviço que este. Deus é o único refúgio do pobre e do desamparado. Como o homem é a personificação de Deus, seu dever primário é ajudar os necessitados. A medicina não deveria ser comercializada. Ela se destina a promover uma relação de coração a coração, de mútuo amor entre médico e paciente. O serviço aos pacientes é serviço a Deus. Não há serviço mais elevado que este.

SSS 36.11: 5 de julho de 2003

A educação é um negócio. A música é um negócio. A saúde é um negócio. O mundo inteiro tem se tornado uma praça de mercado. Os serviços de previdência social deveriam ser gratuitos para todos.

SSS 28.16: 3 de junho de 1995

O serviço que você presta deve recompensá-lo, não apenas com sua satisfação, mas com a satisfação e alívio daqueles a quem serve. Quando as pessoas atendidas pelo seu serviço não são aliviadas ou não ficam felizes por isso, de que serve sua inspiração ou alegria pela ajuda que lhe foi permitido oferecer? Você deveria ter a alegria do recebedor do serviço como seu objetivo. Não se contente em falar sobre haver feito aquilo que se espera de você, mas tente descobrir se o seu ato de serviço foi realmente valioso, se foi prestado de forma inteligente e com uma apreciação completa das circunstâncias peculiares do indivíduo que dele necessitou.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Dediquem ao menos cinco minutos a cada dia para recitar o nome do Senhor e alguns minutos a mais para prestar um serviço qualquer ao necessitado e abandonado. Incluam em suas orações diárias uma prece pelo bem-estar de todas as pessoas do mundo. Não se absorvam em seu próprio bem-estar e salvação.

SSS 23.2: 8 de fevereiro de 1990

Qualquer um pode oferecer adoração e se dedicar a atividades espirituais conforme suas preferências individuais. Porém, no Meu ponto de vista, o mérito a ser conquistado através do serviço é maior do que aquele que pode ser alcançado através dessas observâncias religiosas.

Na tapamsi Na tirthanam, Na shastranam Na japanapi

Samsara Sagarottaram, Sajjanasevanam Vina.

(Não é pela penitência, nem por banhar-se em águas sagradas, nem pelo estudo das escrituras ou meditação que alguém poderá cruzar este oceano da vida material. O oceano da vida material só pode ser cruzado prestando-se serviço às boas pessoas.)

Quaisquer que sejam as peregrinações que possamos empreender, nossos corações somente anseiam por objetos materiais e, assim, não ocorre nenhuma purificação do coração. A busca individual pela liberação é centrada em si mesmo. Isto não é correto. A pessoa deveria se esforçar para ajudar os outros a também atingir a liberação. Isto é serviço verdadeiro. Poucos têm esse ponto de vista generoso atualmente.

SSS 20.26: 19 de novembro de 1987

Na Organização Sai não há lugar para distinções de raça, religião, casta, classe ou comunidade. Todos devem se considerar filhos de um único Deus. Quando estiverem unidos por esse sentimento de parentesco divino, agirão amorosamente com todos. Eles deveriam descartar todas as ideias estreitas e limitadas e se engajar em serviço com o coração cheio de amor por todos. O verdadeiro serviço altruísta só pode surgir de um coração puro e amoroso.

SSS 17.27: 18 de novembro de 1984

Nós temos dez mil membros do *sevadai* (corpo de servidores voluntários) treinados e dedicados ao serviço. No entanto, Eu duvido que vocês estejam sendo sinceros nos seus deveres para consigo e para com os outros. Como parte do serviço rural, vocês entram nas vilas adotadas pelos *samitis* (centros ou grupos de serviço) e consertam estradas, limpam valas de esgoto, distribuem remédios, realizam cânticos devocionais e oferecem palestras. É este o serviço que o Sathya Sai *sevadai* deve prestar? Suponham que vocês tenham um copo, que usem para beber água. É suficiente manter o copo limpo pelo lado de fora? A limpeza do interior, a saúde e iluminação internas são muito mais importantes, e o Sathya Sai *sevadai* deve assumi-las com muito empenho. Descubram quantas famílias estão na miséria e pobreza devido aos maus hábitos daqueles que deveriam sustentá-las. Alcoolismo, jogo e outros vícios devem ser enfrentados com humildade e amor, através de persuasão e até de submissão pessoal. Até os governos constroem hospitais, proporcionam estradas, fornecem água e cuidam de outras necessidades materiais do povo. Porém, somente um grupo de aspirantes espirituais como vocês podem ter sucesso em reformar hábitos e conduzir as pessoas ao caminho da paz, prosperidade e harmonia. Todo esforço para dar aos aldeões algumas moedas a mais, através da oferta de empregos, só tornará as coisas piores, se a fibra moral dessas pessoas não tiver sido suficientemente fortalecida para superar as tentações da bebida e do jogo. Conduzam-nos lenta e seguramente pelo caminho de Deus e esses hábitos cairão por terra um a um.

SSS 14.13: 22 de novembro de 1978

Progresso Espiritual

Serviço social é um tipo de *tapas*, um exercício espiritual. Ele promove a aplicação prática dos seus conhecimentos, habilidades e virtudes. Riqueza, erudição, poder e prestígio são desprezíveis se não forem direcionados para fins morais.

SSS 18.11: 13 de maio de 1985

O caminho do serviço é superior a todas as práticas espirituais, como recitação (*japa*), meditação (*dhyana*) e yoga. Só através do serviço é que você consegue agradar a Deus.

SSS 34.7: 14 de abril de 2001

Saiba que o serviço desinteressado é uma forma de prática espiritual melhor até mesmo que a meditação. Como pode Deus apreciar sua meditação, quando junto a você está alguém em agonia, a quem você não trata gentilmente nem se esforça para ajudar? Não se mantenha à parte, empenhado em sua própria salvação, recitando o nome de Deus ou meditando. Ande entre seus irmãos, procurando oportunidades para ajudar;

Tenha o Nome de Deus na boca e a Forma de Deus ante os olhos da mente. Esta é a mais alta forma de prática espiritual!

SSS 10.3: 1º de fevereiro de 1970

Serviço isento de egoísmo é a âncora de emergência da yoga da ação. A base dessa yoga é disciplinar a mente e o corpo através do serviço desprovido de interesses pessoais.

SSS 20.26: 19 de novembro de 1987

Nós devemos empreender atualmente aquilo que se conhece como ação altruísta - *nishkama karma*; ação realizada sem qualquer desejo pelos seus frutos. O serviço aos oprimidos, incapacitados e doentes também constitui uma obrigação diária na vida de cada um e não pode ser descrito como *nishkama karma* ou trabalho sem qualquer motivação pessoal. Isto é porque o amor do ser humano pelo universo não é desprovido de egoísmos. Se uma pessoa ama um objeto qualquer, ela o faz pelo seu próprio benefício e prazer. De forma similar, se uma pessoa esconde um objeto em um lugar seguro, não é por causa de seu amor pelo objeto, mas devido ao seu amor por si mesma. Então, no mundo, todos os tipos de amor nascem do amor do indivíduo por si mesmo, e não do amor pelos outros. O principal dever dos membros do *sevadal* é deixar de pensar na utilidade de um ato de serviço para si próprios e considerar apenas o serviço para o bem dos outros, tornando-o verdadeiramente altruísta em seu caráter.

O ser humano pode ser descrito como um conglomerado de pensamentos e ideias. Cada pequeno pensamento se torna parte integral da vida da pessoa. A qualidade dos sentimentos que alguém possui determina o seu futuro. Portanto, a pessoa precisa instalar ideias sagradas no coração. O cultivo de pensamentos puros promoverá o espírito de serviço altruísta em nossos corações. *Nishkama karma* erradica a bestialidade da pessoa e lhe confere Divindade. O serviço altruísta é um meio de progresso espiritual mais exaltado do que outros, tais como meditação, cânticos devocionais e yoga. Assim é porque, quando praticamos meditação, recitação dos nomes de Deus ou yoga, o fazemos para o nosso próprio bem e não para o bem dos outros. Essas práticas objetivam subjugar os próprios desejos individuais e garantir felicidade para o indivíduo em si. O que devemos desejar é a conquista do bem dos demais, sem qualquer desejo de ganho pessoal.

SS 1979.2

Dos nove passos da prática espiritual (*sadhana*) que levam à realização do ser, conforme descritos nos *Bhakti Sutras* (Escrituras de Devoção), *dhasyam*, ou a atitude de um servo ao realizar serviço está bem próxima da meta final: é o oitavo passo. O estudo dos textos, a renúncia à riqueza por meio da caridade, a repetição do Nome ou o entoar de salmos e hinos podem ser bons exercícios para santificar a mente e evitar que o indivíduo caia nos caminhos do mal e dos passatempos prejudiciais, porém, raramente purificam a consciência do homem. Em vez disso, esses atos servem, na maioria das vezes, para inflar o ego e instilar o orgulho e um forte desejo competitivo de superioridade. Você pode estar sentado no salão de *bhajans*, cantando em voz alta no coro, mas sua mente está envolta em ansiedade, pensando no par de sandálias que deixou do lado de fora do salão. No fundo da mente, há sempre o medo da perda das sandálias; isso estraga o *bhajan*, tornando-o uma exibição infrutífera.

A prática espiritual do serviço é muito distinta nesse aspecto. No serviço, você devota toda sua energia e atenção à tarefa que tem em mãos, pois requer dedicação. Esquece o corpo e ignora suas exigências. Deixa de lado sua individualidade, seu prestígio e recompensas. Arranca seu ego pela raiz e o joga fora. Você desiste de seu status, vaidade, nome, forma e mantém puros todos os seus pensamentos.

Seja qual for a tarefa que esteja realizando, renuncie à sua individualidade pessoal e compartilhe com Deus as agonias e os problemas, os frutos e benefícios dessa tarefa. Não precisa trazer Deus de algum lugar fora de você; Ele está em você todo o tempo. Essa verdade deve ser sua própria descoberta pessoal, seu tesouro e sua força. Esse é o grande propósito da Organização de Serviço Altruísta (*sevadal*). Essa é a razão para o *sevadal* ocupar um elevado posto na Organização Sathya Sai.

SSS 13.29: 6 de março de 1977

Trabalho, adoração e sabedoria – todos começam com serviço. Não tem importância qual serviço é; se for feito com amor e sentimentos divinos, ele se torna adoração.

SSS 32.pt1.6: 14 de março de 1999

Através da disciplina do serviço altruísta – *seva sadhana*, Hanuman alcançou a identificação com Rama, assim como o rio alcança a identificação com o mar. Arjuna também considerava todo ato como *sadhana* para alcançar a graça de Krishna, pois Krishna ordenou que ele prosseguisse na luta, mantendo-O sempre na memória – a “*Mamanusmara yuddhyacha*”. Vocês também deveriam manter Deus sempre em sua mente, como um marca-passo, seja quando estiverem servindo aos pacientes em hospitais ou limpando um dreno na praça

do mercado. Isto é penitência – *tapas*. Esta é a mais elevada forma de disciplina espiritual. Mais do que escutar uma centena de palestras ou ministrá-las aos outros, a oferta de um só ato de genuíno serviço altruísta atrai a graça de Deus.

O corpo deve ser utilizado para servir aos outros. Atividade é o seu propósito principal. Krishna diz: “Eu não tenho necessidade de me envolver em trabalho, mas Eu trabalho a fim de ativar o mundo”. Muito mais bem-aventurança pode ser conquistada por servir aos demais do que aquela que se consegue simplesmente servindo a si próprio. Ofereça serviço a quem precisa, de todo coração e experimente a bem-aventurança que vem como resultado. Não precisa ser algo grandioso. Pode ser até mesmo algo minúsculo e imperceptível aos outros. Deve ser feito para agradar a Deus dentro de você e dentro da pessoa a quem serve.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Através do serviço, vocês percebem que todos os seres são ondas do oceano da Divindade. Nenhuma outra disciplina espiritual pode lhes proporcionar a contemplação incessante da unidade de todos os seres vivos. Vocês sentem a dor do outro como se fosse sua. Compartilham do sucesso alheio como se fosse seu. Ver a todos como vocês mesmos e ver a si mesmos em todos, este é o núcleo do *sadhana* do serviço. Eu repito: *seva* faz o ego definir por falta de alimento. Torna-os humildes diante do sofrimento dos demais e, quando se apressam para prestar socorro, vocês não calculam quão elevada ou inferior é a posição econômica ou social da pessoa. O coração mais duro é lentamente suavizado até a consistência da manteiga pelas oportunidades oferecidas pelo *sevadai* (corpo de servidores voluntários).

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Enquanto estão envolvidos, como agora, em atividades de serviço como disciplina espiritual, vocês encontram muitos obstáculos. Mas esta é a natureza do mundo onde vocês agem. É um mundo de características duais: bem e mal, alegria e tristeza, progresso e retrocesso, luz e sombra. Não deem importância a essas coisas. Façam o que lhes cabe como um dever, tão bem quanto possam, com uma prece a Deus. O resto está nas mãos Dele.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

Por que razão Deus lhe deu mãos? Não foi para rabiscar num pedaço de papel. Elas devem estar totalmente dedicadas ao serviço a Deus. Trabalho é Adoração. Dever é Deus. Cumpram com seu dever.

SSS 39.18: 23 de novembro de 2006

Uma pessoa rica só foi capaz de adquirir bens com a ajuda dos outros. Ao perceber isto, essa pessoa tem o dever de proporcionar auxílio aos que dele necessitam. O ser humano obtém força de três fontes: riqueza, conhecimento e vigor físico. O poder proveniente dessas três fontes deveria ser adequadamente usado para propósitos corretos.

SSS 23.30: 19 de novembro de 1990

O doutor Modi tem participado durante os últimos dez dias, em Prasanthi Nilayam, do serviço a pessoas em grande sofrimento, porque não podem ver – um serviço realmente louvável e sagrado. O olho é o principal motivador do corpo no que diz respeito ao contato com a natureza exterior. “O olho (*netra*) é o meio (*sutra*)” é o que se costuma dizer. Devido a este ato de serviço, feito durante anos, sem objetivos pessoais, de forma eficiente e alegre, Modi se tornou um yogue muito mais elevado do que muitos que reclamam esse título. Isto é penitência verdadeira, o sacrifício e ascetismo que conquista a graça de Deus. Ele está feliz com seu trabalho incessante e dá felicidade a todos aqueles que o procuram em busca de alívio. O serviço leva à destruição do egoísmo. Ele confere uma alegria enorme. Sua vida é uma inspiração para que médicos e outras pessoas usem suas habilidades a serviço daqueles que realmente merecem. Ao devotar sua habilidade para esta finalidade, ela se purifica. Por dedicar sua mão a serviço dos doentes, você a está purificando; justificando sua existência. Dirija os sentidos para essas finalidades; eles se convertem em instrumentos do bem.

SSS 8.4: 14 de fevereiro de 1968

O Amor é Deus e Deus é Amor. Uma vida sem amor é estéril e vazia. Quaisquer que sejam as suas próprias dificuldades ou problemas, o indivíduo deve ajudar aos outros até onde for possível. Um serviço altruísta e amoroso aos outros é a mais elevada forma de disciplina espiritual. Ele representa a verdadeira devoção – *bhakti* – que não é afetada pelos revezes da sorte ou pelas mudanças de circunstâncias. A pessoa não deveria se preocupar apenas com o próprio bem-estar, carreira e prosperidade. Não foi para o desfrute de posses e confortos pessoais que o ser humano nasceu. Ele ou ela tem uma meta mais elevada a alcançar, algo mais permanente e duradouro: a realização da unidade com o Divino, a única que pode dar felicidade sem fim.

Mesmo enquanto estivermos engajados em atividades do mundo, devemos nos esforçar para santificar todas as ações, dedicando-as ao Divino.

SSS 18.6: 2 de fevereiro de 1985

Convençam a si mesmos de que a vida não poderá continuar por muito tempo sem que os outros os sirvam e sem que vocês sirvam aos outros. Mestre-servo, governante-governado, guru-discípulo, empregador-empregado, pais-filhos, todos estão unidos pelo serviço mútuo. Todos são servidores (*sevak*). O fazendeiro e o operário a quem vocês servem produzem com esforço o seu alimento e vestuário, como serviço a vocês. Lembrem-se de que o corpo, com seu complexo de sentidos, mente e cérebro, lhes foi concedido para ser usado no auxílio aos desamparados (*Paropakartham idam shariram*). *Seva* (serviço altruísta) é o caminho devocional mais elevado, capaz de conquistar a graça de Deus. Ele promove pureza mental, reduz o egoísmo e possibilita que a pessoa experimente, por meio da compaixão, a unidade do gênero humano.

SSS 19.25: 21 de novembro de 1986

O serviço é, basicamente, a atividade que surge do desejo de conquistar a graça do Senhor.

SSS 9.12: 26 de junho de 1969

Oferta de Amor

Qual o significado mais profundo da referência aos quatro tipos de ofertas? A “folha” não se refere a qualquer tipo de folha sujeita a murchar, mas sim ao corpo. A “flor” se refere à flor do coração. O “fruto” refere-se aos pensamentos em suas mentes e a “água” significa as lágrimas de alegria fluindo dos olhos dos devotos. É isto que deve ser oferecido a Deus. Quando alguém oferece tais coisas ao Senhor, entra no estado além-damente. Esta devoção não deve ser um exercício em período parcial. Deve estar presente o tempo todo, no bem ou no mal, no prazer ou na dor. Declara a Gita: “Os yogues estão em comunhão constante com Deus”. Porém, o estilo de vida dos homens atualmente é ser um yogue pela manhã, um amante da comida (*bhogi*) ao meio-dia e um doente (*rogī*) à noite!

O verdadeiro devoto está imerso em Deus o tempo todo e executa todas as ações como oferta ao Senhor. Qualquer ação que vocês executem, seja como aluno, professor ou empregado, ao ser efetuada em nome do Senhor, torna-se uma oferta piedosa. Esta é a maneira mais fácil de sublimar a mente. Quando vocês considerarem seus corpos uma dádiva de Deus, não praticarão atos pecaminosos; quando considerarem sua riqueza uma dádiva de Deus, não farão mau uso dela; quando encararem seus dons como um dote divino, passarão a usá-los a serviço de Deus.

SSS 26.22: 24 de maio de 1993

Todas as atividades do ser humano devem resultar na purificação dos seus níveis de percepção (*chitta*). Quando tais atividades são feitas como oferendas a Deus, elas aceleram muito este processo de purificação. A forma como uma pessoa trabalha modela seu próprio destino. O trabalho se sublima em adoração, a qual frutifica como sabedoria. A flor é o trabalho (*karma*); o fruto que brota é adoração (*bhakti*) e o fruto doce e maduro é sabedoria (*jnana*). É um processo contínuo e espontâneo, esta realização do aspirante espiritual (*sadhaka*), do *sevak* (aquele que pratica serviço altruísta como disciplina espiritual). Esse processo é como infância, juventude e maturidade, cada estágio surgindo imperceptivelmente a partir do anterior.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

Você pode perguntar: “Como é possível transcender o ego por meio do serviço?” Ao saturar o trabalho com amor, ele pode ser transformado em adoração. Quando o trabalho é oferecido a Deus, santifica-se como adoração sacramental (*puja*). Isso o torna livre do ego. Ele também fica livre do desejo material de sucesso e do medo mundano de fracasso. Você sente que, quando realiza o trabalho da melhor forma possível, sua adoração se realizou. Cabe, então, Àquele que aceitou sua adoração conferir-lhe o que Ele considerar melhor. Essa atitude tornará o trabalho desapegado (*nishkama*). A prática regular dessa disciplina tornará a consciência limpa e pura. Promoverá a consciência pura (*chitashudhi*). Como o homem poderia esperar escalar as alturas espirituais sem esse equipamento essencial?

Vou ilustrar esse ponto: imagine um envelope postal comum. Sobre ele, escreva, em tinta dourada, o endereço de uma pessoa numa caligrafia bem artística. Insira uma carta belamente escrita, repleta de maravilhosos sentimentos e coloque-a, então, na caixa de correio. Que acontece com ela? Não se moverá sequer um centímetro para fora da caixa. Pegue agora um simples cartão postal, o mais barato e sem graça. Escreva o endereço sem nenhum cuidado especial. Rabisque as novidades que você pretende comunicar. Cole um selo e coloque na mesma caixa. Espere para ver o que acontece! O envelope ornamental e artístico ficará inerte,

enquanto o simples e barato viajará milhares de quilômetros até o destinatário. Assim, seja qual for a singularidade ou importância, o furor ou a atração, o serviço que você faz pode não gerar fruto algum, se for feito sem um pensamento puro (*chitta*). Seu anseio por realizar serviço e seu entusiasmo enquanto o realiza resgatam-no do mal. Deus é a testemunha. Deus não tem desejo de abençoar, nem raiva que O induza a punir. Você é abençoado ou punido como resultado de seus próprios sentimentos e atos. *Yath bhavam thath bhavathi*: a maneira como você pensa ou se comporta, determina o que acontece.

SSS 13.29: 6 de março de 1977

O caminho espiritual não consiste simplesmente em cantar canções devocionais ou recitar hinos. Só as ações executadas completamente como oferendas ao Divino podem ser consideradas espirituais. A pessoa que está em um estado de ignorância a respeito do Ser é como um botão de flor que ainda não desabrochou. Quando a flor desabrocha, espalha sua fragrância por toda parte. Da mesma forma, a pessoa que já realizou o Divino se torna uma fonte de luz e força.

SSS 16.8: 6 de abril de 1983

Nishkama karma – o ato ou serviço isento de egoísmo é flor perfumada do amor altruísta. Não deve ser praticado para a satisfação da pessoa que oferece o serviço ou da pessoa em nome da qual é feito. Devemos considerar *nishkama karma* como o propósito para o qual a vida nos foi concedida. Este sentimento deve fluir através dos nossos próprios nervos e corrente sanguínea, permeando cada célula dos nossos corpos. Qualquer que seja o trabalho que realizemos, devemos fazê-lo como oferenda a Deus e para o Seu prazer. Os membros e dirigentes do corpo de serviço voluntário Sathya Sai (*sevalal*) não deverão se sentir obrigados a prestar serviço porque as regras e regulamentos exigem que o façam. Eles não deveriam considerar que os regulamentos os compelem a servir. Devemos assumir atividades de serviço, não em cumprimento a leis e regras, mas para a purificação dos nossos próprios corações.

SS 1979.2

Questões para Estudo: A Meta do Serviço Altruísta

Questões para Estudo em Grupo

1. Quais são os benefícios físicos, mentais e espirituais do serviço altruísta?
2. Como o serviço isento de egoísmo é um dos nove tipos de devoção?
3. Como o serviço pode ajudar o indivíduo a alcançar a união com Deus?

Questão para Introspecção

Você consegue se lembrar de um momento em que prestou serviço com seu coração e sua mente totalmente concentrados em Deus? Como a experiência o afetou?

CAPÍTULO 5

Como Executar Serviço Altruísta?

Introdução

Swami nos pede para servir com a atitude de que trabalho é adoração. Pureza de coração e sacrifício são dois pré-requisitos essenciais. Eles também são princípios orientadores fundamentais para a prestação de serviço altruísta. Neste capítulo, Swami fornece orientações para o serviço e explica a importância de praticá-lo com as atitudes mentais apropriadas, inclusive compaixão, desapego e equanimidade.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Preparação para o serviço altruísta
- Esforço sincero
- Esteja alerta para os obstáculos ao serviço
- Diretrizes para o serviço
- Atitude correta no serviço

Preparação para o Serviço Altruísta

Ao acordar, orem assim, a cada manhã de suas vidas: “Oh, Senhor! Eu nasço agora do ventre do sono. Estou determinado a realizar todas as tarefas deste dia como oferendas a Ti, Contigo sempre presente diante do olho de minha mente. Faça com que minhas palavras, pensamentos e ações sejam sagrados e puros, não permita que eu inflija dor a ninguém; nem que ninguém inflija dor a mim; dirija-me, guia-me, neste dia”. E quando entrarem nos portais do sono à noite, orem: “Oh, Senhor! As tarefas deste dia, cujo fardo eu coloquei sobre Ti nesta manhã, estão terminadas. Tu me fizeste caminhar, falar, pensar e agir; portanto, eu ofereço a Teus pés todas as minhas palavras, pensamentos e ações. Minha tarefa está completa. Receba-me; estou retornando a Ti”.

SSS 2.14: 27 de julho de 1961

As *Upanishads* dizem, “*Tasmai namah karmane*” (louvores à ação). Vocês devem saudar as ações que realizam para que elas se tornem sagradas, lhes tragam boa reputação e contribuam para o bem-estar do mundo. Esta é uma das doutrinas primárias da cultura de Bharat (Índia). Desde a mais remota antiguidade, os *bharatiyas* (indianos) vêm oferecendo respeito à ação, seja ela grande ou pequena, antes de executá-la. Uma dançarina reverencia as tornozeleiras que usa antes de começar sua performance. Mesmo os percussionistas de *tabla* só começam a tocar seu instrumento após reverenciá-lo. Não são apenas as pessoas educadas que seguem esta prática. Mesmo um iletrado motorista de caminhão oferece suas reverências ao volante antes de dirigir o veículo. Esta é a santidade que a nossa cultura confere à ação. Ofereça seu *namaskar* (saudação) à ação que você executa. O que é *namaskar*? É abandonar o sentimento de ego.

SSS 34.7: 14 de abril de 2001

Quando você oferece adoração a Deus pela manhã, deve oferecer sua reverência a qualquer trabalho que se proponha a realizar. Você deve orar à deidade que preside o *karma*: “Permita-me realizar hoje apenas ações puras, efetivas e prestativas”.

SSS 20.9: 3 de maio de 1987

Antes de se comprometer com um projeto de serviço, a pessoa deve fazer uma introspecção e examinar se está equipada para essa disciplina espiritual – se o seu coração está repleto de amor altruísta, humildade e compaixão; se sua cabeça está repleta de inteligência, compreensão e conhecimento do problema e de sua solução; se suas mãos estão ansiosas por oferecer o toque curador; se pode alegremente compartilhar seu tempo, energia e habilidade para ajudar àqueles que estão mais necessitados. Essas qualidades só conseguem brotar e crescer quando a realidade da unidade estiver implantada na consciência. Todos os seres humanos, todos os seres vivos são células no corpo de Deus. Sua origem, a continuidade de sua existência e progresso são todos em Deus, por Deus, para Deus. O indivíduo é uma unidade nesta unidade. Não há estrangeiros. Quando um está doente, todos sofrem. Quando um está feliz, todos partilham dessa felicidade. Fé nessa verdade é o equipamento fundamental que o servidor deve adquirir.

SSS 19.25: 21 de novembro de 1986

Para receber o amor de Deus, você deve estar totalmente livre de desejos materiais e constantemente engajado em serviço altruísta. O serviço deve ser de natureza agradável. Todas as ações devem ser realizadas exclusivamente para o prazer de Deus. Para isto, você não precisa desistir de coisa alguma. Apenas continue fazendo suas tarefas normais da forma estabelecida pelo destino. Se você quer estudar, por favor, faça isto. Mas, de que maneira deveria estudar? Deve fazê-lo para agradar a Deus. Você está empregado em algum lugar. Como deveria fazer seu trabalho? Faça-o como se estivesse querendo agradar a Deus. Diga a si mesmo: “estou realizando esta tarefa como uma oferenda a Ele”. Instale este sentimento em seu coração e faça tudo que quiser ou tiver que fazer. Porém, antes de se apressar em adotar esse hábito, pare, reflita e assegure-se de que Deus ficaria realmente satisfeito com aquilo que você está tentando fazer e oferecer a Ele. Você não pode fazer todo tipo de coisas tolas e estúpidas e declarar que está agindo para o deleite de Deus. Se você simplesmente agir conforme sua imaginação, pensa que Deus aceitará suas ações como oferenda? Cada ação sua deve ter o selo de qualidade para que seja aceitável a Deus. Sem esse selo, sua ação é falsificada. Deus deve reconhecer que sua ação é boa. Quando você cola o selo postal adequado, sua carta pode viajar para lugares distantes. Entretanto, se houver apenas um endereço no envelope e nenhum selo, a carta será inútil. Uma carta sem selo, jogada na caixa de correio, terminará no depósito de correspondência extraviada. Por isso, se você realmente quer que sua oferta chegue a Deus, deve colar nela o selo do amor (*prema*). Só quando o amor saturar cada uma das suas ações é que Deus derramará Sua graça. E Ele também fará isto de inúmeras maneiras.

SS 2000.11

Como preparativo para o serviço, você deve obter pureza de coração. Deve examinar seus motivos e habilidades, suas intenções e qualificações para descobrir por si mesmo o que espera alcançar através do serviço. Você deve identificar qualquer traço de egoísmo, bem como desejo por fama, ou mesmo de estar perto de Swami. Se você tiver um anseio incontrolável pela posse de coisas que contribuam para o seu conforto, ou um sentimento de superioridade sobre os demais, que são seus amigos e parentes, então, quanto antes você deixar o *sevadal* (corpo de servidores voluntários), melhor será.

SSS 14.13: 22 de novembro de 1978

Para começar, cultive humildade e compaixão. Depois, aprenda o conhecimento e a habilidade necessária para o projeto de serviço específico. Assim, fará com que sua vida tenha sentido. Desta maneira, poderá aumentar a alegria da pessoa que lhe deu a chance de prestar esse serviço ao seu próximo.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

Os jovens deveriam pensar sobre o verdadeiro propósito da vida. Eles deveriam se livrar de todas as impurezas de seus corações. Com corações puros, deveriam abraçar o serviço, o tempo todo e em toda parte. “Mãos na sociedade, cabeça na floresta”. A partir de hoje, desenvolvam uma mente inabalável e uma visão estável. Este é o modo de divinizar o mundo.

SSS 30.14: 16 de julho de 1997

Esforços Sinceros

Por não reconhecer a santidade e o poder purificador do serviço, as pessoas hesitam em comprometer-se com o serviço social.

SSS 21.31: 21 de novembro 1988

“Ó aspirante espiritual, desperte! Arregace as mangas. Mergulhe no serviço social”. Esta é a mensagem de Sai. Não deve haver lugar para preguiça e indiferença. Mantendo o controle dos seus sentidos, você deveria assumir o serviço à sociedade. A vida que não é dedicada a servir é como um templo das trevas. É a morada de maus espíritos. Só a luz do serviço altruísta pode iluminar o aspirante espiritual.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Não diga que você está realizando serviço uma vez por mês ou três vezes por ano. Isto revela indolência, falta de entusiasmo e fé. Você só se alimenta uma vez ao mês? Sua fome não é aplacada nem mesmo agora, que você come quatro vezes por dia. Sua fome espiritual só poderá ser satisfeita por um *seva* mais frequente de, pelo menos, duas ou quatro horas diárias. Cada um de vocês gasta muito mais horas a cada dia em fofocas e em espalhar escândalos. Em lugar de buscar esses passatempos estéreis, vocês poderiam visitar enfermarias de hospitais, vilarejos, limpar praças ou estações de ônibus.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

Todo ato deve ser considerado uma oferenda ao Divino. Pode não ser fácil desenvolver tal atitude. Porém, se o esforço for sincero, ela pode ser alcançada. Não requer o abandono do aconchego de seu lar ou desistir de sua riqueza e posição social. O que Eu peço de você é devotar pelo menos meia hora, de um dia de vinte e quatro horas, ao serviço. Acaso isso está além da sua capacidade? Se você pode servir ao governo ou a alguém mais por oito horas diárias em troca do salário que lhe pagam, suportando, nesse processo, muitos desafios e dificuldades, não poderia dedicar algum tempo para conquistar a graça de Deus, cujo benefício é incalculável? O que você ganha através da graça divina lhe proporcionará benefícios maiores e mais duradouros que a riqueza conquistada por outros meios. A graça de Deus é como uma apólice de seguro. Ela o ajudará nos momentos de necessidade sem qualquer limite. A riqueza material proporciona prazeres (*bhoga*) que levam a doenças (*roga*). Porém, o serviço altruísta é yoga, algo capaz de assegurar a graça divina.

SSS 17.13: 20 de maio de 1984

Esteja Alerta Para os Obstáculos ao Serviço

Você terá que enfrentar vários ventos contrários de paixão, emoção, impulso e dúvida intelectual. No entanto, enfrente-os bravamente e supere-os através da oração e meditação. O Senhor também proverá muitos testes para garantir que sua fé seja firme, que seu espírito de serviço seja pleno e universal. Os praticantes mais fracos desta disciplina espiritual do serviço (*seva sadhana*) logo serão abalados por esses testes e se afastarão do caminho correto. Os seis inimigos: luxúria, raiva, cobiça, vaidade, orgulho e ódio, que estão à espreita para atrapalhar sua disciplina espiritual, sobrepujam o impulso interior e o escravizam àquilo que é meramente físico e material.

SSS 14.13: 22 de novembro de 1978

O indivíduo pode encontrar dificuldades ao prestar serviço, mas não deve se deixar derrotar por elas. Os Pandavas foram imortalizados por causa dos sofrimentos que suportaram em nome do *Dharma* (Retidão). Jesus sacrificou Sua vida por aqueles a quem ele veio servir. O Profeta Maomé teve que enfrentar problemas semelhantes em Sua missão. Não procurem conforto. Maior do que todas as outras formas de adoração, é o serviço prestado com espírito altruísta e dedicado.

SSS 18.2: 22 de janeiro de 1985

Mais do que por penitências (*tapas*) e meditação (*dhyana*), o serviço ao próximo é o meio pelo qual o indivíduo se transforma. Ao prestar serviço, você deve ser motivado pela preocupação genuína com aqueles a quem serve. Você deve tentar determinar a causa do sofrimento alheio e procurar removê-lo. Só então poderá prestar serviço adequadamente. Simpatia ou caridade momentâneas, ou competir com os outros em exibição de generosidade, não são serviço verdadeiro.

SSS 17.16: 14 de julho de 1984

Quando você convive com voluntários e outras pessoas que não têm uma fé profunda ou a doce experiência do valor do serviço, pode se envolver em conversas capazes de abalar sua convicção. Não permita que o julgamento superficial dos outros destrua sua perseverança. Afaste-se de tais pessoas. Deixem que elas testem suas dúvidas nas suas próprias experiências de serviço. Seja indiferente à descrença delas e permita-lhes o tempo necessário para perceber e superar suas dúvidas por vontade própria.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

O sacrifício (*tyaga*) é essencial para a dedicação na prestação de serviço. O orgulho é o primeiro traço de caráter maligno a ser abandonado. Livrar-se de más qualidades é o real sacrifício. Isto também é yoga.

SSS 21.31: 21 de novembro de 1988

Para escapar das garras do desejo, que faz surgir toda a ninhada da raiva, ódio, malícia, ganância, inveja, facções e falsidade, o indivíduo deve purificar sua consciência pela oração e por boas ações (*satkarma*). O serviço altruísta é a melhor disciplina espiritual para a eliminação dos execráveis impulsos da mente em direção aos desejos.

SSS 10.23: 4 de outubro de 1970

Diretrizes para o Serviço

Sathya, dharma, shanti, prema e ahimsa estão em nós como os cinco alentos vitais (*pancha pranas*). Nós pensamos que os cinco *pranas* (*prana, apana, udana, samana e vyana*) protegem o corpo, mas é a Verdade, Conduta Correta, Amor, Paz e Não-Violência que proporcionam a real felicidade ao corpo. Estes são os verdadeiros *pancha pranas*. Sob nenhuma circunstância esses princípios vitais deveriam ser abandonados ou esquecidos. Prestem serviço à sociedade com esses princípios em suas mentes, espírito aberto e dedicação ao bem-estar de todos. Somente isso agradecerá a Sai.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Sua vida é controlada pela ação. Você não pode viver um momento sequer sem agir. Faça de cada ação sua uma prece a Deus.

SSS 34.7: 14 de abril de 2001

Considere todo bom trabalho como trabalho de Deus.

SSS 32.pt2.1: 29 de julho de 1999

Convença-se totalmente de que aquilo que você está fazendo é sagrado. No serviço não há nada que seja bom ou ruim. Tudo que for necessário para servir a quem quer que seja, a qualquer momento, de todas as formas, você deve fazer sem hesitação.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Permita que Deus trabalhe através de você e não haverá mais obrigações. Deixe Deus resplandecer. Permita que Deus mostre a Si Mesmo. Viva Deus, coma Deus, beba Deus, respire Deus. Reconheça a verdade e todas as outras coisas se resolverão por si mesmas.

SSS 14.18: 25 de janeiro de 1979, Ficha Técnica

Onde quer que estejam, qualquer trabalho que executem, façam-no como um ato de adoração, um ato de dedicação e de glorificação a Deus, que é o inspirador, a testemunha, o mestre. Não dividam suas atividades como: “essas são para o meu bem” e “essas são para o bem de Deus”.

SSS 7.18: 21 de abril de 1967

Vocês precisam assumir pesadas responsabilidades e cumprir vários deveres com o espírito de disciplina espiritual, que os convida a reverenciar o dever como Deus e se engajar no trabalho, não como uma rotina triste e pesada, mas como adoração ao Senhor em Pessoa. Vocês se dedicaram ao serviço, o qual deve estar saturado de amor altruísta.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Não espere obter graça desprezando a humanidade e procurando Sai. Lembre-se, também, que sua vestimenta, comportamento e aparência revelarão seu caráter e atitude aos demais. Tenha sempre em sua língua palavras doces e suaves. Repouse seus olhos apenas sobre imagens sagradas. Use roupas simples e limpas e não imite aqueles que se deixam fascinar pela última moda. Como poderá você prestar serviço quando se afasta tanto das pessoas comuns? Eu o aconselho a “seguir o mestre” e, como “mestre”, quero dizer a consciência dentro de você, a voz de Deus. Só então poderá “enfrentar o mal” e escapar ileso de suas tentações. Além disso, você terá que estar sempre vigilante para que os velhos hábitos e atitudes passadas não voltem. Assim, seguindo a terceira regra de “lutar até o fim”, você finalmente conquistará a vitória na última fase: “termine o jogo”.

SSS 14.13: 22 de novembro de 1978

Shiva é onipresente. Ele é o Motivador Interno de todos os seres. Está sempre presente, em toda parte, no nosso reino, bem como nos reinos que nos cercam. Esta verdade fundamental deve ser a crença firme de todo membro do *sevadai* (corpo de servidores voluntários) e, por acreditar nela, ele ou ela deve ser humilde e reverente para com todos.

SSS 14.13: 22 de novembro de 1978

Não hesite em praticar humildade e obediência, disciplina e compaixão. Abandone o orgulho de sua posição social, riqueza, escolaridade ou cargo profissional. “Por acaso eu, um grande profissional, um rico comerciante, um grande erudito, uma pessoa tão respeitada na sociedade, deveria descer ao nível de conviver com essa pessoa sofredora?” Não faça uma pergunta tola como essa. Cada uma dessas qualificações das quais se orgulha desaparecerá com a morte ou até mesmo antes dela. A felicidade que você distribui, o amor que compartilha – somente essas coisas são posses duradouras para você.

SSS 14.13: 22 de novembro 1990

Hanuman é o exemplo supremo. Quando os demônios (*rakshasas*) perguntaram a Hanuman, durante sua procura por Sita em Lanka, quem ele era, simplesmente respondeu: “*Dasoham kosalendrasya*”. Ele estava satisfeito em se descrever como o humilde servidor de Rama.

SSS 18.2: 25 de janeiro de 1985

Prestem serviço com reverência e em abundância; prestem-no com modéstia, como se fosse a um amigo; prestem-no sem nenhum pensamento de recompensa. Não o façam ostensivamente. O serviço no hospital, ou no grupo de cânticos devocionais, todos devem ser feitos com humildade e respeito. Só assim eles podem produzir a purificação da mente e do pensamento (*Chitta-sudhi*), que é o principal benefício derivado do serviço.

SSS 7.48: 21 de dezembro de 1967

O serviço altruísta que você presta não deve ser feito por compulsão ou para agradar aos outros. Deve ser espontâneo e de todo coração.

SSS 17.16: 14 de julho de 1984

Vocês devem ser corajosos e arrojados ao mergulhar no serviço à sociedade. É isto que Sai gostaria que todos fizessem. Este é o ideal que devem seguir. Desenvolvam tolerância, paciência, paz e amor, e prossigam com seu trabalho. Ele é a sua verdadeira disciplina espiritual.

SSS 18.27: 9 de dezembro de 1985

Enfrentem quaisquer problemas que possam surgir com fé e coragem, e levem adiante as atividades de serviço sem exibicionismo, com espírito de humildade e dedicação.

SSS 17.27: 18 de novembro de 1984

Apesar de seu precioso nascimento como ser humano, o homem vive uma vida pior que a dos animais. Estes não se deixam consumir pela inveja. Não sentem orgulho de suas posses. Não possuem saldos bancários nem salários mensais. Eles vivem felizes momento após momento, contentes com a comida e o abrigo que conseguirem obter. À medida que aumentaram o conhecimento e as habilidades humanas, o calibre moral dos seres humanos declinou. Eles precisam descobrir o segredo de uma vida boa. Precisam perceber que não nasceram para desfrutar de prazeres materiais, mas para realizar seu destino divino, através do cultivo de boas qualidades e pela prática de boas ações. Condescender em ações demoníacas enquanto se está na forma humana significa degradar a natureza humana.

De que servem riqueza e posição social se a pessoa não tem paz mental? Uma consciência calma é a joia mais brilhante que se pode usar. Para alcançar paz interior, os desejos devem ser subjugados e todos os pensamentos, concentrados em Deus. Entreguem-se a atividades de serviço com espírito dedicado. Não anseiem por exercer liderança. O verdadeiro serviço consiste em ajudar o pobre e o desamparado da sociedade com humildade e dedicação. Este é o serviço ao Divino: “Rama no coração e serviço na mão” (“*Dil me Ram, hath me kam*”). Preparem-se para servir às pessoas com Deus em seus corações e força em seus braços

SSS 21.3: 9 de janeiro de 1988

O serviço auxilia você a remover o ego. Então, não ligue para o que os outros possam dizer quando você participar de atividades de serviço. Quando você pratica boas ações, por que hesitar, por que sentir vergonha? Por que temer? Faça da compaixão e do sacrifício os seus dois olhos. Que a ausência de ego seja a sua respiração e o amor seja a sua língua. Deixe que a paz reverbere em seus ouvidos. Esses são os cinco elementos vitais que sustentam sua vida. Deus não lhe perguntará onde e quando prestou serviço. Ele perguntará: “o que o motivou a fazê-lo? Qual foi a sua intenção?” Você pode avaliar o serviço e se vangloriar de sua quantidade. Mas Deus procura qualidade, a qualidade do coração, a pureza da mente, a santidade do motivo.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Deus está oculto e bloqueado pelas nuvens do egoísmo. Livrar-se do egoísmo é a disciplina espiritual a ser praticada. Aprenda a lição da árvore. Quando está carregada de frutos, não ergue sua cabeça com orgulho. Ela se curva e desce, como se não merecesse nenhum crédito por sua realização e como se quisesse ajudá-lo a colher um fruto. Aprenda a lição das aves. Elas alimentam aquelas que não conseguem voar para longe; aliviam a coceira do búfalo com seu bico. Ajudam e servem umas às outras sem pensar em recompensa. Quão mais alerta deveria ser o homem, com suas faculdades e habilidades superiores? O serviço é a melhor cura para o egoísmo. Então, comprometa-se em aliviar a dor e a angústia até o limite de sua capacidade.

SSS 8.3: 13 de janeiro de 1968

Atualmente, nós necessitamos daqueles que sentem prazer em prestar serviço altruísta, mas tais seres humanos raramente são vistos. Vocês, que pertencem à Organização de Serviço Sathya Sai, cada um de vocês, deve tornar-se um *sevak*, um servidor ansioso por ajudar a quem necessita. Quando o *sevak* se tornar *nayak* (líder), o mundo prosperará. Somente um servo (*kinkara*) pode converter-se em mestre (*shankara*). É claro que ele precisará eliminar totalmente o ego. Até mesmo um resquício de ego provocará desastre. Não importa por quanto tempo você possa praticar meditação (*dhyana*), quão constante seja a sua recitação do Nome de Deus (*japa*). Um pouquinho de ego estragará totalmente o resultado. O *bhajan* (cântico devocional) feito com orgulho egoísta será tão desagradável quando o grasnar de um corvo. Então, tente evitar que o ego conviva com a sua disciplina espiritual, mesmo que seja só um pouquinho.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Quando se trata de prestar serviço, não observe quaisquer diferenças. Não considere se você é rico e a outra pessoa é pobre.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

O corpo é o templo e Deus é o morador. Se este corpo é um templo, assim também é aquele outro e todos os demais corpos. Todos os corpos são templos e o mesmo Deus mora em cada um deles. Assim sendo, faz algum sentido você dizer que gosta de alguém e não gosta de outro alguém? O mesmo Deus está presente em todos. Então, considere o universo inteiro como uma grande família e ame a todos sem exceção. Se você odeia alguém, equivale a odiar a si mesmo. Portanto, não magoe jamais e ajude sempre.

SS 2000.1

Os Sai *sevaks* (servidores voluntários) deveriam cultivar o mesmo espírito de tolerância e serenidade para ser capazes de prestar serviço social de maneira efetiva. Não é digno das Organizações Sai que algum deles demonstre má vontade para com os demais. Todos deveriam se comportar como se fossem filhos uns dos

outros. Considerem que cada um é uma personificação do divino *Atma*. Só então poderão servir com dedicação e entusiasmo. Não importa a riqueza ou posição social de qualquer um; na esfera do serviço, ele ou ela deveria se considerar igual a todos os outros. Todos deveriam ter em mente que riqueza e posição social não são permanentes. O que é que elas podem proporcionar? Você pode obter o que lhe é destinado e perder aquilo que estiver fadado a perder. Nada disso pode ser evitado por nenhum subterfúgio. Só a graça do Divino permanecerá para sempre.

SSS 20.26: 19 de novembro de 1987

Todos os seres são como flores que desabrocham e murcham ao final do dia; mas, assim como essa guirlanda que vocês Me ofereceram quando Eu me reuni a vocês, elas são unidas por um fio eterno e indestrutível, um *sutra*, denominado *Brahman*. Estabeleçam essa atitude unitária, não-dual (*bhava-adwaitam*) em sua mente. Ela tornará seu serviço mais agradável, mais frutífero, mais doce e prazeroso para quem o recebe. Sem essa atitude, o auxílio ao próximo (*paropakaram*) se torna “ajuda distribuída aos seres humanos inferiores e pobres por parte de pessoas superiores”. Toda essa ajuda despertará suspeita e ressentimento. Estará contaminada em sua fonte, bem como no destino. Certamente, não se deve tratar a todos igualmente ou ter a mesma receita para todos. Sirva a cada um de acordo com a necessidade específica e a capacidade dessa pessoa de se beneficiar da ajuda recebida.

SSS 05.51: 4 de novembro de 1965

Preencha seus pensamentos, ações e emoções com Amor, Verdade e Paz. Pode haver gente que nos odeie, mas devemos amá-los também. Os trabalhadores da Organização Sathya Sai deveriam estar repletos deste espírito de Amor e Paz e comprometer-se com atividades de serviço. Não deve haver espaço para ego ou ódio. Quaisquer que sejam as dificuldades, não devemos desanimar ou nos deprimir.

SSS 18.27: 9 de dezembro de 1985

Quando você vê uma pessoa servindo aos outros com amor, deve respeitá-la. Não é o ato formal que conta. Só o bom coração que está por detrás da ação é digno de respeito e consideração. Então, devemos desenvolver corações ternos, repletos de amor, em vez de agir de forma mecânica. Se não houver amor no coração, não haverá sentido em fazer qualquer coisa que seja.

SSS 18.2: 21 de janeiro de 1985

A mera execução de algumas obrigações atribuídas pelas regras aos *sevadals* não merecem ser reconhecidas como devoção (*bhakti*). O dever cumprido sem amor é deplorável. O dever cumprido com amor é desejável. Porém, atos de amor que emanam da pessoa porque fazem parte de sua natureza, e não porque constituem um dever a cumprir, são realmente divinos.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Se o médico é cheio de amor e compaixão, Deus trabalha por intermédio dele. O médico não é mais ele mesmo, mas é *Narayana* – Deus, que manipula seus dedos e receita por intermédio dele.

SSS 14.53: setembro de 1980

Atitude Correta no Serviço

Anapeksha é um adjetivo traduzido como “livre de desejos”, mas isso não está totalmente correto. Quando uma pessoa, em todas as suas ações, desiste dos sentimentos “eu sou o autor” (o sentido do ego) e “eu sou o experimentador” (sentimento de satisfação de um desejo), é aí que surge a verdadeira *anapeksha*. Isso significa que a presunção de autoria e o sentido de desfrute das coisas desejadas devem ser totalmente abandonados. Este é o verdadeiro estado de *anapeksha* (ausência de desejos).

SSS 23.31: 20 de novembro de 1990

O principal dever do ser humano é praticar boas ações com coração puro. Não deveria haver o sentimento egoísta: “Eu pratiquei esses bons atos”. Não é certo entreter sequer o mais leve desejo de ser recompensado por estas ações. Egoísmo e desejo produzem a escravidão ao *karma*. O desejo é a barreira entre a mente pura e a devoção ao Ser. Considerar que a prática da ação correta é o seu dever, removendo o egoísmo da conduta pessoal e o desejo como motivação, constituem o real sacrifício.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Sentir que você deveria ser o único a desfrutar dos resultados de suas ações é um sinal de egoísmo. É uma tolice pensar que alguém seja o único realizador das próprias ações. Nada no mundo é destinado ao desfrute

exclusivo de uma só pessoa. Tudo deve ser compartilhado por todos. Só quando se descarta o apego aos frutos das próprias ações é que o ato se converte em yoga.

SSS 17.27: 18 de novembro de 1984

Quanto mais a pessoa se apega aos frutos, mais intensa e dolorosa é a agonia quando ela é desapontada. O único meio, portanto, de escapar tanto do orgulho quanto da dor é deixar o resultado à vontade de Deus, mantendo-se feliz com a sensação de cumprimento do próprio dever com toda a dedicação e cuidado de que se é capaz. Ninguém pode fazer mais do que o seu melhor.

SSS 17.21: 10 de setembro de 1984

Mudita significa alcançar a paz mental através do cultivo da equanimidade ao experimentar honra e desonra, elogio ou calúnia, perda ou ganho, alegria ou tristeza. Esses pares de opostos devem ser considerados coisas que vêm e vão, como nuvens passageiras. Cada servidor voluntário deve desenvolver essa equanimidade mental.

SSS 17.16: 14 de junho de 1984

Você só deve se preocupar se suas ações são puras e altruístas, de acordo com sua consciência. Nada mais importa, nem o elogio nem a crítica das outras pessoas. Quando sua consciência lhe diz que o que você está fazendo é bom, pode seguir em frente, sem levar em conta a opinião dos outros, sejam eles seus parentes, amigos ou estranhos. Este é o verdadeiro sentido de *udasinata* (espírito de indiferença). Você não deve ser abalado por medos ou ameaças. Neste contexto, recomenda-se aos servidores voluntários que se mantenham afastados da política. Algumas vezes, por desejar reconhecimento ou publicidade, alguém pode ser tentado a adular os poderosos. Esta tentação corrompe sua mente. Desenvolva *udasinata* em seu melhor sentido, procurando servir a todos com amor. "Indiferença" não deve assumir a forma da arrogância ou de uma flexibilidade exibicionista. Siga o que é correto e afaste-se do que é ruim. Esta é a *udasinata* mais elevada.

SSS 23.31: 20 de novembro de 1990

No *seva* (serviço altruísta) não pode haver superior ou inferior, porque Sai está em todos. Sai recebe o seu serviço, não importa a quem você o ofereça. Não fique triste se lhe foi atribuída alguma obrigação que o mantém afastado de Mim. Saiba que Eu estou mais perto daquele que Me invoca e Me vê em todos os seres.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Muitos desprezam e consideram indignos atos como limpar as ruas, cuidar de doentes, alimentar os famintos e servir aos pobres e desamparados. Este é um grave equívoco.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

No *Ramayana*, os macacos transportaram enormes rochas e as arremessaram no mar, construindo uma passagem para Rama e Seu exército. Um pequeno esquilo também ajudou no limite de suas possibilidades. Ele rolava sobre a areia da praia, corria para as pedras empilhadas da passagem e sacudia a areia do pelo com vigor, acrescentando apenas uma pitada de material ao que fora reunido pelos macacos gigantes. Rama viu o esquilo e apreciou sua devoção. Ele o colocou sobre a palma da mão e acariciou suas costas carinhosamente, com uma bênção. Aquela foi uma enorme recompensa. Toda a raça dos esquilos, desde então, adquiriu três linhas nas costas, como sinal da recompensa e graça recebidas.

SSS 8.3: 13 de janeiro de 1968

As atividades de serviço em todas as terras somente podem prosperar por meio da dedicação altruísta. A fanfarra é um sinal de falsidade. Só o trabalho silencioso e imaculado pode encantar. O aldeão tem bastante bom senso para enxergar através do espetáculo. Lembrem-se de que, embora sejam iletrados, os aldeões conhecem os ideais propagados pelas escrituras, santos e sábios desta terra, o núcleo da cultura *bharatiya* (indiana). A propaganda inteligente pode alcançar alguns resultados temporários, mas, a longo prazo, trará desapontamento. Deus está no altar dos seus corações. Ele está sempre pronto para orientá-los, mas não aprecia a pompa exterior e o comportamento exibicionista. Ele não calcula as horas que vocês cantaram canções devocionais (*bhajans*) ou repetiram o nome do Senhor (*japa*), ou a distância que caminharam durante as procissões de cânticos nas ruas (*nagar-sankirtan*). Ele examina a pureza dos seus corações, que se evidencia nas suas palavras e atos. Hoje em dia somos confrontados por estatísticas de todo tipo, alardeando quantidades e relatórios cheios de elogios. Não se preocupem em aumentar números ou atingir metas. Eu dou valor à qualidade, não à quantidade. O serviço genuíno, intenso e devotado oferecido em poucos vilarejos será mais proveitoso que contatos casuais e um serviço superficial oferecido a um número maior de locais.

SSS 19.25: 21 de novembro de 1986

Ao prestar serviço, veja se você está fazendo isto para satisfação de sua consciência e não para impressionar os outros. Trate o serviço como oferenda ao Divino e faça-o com perfeição. Lembre-se de que Deus observa cada uma de suas ações. Seja seu próprio vigilante e controle aquilo que faz. Quando você faz tudo para satisfazer sua consciência, está bem adiantado no caminho da Autorrealização.

SSS 28.34: 21 de novembro de 1995

Nem todos os atos de serviço são igualmente santificadores ou uniformes nos benefícios que conferem. Quando o serviço é feito pelas pessoas sedentas de poder, sob compulsão ou por desejo de imitar os outros, produz mais mal do que bem. A autopromoção, competição ou ostentação são motivos capazes de poluir a sagrada disciplina espiritual do serviço. O candidato a este *sadhana* deve evitar o egoísmo (*ahamkara*), o exibicionismo (*adambara*) e o falso orgulho (*abhimana*).

SSS 19.25: 21 de novembro de 1986

O que dá sentido à vida humana é o serviço que o ser humano presta sem qualquer expectativa de retorno, em atitude altruísta. O serviço prestado dentro deste espírito ilumina o interior escuro de uma pessoa. Amplia o coração. Purifica os impulsos e confere bem-aventurança duradoura.

SSS 10.39: 25 de dezembro de 1970

Os sábios da antiguidade dividiram o *karma* em *vikarma* (ato intencional) e *akarma* (aquele que é feito sem qualquer intenção de obter consequências). Sigam o segundo tipo e estarão salvos do sofrimento. Todas as outras atividades – conquista de riquezas, reputação, fama ou publicidade – resultam em sofrimento. Ganhem a paz interior, a alegria íntima. Elas só podem ser obtidas quando vocês agem sem esperar a recompensa. O ato deve ser sua própria recompensa, ou melhor: deve estar de acordo com o impulso que vem do Deus interno, para que sua consequência recaia sobre Ele. Pratiquem esta atitude consistentemente e encontrarão grande paz brotando de dentro de vocês e à sua volta.

SSS 5.17: 26 de março de 1965

A graça de Deus virá quando o *seva* for feito sem expectativa de recompensa ou reconhecimento. Algumas vezes, o egoísmo e o falso orgulho erguem suas cabeças durante o serviço. Eles devem ser inteiramente eliminados.

SSS 18.2: 25 de janeiro de 1985

Embarquem no serviço ao seu próximo sem qualquer expectativa de recompensa. Não gastem seu tempo em conversas sem sentido. De que serve pronunciar expressões como “O Senhor é onisciente, onipresente e onipotente”? Vocês aplaudem quando esses adjetivos são usados, simplesmente pelo prazer de ouvi-los. Quantos agem de acordo com as palavras que falam? Deve haver harmonia entre o que se diz e o que se faz.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

As Organizações que levam o Meu Nome não devem ser usadas para dar publicidade ao Meu Nome ou criar um novo culto de adoração a Mim. Elas devem servir altruisticamente aos desamparados, doentes, sofredores, analfabetos e necessitados. Seu serviço não deve ser exibicionista. Não devem procurar recompensa, nem mesmo a gratidão ou o agradecimento verbal dos recebedores. *Seva* é *sadhana* – disciplina espiritual; não um passatempo para os ricos e bem nascidos. Cada um deve perceber sua própria verdade. Este é o propósito de todos os ensinamentos, todas as curas, conselhos, toda a organização e recomendações que Eu dou.

SSS 8.6: 23 de fevereiro de 1968

Questões para Estudo: Como Executar Serviço Altruísta?

Questões para Estudo em Grupo

1. Como deveríamos nos preparar para o serviço?
2. Qual deve ser a atitude de alguém que oferece serviço altruísta?
3. Quais são os obstáculos ao serviço altruísta?
4. Quais são as qualidades de um *karma yogue*?

Questão para Introspecção

Você consegue se lembrar de um momento em que deixou de oferecer seu serviço a Deus? Caso afirmativo, sua experiência foi diferente daquelas em que ofereceu seu serviço a Deus? Por favor, explique.

CAPÍTULO 6

A Unidade é Essencial ao Serviço Altruísta

Introdução

O serviço altruísta demonstra a unidade que domina a diversidade na Natureza. No nível individual, integridade ao servir significa unidade e pureza de pensamento, palavra e ação. Nossos pensamentos precisam ser puros e nossas ações devem refletir nossas palavras. Swami nos adverte contra pregar aquilo que não praticamos.

Unidade em uma organização significa deixar de lado todas as diferenças de opinião, status social, fé e cultura nas atividades de serviço. Swami nos diz que, para reconciliar diferenças em grupos de serviço, o amor é a regra individual mais importante. O amor deve preceder as regras, a lógica e o raciocínio.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Unidade nos níveis individual, familiar e social.
- Unidade na Organização Sathya Sai.

Unidade nos Níveis Individual, Familiar e Social

A verdade que está por trás da yoga da ação (*karma yoga*) é a demonstração da unidade que engloba a diversidade no universo.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Dharma (retidão e justiça) é aquilo que sustenta o gênero humano. A verdadeira qualidade humana consiste na observância da unidade de pensamento, palavra e ação. Todas as ações praticadas com esta unidade tríplice são corretas (*dhármicas*). Todas as ações deste tipo serão não-violentas. Palavras pronunciadas com esta pureza tríplice serão verdade. O *dharma* compreendido desta forma transcende as barreiras de espaço, tempo e circunstância. Por esta razão, se chama *Sanathana Dharma* – as verdades eternas.

SSS 23.32: 21 de novembro de 1990

Nada parece ser permanente. Porém a pessoa realizada espiritualmente reconhecerá o permanente que envolve a entidade mutável. Uma realização assim só chegará quando a pessoa for pura de pensamento, palavra e ação. A pureza deve se expressar como serviço amoroso.

SSS 23.32: 21 de novembro de 1990

Qual é a razão para a falta de paz no mundo atual? Ela ocorre porque não há harmonia de pensamento, palavra e ação nas vidas das pessoas. A paz deve começar na família, no lar. Quando há compreensão e harmonia em família, a paz se propagará para a comunidade e dela para a nação e o mundo. Portanto, unidade é o que mais se necessita atualmente. Ela confere alegria e paz. A transformação deve começar com o indivíduo. Quando ele mudar, o mundo se transformará.

SSS 23.31: 20 de novembro de 1990

Nunca fale de maneira áspera com ninguém. Muitas pessoas de hoje em dia se declaram devotas mas agem de forma malévola. Esse não é um sinal de devoção. Na verdade, tal comportamento contraria o conceito de devoção. Uma dissonância entre pensamento, palavra e ação é característica de uma pessoa de mente maligna.

SSS 36.4: 2 de março de 2003

Vocês devem se incumbir de prestar serviço, pois, na verdade, as mãos lhes foram dadas para servir à humanidade. As mãos que servem são mais santas que os lábios que oram. Por isso, comprometam-se com o serviço altruísta e alcancem a glória. Quando realizam bom trabalho, desfrutam de paz em suas vidas.

SSS 36.1: 1º de janeiro de 2004

Qual é a utilidade das orações? Rezar não significa pronunciar palavras com seus lábios. A oração deve vir do coração. Lembrem-se de que mãos que servem são mais importantes que lábios que oram. Dediquem-se a servir a todos.

SSS 23.7: 27 de abril de 1990

Há uma multidão de pregadores no mundo. Há um número equivalente de estudiosos. No entanto há poucos que praticam aquilo que pregam e estimulam outros a imitá-los.

SSS 23.35: 24 de novembro de 1990

Eu desejo dar-lhes duas orientações. A primeira é “praticuem aquilo que pregam; ajam conforme dizem”. A outra é “não preguem aquilo que não praticam”. Se vocês falam sobre algo que não praticam, isto é fraude. Se praticam aquilo que falam, isto indica grandeza. Vyasa disse: “Se você não pode fazer aquilo que apregoa, isto é pecado. Fazer aquilo que se diz é pureza”. Lembrem-se da importância dessas duas orientações e continuem seu trabalho com dedicação.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

O serviço prestado aos aldeões, a quem são negados os meios e os recursos para uma vida decente, atrai muito mais a graça divina do que servir em qualquer outro lugar. Estendam a mão amiga ao desamparado, que sofre com inúmeras enfermidades e incapacidades. Porém, antes de tentar lhes dar conselhos, vocês devem se esforçar para seguir seus próprios conselhos. Antes de se aventurar em reformá-los, reformem a si mesmos. Tenham o cuidado de evitar posar como superiores diante deles. Isto os magoará e afastará. Não cedam à tentação de ministrar palestras. Somente a ação pode inspirar a agir. Só o exemplo consegue instruir. A oratória é um exercício estéril.

SSS19.25: 21 de novembro de 1986

O coração não amadurece através do simples estudo de livros ou por escutar discursos. Só o cultivo do amor desata os nós que prendem o coração. Aquele que não serve não tem o direito de convocar outros a servir. O direito de falar deve ser conquistado pela prática do serviço.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Unidade na Organização Sathya Sai

Todas as unidades devem trabalhar como uma só entidade, de modo idêntico aos dedos da mão. A Organização de Serviço (*Seva Samiti*) é o polegar. A área feminina (*mahila vibhag*) é o indicador. O corpo de servidores voluntários (*sevadal*) é o dedo médio; o programa de educação infantil (*balvikas*) é o dedo anular, e o dedo mínimo é o grupo de cânticos devocionais (*bhajan mandali*). Eu vejo que agora há pouca cooperação entre as unidades. Na maior parte do tempo, o que acontece é "operação". Tenham diante dos olhos de suas mentes os elevados ideais de grandes servidores como Hanuman. O serviço ao ser humano é serviço a Deus. No *Purusha Sukta* do *Rig Veda*, Deus é descrito como possuidor de mil cabeças, mil olhos e mil pés. Isto significa que todas as cabeças são Seus; todos os olhos são Seus; todos os pés são Seus. Assim, *seva* (o serviço altruísta ao ser humano) é o mandamento dos *Vedas*.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

Sociedade é a reunião de pessoas. A cooperação entre as pessoas de uma sociedade, motivada pela espontaneidade e intenções puras, é o símbolo do serviço.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Vocês devem trabalhar juntos, alegremente, como irmãos e irmãs. Quando surge alguma diferença de opinião entre vocês, como podem prestar serviço altruísta com atenção uniforme e com entusiasmo? Vocês precisam reconciliar tais divergências silenciosamente e com amor, colocando o serviço na vanguarda de suas atividades. Quando o serviço chama, todos devem responder como um só. Não deve haver politicagem no serviço. Nenhum traço de política deve poluir o serviço que realizam. Nenhuma ideia de separatividade deve manchar seus pensamentos.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

Não admitam dentro da Organização Sathya Sai a trama partidária da política, a formação de grupos, a disseminação de escândalos e a captura de votos para conquistar posições de autoridade ou derrubar outros dessas posições. Não criem divisões e partidos entre os devotos para estabelecer sua superioridade sobre os outros. Mesmo que sejam difamados, não devem perder o equilíbrio. Suportem a difamação e o escândalo. A raiva é o principal inimigo da disciplina espiritual, como foi descoberto por Vishwamitra. Um ataque de raiva exaure três meses de saúde e eficiência.

SSS 11.24: 14 de maio de 1971

O serviço é a melhor escola para treinar liderança. Vocês deveriam eliminar dessa escola todos os traços de desgosto, irritação e impaciência. Orgulho e preconceitos pessoais tentarão impedi-los quando forem servir aos doentes e desamparados. Mas vocês jamais devem desistir da fé no caminho correto que escolheram. Lembrem-se de que são aspirantes espirituais e que o serviço altruísta é o caminho espiritual que se aventuraram a trilhar por ser o mais fácil e o melhor.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

Não deveria haver lugar para os mandões. Todos são servidores na família Sai. Por que deveria haver distinções entre eles?

SSS 20.30: 24 de novembro de 1987

Um dia, Krishna se aproximou de Yasoda e lhe disse que todos os Seus amigos vaqueiros o convidaram para acompanhá-los e cuidar das vacas, e que Ele estava querendo ir. A mãe explicou que ir para a floresta significava que Ele teria que caminhar sobre espinhos, poderia encontrar cobras e se arranhar nos arbustos. Ela disse que os Seus pés macios poderiam não ser capazes de resistir aos obstáculos e que seria melhor calçar sapatos antes de entrar na floresta. Ela disse que os sapatos Dele só estariam prontos no dia seguinte e que, só então, poderia entrar na floresta. Yasoda disse que Seu nome era Gopal e que ela o chamava assim, por ser Seu nome. A palavra "*gopal*" significa uma pessoa que cuida de vacas. Ele disse que tinha aquele nome porque poderia cuidar das vacas e conduzi-las. Já que as vacas o seguiriam como Seu líder, Ele argumentou que deveria fazer algo que as vacas também fizessem. Elas não tinham sapatos para proteger seus pés e, portanto, Ele declarou que também não deveria usá-los para proteger os Seus. Se os calçasse, disse Ele, as vacas também

desejariam usar sapatos para seguir seu líder. Ele não usaria calçados para permitir que aquelas a quem devia proteger pudessem prescindir de usá-los.

SS 1973.8

Seva faz surgir tudo aquilo que é grandioso em uma pessoa. Amplia o coração e expande a visão. Preenche a pessoa de alegria. Promove unidade. Proclama a verdade do Espírito. Elimina todas as más qualidades de um ser humano. Deve ser considerado como uma grande disciplina espiritual. Vocês nasceram para servir, não para dominar.

SSS 23.31: 20 de novembro de 1990

Sem ser um seguidor devotado, você não pode se tornar um líder digno. Sem ser um *kinkara* (aquele que está pronto para fazer qualquer trabalho), você não pode se tornar um *shankara* (o Divino).

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Expulsem todas as diferenças e unam-se na causa da promoção do bem-estar de todos os moradores dos vilarejos. Quando as vilas crescerem, as cidades e estados crescerão e toda a nação prosperará. O progresso da nação é baseado no progresso dos vilarejos.

SSS 18.6: 2 de fevereiro de 1985

O que um indivíduo sozinho não pode realizar, um grupo ou uma sociedade bem estruturada pode alcançar. Uma pessoa que caminha sozinha se sentirá cansada e miserável ao final de cinco quilômetros, mas, caminhando com dez outras em um grupo, ela achará os cinco quilômetros um passeio. Essa pessoa chegará refrescada e disposta. A vida social contribui para aumentar a felicidade e tornar o esforço mais eficiente, entre aves e animais. Eles são capazes de se defender dos inimigos, arranjar comida e abrigo, e migrar para lugares muito distantes quando agem em grupo. Até mesmo as formigas aprenderam os imensos benefícios derivados da atividade grupal e organização social. Os macacos também vivem em bandos para maior segurança e vidas mais felizes. Deixem-me dizer-lhes que nada é impossível de alcançar se uma sociedade organizada decidir que irá fazê-lo. Mesmo *moksha*, a liberação da prisão material, pode ser alcançada através do serviço e da promoção do progresso da sociedade. Por meio deste senso de unidade, da predisposição para o sacrifício e da suavidade da compaixão, todos os objetivos podem ser conquistados.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Questões para Estudo: A Unidade é Essencial ao Serviço Altruísta

Questões para Estudo em Grupo

1. De que forma a unidade de pensamento, palavra e ação é essencial para quem presta serviço altruísta?
2. De que forma a unidade é essencial para a Organização que presta serviço?
3. Qual é o poder do serviço altruísta realizado em unidade?

Questão para Introspecção

Você consegue se lembrar de um problema global atual que poderia ser solucionado através do serviço altruísta? Como a unidade no serviço altruísta poderia contribuir para a solução desse problema?

CAPÍTULO 7

Recursos para o Serviço Altruísta

Introdução

Um coração amoroso é mais importante para o serviço que dinheiro e recursos materiais. Devemos assumir o serviço baseados em nossas capacidades e habilidades. Empreender atividades de serviço que estão além da nossa capacidade é um sinal de ego e deve ser evitado. Swami nos diz que, se a causa é pura e digna, os fundos e recursos necessários virão.

Este capítulo contém citações que fornecem orientações claras com respeito à obtenção de recursos e financiamento para atividades de serviço dentro de uma organização. Swami, através de Seu próprio exemplo, nos aconselha a evitar o levantamento e a solicitação de fundos para atividades de serviço.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Coração amoroso
- Diretrizes sobre Serviço para voluntários Sathya Sai

Coração Amoroso

O que se necessita para servir não é dinheiro ou materiais. Um coração amoroso é o primeiro requisito. Todo serviço feito sem um coração repleto de amor é tão seco como poeira. Preencham seus corações de amor. Quando estão cheios de prepotência, tudo parece estar fora de lugar. Quando estão imersos no Espírito, tudo parece bom e belo. Ao se esquecer deste destino mais elevado, as pessoas estão deixando de ser humanas.

SSS 21.31: 21 de novembro de 1988

As pessoas estão engajadas atualmente na ocupação cativante de adquirir cada vez mais dinheiro. Elas estão obcecadas com a sensação de que só através do dinheiro conseguirão tudo aquilo que querem. Esta obsessão é a principal causa da crise que a humanidade enfrenta. Embora o dinheiro seja necessário para certos propósitos, ele não é a principal fonte de segurança e felicidade para o ser humano. As pessoas deveriam aprender a viver vidas boas com recursos modestos. Ostentação e orgulho são os inimigos do progresso espiritual.

SSS 21.31: 21 de novembro de 1988

A vida humana não se destina ao acúmulo de riqueza. Quando partem deste mundo, vocês conseguem levar mesmo um centavo consigo? O homem não pode levar sequer um punhado de areia quando deixa o mundo; do contrário, também haveria racionamento de areia. O que vocês, por fim, carregam consigo são apenas os resultados de suas ações: mérito ou pecado. Portanto, não se engajem em ações pecaminosas. A pessoa obtém mérito por servir aos outros e comete pecado ao feri-los (*Paropakārāya puñyāya, pāpāya parapīḍanam*). Ajudar sempre, ferir jamais! Até o limite de suas possibilidades, realizem atos de caridade e ajudem a todos. Preencham seus corações com amor.

SSS 35.2: 19 de janeiro de 2002

O advento deste Avatar teve lugar sessenta e quatro anos atrás. Todos esses anos, esta mão não se estendeu uma vez só para pedir alguma coisa a alguém. Eu não pedi nada a ninguém. Jamais pedirei e nunca haverá uma ocasião para isto. Como, então, acontecem todas essas coisas? Para qualquer bom trabalho não haverá impedimento na Índia. Quando vocês desejam fazer um bom trabalho de todo coração, o dinheiro flui em torrentes. Os mesquinhos jamais se satisfazem com nenhum trabalho que empreendam. Eles não conseguem compreender as ações dos generosos e altruístas.

SSS 23.34: 23 de novembro de 1990

Eu não estou pedindo que vocês sirvam ao mundo inteiro de forma grandiosa. Basta que mantenham Deus em seus corações e sirvam de acordo com sua capacidade.

SSS 34.7: 14 de abril de 2001

Diretrizes de Serviço para Voluntários Sathya Sai

Vocês podem assumir qualquer trabalho que seja apropriado, no limite de suas aptidões e capacidades.

SSS 18.15: 7 de julho de 1985

Na prestação de serviço, caso vocês tentem fazer algo além de sua capacidade, isso revelará o seu ego. Se oferecem menos do que podem, são como ladrões (negando aos outros aquilo que lhes é devido). Vocês devem exercitar discernimento ao realizar serviço. Devem considerar o serviço como disciplina espiritual.

SSS 17.16: 14 de julho de 1984

Existe um programa conectado com o *Limite aos Desejos*. Vocês devem perceber que o programa não foi criado para levantar fundos. O seu objetivo é evitar o desperdício de dinheiro, tempo, alimento e outros recursos, a fim de utilizá-los para o bem das pessoas. O dinheiro economizado não precisa ser destinado às Organizações Sathya Sai. Pode ser usado da melhor maneira que escolherem para beneficiar os outros.

SSS 17.16: 14 de julho de 1984

Atualmente, mesmo as organizações denominadas espirituais estão envolvidas em negócios. As Organizações Sathya Sai não devem jamais se tornar instituições comerciais deste tipo. O único tipo de comércio que deveriam manter é de coração a coração; de amor para amor. E nesta sublime negociação que devem tomar parte. Não devem manter qualquer envolvimento financeiro ou material de qualquer tipo. Organizações que se envolvem com dinheiro ou propriedades não prosperam. Nós devemos nos preocupar com a associação de coração a coração, genuína e voltada para Deus. O Serviço deve ser feito de mãos dadas, com companheirismo. Isto demonstrará a unidade do Ser Cósmico.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

A Organização Sathya Sai e suas unidades não devem coletar dinheiro ou bens materiais daqueles que não são seus membros. A coleta de fundos é tão oposta a este movimento quanto o fogo é da água. Se vocês cederem neste ponto, o avanço espiritual perecerá. Deixem que apenas os membros contribuam. Não peçam a qualquer um que não seja membro do Centro Sai (*samiti*).

SSS 11.24: 14 de maio de 1971

Para cada uma das unidades, nós temos um presidente, um secretário, um secretário adjunto e um tesoureiro. Porém, Eu fico pensando por que teríamos um tesoureiro se não estamos envolvidos com dinheiro. O nome indica que temos um tesouro, que precisa ser coletado, que nós guardamos e do qual dependemos. Nós lidamos com algo muito mais valioso que dinheiro: o amor. Onde o dinheiro é coletado e guardado, cresce a desavença, surgem as facções e o amor vai embora. O dinheiro e a forma como as pessoas o perseguem têm causado o caos no mundo. Apoiem suas atividades no *Dharma* (retidão e justiça). Preencham seus corações com *Prema* (amor). Então Eu derramarei a graça e estarei sempre com vocês. Onde está a necessidade de dinheiro para cantar *bhajans*, para a meditação e para o *nagar-sankirtan*? Para o *nagar-sankirtan*, só precisamos de pernas para andar, línguas para cantar e corações para receber o Nome de Deus. Para propósitos e ocasiões especiais, os fundos devem ser coletados apenas entre os membros do Centro Sai. Esta tem sido a regra desde o princípio. Ela é a própria base desta Organização. Para todas as outras atividades, vocês não necessitam de fundos. Precisam apenas de um coração amoroso, puro e generoso.

SSS 10.33: 21 de novembro de 1970

Eu estive consultando os relatórios que vocês Me apresentaram sobre os assuntos para os quais pedi a sua consideração. Devo dizer que suas sugestões relativas ao levantamento de fundos foram uniformemente ruins. Sobre isso, todos vocês pensam a mesma coisa e isto não é satisfatório para Mim. Dinheiro é, fundamentalmente, *rajo-guna* (passional), carregado de perigo e prejuízo. Como as abelhas que coletam e armazenam mel para o futuro, o homem também coleta e guarda dinheiro, mas, lamentavelmente, as abelhas são afastadas com fumaça e o mel é roubado. Eu não concordo com nenhuma das suas ideias para coletar e guardar dinheiro. Não gosto que saiam por aí coletando fundos ou pedindo donativos. Eu lhes garanto que os fundos virão, desde que vocês orem sinceramente, para todas as causas dignas. Tenham essa fé e testemunhem o fluxo de dinheiro. Os sábios da antiguidade celebraram muitos *yagnas* (cerimônias rituais) sem qualquer outro recurso além da fé e da sinceridade.

Além disso, Eu devo lhes dizer que não é preciso muito dinheiro para muitos dos itens de trabalho. O anseio no coração, o Nome na língua – isso é o suficiente para o *bhajan* e *nagar-sankirtan*. As *gopis* (vaqueiras de Brindavan) cantavam o nome de Deus enquanto batiam manteiga nas primeiras horas da manhã. As tornozeleiras que usavam marcavam o compasso. O girar dos bastões nos potes forneciam o tom e a fragrante brisa matinal transportava a canção para todos os ouvidos da vizinhança. Os quinze ou vinte indivíduos que formam o Centro ou Grupo (*samiti* ou *sangha*) devem ser capazes de juntar, sem qualquer alarde, o dinheiro necessário para todas essas atividades. Vocês não devem admitir ninguém como membro do Centro por causa do dinheiro que possa doar. As qualidades (*gunas*) são mais valiosas que as moedas (*anas*). O dinheiro é a raiz de todos os desentendimentos e divisões. Mantenham-no em segundo plano. Deem a ele a menor importância possível. Tenham amor, humildade, desapego e serviço como os seus recursos financeiros.

SSS 8.44: 21 de novembro de 1968

Não planejem além de sua capacidade e depois saiam por aí com listas, de pessoa em pessoa, para coletar fundos. Deste modo, a instituição adquire má fama e vocês também irão pelo mesmo caminho. Vocês poderiam dizer: “Mas, quando Swami vem nos visitar, precisamos gastar muito nos preparativos para a recepção”. Não se envolvam em luxos dispendiosos. Eu gostaria que vocês gastassem qualquer dinheiro que esteja sobrando para alimentar os pobres ou para outro projeto igualmente benéfico.

Estão tentando construir templos Sathya Sai em diversos lugares. No entanto, Sathya Sai ficará feliz se estiver instalado em seus corações. Este é o *mandir* que Eu aprecio, não aqueles. Quando projetam construir outro *mandir*, precisam sair em busca de donativos. A religião vem declinando nesta terra devido a essa procura e concessão de doações. Para dizer a verdade, a doação mais preciosa é a mente pura. Doe isso para a Organização e ela brilhará.

Eu devo lhes dizer o método que devem usar para coletar quaisquer recursos extraordinários que possam precisar para manter o Centro ou Grupo que desejem fundar. Calculem previamente qual será a despesa. Suponham que chegue a mil rúpias. Transmitam essa informação aos quinze membros e marquem a reunião. Nesse dia, mantenham, em um lugar reservado, uma caixa trancada com uma abertura para colocar o dinheiro.

Deixem que cada membro entre sozinho no aposento e deposite na caixa a quantia que puder. A pessoa poderá sair sem ter depositado nada. É livre para fazê-lo. Não há constrangimento.

Se a coleta de fundos for de conhecimento de todos, uma pessoa que não possa doar tanto quanto outra pode se sentir humilhada e, então, este não é o melhor método. Quando todos tiverem terminado a doação, abram a caixa e contem a quantia. Se for inferior à estimativa, dividam aquilo que ficou faltando, igualmente entre os membros e colem essa quantia de cada um. Se houver excedente, guardem para a próxima ocasião. Não mantenham listas, convocações, livros de receita e todo o complexo estorvo das campanhas de coleta de fundos. Este caminho os levará a estratagemas e falsidades, competição e calúnia. Façam isto de forma discreta e sagrada, adequada aos santos objetivos que procuram.

SSS 7.18: 21 de abril de 1987

Questões para Estudo: Recursos para o Serviço Altruísta

Questões para Estudo em Grupo

1. Qual é a importância do dinheiro para o serviço altruísta?
2. Quais são as várias formas que o desejo por publicidade pode assumir e por que devem ser abolidas?
3. Como se devem levantar fundos na Organização Sathya Sai?

Questão para Introspecção

Você consegue se lembrar de uma ocasião em que prestou serviço com carência de alguma capacidade ou recurso e, de algum modo, Deus forneceu o necessário? Caso afirmativo, descreva a experiência.

CAPÍTULO 8

Benefícios Espirituais do Serviço Altruísta

Introdução

O amor é o meio e também o fim da nossa jornada espiritual. O serviço altruísta é amor em ação e, finalmente, conduz à realização do Ser. No nível físico, o serviço traz felicidade àqueles que o recebem. Ver os outros felizes nos faz felizes. O serviço isento de egoísmo, quando praticado como disciplina espiritual, produz a transformação do caráter e a purificação do ser interior. Ele nos ajuda a superar os principais inimigos do progresso espiritual, como o egoísmo, orgulho, ódio, luxúria e inveja. Além disso, ajuda a cultivar virtudes como humildade, generosidade, equanimidade e compaixão.

O serviço altruísta purifica a consciência interna, permitindo que transpareça o esplendor do Atma.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- Graça de Deus
- Bem-estar físico e mental
- Remoção do ego
- Redução das consequências cármicas
- Purificação da mente
- Embelezamento do caráter
- Cultivo do amor
- Descoberta da paz interior
- Despertar da Divindade
- Experiência da bem-aventurança
- Realização de Deus

Graça de Deus

Serviço sem egoísmo é o primeiro passo no progresso espiritual de um ser humano, pois prepara vocês para transcender todas as distinções artificialmente impostas pela história e geografia e perceber que a comunidade humana é única e indivisível. Aprendam esta verdade. Experimentem-na em ação. Este é o dever da organização *sevadal*. De que forma uma pessoa pode ser considerada “divina” (como, de fato, todo ser humano é), a menos que ela se estabeleça neste senso de unidade e molde suas ações a partir dele? O ser humano vem nascendo para que possa desfrutar de uma herança, que é a bem-aventurança derivada da realização do Uno. Toda atividade destinada apenas ao bem individual é, nesse contexto, inútil, pois a comunidade é essencial para a própria sobrevivência do indivíduo. Seu serviço conferirá a vocês e à comunidade onde vivem benefícios incalculáveis. Ele também produzirá um bem invisível mas poderoso, que é a graça divina. *Seva* é um ingrediente importante na disciplina de nove passos da devoção (*bhakti*). Vocês podem ver, sentir, compreender e simpatizar com seus semelhantes e, assim, ter ainda mais razão para lhes prestar auxílio e serviço. Se não sentem o chamado para servir à visão da doença ou sofrimento humanos, como poderão reunir a determinação e dedicação necessárias para servir ao invisível, inescrutável e misterioso Deus? Se não amam aos seres humanos, seu coração não amará a Deus. Não podem, ao mesmo tempo, desprezar seu irmão humano e adorar a Deus. Se o fizerem, Deus não aceitará tal hipocrisia. Deus reside em cada coração. Então, ofereçam serviço a quem quer que seja. Esse serviço alcançará a Deus dentro do ser humano. Ele proporcionará a vocês a graça de Deus.

SSS 12.49: 16 de outubro 1974

Eu sempre digo aos estudantes que a única verdade proclamada por todos os dezoito *Puranas* (épicos da literatura hindu) é: “*Paropakaraya punyaya papaya parapidanam*” (A pessoa adquire mérito servindo aos outros e comete pecado ao magoá-los). O termo *paropakara* deve ser corretamente compreendido. Não significa apenas ajudar aos outros de alguma forma. A expressão *para-upa-kara* significa “conduzir (*kara*) até a proximidade (*upa*) de Deus (*para*)”. As formas puramente materiais de ajuda não podem ser descritas como *paropakara*. Elas são grosseiras, externas e mundanas. A verdadeira *paropakara* consiste em aproximar sua vida do Divino. Este é o mérito (*punya*) mencionado. *Punya* não significa sair em peregrinação ou oferecer presentes. Significa aproximar de Deus a sua vida. Isso requer o reconhecimento do Divino em todos os seres (*ekatmabhava*). Então, magoar os outros (*Para-pidanam*) significa deixar de ver o Divino em todos os seres. Este é o pecado (*papa*).

SSS 28.9: 14 de abril de 1995

Bem-Estar Físico e Mental

O homem sofre de dois tipos de doenças, a física e a mental; a primeira é causada pelo desequilíbrio das três têmperas: *vata*, *pitta* e *sleshma* (ar, bile e fleuma) e a segunda é causada pelo desequilíbrio dos três *gunas*: *satva*, *rajas* e *tamas* (pureza, paixão e inércia). Um fato peculiar sobre esses dois tipos de doenças é que o cultivo da virtude cura a ambas. A saúde física é um pré-requisito para a saúde mental e a saúde mental garante a saúde física. Uma atitude generosa, de fortaleza diante do pesar e da perda, um espírito entusiasmado em fazer o bem, em prestar serviço ao próximo com o melhor de sua capacidade – todos estes elementos constroem a mente, bem como o corpo. A própria alegria oriunda do serviço reage sobre o corpo e o torna livre de doenças. O corpo e a mente estão intimamente relacionados.

SSS 1.23: 9 de setembro de 1959

Remoção do Ego

O *Karma* ajuda a purificar o coração de impulsos egoístas.

SSS 5.11: 3 de março de 1965

Pequenos atos de serviço podem lhes proporcionar grande benefício espiritual. Para começar, eles destruirão o seu egoísmo. O orgulho transforma amigos em inimigos. Afasta até mesmo os parentes. Derrotará todos os bons projetos. *Seva* desenvolverá em vocês a qualidade da humildade, que os habilitará a trabalhar felizes, em união com os outros.

SSS 15.32: 21 de novembro de 1981

O serviço se destina a matar o ego. Não se pode chamar de serviço aquilo que é oferecido com egoísmo. Primeiramente, o ego deve ser subjugado. O apego ao corpo é a raiz do ego. Este se desvanecerá assim que o apego ao corpo for abandonado. O espírito de unidade se desenvolverá tão logo o ego seja aniquilado.

SSS 33.19: 20 de novembro de 2000

Seja a meditação que você estimula, o discurso que programa ou o cântico devocional que organiza, as roupas que oferece ao pobre ou a adoração que realiza, o objetivo é apenas purificar a mente das manchas do egoísmo, ganância, ódio, malícia, luxúria e inveja. A única qualidade que você deve adquirir como resultado de tudo isso é “amor mútuo”. Este é o sinal do devoto Sai e dos devotos de todas as formas de Deus.

SSS 8.44: 21 de novembro de 1968

Redução das Consequências Cármicas

Seu anseio por servir e seu entusiasmo enquanto serve o estão resgatando do mal. Deus é a testemunha. Ele não tem desejo de abençoar, nem raiva que O induza a punir. Você é abençoado ou punido como resultado de seus próprios sentimentos e atos. *Yath bhavam thath Bhavathi* – a maneira como você pensa ou se comporta determina o que acontece.

SSS 13.29: 6 de março de 1977

Assim que adotarem o caminho do serviço, seus problemas diminuirão gradualmente. Amem a Todos, Sirvam a Todos. Não considerem quem quer que seja como outra pessoa. Desenvolvam o sentimento de que vocês são um só. Toda a humanidade é uma coisa só. Aquilo que veem no mundo é somente reação, reflexo e ressonância da Realidade única. Tão logo entendam essa verdade, estarão em paz. Só então sua mente será firme e concentrada no prosseguimento de seu estudo e profissão. Por essa razão, em primeiro lugar, engajem-se no serviço à sociedade.

SSS 39.18: 23 de novembro de 2006

Purificação da Mente

O homem alcança a pureza de consciência pela atividade. Realmente, o homem deve aceitar a atividade tendo em vista esse fim. E por que buscar uma consciência pura? Imaginem um poço com água poluída e lamacenta, de tal maneira que o seu fundo não possa ser visto. Da mesma forma, dentro do coração do homem, bem lá no fundo, em sua consciência, está o Espírito Divino (*Atma*). Mas ele só pode ser conhecido quando a consciência é purificada. Suas conjecturas, inferências, julgamentos e preconceitos, suas paixões, emoções e desejos egoístas tornam sua mente enlameada e opaca. Como então você poderá estar consciente do *Atma*, que é sua própria base? Por meio do serviço altruísta, executado sem qualquer desejo de satisfazer o ego e visando somente o bem-estar dos outros, é possível limpar a consciência e ter o *Atma* revelado.

SSS 13.29: 6 de março de 1977

Como é que a mente pode ser purificada? Através do serviço à sociedade, feito com dedicação e identificação com todos. Vocês precisam cultivar este sentimento de unidade com todos (*ekatma-bhava*). Ao se comprometerem com o serviço, vocês desenvolvem esse sentimento de unidade. Neste contexto, deve-se reconhecer a importância suprema do amor. O amor é a sua verdadeira natureza.

SSS 23.32: 21 de novembro de 1990

Virtude é a panaceia para o corpo e para a mente. A pessoa virtuosa pode ser tanto saudável quanto feliz. Como se deve cultivar virtude? Como se pode expressá-la na prática diária? Por meio do serviço aos seres vivos; por meio de *seva* (serviço voluntário e altruísta). A virtude deve fluir através do triplo canal do amor, da misericórdia e do desapego, a fim de alimentar as raízes do serviço. Para impulsionar os humanos a seguir o caminho da simpatia mútua, compaixão contínua e serviço concreto, eles foram dotados do instinto gregário.

SSS 14.53: setembro de 1980

Em tempos remotos, os grandes sábios realizavam rigorosas penitências para vivenciar o Divino. Após certo tempo, alguns desistiam de tentar, considerando o Divino inalcançável. Outros persistiam nas suas tentativas com a determinação de chegar ao objetivo. Assim alcançaram o Divino. O que eles proclamaram ao mundo após Sua realização? “*Nós fomos capazes de ver o Senhor, O Uno refulgente, que está além das trevas e da ignorância e é luminoso como o Sol*” (Verso em Sânscrito). Onde eles viram Deus? Além da inércia (*tamo-guna*), foi a resposta. Atualmente o homem está envolvido numa espessa nuvem de inércia, escuridão, ignorância. O Senhor refulgente só pode ser visto além do *tamo-guna*. Ela prende o homem em suas garras e, portanto, deve ser afastada. Para atingir esse propósito, os homens devem realizar boas ações e prestar serviço.

SSS 26.07: 20 de fevereiro de 1993

Embelezamento do Caráter

A beleza das mãos é a caridade; a beleza da palavra é a verdade; a beleza dos ouvidos é o saber. De que outras belezas vocês necessitam, senão dessas? Para a vida, o serviço à humanidade é a beleza.

SSS 26.3: 21 de janeiro de 1993

Quando vocês olham à sua volta, atualmente, verificam que há pouca evidência de sacrifício pelo bem da sociedade. Uma pessoa pode chamar a si mesma de grande devoto, aspirante espiritual ou cientista, mas, sem espírito de sacrifício, não há nenhuma grandeza nela. O serviço altruísta é o sal que dá sabor à vida. O espírito de sacrifício perfuma o ato de viver. Pode-se viver sessenta, setenta ou oitenta anos, mas essa vida não terá sentido a menos que seja dedicada ao enobrecimento do próprio caráter e à prestação de serviço altruísta aos outros.

SSS 18.28: 11 de dezembro de 1985

Cultivo do Amor

Os humanos nascem e morrem. Nesse intervalo, eles crescem e definham. O sinal de crescimento é o amor mútuo expresso através do serviço. Os ricos e famosos têm muita gente para servi-los. Vocês devem servir àqueles que não têm ninguém para ajudá-los. Sirvam a quem dedica sua vida a servir aos demais.

SSS 8.44: 21 de novembro de 1968

O serviço à sociedade é muito importante. O melhor modo de amar a Deus é amar a todos e servir a todos.

SSS 35.21: 22 de novembro de 2002

Se vocês querem conquistar o amor do Senhor, precisam prestar serviço a qualquer pessoa, em qualquer lugar, como oferenda ao Senhor.

SSS 23.31: 20 de novembro de 1990

Descoberta da Paz Interior

Qual é exatamente o segredo de garantir paz e prosperidade para a humanidade? É prestar serviço aos outros sem esperar deles serviço em retribuição. A ação (*karma*) que escraviza é uma imensa árvore de crescimento rápido. O machado que pode cortar as raízes dessa árvore é: fazer tudo como um ato de adoração para glorificar o Senhor. Esse é o verdadeiro sacrifício (*yagna*), o mais importante ritual. Tal sacrifício promove e confere a Sabedoria Divina (*Brahma Vidya*). Note que o anseio por prestar serviço desinteressado deve fluir em cada nervo do corpo, penetrar cada osso e ativar cada célula. Aqueles que se dedicam à disciplina espiritual devem ter conquistado essa atitude em relação ao serviço.

VV 8

Qual é a razão para toda a violência que há no mundo? Com o declínio do serviço altruísta, cresceram os desejos irracionais. A perseguição aos desejos mundanos sem medo de pecar levou à diminuição do amor por Deus. Os seres humanos perderam sua humanidade. Como consequência, a paz do mundo vem sendo abalada.

SSS 22.35: 28 de outubro de 1989

Lembrem-se de que o bem-estar e a paz do mundo não podem ser alcançados sem o serviço altruísta à humanidade.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

A paz está bem aí, dentro de vocês. Para experimentar aquilo que está dentro de vocês, por que pensam em se retirar para a floresta? Tais ideias são tolas. A paz está em um lugar e vocês pensam em procurá-la em outro. A paz está dentro de cada um. Se querem descobrir este tesouro interior, devem servir aos outros e experimentar amor. Se assim fizerem, automaticamente descobrirão a paz. A iluminação nada mais é do que experimentar a paz e o amor dentro de si, e não é outra coisa senão a suprema bem-aventurança e a felicidade absoluta.

SS 2000.10

Despertar da Divindade

Eu como pouco e, apesar disso, tenho um brilho (*tejas*) tremendo. O *tejas* não surge da comida, mas do espírito de sacrifício. O indivíduo adquire muita força quando se envolve em atividades pelo bem-estar social. Quando Eu caminho lentamente entre os devotos, algumas pessoas pensam que tenho dores nas pernas. Não tenho dor nas pernas nem qualquer doença. Eu caminho devagar entre os devotos apenas para lhes dar *Darshan* por mais tempo. Não sinto qualquer dor nem tenho nenhuma incapacidade física. Eu estou sempre

feliz. Minha bem-aventurança cresce sempre, a cada dia. Considerem o serviço à humanidade como seu verdadeiro sopro de vida. Então, vocês também terão refulgência divina.

SSS 33.18: 19 de novembro de 2000

O trabalho feito sem nenhum interesse ou desejo pelo lucro que produzir, puramente por amor ou por senso de dever, é yoga, que destrói a natureza animal do homem e o transforma em um ser divino. Sirva aos outros, visualizando-os como centelhas divinas afins; isso ajudará o indivíduo a progredir e o protegerá de declinar do estágio espiritual alcançado. O serviço desinteressado (*seva*) é muito mais salutar até mesmo que os votos e a adoração. O Serviço desintegra o egoísmo latente em você; abre totalmente o coração e o faz desabrochar.

Assim, o trabalho feito sem nenhum desejo é o supremo ideal para o homem e, quando a mansão de sua vida é construída sobre essa fundação, através da influência sutil dessa base de serviço desinteressado (*nishkama seva*), ele acumula virtudes. O serviço deve ser a expressão externa da bondade interior. E quanto mais o indivíduo se dedica a servir, mais sua consciência se expande e se aprofunda e sua realidade divina (*Átmica*) torna-se mais claramente conhecida.

VV 8

Experiência da Bem-aventurança

Através do serviço altruísta (*seva*) você pode experimentar dignidade e uma inefável bem-aventurança.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Eu quero lhes dizer que a bem-aventurança que vocês obtêm do serviço é algo que nunca poderão obter através de qualquer outra atividade. A sensação que uma palavra amável, um pequeno presente, um bom gesto, um sinal de solidariedade ou de compaixão podem levar a um coração aflito é algo que está além da descrição das palavras.

SSS 9.22: 14 de outubro de 1969

Não há maior qualidade em um ser humano do que o amor altruísta que se expressa no serviço aos outros. Este amor pode ser a fonte da bem-aventurança verdadeira. O relacionamento entre *karma* e *karma yoga* (a yoga da ação) deveria ser corretamente entendido. A ação (*karma*) ordinária, praticada com apego ou desejos, causa escravidão. Porém, a ação altruísta, destituída de desejos, se torna *karma yoga*. Sua vida deveria se tornar yoga em vez de *roga* (doença).

SSS 16.8: 6 de abril de 1983

O serviço, a utilização do tempo e da habilidade para o resgate da sociedade, é a mais elevada forma de adoração, que Deus recompensará com graça. Vocês obtêm a verdadeira experiência do Ser-Consciência-Bem-aventurança (*Sat-Chit-Ananda*) por meio do serviço, pois, através dele derrotam o egoísmo e se convencem da unidade que está na base da criação.

SSS 11.32: 24 de agosto de 1979

Realização de Deus

Seva é prescrito como um dos nove passos que levam à realização. Vocês, portanto, devem levá-lo a sério e receber bem todas as chances de servir aos idosos, doentes, incapazes, enfermos e sofredores.

SSS 13.18: 14 de novembro de 1975

O corpo não é o mais importante. O que importa é o Espírito em seu interior. Com a meta da realização do Ser em vista, vocês devem se comprometer com o serviço até que o destino seja alcançado. O serviço altruísta, dedicado e de coração puro é o meio. Quando a vida inteira é devotada a este propósito, pode acontecer a experiência direta do Divino. Livrem-se, tanto quando possível, dos apegos e aversões. Todos os esforços devem ser feitos para manter a mente e o corpo puros.

SSS 18.22: 17 de novembro de 1985

Adorar a Deus em templos e altares tem seu papel na santificação do tempo e na sublimação de instintos e impulsos. Investigar a realidade serve para dissipar o nevoeiro da dúvida. Porém, atividade na forma de serviço altruísta, carregada de amor, satisfaz os objetivos de todos os caminhos para Deus, diz a *Bhagavad-Gita*. Todas as mãos são Dele, assim como todos os olhos, faces e bocas. Ele trabalha através de todas as mãos; caminha usando todos os pés. Ele vê através de cada olho; come e fala por meio de todas as bocas. Tudo se resume a Ele. Cada passo é Ele que dá; cada olhar, cada palavra, cada ato é Seu. Esta é a lição ensinada pelo *seva*.

SSS 11.22: 11 de maio de 1971

O serviço é uma via para a realização de Deus. Deus é a personificação do amor, da verdade e da paz. Por isso, para reconhecer Deus, o indivíduo precisa desenvolver amor, aderir à verdade e experimentar paz dentro de si mesmo. O corpo humano é como uma carruagem e o *Atma* é o condutor. Os corpos podem ter nomes e formas distintos. O *Atma*, no entanto, é um só e o mesmo. É essencial reconhecer a unidade que jaz sob a aparente diversidade. Por exemplo, a fome é comum a todos, embora o tipo de comida que a satisfaz possa variar, do imperador ao mendigo. Da mesma forma, alegria e tristeza, nascimento e morte são comuns a todos. O *Atma* é comum a todos. Ao reconhecer esta unidade, as pessoas devem se dedicar a servir a todos. Infelizmente, não há sentimento de unidade no mundo atual. Todos os problemas que atormentam o ser humano se devem à falta de unidade. O principal dever das Organizações Sai é promover unidade, com base no fato de que todos são centelhas do Divino e constituem uma só família. Sem esta verdade básica, de nada serve prestar qualquer tipo de serviço. Não pode haver santidade no serviço se não houver bons pensamentos e bons sentimentos. O serviço como um ato de *dharma* só pode ser oferecido por quem é puro de coração, altruísta e possui equanimidade para com todos.

SSS 20.26: 19 de novembro de 1987

Quando a mente se afasta dos sentidos e se volta para o intelecto (*buddhi*) em busca de esclarecimento, a bem-aventurança (*ananda*) começa a fluir e a glória do *Atma* é revelada. *Buddhi* promove a busca interior. Embora os órgãos dos sentidos – olhos, ouvidos, nariz, língua e pele – sejam todos expostos aos objetos externos, a verdadeira disciplina espiritual consiste em voltar a visão para dentro, nadando contra a correnteza, por assim dizer. Raramente se percebe o quanto está próxima a meta da Realização do Ser assim que os órgãos dos sentidos são dirigidos para o interior. Os estudantes deveriam perceber a importância do serviço para a realização do Divino. Ele dá significado e propósito à vida.

SSS 16.18: 24 de julho de 1983

Vocês todos são o Divino embalado em pele e ossos humanos; o Ser encerrado na carne evanescente. Saibam disso e se tornarão destemidos, felizes além de toda limitação. Livrem-se da prisão do ego, na qual pensam estar trancados. Então, estarão libertos da prisão inexistente que agora os envolve, tão rígida como se fosse de verdade. Esta é a mais elevada sabedoria, o conhecimento do espírito. O conhecimento inferior, menos elevado, adere à mente, purificando-a e acalmando suas agitações; ele se conquista por meio da recitação de mantras, meditação e cântico dos nomes de Deus, além de outras atividades meritórias deste tipo. Eu devo lhes dizer, no entanto, que *seva* (o serviço altruísta) é um processo que leva à conquista da sabedoria inferior e também da sabedoria mais elevada. *Seva* pode incutir, mais intensamente que qualquer outra atividade, o sentimento da Unidade básica.

SSS 11.28: 8 de julho de 1971

É indigno de uma pessoa oferecer sua valiosa vida – tão preciosa quanto uma pedra preciosa – em troca de desejos e ambições mundanas que valem tanto quanto um pedaço de carvão. O ser humano não se torna imortal pelos seus atos, nem pela sua ascendência ou riqueza. O que eterniza uma pessoa é o espírito de sacrifício. Assim, devemos tentar dar sentido às nossas vidas, sacrificando o conforto pessoal pelo bem do nosso próximo.

SSS 13.10: 10 de abril de 1975

Questões para Estudo: Benefícios Espirituais do Serviço Altruísta

Questões para Estudo em Grupo

1. Descreva pelo menos três benefícios do serviço altruísta.
2. Como o serviço conduz à pureza?
3. Como alguém alcança a realização do Ser através do serviço altruísta?

Questão para Introspecção

Você já se transformou de forma significativa desde que começou a praticar serviço? Se isso aconteceu, por favor, descreva essas mudanças significativas.

CAPÍTULO 9

Modelos de Servidores Altruístas

Introdução

Deus encarna e vive entre nós como ser humano por causa do Seu amor e compaixão. Rama, Krishna, Jesus e os Avatares Sai têm demonstrado os princípios do serviço altruísta através de suas próprias ações, para que a humanidade os siga. A Natureza também demonstra silenciosamente os princípios do serviço feito sem expectativa de recompensa.

Este capítulo contém exemplos de serviço altruísta extraídos da vida dos Avatares e de seus devotos que colocaram em prática seus ensinamentos.

Conceitos essenciais abordados neste capítulo:

- A Natureza como exemplo de serviço altruísta
- Abu Ben Adim
- Santo Ramadas
- Shiva, Parvati e o Ladrão
- Hanuman
- Sri Krishna
- Jesus Cristo
- Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

A Natureza como Exemplo de Serviço Altruísta

Todos são filhos da Mãe Terra e deveriam agir da mesma forma altruísta que o planeta, que gira sobre seu próprio eixo e orbita o Sol à velocidade de cento e sete mil quilômetros por hora. Através desse movimento constante, temos as variações de dia e noite e de estações do ano, sem as quais não poderíamos ter as colheitas que sustentam a humanidade. Como seus filhos, as pessoas deveriam aprender da Mãe Terra a lição do sacrifício (*tyaga*). Sem sacrifício, fica difícil sustentar a própria vida. Alguns dizem que o conhecimento tem valor. O caráter, no entanto, é mais valioso que o conhecimento. Alguém pode ser um renomado erudito, ocupar elevadas posições de autoridade, ser muito rico ou um eminente cientista, mas, se não tiver caráter, todas as outras aquisições serão totalmente inúteis. Sacrifício, amor, compaixão e tolerância são as mais valiosas qualidades humanas que deveriam ser estimuladas, descartando-se a inveja, o ódio, o egoísmo e a ira, que são qualidades animais. De que serve haver nascido como ser humano e viver como um pássaro ou animal?

SSS 27.10: 11 de abril de 1994

O papel da Natureza é ajudar à humanidade, o coroamento do processo evolutivo, a perceber a Divindade imanente na criação. As montanhas ajudam os seres humanos a construir casas, fornecendo as lajes de pedra que delas extraem. As árvores oferecem a madeira para a construção de casas e também a lenha para uso doméstico. Dentre os seres animados, cada criatura, da formiga ao elefante, serve aos humanos de uma forma ou de outra. As vacas fornecem o leite nutritivo; os touros ajudam a arar os campos, para que a lavoura possa crescer. Todas as outras criaturas, como as aves, os peixes, as ovelhas e outros, servem aos humanos de diferentes modos. Sob este ponto de vista, fica claro que todas as coisas da criação são úteis para que o homem viva sua vida. Mesmo o Sol e a Lua servem ao ser humano.

SSS 21.19: 12 de julho de 1988

Tomem o exemplo das árvores, que dão doces frutos para os outros, mas não se servem deles; as vacas, que dão leite para os outros, mas não provam uma gota sequer; os rios, que fornecem água em abundância às pessoas, animais e pássaros, mas não bebem nem um pouquinho dessa água. O ser humano apenas se aproveita disso tudo para si mesmo e não faz coisa alguma para o bem da sociedade em geral. O *dharma* protege aqueles que o protegem, mas destruirá os que tentam destruí-lo. Vocês conquistaram esta preciosa vida humana como uma dádiva divina. Não a desperdicem buscando prazeres materiais. Orem a Deus e sirvam a Ele, servindo à humanidade.

SSS 31.14: 20 de abril de 1998

O Serviço dos Santos

Abu Ben Adim

Os estudantes devem ter ouvido a história de Abu Ben Adim, que sempre oferecia ao Senhor a flor da compaixão por todos os seres. Diariamente ele ia às ruas servir aos destituídos e aos deficientes e voltava para casa tarde da noite. Uma noite, quando voltou para casa, encontrou um anjo em seu quarto escrevendo algo. Quando lhe perguntou sobre o que estava fazendo, o anjo respondeu que escrevia uma lista daqueles que amam a Deus. Quando Abu lhe perguntou se seu nome estava na lista, ele disse que não. Na noite seguinte, quando voltou para casa, viu o anjo escrevendo algo novamente. Abu questionou: "O que você está escrevendo agora?" Ele disse: "Filho, estou escrevendo os nomes daqueles que são queridos a Deus". Abu quis saber novamente se o nome dele figurava na lista. O anjo respondeu que estava no topo da lista. A essência desta história é que Deus se alegra quando vocês servem seus semelhantes.

SSS 33.12: 22 de agosto de 2000

Santo Ramadas

Num lugar chamado Badar, em Aurangabad, distrito de Maharashtra, nasceu o filho de um casal fervorosamente devotado a Deus. Foi chamado Narayana e cresceu sendo um menino levado, negligente com os estudos e briguento com as outras crianças. Aos oito anos de idade, perdeu o pai. Sua mãe, Rama Devi, achava difícil controlar o filho, que se mostrava terrível; quando ele completou treze anos, seus parentes e vizinhos o aconselharam a casá-lo, para que assumisse responsabilidades e mudasse para melhor.

Embora o menino fosse muito jovem para se casar, sua mãe foi persuadida pelos outros e arranhou seu casamento. De acordo com os costumes da época, durante as núpcias, uma tela de tecido grosso foi estendida entre os noivos, para ser removida no instante em que o noivo colocasse o colar tradicional das núpcias (*mangala sutram*) no pescoço da noiva. Mas, neste momento, houve uma grande surpresa: o noivo havia

desaparecido detrás da cortina sem que ninguém notasse! Uma busca completa foi feita para localizá-lo, mas em vão. Assim, o casamento não pôde ser realizado.

O menino Narayana, após escapar da sala do casamento, finalmente chegou a um lugar chamado Nasik, perto da nascente do sagrado rio Godavari. Ficou lá por algum tempo e depois foi para uma montanha próxima, chamada Chitrakuta e considerada sagrada, porque Sri Rama viveu naquele local por quase doze anos. Escolheu ali um local extraordinariamente bonito, de nome Panchavati.

Ele ficou extasiado pela grandeza e santidade da paisagem, associando-as ao fato de Sri Rama ter estado lá durante seu exílio. Isso produzia vibrações de êxtase em Narayana, que permaneceu imerso na contemplação de Sri Rama. Como um menino tão perverso veio a se tornar um jovem religioso? Além do fato de possuir boas tendências latentes acumuladas (*samskaras*), surgidas diante do súbito choque da possibilidade de ser sobrecarregado com as pesadas responsabilidades de um casamento, o menino, durante sua viagem para Nasik, entrou num famoso templo a Hanuman e orou de todo o coração, pedindo que a Divindade o abençoasse com todas as nobres qualidades pelas quais Hanuman era conhecido. Ele teve uma indicação de resposta à sua prece através de um leve movimento da imagem sagrada, que transmitiu vibrações espirituais em sua direção. Depois de doze anos de intensas penitências em Panchavati, Narayana ganhou a tripla realização de Sri Rama, da mesma forma que Hanuman.

Primeiro, com a consciência direcionada ao corpo, percebeu que ele era o devoto e Rama, o Mestre; a seguir, teve a consciência de ser uma alma, sentindo-se parte de Rama; finalmente, compreendeu que era o Atma, o Ser Interior, ele e Rama sendo Um só.

Depois dessa compreensão, saiu de Panchavati, voltou a Nasik e lá tomou conhecimento de que o país estava numa crise de escassez de alimentos. Então, refletiu que passar todo o tempo só pensando na própria liberação enquanto seus conterrâneos sofriam de fome significava extremo egoísmo. Por isso, inventou o ditado: “Rama no coração e trabalho nas mãos”, mergulhando no trabalho social com toda sua energia e fervor, dando a si mesmo e a seu grupo de dedicados trabalhadores lemas como “O serviço ao homem é serviço a Deus,” e “Serviço às aldeias é serviço à Rama.” Ele encheu o reservatório de seu coração com a água sagrada do nome de Rama, que escorria de suas mãos para saciar a sede da multidão de compatriotas.

SSS 26.10: 19 de março de 1993

Shiva, Parvati e o Ladrão

Milhões vão a Kasi como peregrinos. Dizem que aquele que vê Kasi não nascerá de novo. Um dia, em Kailasa (o Paraíso), Parvati perguntou a Shiva: “Senhor, ouvi dizer que todos os que visitam Kasi, onde há um renomado templo devotado ao Senhor, alcançarão Kailasa e estarão lá em Sua presença. Milhões estão indo a Kasi. Será que esse lugar seria suficientemente grande para acomodar a todos?”

Shiva respondeu: “Nem todos os milhões podem vir a Kailasa. Vou projetar uma peça que esclarecerá a você quem, dentre os milhões, poderá vir. Você também terá um papel a desempenhar. Faça como eu a dirigir”.

Parvati se transformou em uma velha horrorosa de oitenta anos e Shiva, num velho raquítico de noventa. A velha segurava o velhinho em seu colo, bem à entrada principal do famoso templo de Shiva em Vishweshwara e implorava, em tons lastimosos, aos peregrinos que passavam a caminho do templo: “Meu marido está com muita sede. Está quase morrendo de sede. Não posso deixá-lo para ir até o Ganges e trazer-lhe água. Algum de vocês pode colocar um pouco d’água em sua garganta e salvar sua vida?”

Os peregrinos subiam os degraus da margem do rio após seu banho cerimonial no rio sagrado. Suas roupas ainda molhadas escorriam sobre seus corpos. Alguns reclamavam que sua paz era perturbada pela visão do patético casal. “Viemos para ter o *darshan* do Senhor e vejamos o que nossos olhos encontram.” Outros peremptoriamente ignoravam seus lamentos e empinavam seus narizes. Alguns diziam: “Esperem! Deixe-nos terminar a devoção dentro do templo e então traremos a água do Ganges para você”. Ninguém se ofereceu para levar a ajuda necessária ao paciente idoso.

Então, um ladrão que corria até o templo para roubar alguns bolsos, escutou a voz melancólica da velha e parou próximo a eles. Perguntou: “Mãe, qual é o problema?”

Ela respondeu: “Filho, viemos aqui para ter o *darshan* do Senhor Vishweshwara de Kasi, mas meu marido desmaiou de exaustão. Ele pode sobreviver se alguém trouxer um pouco da água do Ganges e despejá-la em sua garganta. Não posso deixá-lo aqui e buscar a água. Por favor, ajude-me e alcance o mérito”.

O ladrão foi tocado pela compaixão. Tinha um pouco da água do Ganges na cabaça que trazia consigo. Ajoelhou-se próximo ao moribundo no colo da velha, mas ela o deteve dizendo: “No momento em que a água do Ganges molhar sua garganta, meu marido pode morrer. Está no último estágio de sua vida. Assim, diga uma palavra verdadeira e derrame a água”. O ladrão não conseguiu entender o que ela queria dizer, e ela explicou: “Diga, no ouvido dele, alguma boa ação que você fez em sua vida e então despeje a água em sua boca.”

Isso criou um problema para o ladrão. Ele estava enrascado; simplesmente não podia cumprir o pedido e disse: “Mãe, na verdade, até este momento ainda não fiz boa ação alguma. Este ato: a oferta de água a este

homem sedento é a primeira boa ação pela qual sou responsável.” Dizendo isso, colocou a cabaça nos lábios do velhinho e encheu-lhe a boca.

Nesse exato momento, o casal desapareceu e, em seu lugar, surgiram Shiva e Parvati, abençoando o ladrão. Shiva disse: “Filho, a vida é para ser dedicada ao serviço dos outros e não aos próprios interesses. Independentemente de muitas más ações que tenha praticado até agora, em face da oferta altruísta de água do Ganges, feita com a verdade em sua língua, abençoamo-lo com essa Visão. Lembre-se de que não há moralidade maior do que a verdade; não há prece mais frutífera do que o serviço.”

SSS 13.29: 6 de março de 1977

Hanuman

Tomem Hanuman como seu exemplo de *seva*. Ele serviu a Rama, o Príncipe da Retidão, sem ligar para os obstáculos de todos os tipos. Embora fosse forte, instruído e virtuoso, ele não tinha nenhum traço de orgulho. Quando os *Rakshasas* (demônios) de Lanka perguntaram quem era aquele que invadira sua cidade de forma tão audaciosa, ele descreveu a si mesmo, com toda humildade, como servo de Rama. Este é um belo exemplo da eliminação do ego que o serviço deve produzir em todos nós. Ninguém pode servir ao próximo enquanto está dominado pelo ego. As atitudes de ajuda mútua e serviço altruísta desenvolvem a humanidade e auxiliam na revelação da Divindade latente no ser humano.

SSS 15.31: 19 de novembro de 1981

Quando Hanuman invadiu Lanka, a terra dos *rakshasas*, a primeira pessoa amigável que encontrou foi Vibhishana. Nenhum dos demônios de Lanka jamais havia visto um macaco e estavam curiosos de saber a respeito do visitante símio. Eles lhe perguntaram: “Quem é você? De onde veio e a pedido de quem? Como conseguiu entrar em Lanka?” Hanuman estava imperturbável. Ele respondeu: “Eu sou o servo do Senhor Kosala, Sri Rama”, embora ele mesmo fosse muito poderoso. Isso significa que, em qualquer situação, a pessoa deve permanecer calma e imperturbável. Como obter essa tranquilidade? Quando o coração é puro, a paz é garantida. Sem pureza de coração, a paz é inalcançável. Mesmo que alguém aparente estar em paz, pode ser apenas fingimento. Quando a pessoa possui pureza no coração e paz na mente, pode conquistar tudo. Existem três “P”. O primeiro “P” representa *pureza*; o segundo, *paciência* e o terceiro, *perseverança*. Quando os três estão presentes, o indivíduo consegue alcançar a graça de Sri Rama. Hanuman demonstrou isto plenamente. Vibhishana, porém, estava muito angustiado. Ele disse: “Ó Hanuman, com você tem sorte. Quão meritório deve ser, para conquistar a companhia de Ramachandra. Eu não tive essa boa sorte. Tenho meditado no nome de Rama por muitos anos, mas, até agora, não consegui ter o *darshan* de Rama. Você não apenas desfrutou da companhia do Senhor, mas teve o privilégio de executar ordens de Rama. Por favor, diga-me como eu posso alcançar essa bênção?” Hanuman respondeu: “Vibhishana, não basta simplesmente recitar o nome de Rama. Você precisa atender aos mandamentos de Rama e dedicar-se a servir a Rama. Só depois experimentará o poder de Rama dentro de você”. A partir daquele instante, Vibhishana resolveu participar do serviço a Rama.

SSS 28.26: 14 de outubro de 1995

Dediquem todas as tarefas como oferendas ao Senhor. Nunca se desviem dessa atitude. Hanuman era um devoto assim: para ele, Rama era o próprio alento vital. Certo dia, depois da coroação, Sita e os três irmãos de Rama encontraram-se e planejaram afastar Hanuman do serviço de Rama, pois queriam dividir apenas entre eles todos os diversos serviços necessários a Rama. Eles achavam que Hanuman já tivera muitas oportunidades. Assim, redigiram uma lista, tão completa quanto a memória lhes permitia, nos mínimos detalhes, do serviço a ser realizado do amanhecer ao pôr-do-sol, e atribuíram cada item a um deles. Entregaram-na ao Senhor, na presença de Hanuman. Rama escutou os novos procedimentos, leu a lista e deu sua aprovação com um sorriso. Ele disse, então, a Hanuman que todas as tarefas haviam sido atribuídas aos demais e que ele agora poderia descansar. Hanuman pediu que a lista fosse lida e, quando isso foi feito, ele notou uma omissão: a tarefa de “estalar os dedos quando alguém boceja”. Claro que, sendo um imperador, não se deveria permitir que o próprio Rama fizesse isso. Essa tarefa precisava ser feita por um servo, alegou Hanuman, e Rama concordou em atribuí-la a ele!

SSS 4.24: 15 de agosto de 1964

O Serviço dos Avatares

O serviço é a mais elevada disciplina espiritual, já que o próprio Deus encarnou na forma humana e veio para servir à humanidade e conduzi-la aos ideais que ela tem ignorado. Portanto, considerem o quão feliz Deus ficará quando o homem servir o seu semelhante!

SSS 7.5: 8 de março de 1967

Um ato dedicado como oferenda ao Deus que está em todos torna-se tão sagrado quanto o mais elevado seva. Devotem-se a este serviço. Os *Avatares* (encarnações divinas) de Deus são dedicados a servir; é para isso que surgem os *Avatares*. Assim, quando você serve à humanidade, naturalmente agrada ao *Avatar* e pode alcançar a Graça.

SSS 13.29: 6 de março de 1977

Sri Krishna

Deus dará qualquer coisa ao devoto, inclusive Ele mesmo. Ninguém pode se igualar a Deus no sacrifício que faz pelo bem dos devotos. Krishna perguntou a Radha o que ela queria no seu último momento de vida. Radha respondeu: “eu não quero coisa alguma, exceto escutar a música da Sua flauta uma vez mais, antes de partir. Cante, ó Krishna. Fale comigo. Encha meu coração de felicidade”, cantou Radha: “destile a essência dos Vedas e faça-a fluir pela música eterna de Sua flauta, ó Krishna”. Krishna tomou Sua flauta e tocou até que Radha fechasse seus olhos. Em seguida, jogou fora a flauta. Ele jamais a tocou novamente. Dedicou a flauta à felicidade de Radha. Assim, todos os mistérios de Krishna serviram para aliviar o sofrimento dos devotos. Krishna usou todo o Seu poder para servir aos devotos.

SSS 29.40: 4 de setembro de 1996

O onipresente Senhor, na forma de Krishna, serviu a Arjuna como cocheiro. Isso não foi tudo: após terminar Seu trabalho diário como cocheiro, Ele costumava levar os cavalos cansados até o rio para lhes dar banho. Assim, Ele estava preparado até mesmo para dar banho nos animais. Naquele momento, Vyasa observou o Senhor e sentiu que muitas pessoas famosas não tiveram a mesma boa sorte que aqueles cavalos tiveram, sob as mãos divinas.

SS 1973.8

Jesus Cristo

Se o nome de Jesus é glorificado em todo o mundo atualmente, isto se deve ao Seu amor sem limites. Ele serviu aos inferiores, aos perdidos e, no fim, ofereceu Sua própria vida em sacrifício. Quantos daqueles que se chamam devotos de Jesus seguem Seus ensinamentos? Aqueles que dizem adorar Rama, até onde seguem Seu exemplo? Quantos dos declarados devotos de Krishna vivem à altura de Seus ensinamentos? A muitos que declaram ser devotos de Sai, quantos deles seguem a mensagem de Sai? Se todos procurarem a resposta dentro de si, verão que o resultado é zero! Qualquer um que se diga devoto de Sai deveria dedicar sua vida aos ideais Sai. Esta é a verdadeira devoção e sacrifício. É o distintivo do gênero humano. Ele se refletirá no amor e encontrará expressão na compaixão que produz a verdadeira felicidade.

SSS 26.37: 25 de dezembro de 1993

Jesus exemplifica o espírito de serviço social. A inspiração para realizá-lo veio de sua mãe, Maria. Desde a sua infância, Maria lhe ensinou boas qualidades, como a verdade, a bondade, a compaixão e a justiça. Aos doze anos, Jesus e seus pais foram a Jerusalém para um festival. Na multidão, os pais perderam Jesus de vista e O buscaram por todas partes. Não O encontrando em lugar algum, Maria sentou-se sob uma árvore e pediu a Deus que viesse em seu auxílio. Neste momento, irrompeu em sua mente o pensamento de que talvez Jesus estivesse num templo vizinho. E Jesus estava lá, sentado num canto do templo, ouvindo as palavras do sacerdote. Maria correu carinhosamente em sua direção e o abraçou, dizendo: “Menino! Que agonia, passei por sua causa!” Jesus lhe disse: “Mãe! Por que deverias ter qualquer temor? Os que creem no mundo têm temores; mas por que deveria tê-lo quem crê em Deus? Estou na companhia de meu Pai. Por que temes? Ensinaste-Me que Deus é tudo para nós. Como podes, então, preocupar-te assim?” Jesus aprendeu as lições de sua mãe e expandiu sua fé espiritual. Depois que regressaram de Jerusalém, Jesus sentiu que o serviço aos seus pais era o seu dever primordial, porque devia tudo a eles. Com este espírito, costumava ajudar seu pai no trabalho de carpintaria. José faleceu quando Jesus tinha trinta anos. Ele pediu permissão a sua mãe para dedicar-se ao serviço aos pobres e desamparados.

SSS 27.33: 25 de dezembro de 1994

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Vocês deveriam seguir a liderança de Swami. Digo isto porque, da manhã à noite, Swami faz, Ele mesmo, até as mais simples tarefas e todo o Seu trabalho é para o bem do mundo. Neste contexto é que Eu costumo dizer: “Minha vida é Minha Mensagem”. Deus e a palavra de Deus são uma coisa só. Então, ao fazer o que Swami faz, bem como aquilo que Swami ordena, realizam o trabalho que agrada a Ele. O serviço feito sem pensar em si mesmo e sem o anseio pela fama ou poder é aquele que mais O agrada.

Meu corpo está comprometido com o serviço desde o nascimento. Vocês também deveriam usar suas vidas para servir aos outros. Esta é a Minha mensagem. Eu pratico tudo que prego. Eu amo a todos e sirvo a todos, e os exorto a fazer o mesmo. Vocês não são capazes de entender Meu amor, pois seus sentimentos são limitados.

SSS 32. Parte 2.12: 18 de novembro de 1999

Eu estou preparado para ajudar a quem quer que seja, em qualquer vila, estado ou comunidade. Não observo diferenças de qualquer tipo. Acreditem ou não, Eu posso lhes assegurar que respeito apenas uma casta, a casta da humanidade; uma só religião, a religião do amor e uma só linguagem, a linguagem do coração. Eu jamais direi “não” a qualquer um que procurar Minha ajuda, seja qual for sua casta, região ou credo.

SSS 30.29: 11 de outubro de 1997

Questões para Estudo: Modelos de Servidores Altruístas

Questões para Estudo em Grupo

1. Como é que a Natureza exemplifica o serviço altruísta?
2. O que tornou Abu Ben Adim tão querido a Deus? Como sua própria experiência no serviço altruísta pode se beneficiar por seguir seu exemplo?
3. Porque Hanuman é considerado um bom exemplo de serviço altruísta?
4. Como é que a vida do Avatar transmite a mensagem de serviço altruísta?

Questão para Introspecção

Você consegue pensar em alguém de sua própria convivência que exemplificou serviço altruísta? Caso afirmativo, por favor, descreva esse exemplo e o modo como afetou sua vida.

PARTE II

DISCURSO 1

Lições de *Seva Sadhana*

Sri Sathya Sai Speaks 15, Cap. 31

19 de novembro de 1981

A sociedade é o agrupamento de pessoas. A marca característica do *seva* (serviço abnegado) está na cooperação entre as pessoas da sociedade, motivadas por intenções puras e com espontaneidade. O *seva* pode ser definido com base em duas características básicas: compaixão e disposição para o sacrifício.

A História nos revela que, em todos os países e em todas as eras, o ser humano é um ser social. O ser humano nasce na sociedade, cresce nela, vive graças a ela, e sua vida termina na sociedade. A fala e a canção de um ser humano, seus deveres e diversões, todos são determinados pela sociedade. A sociedade para o ser humano é como a água para o peixe. Se a sociedade rejeita ou negligencia uma pessoa, ela não pode sobreviver. Um grupo social bem unido pode alcançar aquilo que um único ser humano não é capaz. Uma pessoa andando sozinha se sentirá cansada e aflita após 10 quilômetros; entretanto, se caminhar em grupo com outras 10 pessoas, ela irá considerar os 10 quilômetros como um passeio – chegará ao destino renovada e forte.

Os pássaros e outros animais, quando vivem em sociedade, aumentam seu bem-estar e tornam seus esforços mais eficientes. Quando agem como um grupo, são capazes de se defender de inimigos, de obter alimento, abrigo e de migrar para locais extremamente distantes. Até mesmo as formigas aprenderam que a atividade em grupo e a organização social trazem imensos benefícios. Os macacos são outros animais que também vivem em grupos para alcançar vidas com um maior bem-estar e segurança.

Deixe-me dizer a vocês que nada é impossível de se alcançar quando uma sociedade organizada se empenha para isso. Até mesmo *moksha* – a liberação dos laços materiais – pode ser obtida servindo e promovendo o progresso da sociedade. Quando se tem a suavidade da compaixão, senso de união e disposição para se sacrificar, qualquer objetivo pode ser alcançado. Portanto, a Organização Sri Sathya Sai deve seguir em frente com profundo entusiasmo no campo do serviço à sociedade.

O serviço deve proporcionar o desaparecimento do ego

A primeira lição de *seva* tem de ser aprendida no próprio círculo familiar. Pai, mãe, irmãos, irmãs – a pessoa deve se engajar em serviço amoroso nesse bem unido e pequeno grupo, e assim se preparar para o *seva* mais amplo que está fora do lar. O caráter de cada membro individual determina a paz e prosperidade da família. O caráter de cada família é o fator fundamental que decide a felicidade e a alegria da vila ou da comunidade. O progresso da nação está baseado na força e felicidade das comunidades que a compõem. Assim, para o bem-estar do país e do mundo inteiro, são urgentemente necessários: espírito de serviço, entusiasmo na vida, pensamento construtivo, motivos puros e consciência inegoísta.

Tomem Hanuman como seu exemplo no *seva*. Independentemente de todo tipo de obstáculos, ele sempre serviu a Rama, o Príncipe da Retidão. Apesar de ser forte, culto e virtuoso, Hanuman não apresentava nenhum traço de orgulho. Quando os *rakshasas* (demônios) em Lanka perguntaram quem ele era, pelo fato de ele ter entrado na cidade com grande ousadia, Hanuman se descreveu em toda humildade como sendo o servidor de Rama. Este é um belo exemplo da eliminação do ego que o *seva* deve causar em nós. Ninguém pode servir ao outro enquanto o ego estiver à solta.

As atitudes de ajuda mútua e serviço abnegado desenvolvem a humanidade no ser humano e ajudam no desabrochar de sua Divindade latente. Krishna foi conhecido por todos como todo-poderoso, onisciente, aquele que tudo abrange e que tudo realiza com sucesso. Ainda assim, o entusiasmo para realizar *seva* fez com que Ele chegasse até Dharmaraja, na véspera do magnífico ritual Rajasuya Yagna que este havia planejado celebrar, e se oferecesse para fazer qualquer tipo de *seva*. Ele até sugeriu ser dada a Ele a tarefa de limpar o salão após os convidados terem se alimentado.

Krishna insistiu na limpeza exterior e interior. Roupas limpas e mentes limpas é a combinação ideal. Durante a batalha de Kurukshetra, que foi o clímax da história do Mahabharata, Krishna serviu o dia todo como o condutor da carruagem de Arjuna no campo e, quando anoiteceu e a batalha foi adiada, Ele levou os cavalos para o rio, deu neles um banho refrescante e aplicou curativos nas feridas que haviam sofrido durante o terrível combate; Ele consertou as rédeas e os arreios, e fez com que o carro de combate estivesse pronto para mais um dia.

Seva realizado a todo ser vivo é *sadhana*

O Senhor dá o exemplo para os devotos seguirem. Ele ensina que serviço feito a qualquer ser vivo é uma oferenda a Ele, e é aceito por Ele com muita alegria. Serviço realizado a animais domésticos, selvagens ou aos seres humanos é um louvável *sadhana* (disciplina espiritual). Manter limpo o ambiente de nossas residências, ajudar aqueles que vivem por perto, ir a hospitais e servir os pacientes nas enfermarias – esse é o tipo de serviço em que os membros da Organização Sri Sathya Sai devem estar ativos. Atualmente, muitos fazem essas coisas como se fosse apenas “serviço social”, e não como um *sadhana*, de todo o coração; o espírito do *sadhana* fica, então, ausente da atividade. Através do *seva sadhana*, Hanuman obteve a união com Rama, da mesma maneira que um rio se une ao oceano. Arjuna também observava cada ato como um *sadhana* para obter a graça de Krishna, e Krishna o orientou para seguir em frente e lutar, sempre mantendo o Senhor na memória – “*Mam anusmara yuddhya cha*”¹. Vocês também devem manter Deus sempre em suas mentes, fazendo com que Ele dê o ritmo a tudo, seja enquanto servem seus pacientes nos hospitais, ou limpando uma vala na rua. Isso é *tapas* (austeridade espiritual). Essa é a mais elevada forma de *sadhana*. Oferecer um ato genuíno de *seva* atrai mais a graça de Deus do que oferecer palestras aos outros, ou ouvir a centenas delas.

O corpo deve ser utilizado para servir os outros. Agir é o propósito maior do corpo. Krishna disse, “Eu não necessito me envolver em nenhuma tarefa; porém, eu trabalho para dar um exemplo ao mundo”. Pode-se obter mais *ananda* (felicidade) servindo os outros do que meramente servindo a si mesmo. Ofereça serviço a alguém em necessidade, de todo o coração, e experimente a *ananda* que vem como resultado. Não é necessário que seja algo grande; pode ser algo pequeno, algo que os outros nem notem. O serviço tem de ser feito para agradecer a Deus, em seu interior e no interior daquele a quem você serve.

Evitem que o ego se misture ao seu *sadhana*

Atualmente precisamos de pessoas que se deleitem em realizar serviço abnegado; porém, seres humanos assim são raramente encontrados. Vocês, que pertencem à Organização Sathya Sai, cada um de vocês, deve se tornar um *sevaka* (servidor devocional), ávido por ajudar aqueles que necessitam. Quando o *sevaka* se tornar *nayaka* (líder), o mundo irá prosperar. Somente um *kimkara* (um serviçal) pode crescer e chegar a ser um *shankara* (um promotor do bem maior). Para isso, é claro, o ego deve ser eliminado totalmente; até mesmo um vestígio dele causará desastres. Não importa por quanto tempo vocês meditem, ou quão constante é a recitação do nome de Deus; se houver um pouco de ego nessas práticas, elas serão todas infrutíferas. Cantos devocionais realizados com orgulho egoísta se tornam tão ríspidos como o gralhar de um corvo. Por isso busque evitar que o ego, até mesmo em pequena quantidade, se misture ao seu *sadhana*.

Vocês todos conhecem a história de Vishwamitra, que, como resultado de anos de severas austeridades, conquistou até mesmo o poder de criar um outro plano celeste que fosse mais agradável a ele. Seu ego, no entanto, o fez intensamente passional e de temperamento *rajásico*. Dessa forma, ele ficou conhecido como um *rajayogi* e um *rajarishi*. Ele tinha ciúmes do sábio Vasishta, que era adorado como sendo um *Brahmarishi*, e então buscou esse mesmo título para si. Isso o tornou ainda mais *rajásico*. Quanto mais violento era seu desejo, mais alto subiam as chamas de seu ego.

Sejam vigilantes contra dúvidas e medos

A Organização Sathya Sai estabeleceu o *seva* como um *sadhana* para que vocês possam exterminar de suas mentes esse mau traço. O serviço ajuda a remover o ego. Portanto, não deem atenção ao que os outros possam dizer quando vocês se envolvem em atividades de serviço. Se vocês estão fazendo boas ações, por que hesitar, por que se envergonhar, por que temer? Permitam que a compaixão e o sacrifício sejam seus dois olhos. Permitam que o não-egoísmo seja sua respiração, e que o amor seja sua língua. Permita que a paz reverbere em seus ouvidos. Esses são os cinco elementos vitais sob os quais vocês devem viver.

1 “Lembre-se de Mim e lute” – Bhagavad Gita, cap. 8, verso 7.

Deus não irá lhes perguntar, “Quando você serviu? Onde você serviu?” Ele irá perguntar, “Com qual motivo você serviu? Qual foi a intenção que o levou a servir?” Alguns podem pesar o *seva* realizado e se gabar da quantidade, mas Deus busca **qualidade** – a qualidade do coração, a pureza da mente, a sacralidade do motivo.

Como servidores, vocês têm realizado *seva* por 10 ou 12 anos em muitos lugares e em campos distintos. Vocês não são novatos, e estão conscientes do estilo de vida do *seva*. Mas, como vocês são humanos, suas mentes se infestam com véus e neblina, ervas daninhas e vermes. Dúvidas e medos assombram o seu serviço. No entanto, sejam vigilantes contra esses ataques. Com fé no ideal que vocês estabeleceram para si, esforcem-se todos os dias para aperfeiçoar as atividades de serviço e estabelecê-las nos trilhos da pureza, do não-egoísmo e da sacralidade.

Hoje e amanhã, pessoas com vários anos de experiência irão lhes falar sobre os meios e métodos pelos quais suas atividades de serviço poderão ser mais benéficas para um maior número de pessoas merecedoras. Vocês terão também grupos de debates a respeito desses temas. Realizem as conferências de forma produtiva e cheguem a algumas propostas para melhorar seus programas de serviço. Mais tarde, eu irei sanar dúvidas que possam surgir e irei aconselhá-los, não somente para o *seva* aqui e agora, mas também para obterem paz e júbilo eternos. Eu falarei com vocês e com Minhas Bênçãos irei recompensá-los com bem-aventurança.

DISCURSO 2

Nascido para Servir

Sri Sathya Sai Speaks 20, Cap. 26

19 de novembro de 1987

Serviço verdadeiro é aquele que é oferecido sem egoísmo e com o coração cheio de compaixão.

Vocês podem alcançar paz se servirem com um espírito de irmandade.

Essa é a verdade, essa é a verdade.

Encarnações do Divino Espírito. Vocês devem reconhecer o fato de que o propósito da vida não está em buscar objetivos egoístas, mas sim em oferecer serviço abnegado. Somente através desse tipo de serviço pode-se experimentar a unidade da humanidade. O segredo do *karma yoga* (caminho espiritual da ação) está no serviço abnegado. O fundamento da yoga consiste em disciplinar a mente e o corpo através do serviço.

A sociedade honra somente aquelas pessoas que realizam serviço social; essas pessoas recebem a graça de Deus. Cada um tem de se conscientizar da suprema importância do serviço abnegado. O espírito do serviço deve ser combinado com a disposição para se sacrificar – somente assim poderá ser chamado de serviço abnegado, livre de qualquer mácula de interesse próprio. Esse serviço oferece sabor à vida. O amor universal, com seu alimento, sustenta a vida; o amor é o alento vital do ser humano. A generosidade oferece fragrância à vida.

Não importa quão importante uma pessoa seja, ela tem de se conscientizar de que o propósito central da vida é oferecer serviço dedicado aos irmãos seres humanos. O relacionamento entre mãe e filho, mentor e discípulo, Deus e devoto, baseia-se em uma dependência mútua. Não pode haver filho sem a mãe, discípulo sem seu mentor, devoto sem Deus. Um está associado ao outro através de um laço inseparável.

O serviço deve ser oferecido aos desamparados

Vocês devem estar mais dispostos a servir os outros do que ser servidos por eles. Além disso, não há nada meritório em servir aqueles que estão acima de nós. Quando precisam, eles podem solicitar serviços de algum ajudante. Oferecer serviço àqueles que estão na mesma posição que nós também não é louvável. O serviço deve ser oferecido àqueles que estão em piores situações do que nós, e que são ignorados pelo mundo.

Existem três níveis de pessoas no mundo. As que estão em um nível superior a nós são categorizadas como *Lakshmi Narayana*. Aquelas que estão no mesmo nível que nós são da categoria *Ashwatha Narayana*. E aqueles que são mais pobres do que nós são os *Daridra Narayana*. Não há necessidade de oferecer serviço àqueles que são *Lakshmi Narayana*, pois esses terão empregados para cuidar deles. O *Ashwatha Narayana* é o tipo de pessoa que, independente de suas conquistas e rendimentos, está cheio de intermináveis desejos e nunca está contente. É desnecessário servir tais pessoas. Aquelles que necessitam ser servidos são os destituídos e desamparados. Porém, até mesmo quando se serve essas pessoas, não deve haver o sentimento de que estamos servindo os “outros”. Devemos sentir que estamos servindo o Senhor que habita neles.

Quando o serviço é oferecido em um espírito de total dedicação, com concentração de pensamento, palavra e ação, o coração se santifica. Sem pureza de coração não pode haver progresso espiritual.

Os trabalhadores ativos não devem ser arrogantes

Os “trabalhadores ativos” (na Organização Sai) não devem ter sentimento de arrogância ou ostentação quando conduzem suas atividades. Eles devem ser tolerantes, completamente livres de interesses egoístas e devem desenvolver amor a todos. Os trabalhadores ativos são a espinha dorsal da Organização Sai. Eles devem compreender as qualidades da natureza humana e praticá-las em suas vidas. Serviço realizado sem a atitude correta, feito com exibicionismo em um espírito de prepotência é somente uma imagem deformada de serviço. Aquelles que servem devem se livrar do sentido de “meu” e “seu”.

A ruína da mentalidade dualística consiste na preocupação com seu próprio bem-estar e felicidade. Isso promove descontentamento e tristeza. Os sentimentos de apego e aversão maculam a mente. Uma mente assim,

no entanto, pode ser purificada pelo serviço. Práticas externas como tomar banho várias vezes ao dia, passar *vibhuti* por todas as partes e murmurar mantras mecanicamente não servirão para remover as impurezas da mente. Isso é somente aparência, sem nada espiritual por si só.

Hoje as pessoas ignoram o conhecimento transcendental que pode nascer da indagação diligente e da fé firme, e que permitem que o homem se eleve além do nível animal. Não há esforço para obter esse conhecimento. Percebendo o irreal como real e considerando o real como irreal, os seres humanos mergulham no processo de acumular objetos efêmeros, considerando-os como permanentes. Os seres humanos devem sair dessa valeta estreita. Eles devem superar suas tendências egoístas e aprender a considerar toda a humanidade como sendo uma família. Isso é serviço verdadeiro! Atualmente, poucos têm uma visão magnânima assim.

Dessa forma, o primeiro requisito é remover do coração todos os maus pensamentos, egoísmo, orgulho e outros traços indesejáveis para que o espírito do amor possa encontrar um abrigo adequado nele. Somente um coração cheio de amor pode ser considerado puro e sagrado. Por isso, vocês devem se engajar em atividades de serviço com um espírito amoroso. Vocês não devem estar preocupados com nome ou fama. Fama não é um produto comercial ou alguma mercadoria que pode ser obtida de alguém. Ela flui espontaneamente como um rio, que se inicia pequeno, mas ganha volume ao seguir adiante. Não busquem nome ou distinções. Concentrem suas mentes em alcançar seus objetivos. Enchem seus corações com amor e se empenhem no serviço. Um ser humano que não é capaz de realizar serviço aos outros não é ser um humano de fato.

Ofereçam serviço de acordo com suas capacidades

Nós devemos ter em mente que nascemos como seres humanos somente para oferecer serviço à sociedade como sendo um dever sagrado. Não importa quão pequeno seja o serviço, se o realizarmos no espírito correto, servindo sem pensar em nós mesmos, estaremos fazendo algo louvável e valoroso. Um ato de serviço, por si só, pode ser pequeno, mas deve ser feito de todo o coração. Assim como a vaca transforma em leite saudável e saboroso tudo aquilo que consome, qualquer tipo de serviço oferecido com um coração puro trará um grande bem como resultado. Vocês não devem ter em vista nenhuma recompensa ao oferecer serviço. “Esse é meu dever. Eu nasci para servir.” É com uma atitude assim que vocês devem se engajar no serviço.

Todos os seres na criação estão vivendo graças ao serviço mútuo que prestam, e ninguém pode ser considerado superior a outro. Cada pessoa deve oferecer serviço de acordo com sua capacidade e de acordo com a esfera de suas atividades. No corpo humano existem vários membros, mas as mãos não podem fazer o que as pernas são capazes de fazer, e nem os olhos podem realizar os deveres dos ouvidos. O que os ouvidos podem desfrutar, os olhos não podem. Da mesma forma, entre os seres humanos existem diferenças. Suas capacidades e aptidões podem variar, mas cada um deve tomar parte no serviço de acordo com sua habilidade, seus instrumentos e seu campo de trabalho.

Qualquer indivíduo pode oferecer adoração e adotar atividades espirituais de acordo com suas preferências, mas o mérito que pode ser obtido através do serviço é maior do que pode resultar dessas práticas espirituais.

*Na tapamsi, na tirthanam, na shastranam, na japanapi
Samsara sagarottaram, sajjanasevanam vina*

(Nem por penitências, nem se banhando em águas sagradas, nem pelo estudo das escrituras, nem através da recitação de palavras sagradas pode alguém cruzar o oceano do mundo. Este mar da vida mundana somente pode ser atravessado oferecendo serviço aos bons.)

Desenvolvam uma visão compassiva

Em qualquer peregrinação que fazemos, se nosso coração se apega somente a objetos mundanos, não há nenhuma purificação. A busca das pessoas por libertação é autocentrada. Isso não é correto. A pessoa deve se esforçar para ajudar os outros a alcançarem também a libertação. Isso é verdadeiro serviço.

Hoje em dia poucos têm uma visão compassiva como essa. Como seria possível para alguém imerso totalmente em buscas egoístas ganhar a Graça de Deus? Por isso, antes de mais nada, deve haver uma conscientização de que a Divindade é inerente a todos os seres humanos e permeia todo o Cosmos. A unidade presente na diversidade deve ser compreendida para que se tenha um entendimento da natureza da Divindade. Enquanto não houver compreensão da Divindade, não pode haver compreensão da natureza humana.

Eliminem o egoísmo, que é a causa do dualismo e suas sementes de opostos: alegria e tristeza, gostos e aversões. O egoísta não pode compreender sua verdadeira natureza, e muito menos a dos outros. Por isso, o primeiro passo é compreender a si mesmo.

Todos se referem ao “eu”, mas onde ele está? E de onde ele surge? De acordo com as escrituras, ele surge do *hridayam* (Coração). Este está presente em tudo, e é conhecido também como *Atma*. Algumas pessoas consideram que o *Atma* habita no Coração. Isso é errado. *Hridayam* e *Atma* são a mesma coisa, e vê-los como distintos não é correto.

Contudo, por que as pessoas mergulham na escuridão da ignorância? A causa está no fato de que sua visão não está indo além da mente; não está sendo direcionada ao *Atma*. Aquele que é incapaz de ir além da mente não pode escapar do véu da ignorância. A saída dessa condição é se conscientizar de que, assim como a Lua obtém sua luz do Sol, a mente obtém sua luz do *Atma*, e no momento em que a visão é direcionada ao *Atma*, a mente se desvanece e deixa de brilhar.

Poucos oferecem serviço com Amor

É necessário ter consciência de que o *Atma* é onipresente e cultivar um sentimento de amor por todos. O *Vishwam* (Cosmos) é uma projeção do *Vishnu-swarupam* (o Divino). Não há necessidade de buscar em nenhum lugar específico o onipresente Divino. Práticas religiosas formais ou erudição espiritual não levarão à realização de Deus. Para o *sadhana* espiritual, o que se necessita não é de grandeza intelectual. É melhor que exista uma única pessoa com o coração bom e generoso do que uma centena de intelectuais arrogantes. Devemos treinar para nos tornar boas pessoas, aptos a nos empenhar em tarefas valorosas. Se suas mentes estão repletas de ódio, inveja e de gostos e aversões, então vocês não estão qualificados para se engajar em atividades de serviço.

“Ofereça serviço e receba amor”. Essa é a receita para se vivenciar a Divindade. No entanto, os serviços de hoje em dia não são realizados de todo o coração. Poucos oferecem serviço com amor e, assim, poucos obtêm a Graça de Deus. O próprio amor dessas pessoas é autocentrado, não abarca a todos. Nosso amor não deve se confinar aos nossos parentes e amigos; ele deve se expandir da família para a sociedade como um todo, e então para toda a nação, e finalmente deve abarcar o mundo inteiro. Esse é o significado da proclamação de Buda: “*Sangham sharanam gachhami*”.

Serviço com o espírito correto é *dharma*

A pessoa deve, a partir do *buddhi*, ir além dele até o *sangham* (sociedade). Dessa forma, a unidade da sociedade pode ser vivenciada. Porém, não é suficiente simplesmente reconhecer-se como membro da sociedade; sua obrigação deve ser reconhecida e deve ser cumprida através do serviço à sociedade. Esse é o significado da prece: “*Dharmam sharanam gachhami*”. Realizar serviço com o espírito correto é *dharma*. O serviço é também um caminho para a realização de Deus. Deus é a encarnação do Amor, da Verdade e da Paz. Portanto, para se realizar Deus, deve-se desenvolver amor, deve-se aderir à verdade e experimentar a paz dentro de si.

O corpo humano é como uma carruagem, e o *Atma* é o condutor. Os corpos podem apresentar diferentes formas e nomes, mas o *Atma* é um e somente um. É essencial reconhecer a unidade que está subjacente a toda diversidade aparente. Por exemplo, os tipos de alimentos que saciam a fome de um imperador e de um mendigo são diferentes, porém a fome é algo comum a todos eles. Da mesma forma, alegria e tristeza, nascimento e morte são comuns a todos. O *Atma* é comum a todos. Reconhecendo essa unidade, vocês devem se engajar em serviço a todos. Infelizmente, o sentimento de unidade não está presente hoje no mundo. Todos os problemas que atormentam a humanidade se originam da falta de unidade.

Exemplifiquem no serviço a qualidade da igualdade (*samatwa*)

O dever maior das Organizações Sai é promover a unidade, com base em que todos são centelhas do Divino e por isso constituem uma só família. Sem a consciência dessa verdade fundamental, não há utilidade alguma em prestar qualquer tipo de serviço. Quando não se tem bons pensamentos e sentimentos, não há sacralidade no serviço. O serviço, como um ato de *dharma*, só pode ser oferecido por aquele que é puro de coração, desprovido de egoísmo e com o sentimento de igualdade perante todos.

Não há lugar para inveja na Organização Sai

Os servidores voluntários Sai devem cultivar um espírito de tolerância e serenidade para serem capazes de oferecer serviço social com eficiência. É incompatível para a Organização Sai que alguém sustente inimizade com outros. Todos devem se comportar como filhos de uma só mãe. Considerem que todos são encarnações do Espírito Divino (*Atma*). Só assim vocês poderão oferecer serviço com entusiasmo e vigor.

Seja qual for a posição social ou o status financeiro de uma pessoa, na esfera do serviço ela deve se considerar como igual a todos os outros. Todos devem ter em mente que riqueza e posição não são

permanentes. O que pode ser adquirido com essas coisas? Vocês só podem ganhar o que é destinado a vocês, e só podem perder o que estão fadados a perder. Ganho e perda não podem ser evitados por nenhum tipo de astúcia. Somente a Graça do Divino permanecerá para sempre.

Hoje temos aqui uma conferência dos “trabalhadores ativos”. Muitas pessoas proclamam que realizam serviço social. No entanto, até no campo do serviço os motivos egoístas estão presentes. Um egoísmo assim não pode ter lugar nas Organizações Sai. O indivíduo e a sociedade são um. Qualquer coisa que a pessoa faça para a sociedade é também boa para si mesma. Quando o serviço é realizado nesse espírito, o indivíduo, junto com a sociedade, obtém benefícios. Pode não ser fácil cultivar um senso de igualdade assim, mas através do esforço persistente a pessoa pode se livrar do senso de “meu” e “seu”, e se identificar com a sociedade como um todo. Quando existe a força de vontade, qualquer coisa pode ser alcançada. O poder da vontade (o *sankalpa*) de uma pessoa irá sobreviver além dela.

Considerem todo serviço como uma oferta a Deus

Todo serviço deve ser considerado como uma oferenda a Deus, e cada oportunidade de servir deve ser recebida com alegria, como um presente de Deus. Quando o serviço é feito nesse espírito ele conduzirá, no tempo adequado, à Autorrealização.

Hoje, o que se necessita é esse tipo de serviço abnegado com foco espiritual. Isso trará um clima de paz serena para este mundo repleto de tribulações e caos. Considerem-se como irmãos em uma família. Mas não parem por aí: rumem além dos laços de família em direção à unidade *átmica*. Vocês devem marchar de *anna-maya* (o físico) para *vijnana-maya* (a sabedoria superior) e depois para além dela, ao estado de *ananda-maya* (a divina bem-aventurança). Livrem-se completamente de todo egoísmo e interesse próprio e assumam atividades de serviço, considerando-o como sendo o maior propósito da vida. O serviço deve se tornar a sua respiração! Vocês devem se tornar servidores ideais e estabelecer um exemplo para o mundo.

DISCURSO 3

O Espírito do Serviço

Divino Discurso

21 de novembro de 1988

Encarnações do Divino. O serviço abnegado permite que a pessoa alcance elevados estados e a bênção com esplendor divino. Esse serviço também promove vitalidade na mente e no intelecto e desperta a humanidade no ser humano. Para se alcançar progresso em qualquer campo, a habilidade e o trabalho duro não são suficientes. Junto a isso, para se obter sucesso, também é necessário amor, compaixão, moralidade, atividade ética, compreensão e tolerância. Sem essas qualidades essenciais, torna-se impossível realizar serviço abnegado. As alegrias e tristezas experimentadas diariamente, os desejos e aversões que a pessoa desenvolve ao longo da vida, a satisfação que os órgãos dos sentidos buscam – tudo isso é responsável pelas perversões e desvios da mente da pessoa. Através das eras, as pessoas vêm cultivando somente os sentimentos de dualidade – classificando tudo em fragmentos de “meu e seu”. Elas então se embriagam com sentimentos que são totalmente autocentrados e desprovidos de qualquer traço de preocupação com o mundo e seus arredores. Esse sentimento de dualidade tem causado ainda um efeito cíclico no ser humano, potencializando sentimentos negativos, como desejos e ódios. A pessoa que é incapaz de pensar além de si mesma ou além de sua família, suas riquezas e seu status, e que está afundada no pântano da dualidade, é uma pessoa egoísta ao extremo. Ela estará sempre convencida de que o real é irreal e irá se conduzir acreditando que o irreal é real!

Serviço a si mesmo

Se uma pessoa assim vendada busca purificar seu coração de toda essa sujeira, então o serviço é o único caminho. É vital se conscientizar de que a vida humana é concedida para que seja empregada em serviço abnegado e não em buscas egoístas. Esse serviço não deve ser realizado para se obter nome ou fama, ou para se exibir status e poder. O serviço não deve ser realizado em prol de suas próprias necessidades egoístas ou interesse pessoal. Um serviço assim não pode ser considerado como abnegado. A maioria das pessoas não se entusiasma para participar em atividades de serviço porque são incapazes de reconhecer a santidade e divindade associada a tais atividades. É errado assumir que a pessoa está fazendo serviço somente porque tal ato beneficiaria a sociedade ou a nação! A pessoa tem de acreditar que o serviço facilita a liberação daquele que o realiza, e de ninguém mais. Ao contrário, acreditar que o serviço que se realiza está beneficiando os outros e não reconhecer a divindade associada ao serviço abnegado somente promove um sentimento de ego em quem o faz. Esse ego, por sua vez, faz com que a pessoa desenvolva uma atitude egoísta. Por isso se diz: “Aquele que não possui boas qualidades, espírito de sacrifício, santidade em seus propósitos e intenções sagradas é como uma pessoa morta”. Uma vida que não é envolvida em serviço abnegado é simplesmente uma existência de total escuridão, sem qualquer vida.

Serviço à sociedade

Nós devemos nossa existência à sociedade. Todo nome, fama, prazer, felicidade, riqueza e prosperidade que desfrutamos são obtidos da sociedade. A sociedade auxilia a pessoa a resolver seus problemas individuais e confere todo tipo de bem-estar. Ela ajuda o indivíduo, permitindo que a flor da humanidade desabroche nele. Por isso, é essencial que a pessoa sirva essa sociedade. É importante que a pessoa sirva a natureza, através da qual ela aprende a mais elevada Realidade de Deus. Quando alguém nos entrega o lenço que deixamos cair, não nos esquecemos de expressar nossa gratidão e dizemos “obrigado”. No entanto, não estamos nos importando em expressar nossa gratidão à natureza e à sociedade, que são responsáveis por nos proporcionar tantos confortos e facilidades. Uma vida assim, que falha em expressar gratidão, é menos valiosa do que a vida de um animal. O serviço deve ser a tarefa principal e a meta superior da existência humana. Porém, de maneira oposta, estamos descartando nossa meta principal, colocando nossa fé e visão em objetivos passageiros, desperdiçando assim nossa vida.

Serviço e sacrifício

O serviço não necessita essencialmente de riquezas, bens, alimentos ou outros ingredientes. Serviço realizado com um coração totalmente sem amor será apenas uma prática inútil, mesmo se todos esses outros itens estiverem presentes. Portanto é importante que primeiramente enchamos nosso coração com amor. A centelha de consciência em nós não é destrutiva, mas quando se associa ao ego ela assume uma forma distorcida. Quando se associa ao espírito, ela assume uma forma esplendorosa. A vida humana é abençoada com o dom para reconhecer essa sagrada realidade. Infelizmente estamos desprezando essa natureza da vida humana. A consequência é que acabamos sendo seres humanos somente na forma, mas não na essência. Os seres humanos estão buscando somente obter riquezas, poder, autoridade e satisfações mundanas, nada mais. As pessoas estão firmemente convencidas de que a riqueza pode conceder emancipação e liberação. No entanto, essa riqueza é responsável por destruir a humanidade no ser humano! Ela não nos nutre nem nos protege. É claro que ela é importante, porém o segredo é viver uma vida moral, com as riquezas limitadas somente àquilo que é necessário.

Hoje observa-se claramente que todos os atos de serviço realizados por indivíduos ou organizações estão mergulhados em ego, pompa e exibicionismo. Enquanto a pompa e o exibicionismo estiverem presentes, o esplendor do Espírito permanecerá na escuridão. Sem a experiência desse esplendor, a verdadeira natureza humana nunca florescerá. A existência como um *ser humano* não é possível a menos que a *humanidade* floresça. A pessoa existirá como humana na forma, mas não será capaz de manifestar nenhuma qualidade associada ao ser humano. Portanto, é importante entender que o serviço, antes de mais nada, exige um *espírito de sacrifício*. O ego é a primeira deturpação que deve ser sacrificada.

“Nada por ser alcançado simplesmente isolando-se em uma floresta e abandonando suas riquezas e família. Abandonar a maldade nos pensamentos é de fato o verdadeiro sacrifício e a mais alta forma de autocontrole.”

Servindo o Deus presente em todos

Qual a razão para a sociedade ter se degradado a um estado tão triste hoje? A razão é que não existem pessoas com experiência que possam interpretar corretamente os ensinamentos de nossa grandiosa cultura e disseminar esse conhecimento aos outros. Considerar que estamos simplesmente servindo pessoas desconhecidas é um grave erro de julgamento. Ao invés disso, devemos estabelecer o sentimento sagrado de que estamos servindo à Divindade encarnada como aquela pessoa. Devemos fortalecer o sentimento de que a mesma Divindade habita em todos.

Não critique os outros

A seguinte afirmação é verdadeira: “Criticar e difamar as pessoas gera pecado, e os efeitos disso nunca o abandonarão nesse mundo. Reconheça o fato de que os outros não são seres desconhecidos, mas sim a própria Divindade”.

Por isso, nunca fira ou critique ninguém. Fazer isso é um sinal claro de que a pessoa está mostrando sua própria natureza maligna, que estava escondida. Quando você encontra uma simples falta em uma pessoa, os outros instantaneamente estarão prontos para apontar dez faltas em você. Aquele que reconhece essa verdade nunca irá cometer o erro de apontar as faltas dos outros. Aqueles que se satisfazem em se projetar como superiores e degradar os outros estão somente mostrando a faceta desprezível de sua própria natureza. Uma pessoa pode ser considerada como humana somente quando esse tipo de mentalidade e de características for eliminado. Portanto, vejam o Divino em cada indivíduo – somente assim os verdadeiros frutos do serviço poderão ser obtidos. Nunca busquem obter os frutos, os resultados, do seu serviço. Ao invés disso, considerem-no como uma oportunidade dada a vocês para buscar sua salvação. Um serviço realizado com um sentimento sagrado e uma intenção pura se torna abnegado em sua natureza.

O serviço leva à pureza

Encarnações do Divino. Compreendam que vocês planejaram as atividades de serviço que realizam hoje para que pudessem provar da santidade desse tipo de ação, e assim progredir no caminho da espiritualidade. Porém, essas atividades não Me afetam de qualquer forma; elas não têm relação comigo! Swami sempre ensina que o serviço abnegado deve ser realizado por todos aqueles que buscam remover a camada suja da mente subconsciente, e assim alcançar um estado purificado. Reconheçam o fato de que toda atividade de serviço tem

em vista somente esse propósito. Muitos consideram que o serviço simplesmente concede liberação e santifica suas vidas. Porém não é bem assim. Como pode sua vida se santificar sem que primeiro vocês purifiquem sua mente subconsciente? Vocês devem, portanto, implantar em seus corações o conhecimento de que todas as atividades realizadas têm como objetivo purificar a mente subconsciente. Compreendam e tenham fé na verdade de que a vida humana é concedida para que se realizem ações sagradas que purificam e santificam.

Seva com sinceridade

Do nascimento vem a atividade; da atividade vem o *dharma*; do *dharma* vem a Divindade.² Dessa forma, esses quatro conceitos se conectam – um deve emergir do outro. Algumas pessoas argumentam que não podem realizar atividades de serviço porque não têm tempo, porque estão atadas aos seus deveres oficiais, ou porque têm outras responsabilidades. Justificativas como essas são somente sinais de fraqueza. É um engano pensar que serviço significa somente atividades de trabalho pesado, de varrer ruas e coisas do tipo. Também constituem serviço abnegado desempenhar seu dever oficial com sinceridade e usar sua autoridade no trabalho com ética. Pessoas empregadas em posições de autoridade devem sempre se perguntar se estão desempenhando seus deveres com sinceridade e de acordo com o salário que estão recebendo. Estar constantemente atento a isso é também equivalente a realizar serviço abnegado. Hoje, é uma triste situação ver que nenhum empregado esteja cumprindo seu dever com tal santidade. Todos estão buscando acumular riquezas e ganhar mais dinheiro, mas ninguém para para refletir e se perguntar se estão de fato trabalhando com sinceridade de acordo com o salário que recebem. Agir assim equivale a ser um traidor de seu país.

Quem ganhou e de quem é esse dinheiro, conquistado a duras penas, que está sendo dado a você como salário? São os rendimentos de seus próprios compatriotas. Por isso, quando você se comporta de uma forma que causa dano a seu conterrâneo, você vai contra os princípios do serviço. Como um exemplo, considere um professor: quando esse professor se assegura de que está aplicando seu melhor esforço para ensinar e para que os estudantes aprendam bem, ele está realizando de fato um serviço. Da mesma forma podemos considerar um negociante: não é essencial que ele comece a varrer as ruas. Se esse comerciante puder se assegurar de que ele faça somente o lucro necessário e não explore os clientes para obter mais, isso também consiste em um ato de serviço. A pessoa deve agir de maneira que ela satisfaça sua própria consciência. A consciência deve ser o juiz para as ações.

Vocês podem se perguntar: “o que Swami gosta?” Eu direi: vocês devem cumprir o seu dever com sinceridade. Isso é serviço. Façam alguma forma de serviço comunitário à sociedade sempre que vocês puderem. O serviço verdadeiro, ao invés de parar no indivíduo, deve englobar toda a sociedade, e depois a nação. É somente com esse tipo de serviço que vocês podem experimentar a Divindade.

Não existem regras e regulamentos estabelecidos para o serviço. Onde quer que vocês sintam que algum serviço é necessário, vocês podem “dobrar seus joelhos” e realizar essa atividade. Não deixem que uma multidão de pensamentos fique em suas mentes durante essas ocasiões. Não discrimine entre pobres e ricos. Não importa a quem, onde e o quê – se existe a necessidade, aja. Dificuldades, tristeza e dor são comuns a todos. Portanto é inútil ficar discutindo a situação antes de realizar o serviço.

Servindo nas vilas

É importante notar que aqueles que residem em nossas vilas hoje estão enfrentando muitas dificuldades. Sob tais circunstâncias seria aconselhável que as pessoas fossem às vilas e encorajassem seus habitantes a participarem em atividades de serviço abnegado explicando claramente a situação a eles, oferecendo ajuda dessa maneira. Existem algumas pessoas que, como parte de seu serviço, se focam em atividades relacionadas à limpeza das vilas. Por quanto tempo vocês podem continuar fazendo isso? Ao invés de agir assim, nós devemos *educar* as pessoas a respeito dos benefícios da limpeza e da necessidade de manter a sujeira afastada das áreas de habitação. Isso pode ser claramente explicado a eles dizendo que, se houver sujeira, a saúde deles ficará prejudicada, e isso afetará sua capacidade de ganhar seu sustento. Se for enfatizado a eles que *saúde é riqueza*, então eles mesmos irão se esforçar para manter seus arredores limpos. Mas, será que servirá de alguma coisa se aparecermos na região uma ou duas vezes ao mês e simplesmente limpamos as vilas? Ao invés disso, vocês poderiam encorajar e educar os moradores das vilas para que eles mesmos mantenham suas vizinhanças limpas.

Limite aos Desejos

Anteriormente foi discutido a respeito do “Limite aos desejos”. Qual é significado mais profundo disso? Devido à pressão de desejos ilimitados, a mente do ser humano sofre com sérias ilusões. As pessoas estão vivendo em um mundo de fantasias e insanidades, e estão totalmente alienados de Deus. É, portanto, essencial que algum tipo de limite seja imposto nos desejos. Por isso nasceu o conceito do “Limite aos Desejos”. Existem também pessoas que são perdulárias e perdem todo seu dinheiro. Foi nosso desejo que essa riqueza, ao invés de ser desperdiçada, pudesse ser empregada com os pobres, destituídos e necessitados. No entanto, as pessoas não compreenderam o conceito do “Limite aos Desejos”. Elas pensam que é suficiente somente doar uma certa quantidade como caridade, e continuam mantendo infinitos desejos. O processo correto é primeiro reduzir nossos próprios desejos. Enquanto estivermos assimilando excessivos desejos do mundo em nós, a paz irá sempre nos escapar. Dessa forma, a pessoa somente se amarra mais e mais ao mundo. Para se livrar dessas amarras, a pessoa deve reduzir seus desejos e limitá-los a somente àquilo que é essencial.

Não desperdice alimento

Como a pessoa reduz seus desejos? Coma somente a quantidade necessária. Se você, por egoísmo, se serve de grandes porções de alimento, você terminará caindo no pecado de desperdiçar alimento. O alimento desperdiçado poderia facilmente ter sido servido a outra pessoa que o necessitava. Por isso, o primeiro princípio é: “Não desperdice alimento”. O alimento é Deus, a vida é Deus. É através do alimento que a pessoa obtém a vida que sustenta o corpo e a mente. A parte densa do alimento ingerido é excretada como fezes. A parte microscópica do alimento vai para o sangue. A parte sutil do alimento vai para a mente. Com isso podemos concluir que a mente do ser humano é moldada de acordo com aquilo que ele come. O tipo de alimento que está sendo consumido hoje é o principal responsável pela natureza demoníaca no homem: não há compaixão, piedade, tolerância e amor. Ao invés disso, o ódio, inveja, apego e outras más características vem tomando lugar. O alimento que consumimos é o responsável por isso. Portanto, o alimento consumido deve ser puro e sagrado – esse alimento promove bons sentimentos.

A parte densa da água que bebemos é excretada como urina. A parte sutil se transforma em energia vital. Assim, é claro que o alimento e a água são diretamente responsáveis por fazer uma pessoa alcançar o estado Divino. É dito que alimento é Deus. Portanto, se vocês desperdiçam alimento, isso resulta em desperdiçar Deus. Assegure-se de sempre comer alimento puro, e em quantidades limitadas.

Não desperdice dinheiro

O segundo item é a riqueza. Os indianos sempre consideraram a riqueza como sendo a própria manifestação da deusa *Lakshmi*. Os mais velhos, portanto, aconselharam que a riqueza nunca deveria ser mal utilizada, e que isso promoveria maus pensamentos e intenções. Por essa razão é dito: “Não desperdice dinheiro. Utilizar mal o dinheiro resulta em mal”. Desperdiçar dinheiro somente faz com que o ser humano trilhe o caminho errado.

Não desperdice tempo

O terceiro item essencial e importante é o *tempo*. O tempo nunca deve ser desperdiçado. Ele deve sempre ser bem empregado, já que tudo depende do tempo. É por essa razão que os Vedas louvam Deus como “aquele além do tempo, o controlador do tempo, a encarnação do tempo”. O tempo é igualado a Deus. A vida e a morte do ser humano são governadas pelo tempo; seu crescimento, entre os extremos da vida e morte, também é dependente do tempo. Desperdiçar o tempo, portanto, equivale a desperdiçar Deus. Não se entregue a falatórios desnecessários – fale somente na medida necessária. Não corrompa o tempo utilizando-o para difamar os outros. Ficar longe desse tipo de calúnia e intriga é em si o foco principal do “não desperdice tempo”.

Não desperdice energia

O quarto item é energia, ou força. Energia aqui se refere tanto à força física e mental como à espiritual. Nenhuma das três deve ser mal utilizada. Como essas energias são desperdiçadas? Ver o mal, ouvir o mal, falar o mal, pensar o mal e fazer o mal — essas cinco ações contribuem para a diminuição de nossa energia. Utilizar essas cinco funções de maneira apropriada contribui para o aumento de nossa energia; ajuda a trazer a consciência da Divindade.

Por essa razão é dito:

*Não veja o mal, veja o que é bom;
Não ouça o mal, ouça o que é bom;*

*Não fale o mal, fale o que é bom;
 Não pense o mal, pense o que é bom;
 Não faça o mal, faça o que é bom;
 Esse é o caminho para Deus.*

Não desperdice energia em prazeres sensoriais

Quando toda nossa energia é drenada em usos desnecessários, isso impacta nossa memória e intelecto. Impacta também nosso poder de discernimento. Essa é a razão pela qual encontramos hoje em dia pessoas totalmente desprovidas de qualquer traço de discernimento. Quando o discernimento é assim afetado, como podemos esperar que o ser humano cumpra seus deveres adequadamente? Tomemos um rádio como exemplo: nós o sintonizamos em alguma estação e estamos ouvindo às notícias. Seja qual for o volume utilizado, enquanto o rádio estiver ligado, algumas unidades de energia elétrica certamente estarão sendo consumidas. Nosso corpo humano também é como um rádio. Se você pensa ou fala, alguma energia de seu interior está certamente sendo consumida. Até o momento em que vocês vão dormir, suas mentes estão processando algum pensamento. Por que não garantir que os pensamentos sejam bons e sagrados? Isso faz com que a energia consumida seja em prol de uma boa causa. Dessa forma, qualquer que for o pensamento que estiver pensando, a atividade que estiver realizando, a energia estará sendo utilizada de maneira adequada. Dessa forma, o “Limite aos Desejos” direciona o uso correto e o limite dos quatro itens: alimento, riquezas, tempo e energia. Isso é essencial para aqueles que desejam adentrar no serviço.

Serviço é Mais Importante do que o Dinheiro

No entanto, hoje não se vê esse tipo de limite. As pessoas fogem da questão principal do limite aos desejos, e, ao invés disso, doam alguma quantidade simbólica para as atividades promovidas pela Organização Sathya Sai. Dinheiro nunca foi algo desejado pela Organização. A tarefa central de nossa Organização é assegurar que as pessoas se ergam como ideais para que os outros possam seguir. Nós devemos gradualmente mudar nossa atitude mental para conseguirmos alcançar isso. As Organizações Sathya Sai devem trabalhar nesse sentido com unidade e sem nenhuma distinção de raça, crença ou nacionalidade.

Infundam virtudes na vida

Encarnações da Divindade. A moralidade e a ética são mais importantes do que raças e credos. Promover o amor deve estar na frente da religião. Almejar a promoção da religião sem primeiro desenvolver um sentimento de amor irá trazer somente distorções na mente dos seres humanos. Existe somente uma religião. O amor é a mais elevada moralidade que a pessoa pode adotar. Devemos promover o amor, tomar a moralidade e a ética como ideais para a vida, e então realizar esforços para guiar nossos companheiros na direção correta.

“Sathyam Vada, Dharmam Chara”

Desde tempos imemoriais, a Índia sempre foi o mestre, propagando *sathya* e *dharma* para o mundo. Por essa razão o dito: *Sathyam vada, Dharmam chara*: “Fale a verdade, siga o *dharma*” reverbera por todos os cantos deste país. Nossos conterrâneos deveriam se conscientizar de que o maior bem-estar do país será garantido quando virtudes sagradas como verdade e retidão forem propagadas com tolerância e compreensão. A pessoa deve expandir seu coração com tais virtudes. Buscar conhecimento científico sem focar-se na *sabedoria* é certamente inútil. Por essa razão é melhor que se tenha *uma* pessoa com um bom coração do que centenas de intelectuais. Essa única pessoa de bom coração pode promover uma mudança muito maior para o benefício do mundo.

Estando na Organização Sai, purifiquem seus corações

O ser humano é moldado pela sua mente. Portanto quando a mente é pura e motivada por bons ideais, o ser humano também se torna digno de sua humanidade. Todos deveriam aspirar por vivenciar a experiência dessa humanidade dentro de si. A pessoa pode possuir os órgãos dos sentidos aguçados, alertas e totalmente desenvolvidos; ela pode ter uma mente com o mais alto grau de aquisição intelectual; ela pode também ser abençoada com boa sabedoria. Junto a tudo isso, é também importante que se aspire pelo *despertar espiritual*.

Sem o despertar espiritual em seu interior, os sentidos, o intelecto e a sabedoria certamente se transformarão simplesmente em entidades artificiais. Como consequência, a pessoa viverá sua vida como um robô. Nossa vida não é uma máquina; ela reverbera com a sacralidade do Divino. As Organizações Sathya Sai foram estabelecidas para permitir que o ser humano redescubra o caminho para a Divindade. Cada membro desta organização é encorajado a adentrar em atividades de serviço, de acordo com seu próprio potencial e capacidades, em benefício de seus irmãos. Não entrem na Organização em busca de fama, pompa e exibicionismo. Nunca deem brechas para o ego se infiltrar na Organização. Simplesmente aceite seu papel como um servidor do Divino, engajado em atividades Divinas. Vocês não são o mestre. Lembrem-se de que, a menos que vocês sejam primeiramente servidores, vocês não poderão ser mestres. Cada membro da Organização deve se estabelecer como a espinha dorsal da Organização.

Dirigentes devem ser humildes

Encarnações do Amor. É importante que aqueles que são dirigentes da Organização sempre trilhem o caminho correto. Se eles agem de forma errada, isso irá influenciar todos os outros a fazer o mesmo. Dessa forma, se a Organização tem como meta a emancipação do mundo, então os dirigentes e os membros da Organização devem, antes de mais nada, ser ideais na aparência e altruísta na atitude. Nunca deem espaço para que o egoísmo e o interesse próprio rastejem para dentro das atividades de serviço. Pompa e exibicionismo devem ficar longe. Essas duas características se infiltraram em todos os aspectos da vida e se tornaram moda. Elas são completamente inúteis; só trarão dano à nação. Aqueles que desejam proporcionar ajuda construtiva à nação devem se envolver somente em atividades de serviço abnegado. Pompa e exibicionismo são influências destrutivas para o país. Nossas Organizações Sathya Sai devem cultivar amor, sendo altruísta e sem nenhum traço de egoísmo, interesse próprio, pompa ou exibicionismo. Elas devem ser de natureza pura e, assim, encorajar o espírito de sacrifício. Devemos colocar em prática a tolerância e a compreensão. Esses são os atributos de uma pessoa que realmente deseja embarcar em atividades de serviço. A pessoa não deve buscar usar o poder da autoridade sobre os outros. Todos têm o mesmo poder. É somente a distribuição de tarefas que nos coloca em diferentes níveis. A pessoa deve se limitar a somente supervisionar o aspecto do trabalho daqueles que estão sob sua responsabilidade.

Ideais da Organização Sai

O amor não depende de autoridade e não a concede. Nossa disciplina deve ser associada ao amor. Nenhum dos procedimentos estipulados em nossa Organização deve ser rígido e forçado como no serviço militar. A única “força” a ser usada aqui deve ser a do amor. Falem com amor. Se uma falta for detectada, ela deve ser expressa e corrigida com amor. O amor deve desempenhar o papel principal em tudo. Por essa razão é dito:

*Comece o dia com amor;
Passe o dia com amor;
Preencha o dia com amor;
Termine o dia com amor;
Esse é o caminho para Deus.*

O amor deve estar presente em todos os aspectos de nossa vida. O amor é Deus e Deus é onipresente. Todos vocês são encarnações do Amor. Portanto vocês devem viver em amor e servir com amor. Desfrutem a vida com amor. Vocês devem, no fim, fundir-se no amor. Este é o objetivo final do serviço amoroso. A Organização Sathya Sai não deve se envolver com outros assuntos; ela deve se focar somente no amor e se conectar aos corações das pessoas através do amor. Ela não deve aspirar por riquezas ou autoridade, e deve buscar progresso somente através do amor. Eu não desejo templos ou locais de adoração. Eu não tenho desejos por rituais e adorações. *Nossas ações devem ser nossos rituais sagrados, e nosso serviço, nossa adoração.*

Buscar mobilizar e coletar fundos para construir templos ou para outras atividades de serviço é um ato desprezível que nunca deve ser encorajado em nossa Organização. Eu frequentemente venho chamando sua atenção para que vocês mantenham a Organização longe de riquezas e dinheiro. Ao invés disso, devemos nos focar em nos associar a uma boa ética e ao bom comportamento. É um infortúnio que algumas pessoas na Organização estejam ignorando essa advertência e estejam recorrendo à arrecadação de dinheiro, cultivando conexões e relacionamentos incorretos. Existem outros que falsamente afirmam que Swami os abençoou com poderes especiais, e assim coletam dinheiro. Não há nada mais demoníaco do que esse tipo de comportamento. Vocês todos observaram que ao longo de todos esses anos eu nunca interfeiri com as atividades de nenhuma

peessoa ou grupo de pessoas. No entanto, essas pessoas estão usando o nome de Sai para cometer atos degradantes e, assim, difamam o nome de Sai. Eles converteram o propósito sagrado da Organização em um comércio. Em essência, a Organização lida, sim, com um comércio – porém, qual tipo de comércio? É um comércio onde somente amor deve ser dado e recebido! É triste notar que, apesar de Meus repetidos conselhos, algumas pessoas na Organização corrompem essa santidade, acumulam riquezas em nome da Organização e manifestam favoritismos, ajudando alguns e rebaixando outros. Um comportamento assim não é o que se espera. Nossa Organização não é formada somente de pessoas pobres – existem várias pessoas ricas também.

Não seria melhor que essas pessoas se apresentassem voluntariamente de dentro da própria Organização e contribuíssem para as atividades de serviço, ao invés de mobilizar recursos de outras pessoas? Por que deveriam essas pessoas ricas na Organização recorrer ao ato infame de mendigar por dinheiro? Não estão satisfeitos com o que têm? Não se entreguem a tais formas perversas de ganhar dinheiro. Isso somente trará um mau nome à Organização Sathya Sai. Minha mensagem a todos vocês é essa: não tragam um mau nome à Organização. Além disso, Eu não estou de forma alguma conectado à Organização. Para Mim todos são devotos e todos podem se juntar à Organização.

Nas Organizações Sathya Sai não deve haver distinção entre membros e dirigentes. Essa Organização foi estabelecida unicamente para os devotos, e sem qualquer outro propósito ou intenção. Todo indivíduo tem a mesma autoridade nessa Organização – e essa autoridade consiste em trabalhar para elevar a humanidade das pessoas e revelar sua própria natureza. Os valores humanos devem ser elevados e promovidos; não os vícios e valores do mundo. Estejam certos de que, onde fundos sejam arrecadados em nome de atividades de serviço, rituais e preces, isso não pode ter relação alguma com a Organização Sathya Sai. É triste constatar que vários devotos se sujeitam a esse negócio de arrecadação de dinheiro. Não há nada de errado que algumas pessoas com os recursos necessários se juntem e decidam realizar alguma atividade de serviço, porém não saiam batendo de porta em porta solicitando doações. Sai somente deseja o bem-estar do mundo inteiro. Todos devem ser felizes; todos devem desenvolver os valores humanos em si. Toda pessoa deve ser capaz de ajudar os outros. Esse sentimento de unidade e tolerância deve ser desenvolvido dentro de nós.

Esse é o verdadeiro valor de se ter recebido o nascimento humano, e é o significado da afirmação: “Dentre todas as formas de vida, a vida humana é a mais difícil de se obter”³.

Sejam independentes

Encarnações da Divindade. Todos vocês devem estar decididos a fazer com que as Organizações Sathya Sai não tenham nenhuma relação com riquezas e dinheiro. Os membros da Organização podem fazer o planejamento entre si e realizar as atividades de serviço. Compreendam que existem somente dois aspectos importantes associados à nossa Organização: não ter nenhuma relação com dinheiro e não ter nenhuma relação com o governo. Façamos aquilo que podemos de acordo com nossa própria capacidade. O governo está de qualquer forma promovendo seus próprios planos para o bem-estar da sociedade; que eles continuem. Não devemos usar o nome e os recursos do Estado e embarcar nas atividades já propostas e em execução por eles. Faremos o que somos capazes com nossa própria força e recursos. Façam aquilo que podem no serviço, mesmo sendo pouco. Vocês verão então que o próprio governo irá se colocar à disposição para nos ajudar. Mas nunca devemos buscar a ajuda deles para nossas atividades de serviço. Os recursos virão de diferentes direções, porque sempre há boas pessoas que se agradam com o bom trabalho que fazemos. Se vocês buscam o auxílio do governo, pode acontecer que um novo oficial que assume seu cargo não dê o apoio e a ajuda que o outro oficial dava. E assim, o que acontecerá com o serviço que começamos dependendo da ajuda do governo? Por isso nós devemos depender de nossa própria força e nossos próprios recursos. Nunca dependam da força de outros para realizar seu serviço. Isso é real confiança na força de seu próprio espírito. Coloque total confiança na força do espírito, já que essa é a verdadeira força – as outras são todas fontes falsas.

Com essa confiança, envolvam-se no serviço e coloquem o mundo no caminho correto. Vocês então verão a verdadeira forma resplandecente de nosso país. Não anseiem por nome e fama. Ao invés disso, busquem amor. Saibam que esta é a tarefa e a verdadeira missão da Organização Sathya Sai.

3 *Viveka Chūdāmani*, Adi Shankara, verso 2.

DISCURSO 4

Uma Flor a Seus Pés

Divino Discurso

4 de março de 1970

Eu já lhes falei muitas vezes antes a respeito dos ideais e técnicas do serviço desinteressado (*seva*) e, mais uma vez, Eu os convido a experimentar a felicidade que decorre dele. Eu não preciso Me alongar novamente sobre a natureza especial da oportunidade que é oferecida a vocês aqui e agora. Entreguem seus corações repletos de deleite e compartilhem esta alegria com os outros; adorem a Deus nesta forma prazerosa. Quando vocês examinarem as qualificações necessárias ao serviço, saberão que um coração puro, intocado pelo egocentrismo, inveja, ódio, egoísmo ou competição, é essencial; da mesma forma que a fé em Deus, como a fonte da vitalidade, da virtude e da justiça. O serviço desinteressado é a adoração que vocês oferecem ao Deus presente no coração de cada pessoa. Não perguntem aos outros a que estado ou casta pertencem, ou que crença professam. Vejam sua forma favorita de Deus nas outras pessoas. Na verdade, elas nem mesmos são “as outras”. Elas são a imagem d’Ele, tanto quanto vocês o são. Vocês não estão ajudando um indivíduo qualquer, vocês estão adorando a Mim, neles. Eu estou diante de vocês naquela forma; então, que espaço há para que o ego de vocês se exalte?

Dever é Deus; trabalho é adoração. Até o mais pequenino trabalho é uma flor colocada aos pés de Deus. Aproximem-se dos peregrinos que aqui vieram para o festival com o coração tomado pelo tesouro do Amor.

Todo Tipo de Serviço é um Ato de Adoração

Não coloquem o emblema no bolso quando o trabalho aqui chegar ao fim e o festival houver acabado, e quando vocês partirem a seus lares para assumirem suas velhas ocupações e hábitos descartados. Estes três dias não são três dias de espetáculo, e sim uma marcha de peregrinação de toda uma vida. A insígnia deve estar inscrita no coração, irremovível, por toda a vida. Onde quer que encontrem uma pessoa doente, deprimida, desconsolada ou enferma, ali é seu campo de serviço. Cada célula sanguínea, cada nervo deve vibrar em amor, com um ávido desejo de reparti-lo com os desamparados. Quando o amor preencher todo o coração, ele terá sido, de fato, convertido em divino, pois Deus é amor e o amor é Deus. Foi o amor e a compaixão que d’Ele florescem que fizeram com que os grandes santos da Índia e de outros países, como Kabir, Tukaram, São Francisco, Ramakrishna, se tornassem imortais.

Há algumas pessoas em Nilayam que têm estado aqui há 10, 15, 20 anos, longos períodos, mas somente seus corpos se tornaram mais velhos, pois suas aspirações pelo serviço desinteressado não se desenvolveram. A vida em Prasanthi Nilayam deve aprofundar a fé no caminho do serviço para a salvação. O essencial é a atitude, o item particular de serviço pode ser pequeno. Talvez vocês não tenham a chance de fazer parte de algum esquema de serviço grandioso, onde milhões de pessoas sejam beneficiadas. Vocês podem ajudar uma ovelha coxa a passar pela porteira, ou guiar uma criança cega para atravessar a rua. Isso também é um ato de adoração.

Uma cópia da Bhagavad Gita pode estar disponível por vinte e cinco centavos; um romance infantil custa dez rúpias; o que é mais valioso? Qual deles pode transformar metal em ouro? O serviço desinteressado é mais frutífero do que a repetição do Nome do Senhor, meditação, rituais e sacrifícios, normalmente indicados para os aspirantes espirituais, porque ele serve a dois propósitos: a extinção do ego e a obtenção de bem-aventurança.

Quando alguém próximo a vocês está imerso em pesar, vocês podem ser felizes? Não. Pode ser que ouçam um bebê chorando em desespero; vocês ficariam com lágrimas nos olhos por compaixão. Por quê? Porque existe um laço invisível entre vocês dois. Somente o homem possui a qualidade da compaixão; somente ele pode se sentir feliz quando os outros estão felizes, e miserável quando os outros estão miseráveis. Por esse motivo ele é o modelo da criação, o auge do progresso animal. Apenas o homem é capacitado para o serviço; esta é a sua glória especial, uma habilidade única.

Vocês Só Podem Servir a Deus Servindo ao Homem

Antes dos festivais da Mãe Divina (Dasara), de Aniversário e Shivaratri, todos os anos, Eu exorto vocês a fazerem o voto do serviço, como uma forma de disciplina espiritual. Eu devo dizer-lhes que ainda não estou satisfeito com o desempenho de vocês. Porém, não desisti de instruí-los e comissioná-los, pois tenho esperança de que um dia alcancem este ideal. Este é um exemplo do atributo da Misericórdia, naturalmente inerente em Mim. Esta qualidade Me faz apreciar até as pequenas tentativas que vocês fazem para praticar o ideal do serviço.

Por que vocês vieram de tão longe, enfrentando todos os custos e problemas de uma viagem? Para estar em Minha presença e ganhar Minha Graça, não é? Por que então vocês buscam outros contatos, outros favores, uma vez que aqui chegam? Esqueçam tudo o mais, e se firmem nos comandos que Eu dou. Eu quero apenas iniciá-los na senda espiritual do serviço e do amor. Não se envergonhem de terem sido solicitados a tomar conta de uma pilha de sandálias, carregar água para os sedentos ou permanecer em pé junto ao portão. O privilégio e a alegria consistem no uso que dão a suas habilidades e no tempo para ajudar os outros. Vocês anseiam por Me servir. Então deixem-Me dizer-lhes: servindo aqueles que Me servem, vocês Me agradam tanto quanto servindo a Mim. Servir a quem quer que seja é servir a Mim, pois Eu estou em todos.

O alívio e a alegria que vocês proporcionam aos doentes e infelizes Me alcança, pois Eu estou em seus corações, e Eu sou aquele por quem eles chamam. Deus não tem necessidade dos seus serviços; Ele sofre de dores nas pernas, na cabeça ou no estômago? Tentem servir aos santos; sejam servos dos servos do Senhor. O serviço ao homem é o único meio de servir a Deus.

Sirvam às Pessoas com Humildade e Eficiência

Todos vocês têm, Eu sei, o desejo de tocar os Meus pés; mas, se Eu der a chance de fazê-lo a todos os ansiosos, o que aconteceria aos Meus pés? E que alvoroço se formaria ao redor de Mim! Na natureza íntima das coisas, não é possível satisfazer todos os que têm este anseio. Contudo, saibam que os Meus pés estão em toda parte. “Em todos os lugares, Suas mãos, Seus pés (*Sarvatah pani padam*)”, diz a Gita. O Purusha Sukta dos Vedas diz: “O Supremo Soberano tem mil cabeças, mil olhos e mil pés” (*Sahasra shirsha purushah sahasrakshah sahasrapad*). As cabeças, olhos e pés dos milhares que aqui se reúnem são Minhas cabeças, Meus olhos e Meus pés. Cuidem deles, respeitem-nos, atendam suas necessidades. Assim, vocês terão feito a repetição do nome de Deus, meditação e rituais sagrados!

O mantra diz: “A homenagem que vocês prestam a todos os deuses flui para aquele que é o Único Deus” (*Sarva deva namaskaram Keshavam prati gachhati*). Eu vou mais além, e lhes dou este novo mantra: “A reverência, o serviço que vocês oferecem a cada indivíduo, flui automaticamente para o Único Deus” (*Sarva jiva namaskaram Keshavam prati gacchati*). O que significa Keshava? Significa a Suprema Divindade da criação, preservação e dissolução.

Prestem serviço aos que aqui se reúnem, com amor e inteligência, humildade e eficiência. Então, quando eles retornarem aos seus lares, eles dirão aos seus amigos e parentes: “As pessoas que encontramos em Prasanthi Nilayam nos trataram mais amorosamente do que qualquer outro parente próximo; eles nos assentaram na sombra; nos indagavam com frequência a respeito de nossa saúde; trouxeram o médico até nós; ofereciam remédios quando alguém estava doente; falavam doce e suavemente, sempre que pedíamos alguma informação”.

Respeitem a Todos, Ninguém é Inferior a Ninguém

A insígnia não lhes concede autoridade de chefe sobre os que não a têm. A insígnia não deve ser profanada pela sua aspereza, orgulho ou perseguição. Uma vez que foram abençoados com ela, não devem se entregar a conversas banais, vida fútil, comportamento lascivo ou maus hábitos como o fumo, jogos de azar ou bebedeiras, escandalizando os outros. Vocês não podem conquistar uma posição de liderança, se for esta a ambição de vocês, sem antes prestar anos de sincero serviço desinteressado às pessoas.

Permitam-me dizer-lhes alguns detalhes do serviço que vocês podem realizar aqui: providenciem para que os idosos e doentes não se assentem sob o sol quente; forneçam água potável, sem tumulto, a todos que necessitarem; fiquem atentos aos elementos antissociais e batedores de carteira, que chegam antes dos próprios devotos, com o intuito de recuperar os débitos que pagaram em nascimentos prévios. Providenciem que os grupos que estiverem nos arredores e nos barracões à noite se sintam seguros e protegidos. Tomem todas as precauções para preservar a limpeza da área, e também manter a quietude da atmosfera.

Não gritem com as pessoas que gritam, na tentativa de garantir que o silêncio seja mantido. Falem vocês em baixo tom e advertam os outros a falar da mesma forma. Expliquem aos que falam alto o porquê de baixar suas vozes. Se o motivo for explicado, eles irão simpatizar com vocês e entenderão o propósito. Respeitem a todos e dirijam-se a eles como se fossem dignos do mais alto respeito que vocês são capazes de oferecer. Ninguém é inferior a ninguém. Sai está em todos, e se vocês insultarem alguém, este será um insulto direto contra Sai. Não arrastem as crianças que começarem a chorar alto, acalmem-nas suavemente. Comprometam-se a trazer consolo aos doentes físicos. Eu me empenharei em dar consolo aos doentes mentais e espirituais.

ABREVIACÕES

GV Gita Vahini

SnSr Sanathana Sarathi

SS Summer Showers

SSS Sathya Sai Speaks

SSV Sathya Sai Vahini

VV Vidya Vahini

Dedicado com amor e reverência

Aos Divinos pés de lótus de

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

A Encarnação do Amor

